

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE FISILOGIA E FARMACOLOGIA**



FRANCISCA NEIDA GOMES MADEIRA DA SILVA

**PLANTAS INDICADAS COMO DIURÉTICAS NO BRASIL DESDE
MARTIUS, 1843**

**RECIFE
2004**

FRANCISCA NEIDA GOMES MADEIRA DA SILVA

**PLANTAS INDICADAS COMO DIURÉTICAS NO BRASIL DESDE
MARTIUS, 1843**

Dissertação submetida ao Curso de Pós-Graduação em Fisiologia da Universidade Federal de Pernambuco, como parte dos requisitos para obtenção do Grau de Mestre em Fisiologia.

Orientadora: Profa. Dra. Carmen de Castro-Chaves

**RECIFE
2004**

S586p SILVA, Francisca Neida Gomes Madeira da.

Plantas indicadas como diuréticas no Brasil desde Martius, 1843.
/ Francisca Neida Gomes Madeira da Silva. – Recife, 2004.

1. Plantas diuréticas. 2. Plantas medicinais. 3. Medicina popular. I. Título.

CDD 615.321


FRANCISCA NEIDA GOMES MADEIRA DA SILVA

PLANTAS INDICADAS COMO DIURÉTICAS NO BRASIL DESDE
MARTIUS, 1843

Dissertação submetida ao Curso de Pós-Graduação em Fisiologia da Universidade Federal de Pernambuco, como parte dos requisitos para obtenção do Grau de Mestre em Fisiologia.

Aprovado em: 30/12/2003

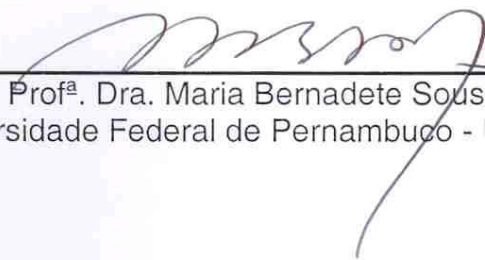
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Haroudo Sátiro Xavier
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE



Prof.ª. Dra. Alda Andrade Chiapetta
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE



Prof.ª. Dra. Maria Bernadete Sousa Maia
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

Dedico este trabalho

A minha filha Taciana, razão da minha luta, alegria de minha existência.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por não deixar que a minha fé se abalasse nos momentos difíceis da realização deste trabalho, renovando minhas esperanças a cada momento.

Aos meus pais, Antonio Madeira e Raimunda Madeira, pelo apoio e incentivo em todos os momentos da minha vida.

A minha orientadora Profa. Dra. Carmen de Castro-Chaves, pela competência, profissionalismo e determinação em me tornar uma mestra.

Ao Professor Elnatan Bezerra de Souza, pelo auxílio e ajuda na coleta de dados, que muito contribuíram para a realização desta dissertação.

Aos amigos João Henrique da Costa Silva, Gilsandro José Barboza da Silva e José Paulo Soares por ajudar a conferir levantamentos e fazer fotocópias.

A todos os professores do Mestrado de Fisiologia pela contribuição científica dos seus conhecimentos.

Aos colegas de mestrado: Denise Machado, João Esmeraldo Mendonça, Jônia Albuquerque, Liduína Ponte, Regina Porto e Rômulo Aguiar, pelo acolhimento e compreensão na difícil arte da convivência.

Às Professoras Laíse de Holanda Cavalcante Andrade e Evani de Lemos Araújo por cederem livros de suas bibliotecas.

RESUMO

Cerca de 80% da população mundial utilizam plantas medicinais. Aproximadamente 50% das plantas do Brasil são medicinais, porém apenas 1% delas foi estudada. A procura mundial por plantas medicinais, inclusive as diuréticas, vem crescendo nas últimas décadas. O presente trabalho objetivou conhecer e informar as plantas medicinais mais citadas no Brasil desde Martius em 1843, nas palavras-chaves diuréticas e para tratar anasarca, edema e hidropisia, bem como as partes utilizadas, as formas de uso, vias de administração, doses mais comuns bem como os efeitos colaterais mais freqüentes. A pesquisa foi realizada em 61 monografias, em sete resumos e nove artigos de 65 documentos de evento e em 12 artigos de nove publicações periódicas, totalizando 89 fontes bibliográficas. O material foi pesquisado em 24 bibliotecas de vários Estados do Brasil e na rede mundial de computadores. Os nomes científicos das plantas citadas, com as respectivas famílias botânicas e os nomes populares foram listados para cada fonte bibliográfica. Foi elaborada uma planilha eletrônica para obter a freqüência de citação das plantas citadas nas 89 fontes bibliográficas que resultou em 1.420 plantas citadas. As 13 plantas que obtiveram as sete colocações iniciais de citação foram: *Phyllanthus niruri* L. (45,5%), *Persea gratissima* Gaertn (35,5%), *Zea mays* L. (28,9%), *Cassia occidentalis* L. e *Petiveria alliacea* L. (25,5%), *Taraxacum officinale* Weber (24,4%), *Boerhavia hirsuta* L., *Portulaca oleracea* L. e *Solanum paniculatum* L. (22,2%), *Cynara scolymus* L., *Leonotis nepetaefolia* (L.) R. Br., *Piper umbellatum* L e *Sambucus nigra* L..(20,0%). Foi pesquisada a comprovação da atividade diurética, sendo confirmada para *P. niruri* L., *P. gratissima* L., *S. nigra* L., *S. paniculatum* L. e *Z. mays*, L. Esses resultados podem auxiliar na escolha de plantas para tratamento e para pesquisa, mostram a carência de estudos de validação e ressaltam a urgência do apoio do Governo à pesquisa científica.

Palavras-chave: Plantas diuréticas, Plantas medicinais, Medicina popular.

ABSTRACT

Medicinal plants are employed for treatment by approximately 80% of the world's population. Around 50% of Brazilian plants are considered medicinal but 1% or less has had their medicinal properties studied. In the last decades, there has been a progressive (and) worldwide use of raw medicinal plants and phytotherapics, including the diuretic ones. Knowledge of Brazilian diuretic plants is still very limited. This review intends to investigate the scientific names of the diuretic plants employed in Brazil their respective most common popular names, parts, forms of use, mode of administration and side effects. The study also investigates the diuretic property validation of the most cited ones. Medicinal plants cited as the key-word diuretic and to treat anasarca, edema and dropsy were searched in 61 monographs, in seven abstracts and nine articles from 65 annals, and in 12 articles from nine scientific magazines. The material was found in 24 libraries and the World Wide Web. A list with the scientific names of plants was made with their botanic families and popular names for each author. To obtain the citation frequency, all authors searched and plants cited were joined in a chart resulting in 1.420 plants cited by 89 authors. Thirteen plants occupied the seven most cited names: *Phyllanthus niruri* L. (45,5%), *Persea gratissima* Gaertn (35,5%), *Zea mays* L. (28,9%), *Cassia occidentalis* L. and *Petiveria alliacea* L. (25,5%), *Taraxacum officinale* Weber (24,4%), *Boerhavia hirsuta* L., *Portulaca oleracea* L. and *Solanum paniculatum* L. (22,2%), *Cynara scolymus* L., *Leonotis nepetaefolia* (L.) R. Br., *Piper umbellatum* L. and *Sambucus nigra* L. (20,0%). The diuretic action was confirmed for *P. niruri*, *P. gratissima*, *Z. mays*, *S. paniculatum* and *S. nigra*. These results may help in choosing diuretic plants for treatment and research, pointing to the few validation studies and to the need for Government funding for research.

Keywords: Diuretic plants, Medicinal plants, Folk medicine.

LISTA DE ABREVIATURAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
APNI	<i>Australian Plant Names Index</i>
BIREME	Centro Latino Americano e do Caribe de Informações em Ciências da Saúde
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
EMBRAPA	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
FeSBE	Federação de Sociedades de Biologia Experimental.
GCI	<i>Gray Card Index</i>
IK	<i>Index Kewensis</i>
IPA	Instituto de Pesquisa Agropecuária
IPNI	<i>International Plant Names Index</i>
LILACS	Literatura Latino–Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
Medline	<i>Medlars Online</i>
SciELO	<i>Scientific Eletronic Library of Medicine</i>
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UNESP	Universidade do Estado de São Paulo
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas
USP	Universidade de São Paulo
ESALQ	Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz
UVA	Universidade Estadual Vale do Acaraú

LISTA DE TABELAS

TABELA 1	As 1.369 plantas citadas como diuréticas e para tratar anasarca, edema e hidropisia em 61 monografias pesquisadas.....	34
TABELA 2	As 126 plantas citadas como diuréticas e para tratar anasarca, edema e hidropisia em 16 fontes bibliográficas dos 36 documentos de evento.....	47
TABELA 3	As 128 plantas citadas como diuréticas e para tratar anasarca, edema e hidropisia, em 12 artigos de nove publicações periódicas.....	51
TABELA 4	Frequência de citação como diurética e para tratar anasarca, edema e hidropisia das 1.420 plantas, listadas em ordem alfabética dos nomes científicos, nas 89 fontes bibliográficas dos três tipos de documentos.....	54
TABELA 5	As 1.420 plantas citadas como diuréticas e para tratar anasarca, edema e hidropisia nas 89 fontes bibliográficas, classificadas por famílias e nomes científicos, ambos listados em ordem alfabética.....	69
TABELA 6	Nomes científicos das plantas citadas como diuréticas e para tratar anasarca, edema e hidropisia, em ordem percentual decrescente nas vinte posições iniciais das 89 fontes bibliográficas, com família botânica e nome popular.....	85
TABELA 7	Nomes científicos, partes usadas, formas de uso, via de administração, efeitos colaterais mais freqüentes e referência de comprovação da ação diurética das 13 plantas, com os sete maiores percentuais de citação nas 89 fontes bibliográficas dos três tipos de documentos.....	92
TABELA 8	As 66 plantas com ação diurética comprovada em 13 artigos de publicações periódicas, uma tese e uma dissertação.....	96

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	11
2.	OBJETIVOS	18
3.	MATERIAL	19
4.	MÉTODOS	20
4.1	Pesquisa de citação como diurética e para tratar anasarca, edema e hidropisia.....	20
4.1.1	Pesquisa em monografias.....	20
4.1.2	Pesquisa em documentos de evento.....	22
4.1.3	Pesquisa em publicações periódicas.....	23
4.1.4	Pesquisa na rede mundial de computadores.....	24
4.1.5	Critérios para inclusão e exclusão da citação.....	27
4.1.6	Confecção de lista das plantas citadas por fonte bibliográfica.....	28
4.1.7	Aquisição de material para posterior recuperação de dados para as plantas mais citadas.....	28
4.1.8	Confecção de planilha para avaliar a frequência de citação.....	29
4.1.9	Lista das vinte plantas mais citadas.....	29
4.1.10	Nome científico, partes usadas, formas de uso, vias de administração, efeitos colaterais mais comuns e referência da comprovação da ação diurética das plantas com os sete maiores percentuais de citação nas monografias, documentos de evento e publicações periódicas.....	30
4.2	Pesquisa de estudos da ação diurética.....	30
4.2.1	Pesquisa da ação diurética em documentos de evento e publicações periódicas.....	31
4.3	Divulgação das informações	31
5.	RESULTADOS	32
5.1	Citação como diurética e para tratar anasarca, edema e hidropisia em monografias, documentos de evento e publicações periódicas.....	32
5.1.1	Monografias.....	32
5.1.2	Documentos de evento.....	46
5.1.3	Publicações periódicas.....	49
5.1.4	Frequência de citação nos três tipos de documentos.....	53
5.1.5	Famílias botânicas citadas nos três tipos de documentos.....	68
5.1.6	As plantas citadas como diuréticas nas vinte colocações iniciais...	84
5.1.7	Nome científico, partes usada, formas de uso, via de administração e efeitos colaterais mais frequentes das treze plantas com os sete maiores percentuais de citação.....	91
5.2	Resultados da pesquisa da ação diurética.....	94
5.2.1	Comprovação da ação diurética em documentos de evento.....	94
5.2.2	Comprovação da ação diurética em publicações periódicas.....	95
6.	DISCUSSÃO	98
7.	CONCLUSÃO	105
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	106
	ANEXOS DA CITAÇÃO DIURÉTICA	117
	ANEXOS LEVANTAMENTO DE COMPROVAÇÃO DA AÇÃO DIURÉTICA	129

1. INTRODUÇÃO

“As plantas medicinais brasileiras não curam apenas, fazem milagres”, frase de Martius que define bem as propriedades de nossas plantas. O Brasil possui uma flora riquíssima, possui um grande número de espécies vegetais que o povo emprega para a cura de diversos males. Tal procedimento oferece riscos quanto à adequada utilização das mesmas seja *in natura* ou na forma de extratos, que podem levar a resultados ineficientes ou danosos (REIS, 2002). Existem entre cento e vinte mil (DI STASI et al., 1994) e duzentas mil (MARTINS et al., 2000) espécies vegetais no Brasil, sendo provável que, pelo menos, a metade possua propriedade terapêutica útil à população. Contudo, por falta de apoio e investimentos do poder público apenas 1% teve sua propriedade medicamentosa estudada, apesar da importância para a segurança nacional e para a preservação dos ecossistemas onde ocorrem (MARTINS et al., 2000).

A importância das plantas medicinais brasileiras vem sendo considerada desde os tempos da colonização. As primeiras tentativas de estudos científicos nas áreas da Medicina e Botânica devem-se ao cientista holandês Guilherme Willem Piso (1611-1678) e ao alemão Georg Marcgrav (1610-1644) trazidos por Maurício de Nassau para o Brasil em 1638. Na qualidade de médico do príncipe, Piso ficou sete anos em Recife e escreveu o livro “História Natural e Médica da Índia Ocidental”, sobre esta estadia. Foi o primeiro médico a aportar no Brasil que relatou e sistematizou várias doenças no nosso país baseado nos métodos da época (sangrias, adstringentes, ópio, entre outros) além dos tratamentos usados pelos índios, tendo reconhecido a superioridade de sua terapêutica. A obra de Piso é de

tal relevância e sem continuadores que, por mais de cem anos foi de consulta obrigatória sobre o nosso país, até o século XIX (AB'SABER et al., 1997a).

Georg Marcgrav estudou e classificou inúmeras espécies de nossa fauna e flora. Esse estudo resultou no livro *Historia Naturalis Brasiliae*, que se constituiu um verdadeiro monumento para época. O livro, com trezentas páginas *in-fólio* repartidas em oito livros, sendo os três primeiros sobre 298 espécies de plantas contendo 220 xilogravuras, foi editado em 1648, após sua morte, por Johannes de Laet. Suas descrições, sempre objetivas e, vias de regra, minuciosas permitem a identificação das espécies em causa; e, por esse motivo, não hesitaram Lineu e seus continuadores em tomá-las como base de inúmeras espécies, não raro com o aproveitamento dos nomes que lhes davam os índios, que Marcgrav nunca se esquecera de registrar (AB'SABER et al., 1997b).

Uma planta é considerada medicinal se um ou mais de seus órgãos contém substância que possa ser usada com finalidade terapêutica, ou se é precursora para semi-síntese química/farmacêutica ou, ainda, se é utilizada de forma correta e atende às recomendações da Organização Mundial da Saúde (MATOS, 1999) quanto ao seu aproveitamento nos sistemas de Saúde Pública, diminuindo os custos e ampliando os benefícios de países em desenvolvimento.

O emprego das plantas medicinais pela raça humana remonta às mais antigas épocas. Do empirismo progrediu o homem até os nossos dias, passando pelas épocas medievais, renascentistas e modernas em busca de conhecimento, no inesgotável manancial terapêutico que é a flora.

É conhecido que o aborígine, pela sua perspicácia, sabe encontrar lenitivo para suas dores nas plantas: estimulantes e tônicos que lhe proporcionem vigor e bem-estar; o sertanejo, nas suas dificuldades, experimenta determinado chá para

combater uma febre ou uma picada venenosa; entre a população carente, muitos são os que, empiricamente, utilizam vários elementos, notadamente plantas, para combater doenças; e, assim, vai a observação popular contribuindo para divulgar as virtudes terapêuticas de muitos vegetais que, embora não tenham seus constituintes químicos conhecidos, são prescritos freqüentemente pelos efeitos benéficos que produzem (COIMBRA, 1994).

O tratamento das doenças, desde os primórdios da humanidade, era a base de plantas, decaiu e, no século XX, passou a ser feito primariamente com medicamentos farmacêuticos (LANDMANN, 1989). Entretanto, nas três últimas décadas houve um renascimento, com o conhecimento de efeitos lesivos de vários medicamentos farmacêuticos, o que levou muitos consumidores a procurar alternativas para tratar suas afecções. Esta mudança comportamental deu origem a uma crescente procura mundial por plantas medicinais e fitoterápicos (CORRIGAN, 1989; SILVA, 1990), resultando no aumento das publicações pertinentes, muitas delas por autores leigos e mais preocupados em divulgar o seu potencial curativo do que em testar sua eficácia (SILVA, 1990). A maior procura por fitoterápicos despertou o interesse de cientistas para este campo do saber, como no estudo feito por Ribeiro, em 1988 no qual foram testados em ratos trinta e dois extratos de plantas medicinais usadas popularmente como diuréticas e/ou anti-hipertensivas no Estado de São Paulo. Entre elas estavam os extratos das folhas de *Persea gratissima* Gaertn. e *Solanum paniculatum* L. bem como dos estigmas do *Zea mays* L.

Estima-se que, atualmente, cerca de 80% da população mundial utilizem principalmente plantas com fins terapêuticos. O princípio da medicina natural é considerado por muitos como o do tratamento inócuo, que não sobrecarrega o

organismo, não produz efeitos secundários e que, dadas a acessibilidade e a fácil aplicação, o doente pode tratar-se sozinho. Por sua vez, a medicina popular pode indicar aos pesquisadores as plantas potencialmente úteis (CAMARGO, 1985). A possibilidade de união entre as vertentes popular e empírica aliado ao conhecimento científico, sugere que estudos visando investigar efeitos benéficos apregoados pela população, possam ajudar no uso da planta como medicamento e a preservar a cultura popular.

São atribuídos efeitos benéficos a muitas plantas para tratar patologias diversas, no Brasil (MATOS, 1999). Seus cinco ecossistemas – a Floresta Amazônica, a Mata Atlântica, o Cerrado, a Caatinga e o Pantanal – são abundantes em plantas nativas, que carecem de estudos químicos e farmacológicos (BRITO & BRITO, 1993), com a região Amazônica destacando-se das demais pela sua elevada diversidade vegetal (DI STASI et al., 1994).

Contudo, além de cerca de 99% dos efeitos benéficos não possuírem comprovação científica, há as plantas ineficazes e as tóxicas, que precisam ser conhecidas (BRITO & BRITO, 1993; MATOS, 1999). O usuário de plantas como medicamento para curar doenças ou paliar sintomas desagradáveis fica exposto aos riscos do seu emprego, quando utilizadas erroneamente. Assim, doses altas ou tratamentos prolongados podem levar a intoxicações agudas e crônicas, o uso de plantas contendo substâncias tóxicas de ação retardada pode provocar complicações hepáticas e pulmonares graves e, aquelas contendo fungos, podem desenvolver câncer (MATOS, 1989). Ainda, a formação de profissionais capazes de garantir ao consumidor a indicação correta da planta, certificar a autenticidade e boa qualidade do material e indicar os meios de produção e seu controle em nosso País, cresceu em menor proporção que o uso da planta como medicamento (MATOS,

1989). Em virtude desse fato, plantas brasileiras são patenteadas por empresas e órgãos governamentais estrangeiros, como *Phyllanthus niruri* L. expondo assim, nossa flora (MARTINS et al., 2000). Desta forma, urge incrementar o estudo de plantas, a formação dos profissionais capazes e divulgar amplamente as informações científicas. Para tal, o passo inicial é agrupar os dados existentes para uma indicação específica.

A maior documentação do uso de plantas com propósito medicinal no Brasil foi feita principalmente por Pio Corrêa (1926 – 1978), Hoehne (1939) e Le Cointe (1947), segundo HIRSCHANN e ARIAS, 1990. Entretanto, apesar da considerável indicação e uso de plantas medicinais diuréticas no nosso país, existem poucos levantamentos sobre o tema, razão que motivou esse estudo.

Os diuréticos são indicados para manter ou aumentar o volume de urina e, também, para mobilizar o edema (GOODMAN & GILMAN, 1996) que se tenha acumulado em consequência de doenças cardíacas, renais e vasculares ou de anormalidades da pressão oncótica sanguínea. A retenção de sal e água com formação de edema ocorre freqüentemente quando o menor aporte de sangue ao rim é percebido como um volume sanguíneo “efetivo” insuficiente. O uso criterioso de diuréticos pode mobilizar o edema intersticial sem reduzir significativamente o volume plasmático (KATZUNG, 1998).

Desse modo, casos de hipertensão arterial e insuficiência cardíaca congestiva e renal crônica representam um número expressivo de pacientes no mundo (FERREIRA, 2003) sendo o diurético o medicamento utilizado como primeira escolha na terapêutica anti-hipertensiva (FRANCISCHETTI et al., 1990), bem como nas insuficiências cardíaca congestiva e renal crônica. As plantas diuréticas têm sido

empregadas, entre as medicinais, com as mesmas indicações dos medicamentos farmacêuticos.

Vários fatores concorrem para o aumento da indicação terapêutica de diuréticos. Um é o incremento exponencial da população idosa pois são estimados mais de 30 milhões de indivíduos com 60 ou mais anos, nos próximos 25 anos no Brasil (RAMOS & MIRANDA, 1999). Aliado a isso a prevalência de hipertensão arterial aumenta progressivamente com a idade e é a doença crônica predominante em cerca de 20% dessa população (RAMOS & MIRANDA, 1999), além de ser um importante fator de risco cardiovascular e um problema de Saúde Pública (OLMOS & LOTUFO, 2002). Além disso, a insuficiência cardíaca (IC) constitui a primeira causa de hospitalização em pacientes idosos, envolvendo dispêndio com medicamentos, internações repetidas, perda de produtividade, aposentadorias precoces, eventuais cirurgias e, ocasionalmente, transplante cardíaco. Portanto, IC é condição clínica freqüente, de alto custo, freqüentemente incapacitante e, ainda, com elevada mortalidade. (SBC, 1998).

Ainda, a insuficiência renal crônica vem sendo mais diagnosticada e estudos recentes das suas principais causas indicaram hipertensão arterial e *Diabetes mellitus* nos EUA (US Renal Data System, 1999), *diabetes* nas Filipinas (Jones, 2003) e glomerulopatias, *Diabetes* e hipertensão arterial no Brasil.

A crescente indicação de diuréticos aliada a possibilidade de difundir o uso de plantas diuréticas fundamentam esse trabalho. Ele tem as vantagens de transferir para uma única fonte bibliográfica as informações existentes sobre as plantas citadas com as palavras-chave selecionadas na literatura brasileira desde 1843, além de resgatar as influências das culturas indígena, africana e européia no uso de

plantas e, ainda, de proteger a cultura popular do Brasil, ao recuperar o conhecimento da medicina caseira do nosso povo.

Esse trabalho chama a atenção dos órgãos governamentais para a grande variedade de espécies de plantas diuréticas no nosso País, para a carência de estudos de validação, para a necessidade de preservação e, sobretudo, para a importância e urgência do apoio à pesquisa científica.

O agrupamento de informações em uma única fonte permite conhecer a totalidade das plantas utilizadas como diuréticas no nosso País, beneficia o usuário na escolha de sua utilização bem como facilita a escolha de plantas para validar o uso e investigar seus princípios ativos. Alerta, também, sobre os riscos que seu uso indiscriminado pode trazer para a saúde humana e, também, para a necessidade de investigações tóxico-farmacológicas visando garantir a segurança na sua utilização. Adicionalmente, favorece projetos de pesquisas na área, tais como a farmacologia e a fitoquímica.

Esse trabalho é relevante não só por não ter sido encontrado levantamento das plantas diuréticas utilizadas pela população brasileira, mas também por ele poder auxiliar a população no uso da propriedade diurética destas plantas.

Essas considerações fundamentam a necessidade do conhecimento das plantas indicadas como diuréticas no Brasil desde Martius.

2. OBJETIVOS

2.1 GERAL

- Levantar os nomes científicos das espécies vegetais mais citadas como diuréticas no Brasil.

2.2 ESPECÍFICOS

- Sistematizar as informações existentes sobre as plantas indicadas como diuréticas no Brasil, disponíveis em monografias, documentos de evento e publicações periódicas.
- Conhecer e informar às comunidades científica e leiga, partes usadas, formas de uso, via de administração, efeitos colaterais mais comuns.
- Informar, ainda, a referência da comprovação da ação diurética dos nomes científicos das plantas com os sete maiores percentuais de citação nas monografias, documentos de evento e publicações periódicas.

3. MATERIAL

O material desta dissertação – nomes científicos das plantas indicadas como diuréticas e para tratar anasarca, edema e hidropisia - foi pesquisado em monografias, documentos de evento e publicações periódicas de Etnobotânica, Farmacognosia e Fitoterapia.

Esses três tipos de documentos foram consultados em bibliotecas e na rede mundial de computadores. As bibliotecas pertenciam a Universidades Federais (cinco), Estaduais (quatro) e Particular (uma), a duas Instituições de Pesquisa Públicas e a dois particulares.

4. MÉTODOS

O material foi dividido em pesquisa da citação como diurética e para tratar anasarca, edema e hidropisia e pesquisa de estudos da ação diurética.

4.1 Pesquisa de citação como diurética e para tratar anasarca, edema e hidropisia.

A anasarca é um edema generalizado, que atinge todas as partes do corpo. O edema é uma patologia que se caracteriza habitualmente pelo acúmulo de líquidos no espaço intersticial, mas que pode ocorrer na célula do sistema nervoso central. A hidropisia é o acúmulo anormal de líquido seroso na cavidade abdominal (FERREIRA, 1999).

4.1.1 Pesquisa em monografias.

A monografia é um documento constituído de uma parte ou de um número pré-estabelecido de partes que se completam, sendo assim considerados os catálogos, dicionários, enciclopédias, folhetos, guias, livros, manuais e trabalhos acadêmicos, entre outros (ABNT, 2003). Um dicionário é um documento originado

no projeto conceitual de um sistema de informações que define nomes, significados, domínios e outras características específicas dos itens que constituirão o banco de dados do sistema (FERREIRA, 1999). Um livro antigo é o que continua sendo editado após 70 anos do falecimento do autor (<http://www.moquinfo.hpg.ig.com.br/biblioteca>). Um livro clássico é uma obra que provoca incessantemente nuvens de discursos críticos sobre si, mas continuamente as repelem para longe (CALVINO, 2003). Uma obra rara é um livro que é raro em qualquer lugar ou momento (PINHEIRO, 2001).

Foram consultadas bibliotecas nas Universidades Federais da Bahia, Ceará (UFC), Paraíba, Pernambuco (UFPE) e Piauí, nas Universidades Estaduais de São Paulo, *campus* Botucatu (UNESP-Botucatu) e Campinas (UNICAMP), São Paulo (USP) e Vale do Acaraú (UVA). Foram visitados três *campi* da USP. No *campus* de São Paulo–Capital foram pesquisadas as seguintes bibliotecas: Central, da Escola de Engenharia, da Faculdade de Medicina, do Instituto de Biociências e do Instituto de Química; no *campus* Piracicaba, a da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ); e, no *campus* Ribeirão Preto, as das Faculdades de Medicina e Veterinária. Foi consultada, também, a biblioteca da Pontifícia Universidade Católica de Curitiba, Paraná.

Foram consultadas duas bibliotecas de Instituições de Pesquisa Públicas: da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) em Sobral, CE e do Instituto de Pesquisa Agronômica (IPA) em Recife, PE.

Foram examinadas duas bibliotecas particulares, uma da professora da UFPE Laíse de Holanda Cavalcante Andrade e a da primeira fitoterapeuta em Serviço Público no Brasil, em Olinda, PE, Dra. Evani de Lemos Araújo.

Delimitando o espaço temporal desse trabalho, fizemos do mais antigo livro com nome científico de plantas medicinais brasileiras, *Systema Materiae Medicae Vegetabilis Brasiliensis*, de Martius, 1843, o nosso marco inicial. Este exemplar foi consultado na Seção de Obras Raras da Biblioteca Central da UNICAMP.

A obra de Guilherme Piso em Pernambuco - História Natural e Médica da Índia Ocidental – onde ele relatou a preferência do uso das ervas pelos índios, não pode ser incluída nessa pesquisa, por tratar as plantas pelo seu nome popular.

Nas monografias, foram pesquisados quatro dicionários. O Dicionário de Plantas Medicinaes Brasileiras de Nicolao Joaquim Moreira, 1862 foi consultado na biblioteca da ESALQ. O Dicionário das Plantas Úteis do Brasil e das Exóticas Cultivadas, de Manuel Pio Corrêa, 1926-1975 foi pesquisado na Biblioteca da EMBRAPA. O exemplar do Dicionário Brasileiro de Plantas Medicinais, de Meira Penna, 1946 foi examinado na Biblioteca do Instituto de Antibióticos da UFPE. O Dicionário das Plantas Úteis do Brasil, de Gilberto Luis da Cruz, 1985 foi analisado na biblioteca da Prof^a. Laíse de Holanda Cavalcante Andrade.

4.1.2 Pesquisa em documentos de evento.

Os documentos de evento são trabalhos apresentados em eventos, geralmente resumos de conferências e de apresentações orais e de pôsteres, reunidos num produto final do próprio evento tais como anais, atas, *proceedings*, resultados e outras denominações (ABNT, 2003).

O levantamento bibliográfico em documentos de evento foi efetuado nas bibliotecas do Centro de Ciências Biológicas e do Laboratório de Fisiologia Renal do Departamento de Fisiologia e Farmacologia da UFPE; do Centro de Ciências da Saúde da UFC; da UNESP – Botucatu; no Herbário Francisco J. A. Matos do Departamento de Biologia da UVA; na biblioteca da EMBRAPA; e nas bibliotecas particulares da Prof^a. Laíse e da Dra. Evani.

Foram pesquisados todos os anais dos Simpósios de Plantas Medicinais do Brasil de 1967 até 2002 (XVII), que, de anuais, passaram a bienais em 1978; os anais dos Congressos Nacionais de Botânica de 1985 (36^o), de 1990 (41^o) e os de 1993 (44^o) a 2002 (53^o); os anais da Reunião Nordestina de Botânica dos dez últimos anos, de 1993 (XVII) a 2002 (XXVI); os anais da Reunião Anual da Federação de Sociedade de Biologia Experimental (FeSBE) em dez anos, de 1993 (VIII) a 2002 (XVII). Além desses, o *Brazilian-Sino Symposium on Chemistry and Pharmacology of Natural Products* realizado no Rio de Janeiro, em 1989.

4.1.3 Pesquisa em publicações periódicas.

Uma publicação periódica é um artigo, editorial, matéria jornalística, reportagem, revista leiga ou científica, entre outros (ABNT, 2003).

As publicações periódicas foram obtidas nas bibliotecas dos Centros de Ciências da Saúde e Ciências Biológicas, do Instituto de Antibióticos e do Laboratório de Fisiologia Renal do Departamento de Fisiologia e Farmacologia, todos da UFPE; na biblioteca da EMBRAPA; na biblioteca do IPA; na do Herbário

Prisco Bezerra do Departamento de Biologia da Escola de Agronomia da UFC; na do Herbário Francisco José Abreu Matos do Departamento de Biologia da UVA. A rede mundial de computadores forneceu artigos inexistentes nas bibliotecas consultadas.

4.1.4 Pesquisa na rede mundial de computadores.

Visando a uma cobertura completa, interdisciplinar e metodologicamente correta do objeto da pesquisa, consultamos várias bases de dados.

O acesso à rede mundial de computadores foi feito através de cinco portais: o da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), os das Universidades ligadas à rede, o do Centro Latino Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME), o da *Excerpta Medica* e suas bases de dados e, ainda, o do *International Plant Names Index* (IPNI).

O portal da CAPES permite a entrada livre, gratuita e imediata à produção científica mundial para consulta a professores, pesquisadores, alunos e funcionários de 97 instituições de ensino superior e de pesquisa credenciadas no País. O acesso à pesquisa pelo portal da CAPES foi iniciado pela escolha de uma das cinco grandes áreas do conhecimento, no nosso caso nas áreas de Ciências Biológicas e de Ciências da Saúde. Esta pesquisa foi realizada de várias maneiras: em páginas especializadas, segundo as áreas do conhecimento, permitindo saber os títulos disponíveis; por lista alfabética, quando a publicação era conhecida; por palavra-chave, quando constavam no título ou eram indicadas pelo autor; por índices e

resumos, para obter uma pesquisa sistemática, de ampla cobertura e interdisciplinar; e em periódicos com textos completos.

Foram consultadas três bases de dados no portal da CAPES. A *Medlars Online* (Medline) é uma base de dados internacional nas áreas médica e biomédica, produzida pela *National Library of Medicine* dos Estados Unidos da América do Norte, que atualiza os dados mensalmente. O *PubMed* é um *site* que permite o acesso à Medline de forma rápida e precisa. O *Biological Abstracts* cobre 260.000 registros de pesquisas, relatórios, revisões e livros em Biomedicina e Biologia desde 1993, além de ter referências e resumos de artigos de mais de 5.000 periódicos desde 1998.

Os portais das Universidades possibilitaram a verificação dos acervos das suas bibliotecas através do seu Sistema Integrado. Este sistema é organizado pelas Bibliotecas Centrais das Universidades que reúnem, divulgam e viabilizam o acesso à informação, como recurso para a difusão de conhecimentos.

O portal da BIREME provê o acesso às bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e *Medline*. A SciELO, é uma biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros com acesso gratuito ao texto completo de artigos científicos, por meio dos sumários dos seus fascículos. A Lilacs é uma base de dados de publicações latino-americanas.

Foram consultadas as bases de dados do portal da *Excerpta Medica*, que é uma divisão da *Elsevier Science* para o gerenciamento estratégico da informação científica na Europa, Américas, Ásia e Austrália. Possui as bases de dados EMBASE - um portal para informação Biomédica e Farmacológica – e *ScienceDirect* - uma fonte de informação de subscrição para pesquisa científica, técnica e médica. A

Excerpta Medica iniciou sua atividade no Brasil em 2000, com a *Excerpta Medica-Brasil*.

A procura por artigos de periódicos nos portais foi iniciada com a digitação na caixa de busca. Avaliada a relevância pela leitura do resumo, era possível consultar, imprimir ou solicitar o texto completo. As Instituições de Ensino Superior e de Pesquisa credenciadas a CAPES, na opção “periódicos com texto completo” conseguem o artigo pelo seu *download*. Este recurso foi limitado na CAPES, que não torna disponíveis todos os títulos de publicações periódicas que possui.

Não obtendo o artigo como descrito acima, solicitamos as fotocópias através do Serviço Cooperativo de Acesso ao Documento, coordenado pela BIREME, que permite o acesso a artigo, capítulo, parte de documento e tese da área de Ciências da Saúde obedecendo à Lei de Direitos Autorais, para usuário previamente registrado.

O portal do *International Plant Names Index* (IPNI) é um banco de dados *online*, agrupa dados do *Index Kewensis* (IK), do *Gray Card Index* (GCI) e do *Australian Plant Names Index* (APNI) e é fruto da colaboração do *The Royal Botanic Gardens*, do *Havard University Herbaria* e do *Australian National Herbarium*. O IPNI fornece nomes e detalhes bibliográficos básicos de plantas com vasos condutores de seiva, e objetiva eliminar a duplicidade de nomes das plantas. O IK reúne mais de 1.000.000 registros de espécies vegetais, desde a primeira edição do *Species Plantarum-Linnaeu*, com bibliografia e ano de publicação para cada espécie. O GCI tem mais de 350.000 registros e é mais detalhado que o IK. O APNI possui mais de 63.000 registros de espécies vegetais, com detalhes e validações mais precisos que o IK e o GCI.

O IPNI foi utilizado para eliminar a repetição de nomes das plantas nas referências. Foi pesquisado na caixa de busca no IPNI, pelo nome da planta, família ou gênero. As opções oferecidas incluíam registros do IK, GCI e APNI.

4.1.5 Critérios para inclusão e exclusão da citação.

Os nomes das plantas da flora nativa ou aclimatada no Brasil, citados nas monografias, documentos de evento e publicações periódicas foram incluídos quando eram indicados especificamente como diuréticas e para tratar anasarca, edema e hidropisia. Por sua vez, não foram incluídas as referências quando constavam as indicações como cistite, dissolução de cálculos renais, inchaço, litíase, problemas renais, rins, urina presa, urina vermelha, entre outros.

Várias monografias não foram incluídas nessa dissertação em decorrência de suas identificações estarem incompletas, faltando edição, editor, local e data da publicação ou quando continham materiais inexatos ou sem clareza de informações, ou sem referências bibliográficas, salvo dicionários, livros antigos, livros clássicos e obras raras. Para evitar o costumeiro erro de se dar o mesmo nome a plantas diferentes ou nomes diferentes a plantas iguais dependendo do local onde elas estão, foram incluídos apenas os documentos que tratavam as plantas pelo seu nome latino. Assim, o livro de PISO, 1658, apesar de ser uma obra rara, não foi incluído por citar as plantas pelos seus nomes vulgares.

4.1.6 Confeção de lista das plantas citadas por fonte bibliográfica.

Foram confeccionadas listas dos nomes das plantas citadas como diuréticas e para tratar anasarca, edema e hidropisia para cada autor de monografia, resumo ou artigo de documento de evento e artigo de publicação periódica. Os nomes científicos das plantas foram listados em ordem alfabética, com suas respectivas famílias, os nomes populares e o número das páginas contendo as informações de cada planta.

A lista da monografia de Panizza et al., é mostrada como modelo.

PANIZZA, S. Fitoterapia. In:_____. GONSALVES, P. E. **Medicinas Alternativas** – Os tratamentos não convencionais. IBASA, São Paulo, SP, 1989. p. 81-131

Plantas citadas como diuréticas

Nome da espécie	Família	Nome popular	Pág.
<i>Arctium lappa</i> L.	Asteraceae	Bardana	104-05
<i>Paullinia cupana</i> H.B.K.	Sapindaceae	Guaraná	119-21
<i>Persea americana</i> Miller	Lauraceae	Abacateiro	99-101
<i>Sambucus nigra</i> L.	Caprifoliaceae	Sabugueiro	124-26
<i>Taraxacum officinale</i> Weber	Asteraceae	Dente de Leão	112-14
<i>Zea mays</i> L.	Poaceae	Milho	121-24

4.1.7 Aquisição de material para posterior recuperação de dados para as plantas mais citadas.

Foram fotocopiadas as páginas contendo as informações de partes usada, formas de uso, vias de administração e efeitos colaterais mais freqüentes de cada

planta, exceto o livro de Martius que foi fotografado e o dicionário de Meira Penna, que foi transcrito.

4.1.8 Confeção de planilha para avaliar a frequência de citação.

Foi confeccionada uma planilha eletrônica contendo os nomes científicos de todas as plantas citadas como diuréticas em ordem alfabética, nas ordenadas, e os nomes dos autores ou fontes bibliográficas contidas nas monografias, documentos de evento e publicações periódicas, nas abscissas.

Para obtenção da frequência de citação, foi registrado o número um (1) na coluna quando o nome da planta era citado e o número zero (0) na ausência de citação diurética pelo autor.

4.1.9 Lista das vinte plantas mais citadas.

Foi confeccionada uma lista das plantas citadas nos vinte primeiros lugares da ordem percentual no material pesquisado.

4.1.10 Nome científico, partes usadas, formas de uso, vias de administração, efeitos colaterais mais comuns e referência da comprovação da ação diurética das plantas com os sete maiores percentuais de citação nas monografias, documentos de evento e publicações periódicas.

Além do nome científico, família e nome popular para cada planta mais citada como diurética, foram disponibilizados dados daquelas que obtiveram as sete maiores frequências de citação. São eles: a parte usada, a forma de uso, via de administração e o efeito colateral mais freqüente, relatados nas monografias, documentos de evento e publicações periódicas. Foi incluída a referência da comprovação científica da ação diurética, quando existente.

4.2 Pesquisa de estudos da ação diurética.

Visando fornecer mais subsídios ao estudo, paralelamente à pesquisa etnobotânica da citação como diurética, foi examinada a existência de estudos da ação diurética nos documentos de evento e nas publicações periódicas para as vinte plantas mais citadas.

4.2.1 Pesquisa da ação diurética em documentos de evento e publicações periódicas.

Nos documentos de evento e publicações periódicas foram pesquisados resumos e artigos com estudos da ação diurética. Naqueles em que havia aumento da diurese com o uso da(s) planta(s), constaram da Tabela contendo as plantas com as sete maiores frequências de citação.

4.3 Divulgação das informações

As informações, além da dissertação, serão divulgadas em artigo científico e em brochura.

5. RESULTADOS

A pesquisa bibliográfica nas palavras-chaves diurética e para tratar anasarca, edema e hidropisia resultou em 1.420 nomes científicos de plantas nas 89 fontes bibliográficas de monografias, documentos de evento e publicações periódicas.

5.1 Citação como diurética e para tratar anasarca, edema e hidropisia em monografias, documentos de evento e publicações periódicas.

5.1.1 Monografias

Foram analisadas 100 monografias (os nomes dos autores constam no Anexo I) e selecionadas 61. Em virtude dos critérios estabelecidos, 39 foram suprimidas. Embora sem citar plantas diuréticas, 11 monografias constam nas referências bibliográficas por sua contribuição para elaborar esse trabalho.

As plantas diuréticas e para tratar anasarca, edema e hidropisia, citadas pelos nomes populares em PISO (1658) são:

Plantas diuréticas	Pág.
Aguaxima	102
Alcaçus	102
Ameixas de Granada	102
Anhuíba-miri	326
Araça-miri	336
Caa-atája	481
Caapeba (raiz)	102
Caapomóngua	424
Caaponga I	507
Canas paco-caatinga	451
Caraguatá-acanga	407
Casca de limão	102
Coco - Óleo de Coco	298
Cumandatiá (tipo de ervilha)	527
Guabipocabiba (arvore sili- quosa/Pao velho/ Pão mole)	367
Guabupocaíba	102
Guarerua-oba (Pepino asimino)	551
laborandi II	453
Ibiraée (Guaiacu)	327
Ibiraée (Glicirrizia silvestre)	512
Iuripéba	388
Iuripéba (raiz)	102
Ivapecanga	102
Jaborandi	102
Jalapa	102
Jalapa (Mirabilis peruana)	439
Murucuiá V (Murucuiá-Miri)	521
Nhambi	478
Nhandú	418
Paomirióba(erva-de-bicho)	394
Petúme (Tabaco)	436
Pinó (Urtiga)	490
Potinçoba	464
Quiya	472
Salsaparrilha	102
Sargaço	555
Sassafrás	102

A pesquisa bibliográfica em 61 monografias resultou na citação de 1.369 plantas diuréticas, cujos nomes encontram-se na Tabela 1.

Tabela 1 - As 1.369 plantas citadas como diuréticas e para tratar anasarca, edema e hidropisia em 61 monografias pesquisadas.

Nomes das espécies	<i>Allium scorodoprasum</i> L.
<i>Abies pectinata</i> DC.	<i>Allium victorialis</i> L.
<i>Abrus precatorius</i> L.	<i>Aloe humilis</i> Thumb.
<i>Abuta candicans</i> Rich.	<i>Alpinia nutans</i> Schum.
<i>Abuta candollei</i> Tr. e Pl.	<i>Alpinia speciosa</i> K. Schum.
<i>Abuta concolor</i> Poepp.	<i>Alpinia zerumbet</i> (Pers.) Burt. et Smith.
<i>Abuta rufescens</i> d'Aubl.	<i>Alstroemeria caryophyllacea</i> Jacq.
<i>Abuta selleana</i> Eichl.	<i>Alternanthera achyrantha</i> R. Br.
<i>Abutilon crispum</i> Medik.	<i>Alternanthera brasiliensis</i> Kuntze
<i>Abutilon hirtum</i> Sweet.	<i>Alternanthera ficoidea</i> (L.) R.Br.
<i>Abutilon indicum</i> Sw.	<i>Althaea officinalis</i> L.
<i>Acacia farnesiana</i> Willd.	<i>Amaranthus chlorostachys</i> Willd.
<i>Acacia peregrina</i> Willd.	<i>Amaranthus gangeticus</i> L.
<i>Acaena argentea</i>	<i>Amaranthus spinosus</i> Linn.
<i>Acaena pinnatifida</i>	<i>Amaranthus viridis</i> L.
<i>Acanthospermum acantheoides</i>	<i>Amaryllis belladonna</i> Linn.
<i>Acanthospermum australe</i> Kuntze	<i>Amaryllis principis</i> Salm-Dyck
<i>Acanthospermum brasiliense</i> Schrank.	<i>Amaryllis reginae</i> L.
<i>Acanthospermum hirsutum</i> DC.	<i>Ambrosia artemisiifolia</i> L.
<i>Acanthospermum hispidum</i>	<i>Ambrosia polystachya</i> D.C.
<i>Acanthospermum xanthioides</i> DC.	<i>Amburana cearensis</i> (Allemão) A.C.Sm.
<i>Achillea millefolium</i> L.	<i>Ammi majus</i> L.
<i>Achras sapota</i> L.	<i>Ammi visnaga</i> (L.) Lam.
<i>Achyranthes ficoidea</i> Lam.	<i>Amomum cardamomum</i> L.
<i>Achyranthes</i> sp.	<i>Amygdalus persica</i> L.
<i>Acicarpa spathulata</i> R.B.	<i>Amyris carana</i> Humb.
<i>Aconitum napellus</i> Thunb.	<i>Anacardium occidentale</i> L.
<i>Acorus calamus</i> Linné	<i>Anagallis arvensis</i> L.
<i>Acrocomia aculeata</i> Lodd. ex Mart.	<i>Ananas comosus</i> Merrill
<i>Acrostichum aureum</i> L.	<i>Ananas muricata</i> Schult. f.
<i>Acrostichum danaeae-folium</i> Lgsd. & Fisch.	<i>Ananas sativus</i> Schult. f.
<i>Adenoropium opiferum</i> Mart.	<i>Ananassa sativa</i> Lindl.
<i>Adiantum capillus-veneris</i> L.	<i>Anatherum bicornis</i> Pal. Beauv.
<i>Adiantum poiretii</i> Wickstr.	<i>Anatherum muricatum</i>
<i>Adiantum</i> sp.	<i>Andropogon bicornis</i> L.
<i>Adonis vernalis</i> L.	<i>Andropogon brevifolius</i> Sw.
<i>Agave americana</i> Mart. et Lin.	<i>Andropogon condensatus</i> H.B.K.
<i>Agave densiflora</i> Hook	<i>Andropogon holcoides</i> Kunth.
<i>Agave vivipara</i> L.	<i>Andropogon leucostachyus</i> H.B.K.
<i>Ageratum conyzoides</i> L.	<i>Andropogon minarum</i> Kunth
<i>Agrimonia eupatoria</i> L.	<i>Andropogon muricatus</i>
<i>Agropyron repens</i> (L.) P. Beauv.	<i>Andropogon schoenanthus</i> L.
<i>Agropyrum repens</i> (L.) P. Beauv.	<i>Andropogon spathiflorus</i> Kunth
<i>Ajuga chamaephytes</i> Sahreb.	<i>Andropogon virginicus</i> L.
<i>Alchemilla vulgaris</i> L.	<i>Aneilema bracteolatum</i> Mart.
<i>Alisma floribundum</i> Seub.	<i>Anethum foeniculum</i>
<i>Alisma gradiflorum</i> Cham. et Schlecht.	<i>Anethum graveolens</i> L.
<i>Alisma plantago</i> L.	<i>Angelica officinalis</i>
<i>Alisma plaxifolium</i> Kunt.	<i>Angelica archangelica</i>
<i>Alliaria officinalis</i> Andr. ex D.C.	<i>Angelica sylvestris</i> L.
<i>Allium ampeloprasum</i> L.	<i>Aniba camelilla</i> Mez.
<i>Allium cepa</i> L.	<i>Anisosperma passiflora</i> Manso
<i>Allium porrum</i> L.	<i>Anona muricata</i> L.
<i>Allium sativum</i> L.	<i>Anthemis</i> sp.

Continuação Tabela 1

<i>Anthemis nobilis</i> L.	<i>Batocydia unguis</i> Mart.
<i>Anthoxanthium gigans</i>	<i>Bauhinia aculeata</i> L.
<i>Anthriscus cerefolium</i> Hoffm.	<i>Bauhinia candicans</i> Benth.
<i>Antirrhinum majus</i> L.	<i>Bauhinia fortificata</i> Link.
<i>Apium australe</i> Thou. et Mart	<i>Bauhinia</i> sp.
<i>Apium graveolens</i> L.	<i>Begonia bidentata</i> Raddi
<i>Apium hortense</i>	<i>Begonia cucullata</i> Willd.
<i>Apium petroselinum</i> L.	<i>Begonia hirtella</i> Link.
<i>Apodanthera smilacifolia</i> Cong.	<i>Begonia platanifolia</i> Schott.
<i>Aquilegia vulgaris</i> L.	<i>Begonia riedelli</i> A.D.C.
<i>Arbutus furiens</i> Hook.	<i>Begonia salicifolia</i> A.D.C.
<i>Archangelica officinalis</i> L.	<i>Begonia sanguinea</i> Raddi
<i>Arctium lappa</i> L.	<i>Begonia undulata</i> Schott.
<i>Arctostaphylos officinalis</i>	<i>Berberis vulgaris</i> L.
<i>Arctostaphylos uva ursi</i> Spreng.	<i>Beta vulgaris</i> cicla
<i>Arenaria rubra</i> L.	<i>Beta vulgaris</i> L.
<i>Argemone mexicana</i> L.	<i>Betula alba</i> L.
<i>Aristolochia allemani</i> Hoehne	<i>Bidens bippinata</i> L.
<i>Aristolochia antihysterica</i> Mart.	<i>Bidens pilosa</i> Lamb.
<i>Aristolochia arcuata</i> Mart.	<i>Bignonia alliacea</i> Lam.
<i>Aristolochia brasiliensis</i> Mart. et Zucc.	<i>Bignonia copaia</i> Augl.
<i>Aristolochia cymbifera</i> Mart. et Zucc.	<i>Bignonia quinquefolia</i> Sessé & Moc.
<i>Aristolochia gigantea</i> Mart.	<i>Bignonia</i> sp.
<i>Aristolochia labiosa</i> Martius	<i>Bignonia unguis- cati</i> L.
<i>Aristolochia serpentaria</i> L.	<i>Bixa orellana</i> L.
<i>Aristolochia trilobata</i> L.	<i>Blechnum serrulatum</i> Rich.
<i>Arnica montana</i> L.	<i>Boehmeria caudata</i> Sw.
<i>Arrabidaea chica</i>	<i>Boerhavia coccinea</i> Mill.
<i>Artemisia absinthium</i> L.	<i>Boerhavia hirsuta</i> L.
<i>Artemisia vulgaris</i>	<i>Boerhavia paniculata</i> Rich.
<i>Arum edule</i>	<i>Bomarea salsilloides</i> Roem.
<i>Arum usum</i>	<i>Bomarea spectabilis</i> Schenk.
<i>Arundinaria amplissima</i> Nees	<i>Bombax</i> sp.
<i>Arundo donax</i> L.	<i>Borago officinalis</i> L.
<i>Asclepias umbellata</i> Velloso	<i>Borreria poaya</i> D.C.
<i>Asparagus cochinchinensis</i> (Lour.) Merr.	<i>Borreria verticillata</i> (L.) G.F.W. Mey.
<i>Asparagus officinalis</i> L.	<i>Bougainvillea spectabilis</i> Willd.
<i>Asperula cynanchica</i> L.	<i>Bowdichia major</i> Mart.
<i>Aspidosperma quebracho</i> Schltld.	<i>Bowdichia nitida</i> Spruce
<i>Asplenium auritum</i> Sw.	<i>Bowdichia virgilioides</i> H. B. & K.
<i>Athamantha cretensis</i> L.	<i>Brassica oleraceae</i> var. <i>botrytis blu</i>
<i>Athamantha petroselinum</i>	<i>Bromelia ananas</i> L.
<i>Atriplex hortensis</i> L.	<i>Bromelia antiacantha</i> Bertol.
<i>Atropa belladonna</i> L.	<i>Bromelia fastuosa</i> Lindl.
<i>Avena sativa</i> L.	<i>Bromelia karatas</i> L.
<i>Averrhoa carambola</i> L.	<i>Bromelia pinguim</i> L.
<i>Baccharis articulata</i> Pers.	<i>Brosimum gaudichandii</i> Trecul.
<i>Baccharis genistelloides</i> Person	<i>Brunfelsia hopeana</i> Benth.
<i>Baccharis ochracea</i> Sprenguel	<i>Brunfelsia uniflora</i> D. Don
<i>Baccharis sylvestris</i> L.	<i>Bryonia alba</i> L.
<i>Baccharis tridentata</i> Vahl.	<i>Bryonia cabocla</i> Vell.
<i>Baccharis trimera</i> (Less.) DC.	<i>Bryonia cordatifolia</i> Godoy Torres
<i>Baccharis triptera</i> Martius	<i>Bryonia dioica</i> Jacq.
<i>Bambusa paniculata</i> Munro	<i>Bryonia pinnatifida</i> Burch.
<i>Bambusa vulgaris</i> Ness	<i>Bryophyllum calycinum</i>
<i>Banisteria argyrophylla</i> A. Juss.	<i>Bryophyllum pinnatum</i> Kurz.
<i>Barosma crenulata</i> Hook.	<i>Buddleja brachiata</i> Chamisso
	<i>Buddleja brasiliensis</i> Jacq. F.

Continuação Tabela 1
<i>Buddleja elegans</i> Cham. & Schlecht
<i>Buddleja quinquenaria</i>
<i>Buxus sempervirens</i> L.
<i>Byrsonima crassifolia</i> H.B.K.
<i>Byrsonima verbascifolia</i> Sm. ex Juss.
<i>Cabralea cangerana</i> Saldanha
<i>Cacalia amora</i>
<i>Cacalia cordata</i>
<i>Caconapea gratiolooides</i> Cham.
<i>Cactus grandiflorus</i> L.
<i>Cactus opuntia</i> L.
<i>Cactus peruvianus</i> L.
<i>Caesalpinia bonduncella</i> (L.) Roxb.
<i>Caesalpinia ferrea</i> Martins
<i>Caesalpinia gardneriana</i> Benth.
<i>Caesalpinia jayabo</i>
<i>Cajanus cajan</i> (L.) Millsp.
<i>Caladium pendulinum</i> Manso
<i>Calamus aromaticus</i> Garsault.
<i>Calea pinnatifida</i> Banks ex Stend
<i>Calendula officinalis</i> L.
<i>Calluna vulgaris</i> Salisbury
<i>Camellia sinensis</i> Kuntze
<i>Campyloneurum phyllitidis</i> (L.) Presl.
<i>Canna angustifolia</i> L.
<i>Canna aurantiaca</i> Roscoe
<i>Canna brasiliensis</i> Rosc. ex Spreng.
<i>Canna brava</i> Nees
<i>Canna edulis</i> Ker-Gawl.
<i>Canna gigantea</i> Desf.
<i>Canna glauca</i> L.
<i>Canna indica</i> L.
<i>Canna latifolia</i> Roscoe
<i>Canna lutea</i> Mill.
<i>Canna warszewiczii</i> Hort. ex Otto & Dietr.
<i>Cannabis sativa</i> L.
<i>Capparis cynophallophora</i> L.
<i>Capparis ferruginea</i> L.
<i>Capparis flexuosa</i> (L.) L.
<i>Capparis jamaicensis</i> Jacq.
<i>Capparis spinosa</i> L.
<i>Capraria biflora</i> L.
<i>Capsicum annuum</i> L.
<i>Carapa guianensis</i> Aubl.
<i>Cardiospermum halicacabum</i> L.
<i>Carduus benedictus</i> Stend.
<i>Carica dodecaphylla</i> Vell.
<i>Carica papaya</i> L.
<i>Carica spinosa</i> Aubl.
<i>Carthamus tinctorius</i> L.
<i>Carum carvi</i> L.
<i>Carum petroselinum</i> Benth & Hook.f.
<i>Caryocar brasiliense</i> St. Hill.
<i>Caryocar</i> sp.
<i>Caryocar villosum</i> Pers.
<i>Casearia guianensis</i> Urf.
<i>Casearia ovata</i> Willd.

<i>Casearia sylvestris</i> Sw.
<i>Casimiroa edulis</i> S. Watson
<i>Cassia affinis</i> Benth
<i>Cassia alata</i> L.
<i>Cassia diphylla</i> L.
<i>Cassia herpetica</i> Jack
<i>Cassia leiandra</i> Benth
<i>Cassia occidentalis</i> L.
<i>Cassia quinquangulata</i> Richard
<i>Cassia sericea</i> Sw.
<i>Cassia splendida</i> Vogel
<i>Catharanthus roseus</i> (L.) G. Don
<i>Caullophylum thalictroides</i> Mich.
<i>Cayaponia cabocla</i> Mart.
<i>Cayaponia espelina</i> Cogn
<i>Cayaponia pilosa</i> Cogn
<i>Cayaponia racemosa</i> Cogn
<i>Cayaponia tayuya</i> (Vell.) Cogn
<i>Cecropia adenopus</i> Mart.& Miq.
<i>Cecropia carbonaria</i> Mart. et Miq.
<i>Cecropia catarinensis</i> Cuatre
<i>Cecropia graziovii</i>
<i>Cecropia hololeuca</i> Miq.
<i>Cecropia leucocoma</i> Miq.
<i>Cecropia pachystachya</i> Trecul.
<i>Cecropia palmata</i> Willd.
<i>Cecropia peltata</i> L.
<i>Cecropia</i> sp.
<i>Ceiba pentandra</i> (L.) Gaertn
<i>Centaurea benedicta</i> Linn.
<i>Centaurea calcitrapa</i> L.
<i>Centaurea centaurium</i>
<i>Centaurea minus</i>
<i>Centella erecta</i> (L. f.) Fernald.
<i>Cereus giganteus</i> Engelm.
<i>Cereus gounellei</i> Luetzeld
<i>Cereus jamararu</i> DC.
<i>Cereus pernambucensis</i> Lem.
<i>Cereus</i> sp.
<i>Cereus triangularis</i> Haw.
<i>Cestrum auriculatum</i> L' Hér
<i>Cestrum bracteatum</i> Link. & Otto
<i>Cestrum bupleurifolium</i> Dun.
<i>Cestrum calycinum</i> HSB
<i>Cestrum chlamidatum</i> Dun.
<i>Cestrum clausseii</i> Dun.
<i>Cestrum cordatum</i> Schott. ex Sendt.
<i>Cestrum coriaceum</i> Miers.
<i>Cestrum cuspidatum</i> Sendt.
<i>Cestrum eriochiton</i> Sendt.
<i>Cestrum euanthes</i> Schlecht.
<i>Cestrum gardneri</i> Sendt.
<i>Cestrum glomeratum</i> Schott.
<i>Cestrum grandistipulum</i> Schott.
<i>Cestrum intermedium</i> Sendt.
<i>Cestrum laevigatum</i> Schlecht.
<i>Cestrum lanceolatum</i> Schott.
<i>Cestrum lycioides</i> Sendt.

Continuação Tabela 1	
<i>Cestrum martii</i> Sendt.	<i>Citrullus colocynthis</i> (L.) Schard.
<i>Cestrum obovatum</i> Sendt.	<i>Citrullus vulgaris</i> Schrad. ex Eckl. & Zeyh.
<i>Cestrum parqui</i> Benth	<i>Citrus aurantium</i> L.
<i>Cestrum poeppigii</i> Steud.	<i>Citrus limon</i> (L.) Burnm. f.
<i>Cestrum polyanthum</i> Sendt.	<i>Citrus limonum</i> Risso
<i>Cestrum pseudo-quina</i> Mart.	<i>Citrus medica</i>
<i>Cestrum retrofractum</i> Dun.	<i>Citrus medica cedra</i> Galles
<i>Cestrum salzmanni</i> Dun.	<i>Citrus reticulata</i> Blanco
<i>Cestrum schottii</i> Sendt.	<i>Clematis dioica</i> L.
<i>Cestrum sellowianum</i> Sendt.	<i>Cleome gigantea</i> L.
<i>Cestrum sendtnerianum</i> Mart. ex Sendt.	<i>Cleome spinosa</i> Jacq.
<i>Cestrum strictum</i> Schott. ex Sendt.	<i>Clinopodium repens</i>
<i>Cestrum subpulverulentum</i> Mart.	<i>Clitoria guianensis</i> Benth
<i>Cestrum vestioides</i> Schlecht.	<i>Clitoria urinaria</i>
<i>Cestrum viminale</i> Sendt.	<i>Clusia gandiflora</i> Splitg.
<i>Ceterach officinarum</i> Lank. et DC.	<i>Clusia insignis</i> Mart.
<i>Chamissoa altissima</i>	<i>Cnicus benedictus</i> Gaertn.
<i>Chamissoa macrocarpa</i> H.B.K.	<i>Cocculus cineraceus</i>
<i>Chaptalia integerrima</i> (Vell.) Burkart	<i>Cocculus imene</i> Mart.
<i>Chaptalia integrifolia</i> Baker	<i>Cochlearia armoracia</i> L.
<i>Chaptalia nutans</i> (L.) Polak	<i>Cochlearia officinalis</i> L.
<i>Cheiranthus cheiri</i> L.	<i>Cocos nucifera</i> L.
<i>Chelidonium majus</i> L.	<i>Coffea arabica</i> L.
<i>Chenopodium album</i> L.	<i>Coix lacryma-jobi</i> L.
<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	<i>Cola acuminata</i> Schott. & Endl.
<i>Chimaphila umbellata</i> Nutt.	<i>Cola nitida</i> (Vent.) A. Chen.
<i>Chiococca alba</i> Hitchc.	<i>Colchicum autumnale</i> L.
<i>Chiococca anguicida</i> Niederl	<i>Colocasia antiquorum</i> Schott.
<i>Chiococca anguifuga</i> Martins	<i>Combretum raimbaultii</i> Heckel.
<i>Chiococca brachiata</i> Ruiz. & Pav.	<i>Commelina cayennensis</i> Rich.
<i>Chiococca densifolia</i>	<i>Commelina communis</i> Vell.
<i>Chiococca paniculata</i> L.f.	<i>Commelina deficiens</i> Herb.
<i>Chiococca racemosa</i>	<i>Commelina nudiflora</i> L.
<i>Chionolaena latifolia</i> Baker	<i>Commelina pohliana</i> Sueb.
<i>Chironia centaurium</i>	<i>Commelina scabrata</i> Seub.
<i>Chloris ciliata</i> Sw.	<i>Commelina thea</i> Link.
<i>Chondrodendron platyphyllum</i> Miers.	<i>Commelina vestita</i> Seub.
<i>Chondrodendron tomentosum</i> R. e P.	<i>Commelina virginica</i> L.
<i>Chrysanthemum balsamita</i> Baill.	<i>Conium maculatum</i> L.
<i>Chrysanthemum parthenium</i> (L.) Pers.	<i>Convallaria majalis</i> L.
<i>Chrysanthemum segetum</i> L.	<i>Convallaria megalis</i> L.
<i>Cicer arietinum</i> L.	<i>Convolvulus arvensis</i>
<i>Cichorium endivia</i> L.	<i>Convolvulus scammonia</i> L.
<i>Cichorium intybus</i> L.	<i>Conyza alopecuroides</i> Lam.
<i>Cinnamomum zeylanicum</i>	<i>Copaifera lansdorfii</i> Desf.
<i>Cipura paludosa</i> Aubl.	<i>Copaifera officinalis</i> L.
<i>Cissampelos caapeba</i>	<i>Copaifera</i> sp.
<i>Cissampelos fluminensis</i> Eichler	<i>Copernicia cerifera</i> Mart.
<i>Cissampelos glaberrima</i> St. Hil.	<i>Cordia ecalyculata</i> Vell.
<i>Cissampelos ovalifoia</i> DC.	<i>Cordia salicifolia</i> Cham.
<i>Cissampelos pareira</i> Vell.	<i>Cordyline terminalis</i> Kunth
<i>Cissampelos</i> sp.	<i>Coriandrum sativum</i> L.
<i>Cissampelos sympodiales</i> Eichl.	<i>Coronilla emerus</i> L.
<i>Cissampelos vitis</i>	<i>Coronopus didymus</i> (L.) Smith.
<i>Cissus gongyloides</i> Baker	<i>Cortadeira argentea</i> (Ness) Stapf.
<i>Cissus tictoria</i>	<i>Corypha cerifera</i> Arruda
<i>Cissus verticillatus</i> (L.) Nich. & CE. Jarvis	<i>Costus aff. discolor</i> Rosc.
	<i>Costus arabicus</i> L.

Continuação Tabela 1
<i>Costus discolor</i> Rosc.
<i>Costus</i> sp.
<i>Costus speciosus</i> Sm.
<i>Costus spicatus</i> Sw.
<i>Costus spiralis</i> Rosc.
<i>Coutarea hexandra</i> Schum.
<i>Crataegus oxyacantha</i> L.
<i>Crescentia cujete</i> L.
<i>Crinum scabrum</i> Herb.
<i>Crithmum maritimum</i> L.
<i>Crithmum maritimum</i> L.
<i>Crocus sativus</i> L.
<i>Crocus vernus</i>
<i>Crotalaria</i> sp.
<i>Croton antisiphiliticus</i> (Mart.) Muell. Arg.
<i>Croton cajuçara</i> Benth
<i>Croton campestris</i> A.St. Hill.
<i>Croton tiglium</i> L.
<i>Cucumis melo</i> L.
<i>Cucumis sativus</i>
<i>Cucurbita lagenaria</i> L.
<i>Cucurbita maxima</i>
<i>Cucurbita ovoides</i>
<i>Cucurbita pepo</i> L.
<i>Cuminum cyminum</i>
<i>Cunila microcephala</i>
<i>Cuphea antisiphilitica</i> AB &K
<i>Cuphea balsamona</i> Cham. & Schlecht.
<i>Cuphea carthagenensis</i> (Jacq.) JF. Macbr.
<i>Cupressus pyramidalis</i>
<i>Cupressus sempervirens</i> L.
<i>Curcuma longa</i> L.
<i>Curcuma zedoaria</i> Roxb.
<i>Cuscuta corymbosa</i> Choisy
<i>Cuscuta racemosa</i> Martin in Spix & Mart.
<i>Cuscuta umbellata</i> Kunth
<i>Cybistax antisiphilitica</i> Mart.
<i>Cymbopogon citratus</i> Stapf.
<i>Cynara cardunculus</i> L.
<i>Cynara scolymus</i> L.
<i>Cynodon dactylon</i> (L.) Pers.
<i>Cypella caerulea</i> (Ker Gawl) Seub.
<i>Cyperus brevifolius</i> Hassk.
<i>Cyperus esculentus</i> L.
<i>Cyperus hermaphroditus</i> Standl.
<i>Cyperus ligularis</i> Linn.
<i>Cyperus rotundus</i> L.
<i>Cytisus scoparius</i> (L.) Link.
<i>Dahlia purpurea</i>
<i>Dahlia variabilis</i> Desf.
<i>Daucus australis</i> Poepp.
<i>Daucus carota</i> L.
<i>Daucus pusillus</i> Michx.
<i>Davilla rugosa</i> Poir.
<i>Dermophyllia pendalina</i>
<i>Desmodium adscendens</i> (Sw.) DC.
<i>Desmodium barbatum</i> Wall.

<i>Desmodium diureticum</i>
<i>Dialium divaricatum</i> Vahl.
<i>Dianthus chinensis</i> L.
<i>Dichorisandra affinis</i> Mart.
<i>Dichorisandra leucophthalmos</i> Hook
<i>Dichorisandra luschnathiana</i> Kunth
<i>Dichorisandra picta</i> Hook
<i>Dichorisandra thyrsiflora</i> Mikan
<i>Dichorisandra villosuta</i> Mart.
<i>Dichromena ciliata</i> Vahl.
<i>Dieffenbachia picta</i> Schott.
<i>Dieffenbachia seguine</i> Schott.
<i>Digitalis lamata</i>
<i>Digitalis purpurea</i> L.
<i>Dioscoria bubifera</i> L.
<i>Dipsacus fullonum</i> L.
<i>Dolichos lablab</i> L.
<i>Dolichos pruriens</i> L.
<i>Doliocarpus rolandri</i> JF. Gmel.
<i>Dorstenia arifolia</i> Lam.
<i>Dorstenia asaroides</i> Gardner
<i>Dorstenia brasiliensis</i> Lam.
<i>Dorstenia cayapia</i> Vell.
<i>Dorstenia multiformis</i> Miq.
<i>Dorstenia reniformis</i> Pohl. ex Miq.
<i>Drimys chilensis</i> DC.
<i>Drimys winteri</i> Forst.
<i>Drosera rotundifolia</i> L.
<i>Druparia racemosa</i> Manso
<i>Ecballium elaterium</i> (L.) A. Rich
<i>Echinocactus ottonis</i> Lehm.
<i>Echinodorus grandiflorus</i> Speng.
<i>Echinodorus macrophyllus</i> (Kunth.) Mich.
<i>Elaeis guineensis</i> A. Cheval
<i>Elephantopus hirtiflorus</i> DC.
<i>Elephantopus scaber</i> L.
<i>Eleusine indica</i> (L.) Gaertn.
<i>Eleutherine plicata</i> Herb.
<i>Emilia sonchifolia</i> (L.) DC. ex Wight
<i>Empetrum nigrum</i>
<i>Enterolobium maximum</i> Ducke
<i>Enterolobium timbouva</i> Mart.
<i>Eperua falcata</i> Aublet.
<i>Epimedium alpinum</i> L.
<i>Equisetum arvense</i> L.
<i>Equisetum bogotense</i> Humb. & Bonpl.
<i>Equisetum giganteum</i> L.
<i>Equisetum hiemale</i>
<i>Equisetum martii</i>
<i>Equisetum pyramidale</i>
<i>Equisetum ramosissimum</i>
<i>Equisetum</i> sp.
<i>Equisetum sylvaticum</i>
<i>Equisetum xylochactum</i> Metten.
<i>Eragrostis pilosa</i> (L.) P.Beauv.
<i>Erigeron bonariensis</i> L.
<i>Erigeron linifolius</i> Willd.
<i>Eriodendron anfractuosum</i>

Continuação Tabela 1	
<i>Erodium cicutarium</i> (L.) L'Herit.	<i>Glycyrrhiza glabra</i> L.
<i>Eryngium campestre</i> L.	<i>Gossypium arboreum</i> L.
<i>Eryngium echinatum</i> Urb.	<i>Gossypium herbaceum</i> L.
<i>Eryngium foetidum</i> L.	<i>Gradua macrostachua</i> Rupr.
<i>Eryngium maritimum</i> L.	<i>Gramen odoratum</i>
<i>Eryngium tucanum</i> Vell.	<i>Gratiola officinalis</i> L.
<i>Erythraea centaurium</i> (L.) Borkh	<i>Griffinia hyacinthina</i> Ker-Garwl
<i>Erythroxilum coca</i> Lam.	<i>Guadua exalata</i> Doell
<i>Eucalyptus globulosus</i> St. Lay	<i>Guadua paniculata</i> Munro.
<i>Eugenia brasiliensis</i> Lam.	<i>Guaiacum officinalis</i>
<i>Eugenia grumixama</i> Vell.	<i>Guarea cernera</i> Vell.
<i>Eugenia pitanga</i> KK	<i>Guarea guidonia</i> (L.) Sleumer
<i>Eugenia racemosa</i> DC.	<i>Guarea martiana</i> C.DC
<i>Eugenia</i> sp.	<i>Guarea spicieflora</i> A. Juss
<i>Eugenia uniflora</i> L.	<i>Guarea trichilioides</i> L.
<i>Eupatorium cannabinum</i> L.	<i>Guazuma ulmifolia</i> Lam.
<i>Eupatorium crenatum</i> Gomes	<i>Guettarda angelica</i> Mart.
<i>Eupatorium</i> sp.	<i>Gymnopteris tomentosa</i> Underw
<i>Euphorbia esula</i>	<i>Gynerium parviflorum</i> Nees
<i>Euphorbia pilulifera</i> L.	<i>Gynerium sagittatum</i> Beauv.
<i>Euphorbia serpens</i> Baill.	<i>Haemanthus coccineus</i> L.
<i>Euphorbia</i> sp.	<i>Hedera helix</i> L.
<i>Euphorbia thymifolia</i> L.	<i>Hedera quinquefolia</i>
<i>Fabiana imbricata</i> Ruiz. e Pav.	<i>Hedyosmum brasiliense</i> Mart.
<i>Ferula asa-foetida</i> Spreng.	<i>Hedysarum triflora</i> L.
<i>Ficus anthelminthica</i> Rich.	<i>Heimia salicifolia</i> Link.
<i>Ficus carica</i> L.	<i>Helianthus annuus</i> Linn.
<i>Ficus dollaria</i> Mart.	<i>Heliotropium elongatum</i> (Lehm.) Willd.
<i>Ficus glabra</i> Vell.	<i>Heliotropium indicum</i> L.
<i>Ficus radula</i> Willd.	<i>Heliotropium lanceolatum</i> Ruiz. & Pav.
<i>Ficus vermifuga</i> Miq.	<i>Helleborus niger</i> L.
<i>Filipendula ulmalia</i> Maxim.	<i>Herniaria glabra</i> L.
<i>Filipendula vulgaris</i> Moench.	<i>Herpestis stricta</i> Schrad.
<i>Fleurya aestuans</i> (L.) Gaudich	<i>Herreria stellata</i> Ruiz. & Pav.
<i>Foeniculum vulgare</i> Mill.	<i>Hibiscus palustris</i>
<i>Fourcroya flavoviridis</i>	<i>Hibiscus pernambucensis</i> Arruda Camara
<i>Fourcroya gigantea</i> Engl.	<i>Hibiscus sabdariffa</i> L.
<i>Fragaria vesca</i> L.	<i>Hibiscus tiliaceus</i> L.
<i>Fraxinus excelsior</i> L.	<i>Hieracium pilosella</i> L.
<i>Fraxinus ornus</i> L.	<i>Hippeastrum reginae</i> Herb.
<i>Fritillaria imperialis</i> L.	<i>Hordeum vulgare</i> L.
<i>Fumaria officinalis</i> L.	<i>Humiria floribunda</i> Mart.
<i>Furcraria gigantea</i>	<i>Humulus americanus</i>
<i>Galium aparine</i> L.	<i>Humulus lupulus</i> L.
<i>Galium verum</i> L.	<i>Hydrangea arborescens</i>
<i>Gallesia gorazema</i> Moq.	<i>Hydrangea hortensis</i> Sm.
<i>Gallesia scorododendron</i>	<i>Hydrocotyle asiatica</i> L.
<i>Garcinia cochinchinensis</i> Choisy	<i>Hydrocotyle barbarossa</i> Cham. e Schl.
<i>Genipa americana</i> L.	<i>Hydrocotyle leucocephala</i> Cham. e Scht.
<i>Genipa brasiliensis</i> Baill.	<i>Hydrocotyle umbellata</i> L.
<i>Gentiana centaurium</i>	<i>Hydrophyllum canadense</i>
<i>Geranium robertianum</i> L.	<i>Hymenaea courbaril</i> L.
<i>Glechoma hederaceae</i> L.	<i>Hymenocallis tubiflora</i> Salisb.
<i>Glechon spathulata</i> Benth.	<i>Hyoscyamus niger</i> L.
<i>Globularia vulgaris</i>	<i>Hypericum androsaemum</i> L.
<i>Gloriosa superba</i> L.	<i>Hypericum perforatum</i> L.
<i>Glycyrrhiza americana</i>	<i>Hypolytrum laxum</i> Kunth
	<i>Hypoporum nutans</i> Ness

Continuação Tabela 1
<i>Hyptis homalophylla</i> Pohl.
<i>Hyptis incana</i> Briquet
<i>Hyptis multiflora</i> Pohl.
<i>Hyptis</i> sp.
<i>Iberis umbellata</i> L.
<i>Ichnanthus bambusiflores</i> Doll.
<i>Ilex affinis</i> Gardn.
<i>Ilex apollonis</i> Reiss
<i>Ilex aquifolium</i> L.
<i>Ilex conocarpa</i> Reiss
<i>Ilex diuretica</i> Mart.
<i>Ilex medica</i> Reis
<i>Ilex paraguariensis</i> A. St. Hil
<i>Ilex</i> sp.
<i>Ilex theezans</i> Mart.
<i>Impatiens balsamina</i> L.
<i>Impatiens noli-tangere</i> L.
<i>Imperata brasiliensis</i> Trin.
<i>Imperata contracta</i> (H.B.K.) Hitchcock
<i>Imperata exaltata</i> Brongn
<i>Imperata</i> sp.
<i>Indigofera anil</i> L.
<i>Indigofera lespedezioides</i> H.B.K.
<i>Indigofera tinctoria</i> L.
<i>Inula conysa</i> DC.
<i>Inula helenium</i> L.
<i>Iodina rhombifolia</i>
<i>Ionidium cigibbosum</i> A. St. Hil.
<i>Ipomoea asarifolia</i> Roem. et Schult.
<i>Ipomoea pés-caprae</i> (L.) Sweet.
<i>Ipomoea quamoclit</i> L. et Willdenow.
<i>Ipomoea stolonifera</i> J. F. Gmel.
<i>Iresine polymorpha</i> Mart.
<i>Iresine vermicularis</i> (L.) Moq.
<i>Iris germanica</i> L.
<i>Jacaranda brasiliiana</i> Pers.
<i>Jacaranda caroba</i> DC.
<i>Jacaranda oxyphylla</i> Cham.
<i>Jacaranda paucifoliolata</i> Mart. ex DC.
<i>Jacaranda procera</i>
<i>Jacaranda pteroides</i> Silva Manso
<i>Jaracatia dodecaphylla</i> A. DC.
<i>Jatropha multifida</i>
<i>Jatropha curcas</i> L.
<i>Jatropha elliptica</i> Muell. Arg.
<i>Jatropha gossypifolia</i> L.
<i>Jatropha pohliana</i> Muell.
<i>Jatropha</i> sp.
<i>Jatropha urens</i> Muell.
<i>Joannesia princeps</i> Vell.
<i>Juglans regia</i> L.
<i>Juncus</i> sp.
<i>Juniperus communis</i> L.
<i>Kalanchoe brasiliensis</i>
<i>Knautia arvensis</i> (L.) Coult.
<i>Kyllinga odorata</i> H.B.K.
<i>Lablab vulgaris</i> Savi

<i>Lactuca sativa</i> L.
<i>Laetia apetala</i> Jacq.
<i>Lantana camara</i> L.
<i>Laplacea semiserrata</i> Cambess
<i>Lappa major</i> Gaertn.
<i>Lappa officinalis</i> All.
<i>Lappa tomentosa</i> L.
<i>Lathyrus cicera</i> L.
<i>Laurus atra</i>
<i>Laurus nobilis</i> L.
<i>Laurus sassafras</i> L.
<i>Lavandula officinalis</i> Choix
<i>Lavandula spica</i> Lobel
<i>Lavandula vera</i> De Candolle
<i>Lecythis grandiflora</i> (Aubl.)
<i>Lecythis lanceolata</i> Poir.
<i>Lecythis paraensis</i> Huber
<i>Lecythis pisonis</i> Camess
<i>Leonorus cardiaca</i> L.
<i>Leonotis nepetaefolia</i> (L.) R. Br.
<i>Leontodon taraxacum</i> L.
<i>Leonurus sibiricus</i> L.
<i>Lepidium americanum</i>
<i>Lepidium bonariense</i> L.
<i>Lepidium latifolium</i> L.
<i>Lepidium ruderales</i> L.
<i>Lepidium sativum</i> L.
<i>Lepidium virginicum</i> L.
<i>Levisticum officinale</i> Kock
<i>Libertia caerulea</i> Kunth
<i>Lilium candidum</i> L.
<i>Linaria cymbalaria</i> (L.) Mill.
<i>Linaria vulgaris</i> (L.) Miel.
<i>Lindernia crustacea</i> (L.) F. Muell.
<i>Linum usitatissimum</i> L.
<i>Lippia citriodora</i> H.B.K.
<i>Lippia citriodora</i> H.B.K.
<i>Lithospermum officinale</i> L.
<i>Lithraea molleoides</i> Engl.
<i>Lolium remotum</i> Schrank
<i>Lolium temulentum</i>
<i>Lonicera caprifolium</i> L.
<i>Lonicera japonica</i> Thunb. ex Murray
<i>Lucuma bonplandii</i> Molina
<i>Lucuma</i> sp.
<i>Ludwigia caparosa</i> (Cambess ex St. Hil.) H.Hara
<i>Luffa acutangula</i> Roxb
<i>Luffa cylindrica</i> (L.) M. Roem.
<i>Luffa purgans</i> Mart.
<i>Luxemburgia polyandria</i> A. St. Hil.
<i>Lycopodium cernuum</i> L.
<i>Lycopodium clavatum</i> L.
<i>Lycopodium complanatum</i> L.
<i>Lycopodium mandiocanum</i> Raddi
<i>Macfadyena unguis-cati</i> (L.) A. H. Gentry
<i>Machaerium acutifolium</i> Vog.
<i>Magnolia champaca</i> Baill ex Pierre

Continuação Tabela 1	
<i>Majorana hortensis</i> L.	<i>Mussaenda frondosa</i> L.
<i>Malus communis</i>	<i>Myroxylon peruiferum</i> L. f.
<i>Malus sylvestris</i> Mill.	<i>Myroxylon toluiferum</i> H.B.K.
<i>Malva sylvestris</i> L.	<i>Myrtus communis</i> L.
<i>Manettia auratifolia</i> Silva Manso	<i>Myrtus racemosa</i> Vell.
<i>Manettia cordifolia</i> Mart.	<i>Nardostachys jatamansi</i> DC.
<i>Manettia ignita</i> K. Schum.	<i>Nasturtium officinale</i> R. Brown
<i>Mangifera indica</i> L.	<i>Nasturtium pumilum</i> Nutt.
<i>Marcgravia rectiflora</i> Triana & Planch	<i>Nectandra amara</i>
<i>Marcgravia umbellata</i>	<i>Nectandra australis</i>
<i>Mariscus flavus</i> Seem	<i>Nectandra mollis</i> Nees
<i>Mariscus ligularis</i> L.	<i>Nepeta cataria</i>
<i>Marlierea</i> sp.	<i>Nepeta glechoma</i> Benth
<i>Marrubium vulgare</i> L.	<i>Nerium oleander</i> L.
<i>Matricaria chamomilla</i> L.	<i>Nicandra physaloides</i> Gaert.
<i>Maytenus ilicifolia</i> Mart.	<i>Nicotiana auriculata</i>
<i>Medicago sativa</i> L.	<i>Nicotiana tabacum</i> L.
<i>Melaleuca leucadendron</i> L.	<i>Nigella damascena</i> L.
<i>Melampodium divaricatum</i> DC.	<i>Nigella sativa</i> L.
<i>Melanoxylon brauna</i> Schott.	<i>Nothoscordum pulchellum</i> Kunth.
<i>Melilotus officinallis</i> Lamb.	<i>Nymphaea stellata</i> Willd.
<i>Melinis minutiflora</i> P. Beauv.	<i>Ochroma agopus</i> Sw.
<i>Melissa officinalis</i> L.	<i>Ocimum basilicum</i>
<i>Mentha piperita</i> Sole	<i>Ocimum canum</i> Sims.
<i>Mentha pulegium</i>	<i>Ocimum fluminense</i> Vell.
<i>Merostachys riedeliana</i> Rupr.ex Doell	<i>Ocimum gratissimum</i> Linn.
<i>Mespilodaphne indecora</i> Meissn.	<i>Ocimum incanescens</i> Mart.
<i>Mespilodaphne pretiosa</i> Nees et Mart.	<i>Ocimum micranthum</i> Willd.
<i>Mespilodaphne sassafras</i> Meissn.	<i>Ocimum minimum</i> L.
<i>Mespilus germanica</i> L.	<i>Ocimum nudicaule</i> Bth.
<i>Michelia champaca</i> Linn.	<i>Ocimum ovatum</i> Benth
<i>Microtea debilis</i> Swartz.	<i>Ocimum selloi</i> Benth
<i>Mikania amara</i>	<i>Ocotea odorifera</i> (Vell.) Rohwer
<i>Mikania glomerata</i> Sprengel	<i>Ocotea pretiosa</i> (Ness.) Mez.
<i>Mikania guaco</i> Humb. & Bonpl.	<i>Ocotea spectabilis</i> Mez.
<i>Mikania hirsutissima</i> DC.	<i>Oenanthe phellandrium</i> Lamb.
<i>Mikania opifera</i> Martius	<i>Olea europaea</i> L.
<i>Mikania setigera</i> Schultz	<i>Ononis spinosa</i> L.
<i>Mikania speciosa</i> DC.	<i>Onopordon acanthium</i> L.
<i>Mimosa invisa</i> Mart.	<i>Operculina alata</i> Urb.
<i>Mimosa sepiaria</i> Bentham	<i>Operculina hamiltonii</i> (G. Don.) D.F. A. & S.
<i>Mirabilis jalapa</i> L.	<i>Operculina macrocarpa</i> Urb.
<i>Momordica bimontiana</i> Murei	<i>Opuntia ficus-indica</i> (L.) Mill.
<i>Momordica charantia</i> L.	<i>Opuntia monacantha</i> Haw.
<i>Monnieria trifolia</i> L.	<i>Opuntia vulgaris</i> Mill.
<i>Monstera pertusa</i> Schott.	<i>Origanum majorana</i> L.
<i>Montrichardia arborencens</i> Schott.	<i>Origanum vulgare</i> L.
<i>Montrichardia linifera</i> Schott.	<i>Oryza sativa</i> L.
<i>Moringa pterygosperma</i> (L.) Gaertn.	<i>Ottonia warakabacoura</i> Miq.
<i>Morus alba</i> L.	<i>Oxalis acetosella</i> L.
<i>Morus celsa</i>	<i>Paeonia officinalis</i> L.
<i>Moschoxylon cathartica</i> Mart.	<i>Palicourea marcgravii</i> A St. Hil.
<i>Mucuna due</i>	<i>Palicourea nicotiaefolia</i> Cham. & Schltld.
<i>Mucuna pluricostata</i> Barb. Rodr.	<i>Palicourea officinallis</i> Mart.
<i>Mucuna pruriens</i> DC.	<i>Palicourea rigida</i> HB &K
<i>Muehlenbeckia sagitifolia</i> Meisn.	<i>Palicourea</i> sp.
<i>Musa paradisiaca</i> L.	<i>Palicourea tetraphylla</i> Cham. & Schltld.
	<i>Panax quinquefolium</i> L.

Continuação Tabela 1	
<i>Pancratium guianense</i> Keb.	<i>Phyllanthus niruri</i> L.
<i>Panicum brevifolium</i> L.	<i>Phyllanthus orbiculatus</i> L. C. Rich.
<i>Panicum capillaceum</i> Lam.	<i>Phyllanthus tenellus</i> Roxb.
<i>Panicum maximum</i> Jacq.	<i>Phyllanthus urinaria</i> L.
<i>Panicum melinis</i> Trin.	<i>Physalis alkekenge</i> L.
<i>Panicum petrosum</i> Trin.	<i>Physalis angulata</i> L.
<i>Panicum spectabile</i> Nees ex Trin.	<i>Physalis edulis</i> Sims.
<i>Panicum tricanthum</i>	<i>Physallis peruviana</i> L.
<i>Panicum verticillatum</i> L.	<i>Physallis pubescens</i> L.
<i>Papaya dodecaphylla</i>	<i>Physallis viscosa</i> L.
<i>Parapetalifera betulina</i> Farwell	<i>Phytolacca decandra</i> L.
<i>Parietaria boehmerioides</i> Mart. ex Miq.	<i>Phytolacca thyrsoiflora</i> Fenzl.
<i>Parietaria officinalis</i> L.	<i>Picrodendron calunga</i> Mart.ex Engl.
<i>Parietaria rubicunda</i> Pohl. ex Miq.	<i>Pilea microphylla</i> Liebm.
<i>Paspallum falcatum</i> Nees ex Steud.	<i>Pilea muscosa</i> Lindl.
<i>Passiflora alata</i> Curtis	<i>Pilocarpus jaborandi</i> Holmes
<i>Passiflora edulis</i> Sims.	<i>Pilocarpus macrocarpus</i> Engl.
<i>Passiflora quadrangularis</i> L.	<i>Pilocarpus pennatifolius</i> Lem.
<i>Paullinia cupana</i> H. B. K.	<i>Pilocarpus spicatus</i> A. St. Hil.
<i>Paullinia pinnata</i> L.	<i>Pimpinella anisum</i> L.
<i>Pausinystalia yohimba</i> Pierre ex Beille	<i>Pimpinella saxifraga</i> L.
<i>Pavonia diuretica</i> A. St. Hil.	<i>Pinus sylvestris</i> L.
<i>Pavonia multiflora</i> A. St. Hil.	<i>Pinus maritima</i> Mil.
<i>Pelea mucosa</i> Lindl.	<i>Pinus palustris</i> Mil.
<i>Peltodon radicans</i> Pohl.	<i>Pinus picta</i> (L.)
<i>Pennisetum nirvosum</i> Trin.	<i>Pinus pumilio</i> Haenke
<i>Peperomia pellucida</i> H.B.K.	<i>Piper aduncum</i> L.
<i>Peperomia transparens</i> Miq.	<i>Piper angustifolium</i> Vahl.
<i>Peperomia umbellata</i>	<i>Piper arborecens</i> Wall.
<i>Periandra dulcis</i> Mart. ex Benth.	<i>Piper catalpaefolium</i> H.B.K.
<i>Perianthopodus tomba</i> Silva Manso	<i>Piper ceanothifolium</i> Enckea
<i>Persea gratissima</i> Gaertn	<i>Piper cetildifolium</i> Ham.
<i>Petiveria alliacea</i> L.	<i>Piper cubeba</i> L. f.
<i>Petiveria graveolens</i>	<i>Piper decumanum</i> Aubl.
<i>Petiveria hexagloxin</i> Fish. et Mey.	<i>Piper eucalyptifolium</i> Rudge
<i>Petiveria tetandra</i> Gomes	<i>Piper geniculatum</i> Sw.
<i>Petroselinum crispum</i> (Mill.) A.W.Hill.	<i>Piper hilarianum</i> C. DC.
<i>Petroselinum hortense</i> Hoffmann	<i>Piper jaborandi</i> Vell.
<i>Petroselinum sativum</i> L.	<i>Piper lanceolatum</i>
<i>Peucedanum ostruthium</i> Koch	<i>Piper macrophyllum</i>
<i>Peumus boldo</i> Molina	<i>Piper marginatum</i> Jacq.
<i>Phaeosphaerion persicariaefolium</i> (DC.) Clarke	<i>Piper methysticum</i> Forst.
<i>Phaseolus radiatus</i> L.	<i>Piper nigrum</i> L.
<i>Phaseolus vulgaris</i> L.	<i>Piper reticulatum</i> L.
<i>Phellandrium aquaticum</i> L.	<i>Piper scabrum</i>
<i>Phenax vulgaris</i>	<i>Piper sidefolium</i>
<i>Philodendron bipinnatifidum</i> Schott.	<i>Piper sp.</i>
<i>Philodendron imbe</i> Schott.	<i>Piper umbellatum</i> Stend.
<i>Phlomis nepetaefolia</i> L.	<i>Piper unguiculatum</i> Ruiz & Pav.
<i>Phoesphoerium persicaefolium</i> Clarke	<i>Piptadenia rigida</i> Benth
<i>Phoradendron crassifolium</i> Trel.	<i>Piptostegia pisonis</i> Mart.
<i>Phragmites communis</i> Trin.	<i>Pistia stratioites</i> L.
<i>Phyllanthus acuminatus</i> Vahl.	<i>Pithecellobium saman</i> (Jacq.) Benth
<i>Phyllanthus brasiliensis</i> Muell. Arg.	<i>Plantago coronopus</i> L.
<i>Phyllanthus conami</i> Poir.	<i>Plantago lanceolata</i> L.
<i>Phyllanthus corcovadensis</i> Muell. Arg.	<i>Plantago major</i> L.
<i>Phyllanthus diffusus</i> Klotzsch	<i>Plectranthus barbatus</i> Andr.
	<i>Pluchea quitoc</i> DC.

Continuação Tabela 1	
<i>Plumbago littoralis</i>	<i>Remirea maritima</i> Aubl.
<i>Plumeria lancifolia</i> Muel. Arg.	<i>Renealmia brasiliensis</i> K. Schum.
<i>Plumeria rubra</i> L.	<i>Reseda odorata</i> L.
<i>Polygala fimbriata</i> A. W. Benn.	<i>Rhamnus catharticus</i> L.
<i>Polygala longicaulis</i> H.B.K.	<i>Rhipsalis macrocarpa</i> Miq.
<i>Polygala paniculata</i> L.	<i>Rhoeo discolor</i> Hance
<i>Polygala senega</i> L.	<i>Rhus aromatica</i> Ait.
<i>Polygala timoutou</i> Aubl.	<i>Rhynchosia corylifolia</i> Mart.ex Benth.
<i>Polygala timoutou</i> Aubl.	<i>Ribes nigrum</i> L.
<i>Polygonum acre</i> H.B.K.	<i>Ribes rubrum</i> L.
<i>Polygonum aviculare</i> L.	<i>Rorippa armoracia</i> L.
<i>Polygonum hydropiper</i> L.	<i>Rosa rubiginosa</i> Brotero
<i>Polygonum hydropiperoides</i> Michx.	<i>Rosa canina</i> L.
<i>Polygonum persicaria</i> L.	<i>Rosa gallica</i> L.
<i>Polygonum stypticum</i> Cham. & Schlecht.	<i>Rosmarinus officinalis</i> L.
<i>Polypodium angustifolium</i> SW.	<i>Rubia tinctorium</i> L.
<i>Polypodium crassifolium</i> L.	<i>Rubus brasiliensis</i> M.
<i>Polypodium lepidopteris</i> Sodero	<i>Rubus idaeus</i> Blanco
<i>Polypodium orassipliam</i> L.	<i>Rubus rosaefolius</i> Sm.
<i>Polypodium vacciniifolium</i> Langsd e Fisch	<i>Rudgea virbunoides</i> Benth
<i>Polypodium vulgare</i> L.	<i>Rumex acetosa</i> L.
<i>Portulaca grandiflora</i> Hook.	<i>Rumex brasiliensis</i> L.
<i>Portulaca hirsutissima</i> Cambess	<i>Rumex pantientia</i> L.
<i>Portulaca lanuginosa</i> A. Cheval.	<i>Ruscus aculeatus</i> L.
<i>Portulaca oleracea</i> L.	<i>Ruta graveolens</i> L.
<i>Portulaca pilosa</i> L.	<i>Saccharum Holcoides</i> Hack
<i>Pothomorphe peltata</i> (L.) Miq.	<i>Sagittaria tuberosa</i>
<i>Pothomorphe sidaefolia</i> Miq.	<i>Salvia farinacea</i> Benth
<i>Primula officinalis</i> Jacq.	<i>Salvia glutinosa</i> L.
<i>Protium decandrum</i> March.	<i>Salvia officinalis</i> L.
<i>Prunus avium</i> L.	<i>Salvia pomifera</i> L.
<i>Prunus cerasus</i> L.	<i>Sambucus australis</i> Cham. & Schlecht.
<i>Prunus domestica</i> L.	<i>Sambucus ebulus</i> L.
<i>Prunus persica</i> (L.) Batsch.	<i>Sambucus nigra</i> L.
<i>Prunus spinosa</i> L.	<i>Sapindus saponaria</i> L.
<i>Psidium araca</i> Raddi	<i>Saponaria officinalis</i> L.
<i>Psidium guineese</i> Sw.	<i>Sarracenia purpurea</i> L.
<i>Psidium variabile</i> Berg.	<i>Sassafras albidum</i> Nees
<i>Psychotria marcgravii</i> Spreng.	<i>Sassafras officinale</i> Nees
<i>Psychotria rigida</i> Bredem ex Roem & Schelt.	<i>Sassafras variifolium</i> Kuntze
<i>Pteridium aquilinum</i> (L.) Kuhn.	<i>Sauvagesia erecta</i> L.
<i>Pterocaulon virgatum</i> DC.	<i>Saxifraga granulata</i> L.
<i>Pterodon pubescens</i> Benth	<i>Schinus antarthritica</i> Mart.
<i>Pulmonaria officinalis</i> L.	<i>Schinus aroeira</i> Vell.
<i>Punica granatum</i> L.	<i>Schinus dependens</i> Orteg.
<i>Pyrola rotundifolia</i> L.	<i>Schinus molle</i> L.
<i>Pyrus communis</i> L.	<i>Schrankia leptocarpa</i> DC.
<i>Quassia amara</i> L.	<i>Scilla maritima</i> L.
<i>Quassia ferruginea</i>	<i>Scleria hirtella</i> Sw. var nutans Ness
<i>Quassia simaruba</i>	<i>Scolopendrium vulgare</i> L.
<i>Quillaja brasiliensis</i> Mart.	<i>Scolymus hispanicus</i> L.
<i>Quillaja saponaria</i> Mol.	<i>Scolymus maculatus</i> L.
<i>Rapanea ferruginea</i> Mez.	<i>Scoparia dulcis</i> L.
<i>Raphanus sativus</i> L.	<i>Scorzonera hispanica</i> L.
<i>Raputia alba</i> Engl.	<i>Scutia bruxifolia</i> Reissek
<i>Rauwolfia grandiflora</i> Mart.	<i>Sebastiania macrocarpa</i> Muell. Arg.
<i>Rauwolfia serpentina</i> Benth.	<i>Sechium edule</i> Sw.
	<i>Securidaca lanceolata</i> A. St. Hil.

Continuação Tabela 1
<i>Sequiaria alliacea</i> Mart.
<i>Sequiaria aculeata</i>
<i>Sequiaria americana</i> L.
<i>Sequiaria floribunda</i> Benth
<i>Sequiaria</i> sp.
<i>Selaginella convoluta</i> (Arnott.) Spring.
<i>Selaginella erythropus</i> var. <i>major</i> Spring.
<i>Senebiera pinnatifida</i>
<i>Sesamum indicum</i> L.
<i>Sida americana</i> (L.) L.
<i>Sida cordifolia</i> L.
<i>Sida rhombea</i> L.
<i>Sida rhombifolia</i> L.
<i>Sida</i> sp.
<i>Silaus pratensis</i> Bess.
<i>Silybum marianum</i> (L.) Gaertn.
<i>Simaba ferruginea</i> A. St. Hil.
<i>Simaba maiana</i> Casar.
<i>Simarouba medicinalis</i>
<i>Simarouba officinalis</i> De Candolle
<i>Simarouba versicolor</i> A. St. Hil.
<i>Sinapis arvensis</i> L.
<i>Siparuna foetida</i> Barb. Rodr.
<i>Siparuna guianensis</i>
<i>Siparuna oligranda</i>
<i>Sisymbrium nasturtium</i> Thunb.
<i>Sium sisarum</i> L.
<i>Smilax aspera</i> L.
<i>Smilax china</i> L.
<i>Smilax fluminensis</i> Steud.
<i>Smilax japicanga</i> Griseb.
<i>Smilax medica</i> Petz.
<i>Smilax officinale</i> Nees.
<i>Smilax peruviana</i>
<i>Smilax</i> sp.
<i>Smilax syphilitica</i>
<i>Solanum albidum</i> Dun.
<i>Solanum ambrosiacum</i> Vell.
<i>Solanum americanum</i> Mill.
<i>Solanum auriculatum</i> Aiton
<i>Solanum belfort</i>
<i>Solanum cernuum</i> Vell.
<i>Solanum dulcamara</i> L.
<i>Solanum guineense</i> Lam.
<i>Solanum jauna</i>
<i>Solanum juripeba</i>
<i>Solanum lycocarpum</i> A. St.Hil.
<i>Solanum mammosum</i> L.
<i>Solanum martii</i> Sendt.
<i>Solanum melogena</i> L.
<i>Solanum nigrum</i> L.
<i>Solanum oleraceum</i> Vell
<i>Solanum paniculatum</i> L.
<i>Solanum pterocaulon</i> Reichb. ex Nym.
<i>Solanum variabile</i> Mart.
<i>Solidago microglossa</i> DC.
<i>Solidago virgaurea</i> L.

<i>Sonchus oleraceus</i> L.
<i>Sophora littoralis</i> Schrad.
<i>Sophora tomentosa</i> L.
<i>Sorghum halepense</i> Mart.
<i>Sparattosperma leucanthum</i>
<i>Sparattosperma lithontripticum</i> M.
<i>Sparattosperma vernicosum</i> Bureau & K.Schum.
<i>Spermacoce verticillata</i> L.
<i>Sphaeralcea cisplatina</i> A. St. Hil
<i>Spiraea chamaedryfolia</i> L.
<i>Spiraea ulmaria</i> L.
<i>Spondias dulcis</i> L.
<i>Spondias lutea</i> L.
<i>Sporobolus asperifolius</i> Nees & E. Mey
<i>Stachys mediterranea</i> Vell.
<i>Stachytarpheta cayennensis</i> Vahl.
<i>Stachytarpheta dichotomia</i> Vahl.
<i>Statice brasiliensis</i> Bois
<i>Stemodia camphorata</i>
<i>Stemodia viscosa</i>
<i>Stevia rebaudiana</i> (Bertoni) Bertoni
<i>Strophanthus gratus</i> Baill.
<i>Strychnos nux-vomica</i> L.
<i>Stryphnodendron barbatiman</i> M.
<i>Syagrus comosa</i> Mart.
<i>Symphytum officinale</i> L.
<i>Synantherias dhalia</i> Martins
<i>Syzygium jambolanum</i> DC.
<i>Tabebuia aurea</i> (Silva Manso) S. Moore
<i>Tabebuia avellaneda</i> Lorentz ex Griseb
<i>Tabebuia cassinoides</i> DC.
<i>Tabebuia leucoxylla</i> DC.
<i>Tabebuia uliginosa</i> Gomes
<i>Tagetes minuta</i> L.
<i>Talinum fasciculatum</i> L.
<i>Talinum paniculatum</i> (Jacq.) Gaertn.
<i>Talinum patens</i> (Jacq.) var <i>abiflora</i>
<i>Talinum patens</i> Willd.
<i>Talinum reflexum</i> Cav.
<i>Talinum roseum</i> Hort. Dammann
<i>Tamarindus indica</i> L.
<i>Tanaecium crucigerum</i>
<i>Taraxacum densleonis</i>
<i>Taraxacum officinale</i> Weber
<i>Taxodium distichum</i> Rich.
<i>Tecoma leucantha</i> F. Allemão
<i>Tecoma speciosa</i> DC. ex Mart.
<i>Tecoma stans</i> Griseb.
<i>Tetracera tigarea</i> DC.
<i>Tetracera volubilis</i> L.
<i>Teucrium cubense</i> L
<i>Teucrium marum</i> L.
<i>Teucrium polium</i> L.
<i>Teucrium scorodonia</i> L.
<i>Thea sinensis</i> L.
<i>Theobroma cacao</i> L.
<i>Theobroma pentagonium</i>
<i>Thuja occidentalis</i> L.

Continuação Tabela 1

<i>Thymus serpyllum</i> L.
<i>Thymus vulgaris</i> L.
<i>Tilia cordata</i> Mill.
<i>Tilia platyphyllos</i> Bieb.
<i>Tilia vulgaris</i> Hoehne
<i>Tillandsia dianthoidea</i> G. Rossi
<i>Tournefortia laevigata</i> Lam.
<i>Tournefortia paniculata</i> Cham.
<i>Trachypogon avenaceus</i> Nees
<i>Tradescantia albiflora</i> Kunth
<i>Tradescantia ambigua</i> Mart.
<i>Tradescantia anagallidea</i> Seub.
<i>Tradescantia cerinthoides</i> Kunth
<i>Tradescantia commelina</i>
<i>Tradescantia crassula</i> Link. & Otto.
<i>Tradescantia diuretica</i> Mart.
<i>Tradescantia elongata</i>
<i>Tradescantia geniculata</i> Mart.
<i>Tradescantia glandulosa</i> Seub.
<i>Tragia volubilis</i> L.
<i>Tragopogon porrifolius</i> L.
<i>Tragopogon pratensis</i> L.
<i>Trianosperma ficifolia</i> Mart.
<i>Trianosperma glandulosa</i>
<i>Trianosperma martiana</i> Cogn.
<i>Trianosperma trilobata</i> Cogn.
<i>Tribulus cistoides</i> L.
<i>Trichilia barraensis</i> C. DC
<i>Trichilia catigua</i> Juss.
<i>Trichilia elegans</i> A.Juss.
<i>Triticum aestivum</i> L.
<i>Triticum repens</i> L.
<i>Triticum repens</i> L.
<i>Triumfetta semitriloba</i> L.
<i>Trixis divoricata</i> (Kunth) Spreng.
<i>Tropaeolum majus</i> L.
<i>Turnera diffusa</i> Willd. ex.Schult.
<i>Turnera opifera</i> Mart.
<i>Turnera ulmifolia</i> L.
<i>Tussilago farfara</i> L.
<i>Tussilago vaccina</i> Vell.
<i>Typha angustifolia</i> L.
<i>Typha dominguensis</i> Pers.
<i>Typha latifolia</i> L.
<i>Urena lobata</i> L.
<i>Urena trilobata</i> Vell.
<i>Urera aurantiaca</i> Wedd.
<i>Urera baccifera</i> Gaud.
<i>Urera caracasana</i> Griseb
<i>Urera mitis</i> Miq.
<i>Urera punu</i> Wedd.
<i>Urera subpeltata</i> Miq.
<i>Urginea maritima</i> Baker
<i>Urtica dioica</i> L.
<i>Urtica urens</i> L.
<i>Valeriana officinalis</i> L.
<i>Vandellia difusa</i> L.

<i>Veratrum officinale</i> Schlecht
<i>Veratrum viride</i> Ait.
<i>Verbascum thapsus</i> L.
<i>Verbena jamaicensis</i> L.
<i>Verbena officinalis</i> L.
<i>Verbena urticalefolia</i> var. <i>riparia</i> (Raf.) Britton
<i>Vernonia bachiensis</i> Told.
<i>Vernonia condesata</i> Baker
<i>Vernonia difusa</i>
<i>Vernonia ferruginea</i> Less.
<i>Vernonia herbacea</i>
<i>Vernonia mebranacea</i> Gard.
<i>Vernonia pedunculata</i> DC.
<i>Vernonia polyanthes</i> Less.
<i>Veronica beccabunga</i> L.
<i>Veronica chamaedrys</i> L.
<i>Veronica officinalis</i> L.
<i>Viburnum opulus</i> L.
<i>Viburnum prunifolium</i> L.
<i>Vicia faba</i> L.
<i>Villaresia congonha</i> Miers.
<i>Villaresia cuspidata</i> Miers.
<i>Villaresia mucronata</i> Ruiz Pav.
<i>Vincetoxicum officinale</i> Pers.
<i>Viola odorata</i> L.
<i>Viola tricolor</i> L.
<i>Viscum album</i> L.
<i>Vitex agnus-castus</i> L.
<i>Vitex gardneriana</i> Schau.
<i>Vitex montevidensis</i> Cham.
<i>Vitex taruma</i> Mart.
<i>Vitex triflora</i> Vahl.
<i>Vitis salutaris</i> Baker
<i>Vitis sicyoides</i> Miq.
<i>Vitis sulcicaulis</i> Baker
<i>Vitis vinifera</i> L.
<i>Waltheria communis</i> A. St. Hil.
<i>Waltheria douradinha</i> A. St. Hil.
<i>Wilbrandia hisobiscoides</i> Silva Manso
<i>Wilbrandia scabra</i> Mart.
<i>Willughbeia hirsutissima</i> DC.
<i>Willughbeia</i> sp.
<i>Wulffia stenoglossa</i> DC.
<i>Xanthium macrocarpum</i> DC.
<i>Xanthium spinosium</i> L.
<i>Ximenia americana</i> L.
<i>Xylopia frutescens</i> Aubl.
<i>Zea mays</i> L.
<i>Zebrina pendula</i> Schnizl.
<i>Zeyhera tuberculosa</i> Bur.
<i>Zingiber officinalis</i> Rosc.
<i>Ziziphus vulgaris</i> Lam.
<i>Zornia brasiliensis</i> Vog.
<i>Zornia cearensis</i> Huber
<i>Zornia diphylla</i> Pers.
<i>Zostera</i> sp. Lacerda

As plantas que assumiram as dez primeiras colocações percentuais de citação nas monografias foram: *Phyllanthus niruri* L. (54,10%); *Persea gratissima* Gaertn (44,26%); *Zea mays* L. (37,70%); *Petiveria alliacea* L. (34,43%); *Cassia occidentalis* L. e *Taraxacum officinale* Weber (32,79%); *Cynara scolymus* L. e *Solanum paniculatum* L. (29,51%); *Boerhavia hirsuta* L. e *Sambucus nigra* L. (27,87%); *Arctium lappa* L., *Piper umbellatum* Stend. e *Portulaca oleracea* L. (24,59%); *Allium sativum* L., *Leonotis nepetaefolia* (L.) R. Br., *Parietaria officinalis* L. e *Physallis angulata* L. (22,95%); *Genipa americana* L., *Hydrocotyle umbellata* L., *Ilex paraguariensis* A. St. Hill., *Mirabilis jalapa* L., *Piper aduncum* L. e *Rosmarinus officinalis* L. (21,31%).

5.1.2 Documentos de evento

A pesquisa foi realizada em 36 documentos de evento (os nomes dos autores constam no Anexo II). Em 16 anais dos Simpósios de Plantas Medicinais do Brasil foram encontrados seis artigos e três resumos, e nos 12 anais dos Congressos Nacionais de Botânica existiam três artigos e quatro resumos, totalizando 16 fontes bibliográficas para documentos de evento. Os dez anais da Reunião Nordestina de Botânica, os dez anais da FeSBE e o do *Brazilian-Sino Symposium on Chemistry and Pharmacology of Natural Products* não continham levantamentos de plantas diuréticas.

O levantamento bibliográfico em documentos de evento resultou em 126 nomes de plantas em 16 fontes bibliográficas, que se encontram na Tabela 2.

Tabela 2 - As 126 plantas citadas como diuréticas e para tratar anasarca, edema e hidropisia em 16 fontes bibliográficas dos 36 documentos de evento.

Nomes das espécies	<i>Heliotropium indicum</i> L.
<i>Ageratum conyzoides</i> L.	<i>Hibiscus sabdariffa</i> L.
<i>Alternanthera ficoidea</i> (L.) R.Br.	<i>Hydrocotyle umbellata</i> L.
<i>Althenanthera tenella colla</i>	<i>Imperata brasiliensis</i> Trin.
<i>Amaranthus deflexus</i> L.	<i>Indigofera lespedezioides</i> H.B.K.
<i>Amaranthus viridis</i> L.	<i>Jacaranda caroba</i> DC.
<i>Apium graveolens</i> L.	<i>Lappa major</i> Gaertn.
<i>Argenome mexicana</i> L.	<i>Leonotis nepetaefolia</i> (L.) R. Br.
<i>Aristida pallens</i> Cav.	<i>Leonurus sibiricus</i> L.
<i>Aristolochia arcuata</i> Mart.	<i>Leucas martinicensis</i> R. Br.
<i>Asclepias curassavica</i> L.	<i>Linaria cymbalaria</i> (L.) Mill.
<i>Asparagus officinalis</i> L.	<i>Lycopodium cernuum</i> L.
<i>Avena sativa</i> L.	<i>Lycopodium clavatum</i> L.
<i>Baccharis trimera</i> (Less.) DC.	<i>Mikania hemisphaerica</i> Sch.
<i>Bauhinia fortificata</i> Link.	<i>Mikania hirsutissima</i> D.C.
<i>Bidens pilosa</i> L.	<i>Mimosa invisa</i> Mart.
<i>Boerhavia coccinea</i> Mill. Gard. Dick.	<i>Myrtus brasiliensis</i> L.
<i>Boerhavia hirsuta</i> L.	<i>Ocimum micranthum</i> Willd.
<i>Borago officinalis</i> L.	<i>Osmunda palustris</i> Schrad.
<i>Brosimum gaudichaudii</i> Trec.	<i>Palicourea rígida</i> HB & K
<i>Byrsonima crassa</i> Niedenzu	<i>Parietaria officinalis</i> L.
<i>Cardiospermum halicacabum</i> L.	<i>Pennisetum setosum</i> L.C.
<i>Cassia coluteoides</i> L.	<i>Persea gratissima</i> Gaertn.
<i>Cassia occidentalis</i> L.	<i>Petiveria alliacea</i> L.
<i>Cassia rugosa</i> G. Don.	<i>Phyllanthus corcovadensis</i> Muell. Arg.
<i>Cecropia hololeuca</i> Miq.	<i>Phyllanthus niruri</i> L.
<i>Chamaesyce prostata</i>	<i>Phyllantus</i> sp.
<i>Chamaesyce thymifolia</i>	<i>Physalis angulata</i> L.
<i>Chenopodium album</i> L.	<i>Physalis pubescens</i> L.
<i>Citrullus vulgaris</i> Schrad. ex Eckl. & Zeyh.	<i>Piper</i> sp.
<i>Coix lacryma-jobi</i> L.	<i>Pistia stratiotes</i> L.
<i>Commelina agraria</i> Kunth	<i>Plantago major</i> L.
<i>Commelina nudiflora</i> L.	<i>Polygala lancifolia</i> A. St. Hil.
<i>Commelina robusta</i> Kunth	<i>Polygala paniculata</i> L.
<i>Costus spiralis</i> Rosc.	<i>Polygala urbani</i> Chodat.
<i>Croton antisiphiliticus</i> (Mart.) Muell. Arg.	<i>Polygonum acre</i> H.B.K.
<i>Cuphea balsamona</i> Cham. et Schl.	<i>Portula umbraticola</i>
<i>Cuphea cartagenensis</i> (Jacq.) Macbr.	<i>Portulaca oleracea</i> L.
<i>Cuphea mesostemon</i> Koehne	<i>Pothomorphe peltata</i> (L.) Miq.
<i>Cuscuta racemosa</i> Martin in Spix. & Mart.	<i>Pothomorphe umbellata</i> Miq.
<i>Cymbopogon citratus</i> Stapf.	<i>Psidium araca</i> Raddi
<i>Cynodon dactylon</i> (L.) Pers.	<i>Pterocaulon virgatum</i> DC.
<i>Davilla rugosa</i> Poir	<i>Rubus brasiliensis</i> M.
<i>Dichromena ciliata</i> Vahl.	<i>Rubus erythroclados</i> Mart.ex Hook. f.
<i>Echinodorus macrophyllus</i> (Kunth.) Mich.	<i>Rubus rosaefolius</i> Sm.
<i>Elephantopus mollis</i> H.B.K.	<i>Rudgea viburnoides</i> (Cham.) Benththam
<i>Equisetum giganteum</i> L.	<i>Rumex brasiliensis</i> L.
<i>Eragrostis pilosa</i> (L.) Beauv.	<i>Sambucus australis</i> Cham. & Schlecht.
<i>Erigeron bonariensis</i> L.	<i>Schrankia leptocarpa</i> L.
<i>Euphorbia pilulifera</i> L.	<i>Smilax campestris</i> Griseb.
<i>Euphorbia prostata</i> Ait.	<i>Smilax cicioides</i> Mart.
<i>Euphorbia serpens</i> Bail.	<i>Solanum cernuum</i> Vell.
<i>Foeniculum vulgare</i> Mill.	<i>Solanum lycocarpum</i> A.St.Hil.
<i>Genipa americana</i> L.	<i>Solanum paniculatum</i> L.

Continuação Tabela 2

<i>Solanum sisymbriifolium</i> Lam.
<i>Sorghum halepense</i> (L.) Per.
<i>Spartium junceum</i> L.
<i>Tagetes minuta</i> L.
<i>Taraxacum officinale</i> Weber
<i>Tournefortia paniculata</i> Cham.
<i>Tradescantia diuretica</i> Mart.
<i>Tragia volubilis</i> L.
<i>Triumfetta semitriloba</i> L.
<i>Tropaeolum majus</i> L.

<i>Turnera ulmifolia</i> L.
<i>Urena lobata</i> L.
<i>Vernonia condosata</i> Baker
<i>Vernonia ferruginea</i> Less.
<i>Vernonia polyanthes</i> Less.
<i>Vitis vinifera</i> L.
<i>Wulffia stenoglossa</i> DC.
<i>Xanthium spinosium</i> L.
<i>Zea mays</i> L.

As plantas que assumiram as três primeiras colocações percentuais de citação nos documentos de evento foram: *Phyllanthus niruri* L. (37,50%); *Ageratum conyzoides* L., *Baccharis trimera* (Less.) DC., *Imperata brasiliensis* Trin., *Leonotis nepetaefolia* (L.) R. Br., *Mikania hirsutissima* D.C., *Persea gratissima* Gaertn., *Phyllanthus corcovadensis* Muell. Arg. e *Vernonia polyanthes* Less. (18,75%); e *Alternanthera ficoidea* (L.) R.Br., *Bidens pilosa* L., *Cardiospermum halicacabum* L., *Coix lacryma-jobi* L., *Commelina nudiflora* L., *Euphorbia pilulifera* L., *Euphorbia prostata* Ait., *Hydrocotyle umbellata* L., *Leonurus sibiricus* L., *Mimosa invisa* Mart., *Parietaria officinalis* L., *Physalis angulata* L., *Portulaca oleracea* L., *Rubus brasiliensis* M., *Rubus rosaefolius* Sm., *Solanum lycocarpum* A.St.Hil., *Solanum paniculatum* L., *Solanum sisymbriifolium* Lam., *Sorghum halepense* (L.) Per., *Tagetes minuta* L., *Tournefortia paniculata* Cham., *Triumfetta semitriloba* L., *Turnera ulmifolia* L., *Urena lobata* L., *Vernonia condosata* Baker, *Vernonia ferruginea* Less., *Xanthium spinosium* L. (12,50%).

5.1.3 Publicações periódicas

Foram encontrados 15 artigos relacionados às plantas mais citadas, em nove publicações periódicas selecionados 12, pois, devido aos critérios estabelecidos, três foram suprimidos (os nomes dos autores estão no Anexo III). Auxiliaram na elaboração desse trabalho 19 artigos, cujos nomes dos autores constam nas referências bibliográficas.

Este levantamento resultou em 128 plantas citadas em 12 artigos, que estão na Tabela 3.

Tabela 3 - As 128 plantas citadas como diuréticas e para tratar anasarca, edema e hidropisia, em 12 artigos de nove publicações periódicas.

Nomes das espécies	<i>Euphorbia pilulifera</i> L.
<i>Acanthospermum australe</i> Kuntze	<i>Euphorbia prostrata</i>
<i>Achras sapota</i> L.	<i>Euphorbia serpens</i> H.B.K.
<i>Adiantum cuneatum</i>	<i>Fragaria vesca</i> L.
<i>Allium cepa</i> L.	<i>Genipa americana</i> L.
<i>Aloysia triphylla</i> (L'Hér) Britton	<i>Gomphrena globosa</i> L.
<i>Alternanthera ficoidea</i> (L.) R.Br.	<i>Heliconia</i> sp.
<i>Althenanthera tenella</i> colla	<i>Ilex diuretica</i> Mart.
<i>Andropogon bicornis</i> L.	<i>Imperata brasiliensis</i> Trin.
<i>Andropogon condensatus</i> H.B.K.	<i>Iresine polymorpha</i> Mart.
<i>Anona muricata</i> L.	<i>Lantana camara</i> L.
<i>Apium graveolens</i> L.	<i>Lecythis pisonis</i> Gamb.
<i>Arctium lappa</i> L.	<i>Leonotis nepetaefolia</i> (L.) R. Br.
<i>Argemone mexicana</i> L.	<i>Lycopodiella cernua</i> (L.) Pichi-Sermolli
<i>Aristida pallens</i>	<i>Mangifera indica</i> L.
<i>Aristolochia allemani</i> Hoehne	<i>Mikania hirsutissima</i> DC.
<i>Aristolochia brasiliensis</i> Mart. et Zucc.	<i>Mikania</i> sp.
<i>Aristolochia cordigera</i> Willd.	<i>Mimosa invisa</i> Mart.
<i>Artocarpus heteropyllus</i>	<i>Ocimum canum</i> Sims.
<i>Asparagus officinalis</i> L.	<i>Ocotea pretiosa</i> (Ness.) Mez
<i>Avena sativa</i> L.	<i>Oxalis</i> sp.
<i>Averrhoa carambola</i> L.	<i>Passiflora alata</i> Dryand
<i>Baccharis trimera</i> (Less.) DC.	<i>Peperomia umbellata</i>
<i>Bauhinia cheilantha</i>	<i>Persea gratissima</i> Gaertn.
<i>Bauhinia</i> sp.	<i>Petiveria alliacea</i> L.
<i>Boerhavia hirsuta</i> L.	<i>Phyllanthus corcovadensis</i> Muell. Arg.
<i>Brunfelsia uniflora</i> (Pohl.) D. Donn.	<i>Phyllanthus niruri</i> L.
<i>Byrsonima crassa</i> Niedenzu	<i>Piper hilarianum</i>
<i>Camellia sinensis</i> (L.) Kuntze	<i>Piper peltatum</i>
<i>Cardamine bonariensis</i> Pers.	<i>Piper sidefolium</i>
<i>Cassia latistipula</i> Benth	<i>Piper umbellatum</i> Send.
<i>Cassia occidentalis</i> L.	<i>Pistia stratioites</i> L.
<i>Chamissoa macrocarpa</i> H.B.K.	<i>Plantago major</i> L.
<i>Citrullus vulgaris</i> Schrad ex Eckl & Zeyh	<i>Polygala lancifolia</i> St. Hill.
<i>Citrus aurantifolia</i> Swingle	<i>Polygala paniculata</i> L.
<i>Coffea arabica</i> L.	<i>Portulaca oleracea</i> L.
<i>Coix lacryma-jobi</i> L.	<i>Pterocaulon alopecurioides</i>
<i>Commelina elegans</i> A.B.& K	<i>Rosmarinus officinalis</i> L.
<i>Commelina nudiflora</i> L.	<i>Rubus erythrocladus</i> Mart.
<i>Commelina robusta</i> Kunth	<i>Rudgea virbunoides</i> Benth
<i>Costus brasiliensis</i>	<i>Saccharum officinarum</i> L.
<i>Costus spiralis</i> Rosc.	<i>Sambucus nigra</i> L.
<i>Cucumis melo</i> L.	<i>Schrankia leptocarpa</i> DC.
<i>Cuscuta racemosa</i> Martin in Spix. & Mart.	<i>Sechium edule</i> Sw.
<i>Cynodon dactylon</i> (L.) Pers.	<i>Selaginella convoluta</i> (Walk.Amott) Spring.
<i>Dichromena ciliata</i> Vahl.	<i>Senna rugosa</i> (G. Don) HS Irwin & Barneby
<i>Echinodorus macrophyllus</i> (Kunth) Mich.	<i>Sesamum indicum</i> L.
<i>Elephantopus mollis</i>	<i>Smilax campestris</i> Griseb
<i>Eleusine indica</i> (L.) Gaertn.	<i>Smilax</i> sp.
<i>Equisetum arvense</i> L.	<i>Solanum cernuum</i> Vell.
<i>Eragrostis pilosa</i> (L.) P.Beauv.	<i>Solanum melogena</i> L.
<i>Eriobotrya japonica</i> (Thumb.) Lindley	<i>Stenocalyx</i> sp.
<i>Eugenia malaccensis</i> Blanco	<i>Symphytum officinale</i> L.
<i>Eugenia uniflora</i> L.	<i>Tabebuia alba</i> (Cham.) Sandwith

Continuação Tabela 3

<i>Tabebuia caraiba</i> (Mart.) Bur.
<i>Tabebuia ochracea</i> (Cham.) Standl.
<i>Tagetes minuta</i> L.
<i>Talisia esculenta</i> Radlk.
<i>Taraxacum officinale</i> Weber
<i>Tournefortia paniculata</i> Cham.
<i>Tradescantia diuretica</i> Mart.
<i>Triumfetta rhomboidea</i>
<i>Triumfetta semitriloba</i> L.
<i>Tropaeolum majus</i> L.
<i>Urena lobata</i> L.

<i>Vernonia ferruginea</i> Less.
<i>Vernonia polyanthes</i> Less.
<i>Vitex polygama</i> Cham.
<i>Wulffia stenoglossa</i> D.C.
<i>Zea mays</i> L.
<i>Zebrina pendula</i> Schizlein
<i>Zornia brasiliensis</i> Vog.
<i>Zornia latifolia</i> Sw.
<i>Zornia reticulata</i> Sw.
<i>Zornia virgata</i>

As plantas que assumiram as duas primeiras colocações percentuais de citação nas publicações periódicas foram: *Phyllanthus corcovadensis* Muell. Arg. e *Portulaca oleracea* L. (25,00%) e *Baccharis trimera* (Less.) DC., *Boerhavia hirsuta* L., *Cassia occidentalis* L., *Cuscuta racemosa* Martin in Spix. & Mart., *Ocimum canum* Sims., *Persea gratissima* Gaertn., *Phyllanthus niruri* L., *Piper umbellatum* Send., *Triumfetta semitriloba* L., *Urena lobata* L., *Zea mays* L., *Zornia latifolia* Sw., *Zornia reticulata* Sw. (16,67%).

5.1.4 Freqüência de citação nos três tipos de documentos.

A planilha eletrônica, contendo o nome de todas as plantas citadas como diuréticas e para tratar anasarca, edema e hidropisia nas 89 fontes bibliográficas e que possibilitou a análise do percentual de citação, resultou na citação de 1.420 plantas como diuréticas e para tratar anasarca, edema e hidropisia. Estes resultados encontram-se na Tabela 4.

Tabela 4 - Frequência de citação como diurética e para tratar anasarca, edema e hidropisia das 1.420 plantas, listadas em ordem alfabética dos nomes científicos, nas 89 fontes bibliográficas dos três tipos de documentos.

Nome da espécie	%		
<i>Abies pectinata</i> DC.	2,22	<i>Alisma plaxifolium</i> Kunt.	1,11
<i>Abrus precatorius</i> L.	1,11	<i>Alliaria officinalis</i> Andr. ex D.C.	1,11
<i>Abuta candicans</i> Rich.	1,11	<i>Allium ampeloprasum</i> L.	1,11
<i>Abuta candollei</i> Tr. e Pl.	1,11	<i>Allium cepa</i> L.	8,89
<i>Abuta concolor</i> Poepp.	2,22	<i>Allium porrum</i> L.	4,44
<i>Abuta rufescens</i> d'Aubl.	1,11	<i>Allium sativum</i> L.	15,56
<i>Abuta selloana</i> Eichl.	2,22	<i>Allium scorodoprasum</i> L.	1,11
<i>Abutilon crispum</i> Medik.	2,22	<i>Allium victorialis</i> L.	1,11
<i>Abutilon hirtum</i> Sweet.	1,11	<i>Aloe humilis</i> Thumb.	1,11
<i>Abutilon indicum</i> Sw.	2,22	<i>Aloysia triphylla</i> (L' Her) Britton	1,11
<i>Acacia farnesiana</i> Willd.	1,11	<i>Alpinia nutans</i> Schum.	1,11
<i>Acacia peregrina</i> Willd.	1,11	<i>Alpinia speciosa</i> K. Schum	7,78
<i>Acaena argentea</i>	1,11	<i>Alpinia zerumbet</i> (Pers.) Burt. et Smith.	2,22
<i>Acaena pinnatifida</i>	1,11	<i>Alstroemeria caryophyllacea</i> Jacq.	1,11
<i>Acanthospermum acantheoides</i>	1,11	<i>Alternanthera achyrantha</i> R. Br.	1,11
<i>Acanthospermum australe</i> Kuntze	4,44	<i>Alternanthera brasiliana</i> Kuntze	1,11
<i>Acanthospermum brasilium</i> Schrank.	1,11	<i>Alternanthera ficoidea</i> (L.) R.Br.	5,56
<i>Acanthospermum hirsutum</i> DC.	1,11	<i>Alternanthera tenella</i> colla	2,22
<i>Acanthospermum hispidium</i>	1,11	<i>Althaea officinalis</i> L.	1,11
<i>Acanthospermum xanthioides</i> DC.	2,22	<i>Amaranthus chlorostachys</i> Willd.	1,11
<i>Achillea millefolium</i> L.	3,33	<i>Amaranthus deflexus</i> L.	1,11
<i>Achras sapota</i> L.	8,89	<i>Amaranthus gangeticus</i> L.	1,11
<i>Achyranthes ficoidea</i> Lam.	1,11	<i>Amaranthus spinosus</i> Linn.	4,44
<i>Achyranthes</i> sp.	2,22	<i>Amaranthus viridis</i> L.	7,78
<i>Acicarpa spathulata</i> R.B.	1,11	<i>Amaryllis belladonna</i> Linn.	3,33
<i>Aconitum napellus</i> Thunb.	2,22	<i>Amaryllis principis</i> Salm-Dyck	1,11
<i>Acorus calamus</i> Linné	1,11	<i>Amaryllis reginae</i> L.	1,11
<i>Acrocomia aculeata</i> Lodd. ex Mart.	1,11	<i>Ambrosia artemisiifolia</i> L.	1,11
<i>Acrostichum aureum</i> L.	1,11	<i>Ambrosia polystachya</i> D.C.	1,11
<i>Acrostichum danaeaeifolium</i> Lgsd. & Fisch.	1,11	<i>Amburana cearensis</i> (Allemão) A.C.Sm.	1,11
<i>Adenoropium opiferum</i> Mart.	4,44	<i>Ammi majus</i> L.	1,11
<i>Adiantum capillus-veneris</i> L.	4,44	<i>Ammi visnaga</i> (L.) Lam.	1,11
<i>Adiantum cuneatum</i> L.	1,11	<i>Amomum cardamomum</i> L.	2,22
<i>Adiantum poiretii</i> Wickstr.	1,11	<i>Amygdalus persica</i> L.	1,11
<i>Adiantum</i> sp.	1,11	<i>Amyris carana</i> Humb.	1,11
<i>Adonis vernalis</i> L.	4,44	<i>Anacardium occidentale</i> L.	4,44
<i>Agave americana</i> Mart. et Lin.	7,78	<i>Anagallis arvensis</i> L.	1,11
<i>Agave densiflora</i> Hook	1,11	<i>Ananas comosus</i> Merrill	4,44
<i>Agave vivipara</i> L.	1,11	<i>Ananas muricata</i> Schult. f.	2,22
<i>Ageratum conyzoides</i> L.	10,00	<i>Ananas sativus</i> Schult. f.	4,44
<i>Agrimonia eupatoria</i> L.	1,11	<i>Ananassa sativa</i> Lindl.	3,33
<i>Agropyron repens</i> (L.) P. Beauv.	4,44	<i>Anatherum bicornne</i> Pal. Beauv.	4,44
<i>Ajuga chamaephyties</i> Sahreb.	1,11	<i>Anatherum muricatum</i>	1,11
<i>Alchemila vulgaris</i> L.	1,11	<i>Andropogon bicornis</i> L.	7,78
<i>Alisma floribundum</i> Seub.	1,11	<i>Andropogon brevifolius</i> Sw.	1,11
<i>Alisma gradiflorum</i> Cham. et Schlecht.	1,11	<i>Andropogon condensatus</i> H.B.K.	3,33
<i>Alisma plantago</i> L.	2,22	<i>Andropogon holcooides</i> Kunth.	1,11
		<i>Andropogon leucostachyus</i> H.B.K.	1,11

Continuação Tabela 4	%		%
<i>Andropogon minarum</i> Kunth	1,11	<i>Arundo donax</i> L.	6,67
<i>Andropogon muricatus</i>	1,11	<i>Asclepias curasavica</i> L.	1,11
<i>Andropogon schoenanthus</i> L.	1,11	<i>Asclepias umbellata</i> Velloso	3,33
<i>Andropogon spathiflorus</i> Kunth	1,11	<i>Asparagus cochinchinensis</i> (Lour.) Merr.	1,11
<i>Andropogon virginicus</i> L.	4,44	<i>Asparagus officinalis</i> L.	11,11
<i>Aneilema bracteolatum</i> Mart.	1,11	<i>Asperula cynanchica</i> L.	1,11
<i>Anethum foeniculum</i>	3,33	<i>Aspidosperma quebracho</i> Schltld.	1,11
<i>Anethum graveolens</i> L.	1,11	<i>Asplenium auritum</i> Sw.	1,11
<i>Angelica officinalis</i>	2,22	<i>Athamantha cretensis</i> L.	1,11
<i>Angelica archangelica</i>	2,22	<i>Athamantha petroselinum</i>	1,11
<i>Angelica sylvestris</i> L.	1,11	<i>Atriplex hortensis</i> L.	1,11
<i>Aniba camelilla</i> Mez.	4,44	<i>Atropa belladonna</i> L.	2,22
<i>Anisosperma passiflora</i> Manso	1,11	<i>Avena sativa</i> L.	8,89
<i>Anona muricata</i> L.	2,22	<i>Averrhoa carambola</i> L.	3,33
<i>Anthemis</i> sp.	2,22	<i>Baccharis ochracea</i> Sprenguel	1,11
<i>Anthemis nobilis</i> L.	2,22	<i>Baccharis articulata</i> Pers.	5,56
<i>Anthoxanthium gigans</i>	2,22	<i>Baccharis genistelloides</i> Person	6,67
<i>Anthriscus cerefolium</i> Hoffm.	5,56	<i>Baccharis sylvestris</i> L.	2,22
<i>Antirrhinum majus</i> L.	3,33	<i>Baccharis tridentata</i> Vahl.	2,22
<i>Apium australe</i> Thou. et Mart.	2,22	<i>Baccharis trimera</i> (Less.) DC.	8,89
<i>Apium graveolens</i> L.	15,56	<i>Baccharis triptera</i> Martius	3,33
<i>Apium hortense</i>	1,11	<i>Bambusa paniculata</i> Munro	1,11
<i>Apium petroselinum</i> L.	1,11	<i>Bambusa vulgaris</i> Ness	1,11
<i>Apodanthera smilacifolia</i> Cong.	2,22	<i>Banisteria argyrophylla</i> A. Juss.	1,11
<i>Aquilegia vulgaris</i> L.	1,11	<i>Barosma crenulata</i> Hook.	1,11
<i>Arbutus furiens</i> Hook.	1,11	<i>Batocycdia unguis</i> Mart.	1,11
<i>Archangelica officinalis</i> L.	5,56	<i>Bauhinia aculeata</i> L.	2,22
<i>Arctium lappa</i> L.	17,78	<i>Bauhinia candicans</i> Benth.	3,33
<i>Arctostaphylos officinalis</i>	2,22	<i>Bauhinia cheilantha</i>	1,11
<i>Arctostaphylos uva ursi</i> Spreng.	5,56	<i>Bauhinia fortificata</i> Link.	11,11
<i>Arenaria rubra</i> L.	1,11	<i>Bauhinia</i> sp.	2,22
<i>Argemone mexicana</i> L.	6,67	<i>Begonia bidentata</i> Raddi	2,22
<i>Aristida pallens</i>	2,22	<i>Begonia cuccullata</i> Willd.	3,33
<i>Aristolochia allemani</i> Hoehne	2,22	<i>Begonia hirtella</i> Link.	2,22
<i>Aristolochia antihysterica</i> Mart.	1,11	<i>Begonia platanifolia</i> Schott.	1,11
<i>Aristolochia arcuata</i> Mart.	3,33	<i>Begonia riedelli</i> A.D.C.	2,22
<i>Aristolochia brasiliensis</i> Mart. et Zucc.	3,33	<i>Begonia salicifolia</i> A.D.C.	2,22
<i>Aristolochia cordigera</i> Willd.	1,11	<i>Begonia sanguinea</i> Raddi	5,56
<i>Aristolochia cymbifera</i> Mart. et Zucc.	8,89	<i>Begonia undulata</i> Schott.	1,11
<i>Aristolochia gigantea</i> Mart.	1,11	<i>Berberis vulgaris</i> L.	1,11
<i>Aristolochia labiosa</i> Martius	1,11	<i>Beta vulgaris cicla</i>	2,22
<i>Aristolochia serpentaria</i> L.	3,33	<i>Beta vulgaris</i> L.	4,44
<i>Aristolochia trilobata</i> L.	2,22	<i>Betula alba</i> L.	3,33
<i>Arnica montana</i> L.	4,44	<i>Bidens bippinata</i> L.	1,11
<i>Arrabidaea chica</i>	1,11	<i>Bidens pilosa</i> Lamb.	10,00
<i>Artemisia absinthium</i> L.	6,67	<i>Bignonia alliacea</i> Lam.	3,33
<i>Artemisia vulgaris</i>	7,78	<i>Bignonia copaia</i> Augl.	1,11
<i>Artocarpus heteropyllus</i>	1,11	<i>Bignonia quinquefolia</i> Sessé & Moc.	2,22
<i>Arum edule</i>	2,22	<i>Bignonia</i> sp.	1,11
<i>Arum usum</i>	1,11	<i>Bignonia unguis- cati</i> L.	3,33
<i>Arundinaria amplissima</i> Nees	1,11	<i>Bixa orellana</i> L.	4,44
		<i>Blechnum serrulatum</i> Rich.	1,11

Continuação Tabela 4	%		
<i>Boehmeria caudata</i> Sw.	3,33	<i>Calamus aromaticus</i> Garsault.	1,11
<i>Boerhavia coccinea</i> Mill.	2,22	<i>Calea pinnatifida</i> Banks ex Stend	1,11
<i>Boerhavia hirsuta</i> L.	22,22	<i>Calendula officinalis</i> L.	1,11
<i>Boerhavia paniculata</i> Rich.	4,44	<i>Calluna vulgaris</i> Salisbury	1,11
<i>Bomarea salsilloides</i> Roem.	3,33	<i>Camellia sinensis</i> Kuntze	3,33
<i>Bomarea spectabilis</i> Schenk.	2,22	<i>Campyloneurum phyllitidis</i> (L.) Presl.	1,11
<i>Bombax</i> sp.	1,11	<i>Canna angustifolia</i> L.	5,56
<i>Borago officinalis</i> L.	8,89	<i>Canna aurantiaca</i> Roscoe	3,33
<i>Borreria poaya</i> D.C.	1,11	<i>Canna brasiliensis</i> Rosc. ex Spreng.	5,56
<i>Borreria verticillata</i> (L.) G.F.W. Mey.	2,22	<i>Canna brava</i> Nees	1,11
<i>Bougainvillea spectabilis</i> Willd.	1,11	<i>Canna edulis</i> Ker-Gawl.	3,33
<i>Bowdichia major</i> Mart.	4,44	<i>Canna gigantea</i> Desf.	1,11
<i>Bowdichia nitida</i> Spruce	1,11	<i>Canna glauca</i> L.	6,67
<i>Bowdichia virgilioides</i> H. B. & K.	3,33	<i>Canna indica</i> L.	2,22
<i>Brassica oleraceae</i> var. <i>botrytis blu</i>	1,11	<i>Canna latifolia</i> Roscoe	1,11
<i>Bromelia ananas</i> L.	2,22	<i>Canna lutea</i> Mill.	1,11
<i>Bromelia antiacantha</i> Bertol.	1,11	<i>Canna warszewiczii</i> Hort. ex Otto & Dietr.	2,22
<i>Bromelia fastuosa</i> Lindl.	1,11	<i>Cannabis sativa</i> L.	2,22
<i>Bromelia karatas</i> L.	2,22	<i>Capparis cynophallophora</i> L.	2,22
<i>Bromelia pinguim</i> L.	4,44	<i>Capparis ferruginea</i> L.	1,11
<i>Brosimum gaudichandii</i> Trecul.	2,22	<i>Capparis flexuosa</i> (L.) L	1,11
<i>Brunfelsia hopeana</i> Benth.	3,33	<i>Capparis jamaicensis</i> Jacq.	1,11
<i>Brunfelsia uniflora</i> D. Don	7,78	<i>Capparis spinosa</i> L.	2,22
<i>Bryonia alba</i> L.	1,11	<i>Capraria biflora</i> L.	3,33
<i>Bryonia cabocla</i> Vell.	1,11	<i>Capsicum annuum</i> L.	1,11
<i>Bryonia cordatifolia</i> Godoy Torres	3,33	<i>Carapa guianensis</i> Aubl.	1,11
<i>Bryonia dioica</i> Jacq.	4,44	<i>Cardamine bonariensis</i> Pers.	1,11
<i>Bryonia pinnatifida</i> Burch.	1,11	<i>Cardiospermum halicacabum</i> L.	5,56
<i>Bryophyllum calycinum</i>	1,11	<i>Carduus benedictus</i> Stend.	3,33
<i>Bryophyllum pinnatum</i> Kurz.	1,11	<i>Carica dodecaphylla</i> Vell.	3,33
<i>Buddleja brachiata</i> Chamisso	1,11	<i>Carica papaya</i> L.	5,56
<i>Buddleja brasiliensis</i> Jacq. F.	1,11	<i>Carica spinosa</i> Aubl.	1,11
<i>Buddleja elegans</i> Cham. & Schlecht.	1,11	<i>Carthamus tinctorius</i> L.	1,11
<i>Buddleja quinquenaria</i>	1,11	<i>Carum carvi</i> L.	2,22
<i>Buxus sempervirens</i> L.	1,11	<i>Carum petroselinum</i> Benth & Hook.f.	1,11
<i>Byrsonima crassa</i> Niedenzu.	2,22	<i>Caryocar brasiliense</i> St. Hill.	2,22
<i>Byrsonima crassifolia</i> H.B.K.	1,11	<i>Caryocar</i> sp.	1,11
<i>Byrsonima verbascifolia</i> Sm. ex Juss.	6,67	<i>Caryocar villosum</i> Pers.	2,22
<i>Cabralea cangerana</i> Saldanha	3,33	<i>Casearia guianensis</i> Urf.	1,11
<i>Cacalia amora</i>	1,11	<i>Casearia ovata</i> Willd.	3,33
<i>Cacalia cordata</i>	1,11	<i>Casearia sylvestris</i> Sw.	7,78
<i>Caconapea gratiolooides</i> Cham.	1,11	<i>Casimiroa edulis</i> S. Watson	1,11
<i>Cactus grandiflorus</i> L.	1,11	<i>Cassia affinis</i> Benth	2,22
<i>Cactus opuntia</i> L.	1,11	<i>Cassia alata</i> L.	3,33
<i>Cactus peruvianus</i> L.	2,22	<i>Cassia coluteoide</i> L.	1,11
<i>Caesalpinia bonduncella</i> (L.) Roxb.	5,56	<i>Cassia diphylla</i> L.	1,11
<i>Caesalpinia ferrea</i> Martins	2,22	<i>Cassia herpetica</i> Jack	1,11
<i>Caesalpinia gardneriana</i> Benth.	1,11	<i>Cassia latistipula</i> Benth	1,11
<i>Caesalpinia jayabo</i>	1,11	<i>Cassia leiandra</i> Benth	1,11
<i>Cajanus cajan</i> (L.) Millsp.	1,11	<i>Cassia occidentalis</i> L.	25,56
<i>Caladium pendulinum</i> Manso	2,22	<i>Cassia quinquangulata</i> Richard	2,22
		<i>Cassia rugosa</i> G. Don.	1,11

Continuação Tabela 4	%		
<i>Cassia sericea</i> Sw.	3,33	<i>Cestrum parqui</i> Benth	2,22
<i>Cassia splendida</i> Vogel	1,11	<i>Cestrum poeppiggi</i> Steud	2,22
<i>Catharanthus roseus</i> (L.) G. Don	2,22	<i>Cestrum polyanthum</i> Sendt.	1,11
<i>Caullophyllum thraictroides</i> Mich	2,22	<i>Cestrum pseudo-quina</i> Mart	1,11
<i>Cayaponia cabocla</i> Mart.	2,22	<i>Cestrum retrofractum</i> Dun.	1,11
<i>Cayaponia espelina</i> Cogn	6,67	<i>Cestrum salzmanni</i> Dun.	1,11
<i>Cayaponia pilosa</i> Cogn	2,22	<i>Cestrum schottii</i> Sendt.	1,11
<i>Cayaponia racemosa</i> Cogn.	1,11	<i>Cestrum sellowianum</i> Sendt.	1,11
<i>Cayaponia tayuya</i> (Vell.) Cogn	8,89	<i>Cestrum sendtnerianum</i> Mart. ex Sendt.	1,11
<i>Cecropia adenopus</i> Mart.& Miq.	3,33	<i>Cestrum strictum</i> Schott ex Sendt.	1,11
<i>Cecropia carbonaria</i> Mart. et Miq.	1,11	<i>Cestrum subpulverulentum</i> Mart.	1,11
<i>Cecropia catarinensis</i> Cuatre	1,11	<i>Cestrum vestioides</i> Schlecht.	1,11
<i>Cecropia graziovii</i>	1,11	<i>Cestrum viminale</i> Sendt.	1,11
<i>Cecropia hololeuca</i> Miq.	6,67	<i>Ceterach officinarum</i> Lank. et DC.	1,11
<i>Cecropia leucocoma</i> Miq.	1,11	<i>Chamaesyce prostata</i>	1,11
<i>Cecropia pachystachya</i> Trecul	2,22	<i>Chamaesyce thymifolia</i>	1,11
<i>Cecropia palmata</i> Willd.	2,22	<i>Chamissoa altissima</i>	1,11
<i>Cecropia peltata</i> L.	6,67	<i>Chamissoa macrocarpa</i> H.B.K.	4,44
<i>Cecropia</i> sp.	2,22	<i>Chaptalia integerrima</i> (Vell.) Burkart	1,11
<i>Ceiba pentandra</i> (L.) Gaertn	2,22	<i>Chaptalia integrifolia</i> Baker	2,22
<i>Centaurea benedicta</i> Linn.	1,11	<i>Chaptalia nutans</i> (L.) Polak	3,33
<i>Centaurea calcitrapa</i> L.	1,11	<i>Cheiranthus cheiri</i> L.	1,11
<i>Centaurea centaurium</i>	1,11	<i>Chelidonium majus</i> L.	6,67
<i>Centaurium minus</i>	1,11	<i>Chenopodium album</i> L.	2,22
<i>Centella erecta</i> (L. f.) Fernald	1,11	<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	5,56
<i>Cereus giganteus</i> Engelm	3,33	<i>Chimaphila umbellata</i> Nutt.	1,11
<i>Cereus gounellei</i> Luetzeld	1,11	<i>Chiococca alba</i> Hitchc	4,44
<i>Cereus jamararu</i> DC.	1,11	<i>Chiococca anguicida</i> Niederl	1,11
<i>Cereus pernambucensis</i> Lem.	1,11	<i>Chiococca anguifuga</i> Martins	3,33
<i>Cereus</i> sp.	1,11	<i>Chiococca brachiata</i> Ruiz & Pav.	10,00
<i>Cereus triangularis</i> Haw	1,11	<i>Chiococca densifolia</i>	4,44
<i>Cestrum auriculatum</i> L' Hér	1,11	<i>Chiococca paniculata</i> L.f.	1,11
<i>Cestrum bracteatum</i> Link & Otto	2,22	<i>Chiococca racemosa</i>	7,78
<i>Cestrum bupleurifolium</i> Dun.	1,11	<i>Chionolaena latifolia</i> Baker	1,11
<i>Cestrum calycinum</i> HSB	1,11	<i>Chironia centaurium</i>	1,11
<i>Cestrum chlamidatum</i> Dun.	1,11	<i>Chloris ciliata</i> Sw.	1,11
<i>Cestrum clausseri</i> Dun.	1,11	<i>Chondrodendron platyphyllum</i> Miers	10,00
<i>Cestrum cordatum</i> Schott ex Sendt.	1,11	<i>Chondrodendron tomentosum</i> R. e P.	3,33
<i>Cestrum coriaceum</i> Miers	1,11	<i>Chrysanthemum balsamita</i> Baill	1,11
<i>Cestrum cuspidatum</i> Sendt.	1,11	<i>Chrysanthemum parthenium</i> (L.) Pers.	2,22
<i>Cestrum eriochiton</i> Sendt.	1,11	<i>Chrysanthemum segetum</i> L.	1,11
<i>Cestrum euanthes</i> Schlecht.	1,11	<i>Cicer arietinum</i> L.	2,22
<i>Cestrum gardneri</i> Sendt.	1,11	<i>Cichorium endivia</i> L.	2,22
<i>Cestrum glomeratum</i> Schott	1,11	<i>Cichorium intybus</i> L.	4,44
<i>Cestrum grandistipulum</i> Schott	1,11	<i>Cinnamomum zeylanicum</i>	1,11
<i>Cestrum intermedium</i> Sendt.	1,11	<i>Cipura paludosa</i> Aubl.	2,22
<i>Cestrum laevigatum</i> Schlecht	3,33	<i>Cissampelos caapeba</i>	1,11
<i>Cestrum lanceolatum</i> Schott	1,11	<i>Cissampelos fluminensis</i> Eichler	1,11
<i>Cestrum lycioides</i> Sendt.	1,11	<i>Cissampelos glaberrima</i> St. Hil	3,33
<i>Cestrum martii</i> Sendt.	1,11	<i>Cissampelos ovalifoia</i> DC.	6,67
<i>Cestrum obovatum</i> Sendt.	1,11	<i>Cissampelos pareira</i> Vell.	10,00
		<i>Cissampelos</i> sp.	1,11

Continuação Tabela 4	%		
<i>Cissampelos sympodiales</i> Eichl	2,22	<i>Convolvulus scammonia</i> L.	2,22
<i>Cissampelos vitis</i>	2,22	<i>Conyza alopecuroides</i> Lam	2,22
<i>Cissus gongyloides</i> Baker	1,11	<i>Copaifera lansdorfii</i> Desf.	1,11
<i>Cissus tictoria</i>	1,11	<i>Copaifera officinalis</i> L.	1,11
<i>Cissus verticillatus</i> (L.) Nich.&CE Jarvis	1,11	<i>Copaifera</i> sp.	1,11
<i>Citrullus colocynthis</i> (L.) Schard	4,44	<i>Copernicia cerifera</i> Mart.	6,67
<i>Citrullus vulgaris</i> Schrad ex Eckl&Zeyh	7,78	<i>Cordia ecalyculata</i> Vell.	1,11
<i>Citrus aurantifolia</i> Swingle	1,11	<i>Cordia salicifolia</i> Cham.	4,44
<i>Citrus aurantium</i> L.	2,22	<i>Cordyline terminalis</i> Kunth	1,11
<i>Citrus limon</i> (L.) Burnm. f.	2,22	<i>Coriandrum sativum</i> L.	2,22
<i>Citrus limonum</i> Risso	6,67	<i>Coronilla emerus</i> L.	1,11
<i>Citrus medica</i>	1,11	<i>Coronopus didymus</i> (L.) Smith	1,11
<i>Citrus medica cedra</i> Galles	1,11	<i>Cortadeira argentea</i> (Ness) Stapf.	1,11
<i>Citrus reticulata</i> Blanco	1,11	<i>Corypha cerifera</i> Arruda	5,56
<i>Clematis dioica</i> L.	5,56	<i>Costus aff. discolar</i> Rosc.	1,11
<i>Cleome gigantea</i> L.	1,11	<i>Costus arabicus</i> L.	2,22
<i>Cleome spinosa</i> Jacq	2,22	<i>Costus brasiliensis</i>	1,11
<i>Clinopodium repens</i>	1,11	<i>Costus discolar</i> Rosc	2,22
<i>Clitoria guianensis</i> Benth	3,33	<i>Costus</i> sp.	1,11
<i>Clitoria urinaria</i>	2,22	<i>Costus speciosus</i> Sm.	1,11
<i>Clusia gandiflora</i> Splitg.	1,11	<i>Costus spicatus</i> Sw.	11,11
<i>Clusia insignis</i> Mart.	1,11	<i>Costus spiralis</i> Rosc.	10,00
<i>Cnicus benedictus</i> Gaertn	6,67	<i>Coutarea hexandra</i> Schum	1,11
<i>Cocculus cineraceus</i>	1,11	<i>Crataegus oxyacantha</i> L.	2,22
<i>Cocculus imene</i> Mart.	1,11	<i>Crescentia cujete</i> L.	5,56
<i>Cochlearia armoracia</i> L.	4,44	<i>Crinum scabrum</i> Herb.	2,22
<i>Cochlearia officinalis</i> L.	2,22	<i>Crithmum maritimum</i> L.	4,44
<i>Cocos nucifera</i> L.	5,56	<i>Crocus sativus</i> L.	1,11
<i>Coffea arabica</i> L.	6,67	<i>Crocus vernus</i>	1,11
<i>Coix lacryma-jobi</i> L.	13,33	<i>Crotalaria</i> sp.	1,11
<i>Cola acuminata</i> Schott & Endl	1,11	<i>Croton antisiphiliticus</i> (Mart.) Muell Arg.	8,89
<i>Cola nitida</i> (Vent.) A Chen	3,33	<i>Croton cajuçara</i> Benth	1,11
<i>Colchicum autumnale</i> L.	2,22	<i>Croton campestris</i> A.St. Hill	2,22
<i>Colocasia antiquorum</i> Schott	1,11	<i>Croton tiglium</i> L.	1,11
<i>Combretum raimbaultii</i> Heckel	1,11	<i>Cucumis melo</i> L.	2,22
<i>Commelina agraria</i> Kunth	1,11	<i>Cucumis sativus</i>	2,22
<i>Commelina cayennensis</i> Rich	2,22	<i>Cucurbita lagenaria</i> L.	1,11
<i>Commelina communis</i> Vell.	2,22	<i>Cucurbita maxima</i>	1,11
<i>Commelina deficiens</i> Herb	5,56	<i>Cucurbita ovoides</i>	2,22
<i>Commelina elegans</i> A.B.& K	1,11	<i>Cucurbita pepo</i> L.	1,11
<i>Commelina nudiflora</i> L.	8,89	<i>Cuminum cyminum</i>	7,78
<i>Commelina pohliana</i> Sueb	1,11	<i>Cunila microcephala</i>	1,11
<i>Commelina robusta</i> Kunth	2,22	<i>Cuphea antisiphilitica</i> AB &K	1,11
<i>Commelina scabrata</i> Seub	1,11	<i>Cuphea balsamona</i> Cham & Schlecht	4,44
<i>Commelina thea</i> Link	1,11	<i>Cuphea carthagenensis</i> (Jacq) JF Macbr	3,33
<i>Commelina vestita</i> Seub	1,11	<i>Cuphea mesostemon</i> Hoehne	1,11
<i>Commelina virginica</i> L.	2,22	<i>Cupressus pyramidais</i>	1,11
<i>Conium maculatum</i> L.	2,22	<i>Cupressus sempervirens</i> L.	5,56
<i>Convallaria majalis</i> L.	4,44	<i>Curcuma longa</i> L.	3,33
<i>Convallaria megalis</i> L.	1,11	<i>Curcuma zedoaria</i> Roxb	2,22
<i>Convolvulus arvensis</i>	2,22	<i>Cuscuta corymbosa</i> Choisy	1,11
		<i>Cuscuta racemosa</i> Martin in Spix & Mart	4,44

Continuação Tabela 4	%		
<i>Cuscuta umbellata</i> Kunth	4,44	<i>Ecballium elaterium</i> (L.) A. Rich	1,11
<i>Cybistax antisiphilitica</i> Mart.	7,78	<i>Echinocactus ottonis</i> Lehm.	1,11
<i>Cymbopogon citratus</i> Stapf.	7,78	<i>Echinodorus grandiflorus</i> Speg	8,89
<i>Cynara cardunculus</i> L.	1,11	<i>Echinodorus macrophyllus</i> (Kunth.) Mich	14,44
<i>Cynara scolymus</i> L.	20,00	<i>Elaeis guineensis</i> A. Cheval	2,22
<i>Cynodon dactylon</i> (L.) Pers.	11,11	<i>Elephantopus hirtiflorus</i> DC.	1,11
<i>Cypella caerulea</i> (Ker Gawl) Seub.	2,22	<i>Elephantopus mollis</i> H.B.K.	1,11
<i>Cyperus brevifolius</i> Hassk	1,11	<i>Elephantopus scaber</i> L.	3,33
<i>Cyperus esculentus</i> L.	1,11	<i>Eleusine indica</i> (L.) Gaertn	2,22
<i>Cyperus hermaphroditus</i> Standl.	1,11	<i>Eleutherine plicata</i> Herb.	1,11
<i>Cyperus ligularis</i> Linn.	1,11	<i>Emilia sonchifolia</i> (L.) DC. ex Wight	2,22
<i>Cyperus rotundus</i> L.	2,22	<i>Empetrum nigrum</i>	1,11
<i>Cytisus scoparius</i> (L.) Link	3,33	<i>Enterolobium maximum</i> Ducke	1,11
<i>Dahlia purpurea</i>	1,11	<i>Enterolobium timbouva</i> Mart.	1,11
<i>Dahlia variabilis</i> Desf.	2,22	<i>Eperua falcata</i> Aublet	1,11
<i>Daucus australis</i> Poepp.	1,11	<i>Epimedium alpinum</i> L.	1,11
<i>Daucus carota</i> L.	6,67	<i>Equisetum arvense</i> L.	14,44
<i>Daucus pusillus</i> Michx	1,11	<i>Equisetum bogotense</i> Humb & Bonpl	2,22
<i>Davilla rugosa</i> Poir	6,67	<i>Equisetum giganteum</i> L.	4,44
<i>Dermophylla pendalina</i>	1,11	<i>Equisetum hiemale</i>	1,11
<i>Desmodium adscendens</i> (Sw.) DC.	1,11	<i>Equisetum martii</i>	1,11
<i>Desmodium barbatum</i> Wall.	1,11	<i>Equisetum pyramidale</i>	1,11
<i>Desmodium diureticum</i>	1,11	<i>Equisetum ramosissimum</i>	1,11
<i>Dialium divaricatum</i> Vahl	1,11	<i>Equisetum</i> sp.	1,11
<i>Dianthus chinensis</i> L.	1,11	<i>Equisetum sylvaticum</i>	1,11
<i>Dichorisandra affinis</i> Mart.	2,22	<i>Equisetum xylochactum</i> Metten	3,33
<i>Dichorisandra leucophthalmos</i> Hook	1,11	<i>Eragrostis pilosa</i> (L.) P.Beauv.	4,44
<i>Dichorisandra luschnathiana</i> Kunth	1,11	<i>Erigeron bonariensis</i> L.	3,33
<i>Dichorisandra picta</i> Hook	1,11	<i>Erigeron linifolius</i> Willd.	1,11
<i>Dichorisandra thyrsoiflora</i> Mikan	1,11	<i>Eriobotrya japonica</i> (Thumb.) Lindl.	1,11
<i>Dichorisandra villosuta</i> Mart.	1,11	<i>Eriodendron anfractuosum</i>	1,11
<i>Dichromena ciliata</i> Vahl.	3,33	<i>Erodium cicutarium</i> (L.) L'Herit.	1,11
<i>Dieffenbachia picta</i> Schott	1,11	<i>Eryngium campestre</i> L.	4,44
<i>Dieffenbachia seguine</i> Schott	4,44	<i>Eryngium echinatum</i> Urb	1,11
<i>Digitalis lamata</i>	1,11	<i>Eryngium foetidum</i> L.	10,00
<i>Digitalis purpurea</i> L.	7,78	<i>Eryngium maritimum</i> L.	1,11
<i>Dioscoria bubifera</i> L.	1,11	<i>Eryngium tucanum</i> Vell.	4,44
<i>Dipsacus fullonum</i> L.	2,22	<i>Erythraea centaurium</i> (L.) Borkh	3,33
<i>Dolichos lablab</i> L.	1,11	<i>Erythroxylum coca</i> Lam.	1,11
<i>Dolichos pruriens</i> L.	2,22	<i>Eucalyptus globulosus</i> St. Lay	1,11
<i>Doliocarpus rolandri</i> JF Gmel.	3,33	<i>Eugenia brasiliensis</i> Lam.	2,22
<i>Dorstenia arifolia</i> Lam.	1,11	<i>Eugenia grumixama</i> Vell.	1,11
<i>Dorstenia asaroides</i> Gardner	3,33	<i>Eugenia malaccensis</i> Blanco	1,11
<i>Dorstenia brasiliensis</i> Lam.	6,67	<i>Eugenia pitanga</i> KK	1,11
<i>Dorstenia cayapia</i> Vell.	1,11	<i>Eugenia racemosa</i> DC.	3,33
<i>Dorstenia multiformis</i> Miq.	1,11	<i>Eugenia</i> sp.	1,11
<i>Dorstenia reniformis</i> Pohl ex Miq.	3,33	<i>Eugenia uniflora</i> L.	2,22
<i>Drimys chilensis</i> DC.	1,11	<i>Eupatorium cannabinum</i> L.	1,11
<i>Drimys winteri</i> Forst.	3,33	<i>Eupatorium crenatum</i> Gomes	2,22
<i>Drosera rotundifolia</i> L.	2,22	<i>Eupatorium</i> sp.	1,11
<i>Druparia racemosa</i> Manso	1,11	<i>Euphorbia esula</i>	1,11
		<i>Euphorbia pilulifera</i> L.	6,67

Continuação Tabela 4	%		
<i>Euphorbia prostrata</i>	3,33	<i>Guarea martiana</i> C.DC	1,11
<i>Euphorbia serpens</i> Baill	6,67	<i>Guarea spiciflora</i> A. Juss	5,56
<i>Euphorbia</i> sp.	1,11	<i>Guarea trichilioides</i> L.	2,22
<i>Euphorbia thymifolia</i> L.	2,22	<i>Guazuma ulmifolia</i> Lam.	1,11
<i>Fabiana imbricata</i> Ruiz e Pav.	4,44	<i>Guettarda angelica</i> Mart.	1,11
<i>Ferula asa-foetida</i> Spreng	1,11	<i>Gymnopteris tomentosa</i> Underw	1,11
<i>Ficus anthelminthica</i> Rich	2,22	<i>Gynerium parviflorum</i> Nees	3,33
<i>Ficus carica</i> L.	2,22	<i>Gynerium sagittatum</i> Beauv	1,11
<i>Ficus dollaria</i> Mart.	4,44	<i>Haemanthus coccineus</i> L.	1,11
<i>Ficus glabra</i> Vell.	1,11	<i>Hedera helix</i> L.	1,11
<i>Ficus radula</i> Willd.	1,11	<i>Hedera quinquefolia</i>	1,11
<i>Ficus vermifuga</i> Miq.	1,11	<i>Hedyosmum brasiliense</i> Mart.	1,11
<i>Filipendula ulmalia</i> Maxim	1,11	<i>Hedysarum triflora</i> L.	1,11
<i>Filipendula vulgaris</i> Moench.	1,11	<i>Heimia salicifolia</i> Link	2,22
<i>Fleurya aestuans</i> (L.) Gaudich	5,56	<i>Helianthus annuus</i> Linn.	5,56
<i>Foeniculum vulgare</i> Mill	12,22	<i>Heliconia</i> sp.	1,11
<i>Fourcroya flavoviridis</i>	1,11	<i>Heliotropium elongatum</i> (Lehm.) Willd	4,44
<i>Fourcroya gigantea</i> Engl.	2,22	<i>Heliotropium indicum</i> L.	6,67
<i>Fragaria vesca</i> L	11,11	<i>Heliotropium lanceolatum</i> Ruiz & Pav.	3,33
<i>Fraxinus excelsior</i> L.	2,22	<i>Helleborus niger</i> L.	1,11
<i>Fraxinus ornus</i> L.	1,11	<i>Herniaria glabra</i> L.	1,11
<i>Fritillaria imperialis</i> L.	1,11	<i>Herpestis stricta</i> Schrad	1,11
<i>Fumaria officinalis</i> L.	11,11	<i>Herreria stellata</i> Ruiz & Pav.	1,11
<i>Furcraria gigantea</i>	1,11	<i>Hibiscus palustris</i>	1,11
<i>Galium aparine</i> L.	2,22	<i>Hibiscus pernambucensis</i> Arruda Camara	1,11
<i>Galium verum</i> L.	1,11	<i>Hibiscus sabdariffa</i> L.	10,00
<i>Gallesia gorazema</i> Moq.	2,22	<i>Hibiscus tiliaceus</i> L.	1,11
<i>Gallesia scorododendron</i>	1,11	<i>Hieracium pilosella</i> L.	1,11
<i>Garcinia cochinchinensis</i> Choisy	2,22	<i>Hippeastrum reginae</i> Herb.	1,11
<i>Genipa americana</i> L.	16,67	<i>Hordeum vulgare</i> L.	3,33
<i>Genipa brasiliensis</i> Baill.	2,22	<i>Humiria floribunda</i> Mart.	2,22
<i>Gentiana centaurium</i>	1,11	<i>Humulus americanus</i>	1,11
<i>Geranium robertianum</i> L.	1,11	<i>Humulus lupulus</i> L.	6,67
<i>Glechoma hederaceae</i> L.	4,44	<i>Hydrangea arborescens</i>	1,11
<i>Glechon spathulata</i> Benth.	1,11	<i>Hydrangea hortensis</i> Sm.	1,11
<i>Globularia vulgaris</i>	1,11	<i>Hydrocotyle asiatica</i> L.	5,56
<i>Gloriosa superba</i> L.	1,11	<i>Hydrocotyle barbarossa</i> Cham. e Schlt.	1,11
<i>Glycyrrhiza americana</i>	2,22	<i>Hydrocotyle leucocephala</i> Cham. e Scht.	3,33
<i>Glycyrrhiza glabra</i> L.	6,67	<i>Hydrocotyle umbellata</i> L.	16,67
<i>Gomphrena globosa</i> L.	1,11	<i>Hydrophyllum canadense</i>	1,11
<i>Gossypium arboreum</i> L.	3,33	<i>Hymenaea courbaril</i> L.	1,11
<i>Gossypium herbaceum</i> L.	11,11	<i>Hymenocallis tubiflora</i> Salisb.	1,11
<i>Gradua macrostachua</i> Rupr.	1,11	<i>Hyoscyamus niger</i> L.	1,11
<i>Gramen odoratum</i>	2,22	<i>Hypericum androsaemum</i> L.	1,11
<i>Gratiola officinalis</i> L.	1,11	<i>Hypericum perforatum</i> L.	3,33
<i>Griffinia hyacinthina</i> Ker-Garwl	1,11	<i>Hypolytrum laxum</i> Kunth	1,11
<i>Guadua exalata</i> Doell	2,22	<i>Hypoporum nutans</i> Ness	3,33
<i>Guadua paniculata</i> Munro.	2,22	<i>Hyptis homalophylla</i> Pohl	1,11
<i>Guaiaicum officinalis</i>	4,44	<i>Hyptis incana</i> Briquet	2,22
<i>Guarea cernera</i> Vell.	1,11	<i>Hyptis multiflora</i> Pohl.	1,11
<i>Guarea guidonia</i> (L.) Sleumer	1,11	<i>Hyptis</i> sp.	1,11
		<i>Iberis umbellata</i> L.	1,11

Continuação Tabela 4	%		
<i>Ichnanthus bambusiflores</i> Doll	1,11	<i>Lablab vulgaris</i> Savi	1,11
<i>Ilex affinis</i> Gardn	1,11	<i>Lactuca sativa</i> L.	4,44
<i>Ilex apollonis</i> Reiss	1,11	<i>Laetia apetala</i> Jacq.	1,11
<i>Ilex aquifolium</i> L.	2,22	<i>Lantana camara</i> L.	2,22
<i>Ilex conocarpa</i> Reiss	3,33	<i>Laplacea semiserrata</i> Cambess	1,11
<i>Ilex diuretica</i> Mart.	2,22	<i>Lappa major</i> Gaertn	3,33
<i>Ilex medica</i> Reis	1,11	<i>Lappa officinalis</i> All.	2,22
<i>Ilex paraguariensis</i> A. St. Hil	14,44	<i>Lappa tomentosa</i> L.	1,11
<i>Ilex</i> sp.	1,11	<i>Lathyrus cicera</i> L.	1,11
<i>Ilex theezans</i> Mart.	2,22	<i>Laurus atra</i>	1,11
<i>Impatiens balsamina</i> L.	3,33	<i>Laurus nobilis</i> L.	5,56
<i>Impatiens noli-tangere</i> L.	1,11	<i>Laurus sassafras</i> L.	1,11
<i>Imperata brasiliensis</i> Trin	6,67	<i>Lavandula officinalis</i> Choix	2,22
<i>Imperata contracta</i> (HBK) Hitchcock	1,11	<i>Lavandula spica</i> Lobel	1,11
<i>Imperata exaltata</i> Brongn	3,33	<i>Lavandula vera</i> De Candolle	2,22
<i>Imperata</i> sp.	1,11	<i>Lecythis grandiflora</i> (Aubl)	1,11
<i>Indigofera anil</i> L.	8,89	<i>Lecythis lanceolata</i> Poir	1,11
<i>Indigofera lespedezioides</i> HBK	2,22	<i>Lecythis paraensis</i> Huber	2,22
<i>Indigofera tinctoria</i> L.	2,22	<i>Lecythis pisonis</i> Camess	4,44
<i>Inula conysa</i> DC.	1,11	<i>Leonorus cardiaca</i> L.	2,22
<i>Inula helenium</i> L.	4,44	<i>Leonotis nepetaefolia</i> (L.) R. Br.	20,00
<i>Iodina rhombifolia</i>	1,11	<i>Leontodon taraxacum</i> L.	3,33
<i>Ionidium cigibbosum</i> A. St. Hil.	1,11	<i>Leonurus sibiricus</i> L.	3,33
<i>Ipomoea asarifolia</i> Roem. et Schult	1,11	<i>Lepidium americanum</i>	1,11
<i>Ipomoea pes-caprae</i> (L.) Sweet	3,33	<i>Lepidium bonariense</i> L.	3,33
<i>Ipomoea quamoclit</i> L. et Willdenow.	1,11	<i>Lepidium latifolium</i> L.	1,11
<i>Ipomoea stolonifera</i> J F Gmel	1,11	<i>Lepidium ruderale</i> L.	2,22
<i>Iresine polymorpha</i> Mart.	2,22	<i>Lepidium sativum</i> L.	1,11
<i>Iresine vermicularis</i> (L.) Moq.	1,11	<i>Lepidium virginicum</i> L.	1,11
<i>Iris germanica</i> L.	1,11	<i>Leucas martinicensis</i> R. Br.	1,11
<i>Jacaranda brasiliana</i> Pers.	3,33	<i>Levisticum officinale</i> Kock	2,22
<i>Jacaranda caroba</i> DC.	5,56	<i>Libertia caerulea</i> Kunth	1,11
<i>Jacaranda oxyphylla</i> Cham.	1,11	<i>Lilium candidum</i> L.	2,22
<i>Jacaranda paucifoliolata</i> Mart. ex DC.	1,11	<i>Linaria cymbalaria</i> (L.) Mill	2,22
<i>Jacaranda procera</i>	1,11	<i>Linaria vulgaris</i> (L.) Miel	1,11
<i>Jacaranda pteroides</i> Silva Manso	2,22	<i>Lindernia crustacea</i> (L.) F. Muell	4,44
<i>Jaracatia dodecaphylla</i> A. DC.	2,22	<i>Linum usitatissimum</i> L.	1,11
<i>Jatropha multifida</i>	1,11	<i>Lippia citriodora</i> HBK	2,22
<i>Jatropha curcas</i> L.	8,89	<i>Lithospermum officinale</i> L.	2,22
<i>Jatropha elliptica</i> Muell. Arg.	2,22	<i>Lithraea molleoides</i> Engl.	2,22
<i>Jatropha gossypifolia</i> L.	8,89	<i>Lolium remotum</i> Schrank	1,11
<i>Jatropha pohliana</i> Muell.	1,11	<i>Lolium temulentum</i>	1,11
<i>Jatropha</i> sp.	1,11	<i>Lonicera caprifolium</i> L.	2,22
<i>Jatropha urens</i> Muell.	5,56	<i>Lonicera japonica</i> Thunb. ex Murray	1,11
<i>Joannesia princeps</i> Vell.	4,44	<i>Lucuma bonplandii</i> Molina	1,11
<i>Juglans regia</i> L.	1,11	<i>Lucuma</i> sp.	1,11
<i>Juncus</i> sp.	1,11	<i>Ludwigia caparosa</i> (Cambess ex St Hil)H.Hara	1,11
<i>Juniperus communis</i> L.	11,11	<i>Luffa acutangula</i> Roxb	2,22
<i>Kalanchoe brasiliensis</i>	1,11	<i>Luffa cylindrica</i> (L.) M. Roem.	3,33
<i>Knautia arvensis</i> (L.) Coult.	1,11	<i>Luffa purgans</i> Mart.	10,00
<i>Kyllinga odorata</i> HBK	6,67	<i>Luxemburgia polyandria</i> A. St. Hil.	1,11
		<i>Lycopodiella cernua</i> (L.) Pichi-Sermolli	1,11

Continuação Tabela 4	%		
<i>Lycopodium cernuum</i> L.	5,56	<i>Momordica bimontiana</i> Murei	1,11
<i>Lycopodium clavatum</i> L.	4,44	<i>Momordica charantia</i> L.	2,22
<i>Lycopodium complanatum</i> L.	1,11	<i>Monnieria trifolia</i> L.	10,00
<i>Lycopodium mandiocanum</i> Raddi	1,11	<i>Monstera pertusa</i> Schott	3,33
<i>Macfadyena unguis-cati</i> (L.) A. H. Gentry	1,11	<i>Montrichardia arborencens</i> Schott	4,44
<i>Machaerium acutifolium</i> Vog.	2,22	<i>Montrichardia linifera</i> Schott	1,11
<i>Magnolia champaca</i> Baill ex Pierre	2,22	<i>Moringa pterygosperma</i> (L.) Gaertn	1,11
<i>Majorana hortensis</i> L.	1,11	<i>Morus alba</i> L.	1,11
<i>Malus communis</i>	1,11	<i>Morus celsa</i>	1,11
<i>Malus sylvestris</i> Mill	1,11	<i>Moschoxylon cathartica</i> Mart.	2,22
<i>Malva sylvestris</i> L.	1,11	<i>Mucuna due</i>	1,11
<i>Manettia auratifolia</i> Silva Manso	1,11	<i>Mucuna pluricostata</i> Barb Rodr	1,11
<i>Manettia cordifolia</i> Mart.	1,11	<i>Mucuna pruriens</i> DC.	6,67
<i>Manettia ignita</i> K. Schum.	2,22	<i>Muehlenbeckia sagitifolia</i> Meisn	1,11
<i>Mangifera indica</i> L.	2,22	<i>Musa paradisiaca</i> L.	2,22
<i>Marcgravia rectiflora</i> Triana & Planch	1,11	<i>Mussaenda frondosa</i> L.	1,11
<i>Marcgravia umbellata</i>	1,11	<i>Myroxylon peruiferum</i> L. f.	1,11
<i>Mariscus flavus</i> Seem	1,11	<i>Myroxylon toluiferum</i> HBK	4,44
<i>Mariscus ligularis</i> L.	1,11	<i>Myrtus brasiliensis</i> L.	1,11
<i>Marlierea</i> sp.	1,11	<i>Myrtus communis</i> L.	1,11
<i>Marrubium vulgare</i> L.	3,33	<i>Myrtus racemosa</i> Vell.	4,44
<i>Matricaria chamomilla</i> L.	3,33	<i>Nardostachys jatamansi</i> DC.	1,11
<i>Maytenus ilicifolia</i> Mart.	12,22	<i>Nasturtium officinale</i> R. Brown	12,22
<i>Medicago sativa</i> L.	2,22	<i>Nasturtium pumilum</i> Nutt	1,11
<i>Melaleuca leucadendron</i> L.	2,22	<i>Nectandra amara</i>	2,22
<i>Melampodium divaricatum</i> DC.	4,44	<i>Nectandra australis</i>	1,11
<i>Melanoxylon brauna</i> Schott	1,11	<i>Nectandra mollis</i> Nees	6,67
<i>Melilotus officinallis</i> Lamb.	3,33	<i>Nepeta cataria</i>	1,11
<i>Melinis minutiflora</i> P. Beauv.	1,11	<i>Nepeta glechoma</i> Benth.	2,22
<i>Melissa officinalis</i> L.	3,33	<i>Nerium oleander</i> L.	3,33
<i>Mentha piperita</i> Sole	1,11	<i>Nicandra physaloides</i> Gaert.	1,11
<i>Mentha pulegium</i>	5,56	<i>Nicotiana auriculata</i>	1,11
<i>Merostachys riedeliana</i> Rupr.ex Doell	1,11	<i>Nicotiana tabacum</i> L.	2,22
<i>Mespilodaphne indecora</i> Meissn	1,11	<i>Nigella damascena</i> L.	1,11
<i>Mespilodaphne pretiosa</i> Nees et Mart.	3,33	<i>Nigella sativa</i> L.	1,11
<i>Mespilodaphne sassafras</i> Meissn	2,22	<i>Nothoscordum pulchellum</i> Kunth.	1,11
<i>Mespilus germanica</i> L	1,11	<i>Nymphaea stellata</i> Willd	1,11
<i>Michelia champaca</i> Linn	1,11	<i>Ochroma agopus</i> Sw.	1,11
<i>Microtea debilis</i> Swartz	1,11	<i>Ocimum basilicum</i>	8,89
<i>Mikania amara</i>	1,11	<i>Ocimum canum</i> Sims	4,44
<i>Mikania glomerata</i> Sprengel	3,33	<i>Ocimum fluminense</i> Vell.	1,11
<i>Mikania guaco</i> Humb. & Bonpl.	2,22	<i>Ocimum gratissimum</i> Linn.	7,78
<i>Mikania hemisphaerica</i> Sch.	1,11	<i>Ocimum incanescens</i> Mart.	4,44
<i>Mikania hirsutissima</i> DC.	13,33	<i>Ocimum micranthum</i> Willd.	3,33
<i>Mikania opifera</i> Martius	3,33	<i>Ocimum minimum</i> L.	2,22
<i>Mikania setigera</i> Schultz	3,33	<i>Ocimum nudicaule</i> Bth	1,11
<i>Mikania</i> sp.	1,11	<i>Ocimum ovatum</i> Benth	1,11
<i>Mikania speciosa</i> DC.	1,11	<i>Ocimum selloi</i> Benth	1,11
<i>Mimosa invisa</i> Mart.	5,56	<i>Ocotea odorifera</i> (Vell) Rohwer	1,11
<i>Mimosa sepiaria</i> Bentham	1,11	<i>Ocotea pretiosa</i> (Ness) Mez	2,22
<i>Mirabilis jalapa</i> L.	14,44	<i>Ocotea spectabilis</i> Mez.	1,11
		<i>Oenanthe phellandrium</i> Lamb.	1,11

Continuação Tabela 4	%		
<i>Olea europaea</i> L.	1,11	<i>Peperomia pellucida</i> H.B.K.	5,56
<i>Ononis spinosa</i> L.	2,22	<i>Peperomia transparens</i> Miq.	2,22
<i>Onopordon acanthium</i> L.	1,11	<i>Peperomia umbellata</i>	1,11
<i>Operculina alata</i> Urb	1,11	<i>Periandra dulcis</i> Mart ex Benth	7,78
<i>Operculina hamiltonii</i> (G. Don) D.F. A & S	1,11	<i>Perianthopodus tomba</i> Silva Manso	1,11
<i>Operculina macrocarpa</i> Urb	1,11	<i>Persea gratissima</i> Gaertn	35,56
<i>Opuntia ficus-indica</i> (L.) Mill.	1,11	<i>Petiveria alliacea</i> L.	25,56
<i>Opuntia monacantha</i> Haw	3,33	<i>Petiveria graveolens</i>	1,11
<i>Opuntia vulgaris</i> Mill.	1,11	<i>Petiveria hexagloxin</i> Fish. et Mey	2,22
<i>Origanum majorana</i> L.	2,22	<i>Petiveria tetandra</i> Gomes	6,67
<i>Origanum vulgare</i> L.	3,33	<i>Petroselinum crispum</i> (Mill) A.W.Hill.	2,22
<i>Oryza sativa</i> L.	1,11	<i>Petroselinum hortense</i> Hoffmann	4,44
<i>Osmunda palustris</i> Schrad	1,11	<i>Petroselinum sativum</i> L.	12,22
<i>Ottonia warakabacoura</i> Miq.	2,22	<i>Peucedanum ostruthium</i> Koch	1,11
<i>Oxalis acetosella</i> L.	1,11	<i>Peumus boldo</i> Molina	7,78
<i>Oxalis</i> sp.	1,11	<i>Phaeosphaerion persicariaefolium</i> (DC.) Clarke	2,22
<i>Paeonia officinalis</i> L.	1,11	<i>Phaseolus radiatus</i> L.	1,11
<i>Palicourea marcgravii</i> A St. Hil	2,22	<i>Phaseolus vulgaris</i> L.	4,44
<i>Palicourea nicotiaefolia</i> Cham & Schltldl	2,22	<i>Phellandrium aquaticum</i> L.	2,22
<i>Palicourea officinallis</i> Mart.	1,11	<i>Phenax vulgaris</i>	1,11
<i>Palicourea rigida</i> HB &K	6,67	<i>Philodendron bipinnatifidum</i> Schott	2,22
<i>Palicourea</i> sp.	1,11	<i>Philodendron imbe</i> Schott	7,78
<i>Palicourea tetraphylla</i> Cham & Schltldl	1,11	<i>Phlomis nepetaefolia</i> L.	1,11
<i>Panax quinquefolium</i> L.	4,44	<i>Phoradendron crassifolium</i> Trel.	1,11
<i>Pancratium guianense</i> Keb.	7,78	<i>Phragmites communis</i> Trin.	1,11
<i>Panicum brevifolium</i> L.	3,33	<i>Phyllanthus acuminatus</i> Vahl.	1,11
<i>Panicum capillaceum</i> Lam	1,11	<i>Phyllanthus brasiliensis</i> Muell. Arg.	1,11
<i>Panicum maximum</i> Jacq.	2,22	<i>Phyllanthus conami</i> Poir.	5,56
<i>Panicum melinis</i> Trin	3,33	<i>Phyllanthus corcovadensis</i> Muell.Arg.	12,22
<i>Panicum petrosum</i> Trin	1,11	<i>Phyllanthus diffusus</i> Klotzsch	2,22
<i>Panicum spectabile</i> Nees ex Trin	1,11	<i>Phyllanthus niruri</i> L.	45,56
<i>Panicum tricanthum</i>	1,11	<i>Phyllanthus orbiculatus</i> L. C. Rich	1,11
<i>Panicum verticillatum</i> L.	1,11	<i>Phyllanthus tenellus</i> Roxb	1,11
<i>Papaya dodecaphylla</i>	1,11	<i>Phyllanthus urinaria</i> L.	1,11
<i>Parapetalifera betulina</i> Farwell	1,11	<i>Phyllanthus</i> sp.	1,11
<i>Parietaria boehmerioides</i> Mart. ex Miq.	2,22	<i>Physalis alkekenge</i> L.	5,56
<i>Parietaria officinalis</i> L.	17,78	<i>Physalis angulata</i> L.	17,78
<i>Parietaria rubicunda</i> Pohl ex Miq	2,22	<i>Physalis edulis</i> Sims	1,11
<i>Paspallum falcatum</i> Nees ex Steud	1,11	<i>Physallis peruviana</i> L.	1,11
<i>Passiflora alata</i> Curtis	4,44	<i>Physallis pubescens</i> L.	10,00
<i>Passiflora edulis</i> Sims	5,56	<i>Physallis viscosa</i> L.	1,11
<i>Passiflora quadrangularis</i> L.	2,22	<i>Phytolacca decandra</i> L.	2,22
<i>Paullinia cupana</i> H. B. K.	8,89	<i>Phytolacca thyrsoiflora</i> Fenzl.	3,33
<i>Paullinia pinnata</i> L.	1,11	<i>Picrodendron calunga</i> Mart.ex Engl.	2,22
<i>Pausinystalia yohimba</i> Pierre ex Beille	1,11	<i>Pilea microphylla</i> Liebm.	1,11
<i>Pavonia diuretica</i> A. St. Hil.	3,33	<i>Pilea muscosa</i> Lindl.	1,11
<i>Pavonia multiflora</i> A. St. Hil.	1,11	<i>Pilocarpus jaborandi</i> Holmes	4,44
<i>Pelea mucosa</i> Lindl	2,22	<i>Pilocarpus macrocarpus</i> Engl.	1,11
<i>Peltodon radicans</i> Pohl	5,56	<i>Pilocarpus pennatifolius</i> Lem.	2,22
<i>Pennisetum nirvosum</i> Trin.	2,22	<i>Pilocarpus spicatus</i> A. St. Hil.	1,11
<i>Pennisetum setosum</i> L.C.	1,11	<i>Pimpinella anisum</i> L.	11,11
		<i>Pimpinella saxifraga</i> L.	2,22

Continuação Tabela 4	%		
<i>Pinus sylvestris</i> L.	6,67	<i>Polygonum persicaria</i> L.	4,44
<i>Pinus maritima</i> Mil.	1,11	<i>Polygonum stypticum</i> Cham & Schlecht	1,11
<i>Pinus palustris</i> Mil.	1,11	<i>Polypodium angustifolium</i> SW.	1,11
<i>Pinus picta</i> L.	1,11	<i>Polypodium crassifolium</i> L.	1,11
<i>Pinus pumilio</i> Haenke	1,11	<i>Polypodium lepidopteris</i> Sodero	1,11
<i>Piper aduncum</i> L.	14,44	<i>Polypodium orassipliam</i> L.	1,11
<i>Piper angustifolium</i> Vahl.	3,33	<i>Polypodium vacciniifolium</i> Langsd e Fisch	2,22
<i>Piper arborecens</i> Wall.	2,22	<i>Polypodium vulgare</i> L.	2,22
<i>Piper catalpaefolium</i> HBK	2,22	<i>Portulaca grandiflora</i> Hook.	2,22
<i>Piper ceanothifolium</i> Enckea	1,11	<i>Portulaca hirsutissima</i> Cambess	2,22
<i>Piper cetildifolium</i> Ham.	1,11	<i>Portulaca lanuginosa</i> A. Cheval.	1,11
<i>Piper cubeba</i> L. f.	3,33	<i>Portulaca oleracea</i> L.	22,22
<i>Piper decumanum</i> Aubl	2,22	<i>Portulaca pilosa</i> L.	6,67
<i>Piper eucalyptifolium</i> Rudge	2,22	<i>Portulaca umbraticola</i>	1,11
<i>Piper geniculatum</i> Sw.	2,22	<i>Pothomorphe peltata</i> (L.) Miq.	8,89
<i>Piper hilarianum</i> C. DC.	2,22	<i>Pothomorphe sidaefolia</i> Miq.	3,33
<i>Piper jaborandi</i> Vell.	2,22	<i>Primula officinalis</i> Jacq.	2,22
<i>Piper lanceolatum</i>	2,22	<i>Protium decandrum</i> March	1,11
<i>Piper macrophyllum</i>	1,11	<i>Prunus avium</i> L.	1,11
<i>Piper marginatum</i> Jacq.	6,67	<i>Prunus cerasus</i> L.	2,22
<i>Piper methysticum</i> Forst	2,22	<i>Prunus domestica</i> L	1,11
<i>Piper nigrum</i> L.	1,11	<i>Prunus persica</i> (L.) Batsch.	2,22
<i>Piper reticulatum</i> L.	2,22	<i>Prunus spinosa</i> L.	1,11
<i>Piper scabrum</i>	1,11	<i>Psidium araca</i> Raddi	3,33
<i>Piper sidefolium</i>	3,33	<i>Psidium guineense</i> Sw.	1,11
<i>Piper sp.</i>	2,22	<i>Psidium variabile</i> Berg	1,11
<i>Piper umbellatum</i> Stend	20,00	<i>Psychotria marcgravii</i> Spreng	1,11
<i>Piper unguiculatum</i> Ruiz & Pav.	2,22	<i>Psychotria rigida</i> Bredem ex Roem&Schelt.	4,44
<i>Piptadenia rigida</i> Benth	2,22	<i>Pteridium aquilinum</i> (L.) Kuhn	1,11
<i>Piptostegia pisonis</i> Mart.	1,11	<i>Pterocaulon virgatum</i> DC.	5,56
<i>Pistia stratioides</i> L.	12,22	<i>Pterodon pubescens</i> Benth	2,22
<i>Pithecellobium saman</i> (Jacq.) Benth	1,11	<i>Pulmonaria officinalis</i> L.	3,33
<i>Plantago coronopus</i> L.	2,22	<i>Punica granatum</i> L.	2,22
<i>Plantago lanceolata</i> L.	1,11	<i>Pyrola rotundifolia</i> L.	1,11
<i>Plantago major</i> L.	7,78	<i>Pyrus communis</i> L.	2,22
<i>Plectranthus barbatus</i> Andr	1,11	<i>Quassia amara</i> L.	1,11
<i>Pluchea quitoc</i> DC.	1,11	<i>Quassia ferruginea</i>	1,11
<i>Plumbago littoralis</i>	1,11	<i>Quassia simaruba</i>	1,11
<i>Plumeria lancifolia</i> Muel Arg	1,11	<i>Quillaja brasiliensis</i> Mart.	3,33
<i>Plumeria rubra</i> L.	1,11	<i>Quillaja saponaria</i> Mol.	4,44
<i>Polygala fimbriata</i> A. W. Benn	3,33	<i>Rapanea ferruginea</i> Mez	1,11
<i>Polygala lancifolia</i> A. St. Hil.	2,22	<i>Raphanus sativus</i> L.	2,22
<i>Polygala longicaulis</i> HBK	1,11	<i>Raputia alba</i> Engl.	1,11
<i>Polygala paniculata</i> L.	7,78	<i>Rauwolfia grandiflora</i> Mart.	1,11
<i>Polygala senega</i> L.	4,44	<i>Rauwolfia serpentina</i> Benth.	1,11
<i>Polygala timoutou</i> Aubl	4,44	<i>Remirea maritima</i> Aubl.	5,56
<i>Polygala urbani</i> Chodat.	1,11	<i>Renealmia brasiliensis</i> K. Schum	1,11
<i>Polygonum acre</i> HBK	12,22	<i>Reseda odorata</i> L.	1,11
<i>Polygonum aviculare</i> L.	1,11	<i>Rhamnus catharticus</i> L.	1,11
<i>Polygonum hydropiper</i> L.	2,22	<i>Rhipsalis macrocarpa</i> Miq.	2,22
<i>Polygonum hydropiperoides</i> Michx.	5,56	<i>Rhoeo discolor</i> Hance	2,22
		<i>Rhus aromatica</i> Ait	1,11

Continuação Tabela 4	%		
<i>Rhynchosia corylifolia</i> Mart.ex Benth	1,11	<i>Sechium edule</i> Sw.	3,33
<i>Ribes nigrum</i> L.	2,22	<i>Securidaca lanceolata</i> A. St. Hil.	1,11
<i>Ribes rubrum</i> L.	1,11	<i>Sequiaria alliacea</i> Mart.	3,33
<i>Rorippa armoracia</i> L.	1,11	<i>Sequiaria aculeata</i>	1,11
<i>Rosa rubiginosa</i> Brotero	1,11	<i>Sequiaria americana</i> L.	4,44
<i>Rosa canina</i> L.	1,11	<i>Sequiaria floribunda</i> Benth	4,44
<i>Rosa gallica</i> L.	1,11	<i>Sequiaria</i> sp.	1,11
<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	15,56	<i>Selaginella convoluta</i> (Arnott) Spring	5,56
<i>Rubia tinctorium</i> L.	1,11	<i>Selaginella erythropus</i> var <i>major</i> Spring	2,22
<i>Rubus brasiliensis</i> M.	7,78	<i>Senebiera pinnatifida</i>	1,11
<i>Rubus erythroclados</i> Mart.ex Hook. f.	2,22	<i>Senna rugosa</i> (G. Don)HS Irwin&Barneby	1,11
<i>Rubus idaeus</i> Blanco	2,22	<i>Sesamum indicum</i> L.	5,56
<i>Rubus rosaefolius</i> Sm	4,44	<i>Sida americana</i> (L.) L.	2,22
<i>Rudgea virbunoides</i> Benth	3,33	<i>Sida cordifolia</i> L.	1,11
<i>Rumex acetosa</i> L.	1,11	<i>Sida rhombea</i> L.	1,11
<i>Rumex brasiliensis</i> L.	2,22	<i>Sida rhombifolia</i> L.	2,22
<i>Rumex pantientia</i> L.	1,11	<i>Sida</i> sp.	1,11
<i>Ruscus aculeatus</i> L.	7,78	<i>Silvaus pratensis</i> Bess	1,11
<i>Ruta graveolens</i> L.	1,11	<i>Silybum marianum</i> (L.) Gaertn	2,22
<i>Saccharum holcoides</i> Hack	1,11	<i>Simaba ferruginea</i> A. St. Hil.	4,44
<i>Saccharum officinarum</i> L.	1,11	<i>Simaba maiana</i> Casar.	1,11
<i>Sagittaria tuberosa</i>	1,11	<i>Simarouba medicinalis</i>	1,11
<i>Salvia farinacea</i> Benth	1,11	<i>Simarouba officinalis</i> De Candolle	1,11
<i>Salvia glutinosa</i> L.	1,11	<i>Simarouba versicolor</i> A. St. Hil.	2,22
<i>Salvia officinalis</i> L.	5,56	<i>Sinapis arvensis</i> L.	1,11
<i>Salvia pomifera</i> L.	1,11	<i>Siparuna foetida</i> Barb. Rodr.	1,11
<i>Sambucus australis</i> Cham & Schlecht	12,22	<i>Siparuna guianensis</i>	1,11
<i>Sambucus ebulus</i> L.	2,22	<i>Siparuna oligranda</i>	1,11
<i>Sambucus nigra</i> L.	20,00	<i>Sisymbrium nasturtium</i> Thunb	1,11
<i>Sapindus saponaria</i> L.	1,11	<i>Sium sisarum</i> L.	1,11
<i>Saponaria officinalis</i> L.	7,78	<i>Smilax aspera</i> L.	1,11
<i>Sarracenia purpurea</i> L.	1,11	<i>Smilax campestris</i> Griseb	2,22
<i>Sassafras albidum</i> Nees	1,11	<i>Smilax china</i> L.	1,11
<i>Sassafras officinale</i> Nees	1,11	<i>Smilax cicioides</i> Mart.	1,11
<i>Sassafras variifolium</i> Kuntze	1,11	<i>Smilax fluminensis</i> Steud	1,11
<i>Sauvagesia erecta</i> L.	5,56	<i>Smilax japicanga</i> Griseb	5,56
<i>Saxifraga granulata</i> L.	1,11	<i>Smilax medica</i> Petz.	2,22
<i>Schinus antarthritica</i> Mart.	1,11	<i>Smilax officinale</i> Nees.	4,44
<i>Schinus aroeira</i> Vell.	2,22	<i>Smilax peruviana</i>	1,11
<i>Schinus dependens</i> Orteg	1,11	<i>Smilax</i> sp.	2,22
<i>Schinus molle</i> L.	5,56	<i>Smilax syphilitica</i>	1,11
<i>Schrankia leptocarpa</i> DC.	4,44	<i>Solanum albidum</i> Dun.	1,11
<i>Scilla maritima</i> L.	2,22	<i>Solanum ambrosiacum</i> Vell.	2,22
<i>Scleria hirtella</i> Sw. Var <i>nutans</i> Ness	1,11	<i>Solanum americanum</i> Mill	1,11
<i>Scolopendrium vulgare</i> L.	1,11	<i>Solanum auriculatum</i> Aiton	3,33
<i>Scolymus hispanicus</i> L.	1,11	<i>Solanum belfort</i>	1,11
<i>Scolymus maculatus</i> L.	1,11	<i>Solanum cernuum</i> Vell.	7,78
<i>Scoparia dulcis</i> L.	5,56	<i>Solanum dulcamara</i> L.	4,44
<i>Scorzonera hispanica</i> L.	2,22	<i>Solanum guineense</i> Lam	1,11
<i>Scutia bruxifolia</i> Reissek	2,22	<i>Solanum jauna</i>	1,11
<i>Sebastiania macrocarpa</i> Muell. Arg.	1,11	<i>Solanum juripeba</i>	1,11
		<i>Solanum lycocarpum</i> A. St.Hil.	5,56

Continuação Tabela 4	%		
<i>Solanum mammosum</i> L.	2,22	<i>Talinum paniculatum</i> (Jacq) Gaertn	1,11
<i>Solanum martii</i> Sendt	2,22	<i>Talinum patens</i> (Jacq.) var <i>abiflora</i>	1,11
<i>Solanum melogena</i> L.	6,67	<i>Talinum patens</i> Willd.	3,33
<i>Solanum nigrum</i> L.	3,33	<i>Talinum reflexum</i> Cav.	1,11
<i>Solanum oleraceum</i> Vell	1,11	<i>Talinum roseum</i> Hort. Dammann	1,11
<i>Solanum paniculatum</i> L.	22,22	<i>Talisia esculenta</i> Radlk	1,11
<i>Solanum pterocaulon</i> Reichb ex Nym	1,11	<i>Tamarindus indica</i> L.	1,11
<i>Solanum sisymbriifolium</i> Lam.	2,22	<i>Tanaecium crucigerum</i>	1,11
<i>Solanum variabile</i> Mart.	1,11	<i>Taraxacum densleonis</i>	2,22
<i>Solidago microglossa</i> DC.	1,11	<i>Taraxacum officinale</i> Weber	24,44
<i>Solidago virgaurea</i> L.	2,22	<i>Taxodium distichum</i> Rich	1,11
<i>Sonchus oleraceus</i> L.	5,56	<i>Tecoma leucantha</i> F. Allemão	3,33
<i>Sophora littoralis</i> Schrad	1,11	<i>Tecoma speciosa</i> DC. ex Mart.	2,22
<i>Sophora tomentosa</i> L.	1,11	<i>Tecoma stans</i> Griseb	1,11
<i>Sorgum halepense</i> Mart.	3,33	<i>Tetracera tigarea</i> DC.	2,22
<i>Sparattosperma leucanthum</i>	1,11	<i>Tetracera volubilis</i> L.	1,11
<i>Sparattosperma lithontripticum</i> M.	5,56	<i>Teucrium cubense</i> L.	1,11
<i>Sparattosperma vernicosum</i> Bureau&K.Schum	3,33	<i>Teucrium marum</i> L.	1,11
<i>Spartium junceum</i> L.	1,11	<i>Teucrium polium</i> L.	1,11
<i>Spermacoce verticillata</i> L.	1,11	<i>Teucrium scorodonia</i> L.	1,11
<i>Sphaeralcea cisplatina</i> A. St. Hil	1,11	<i>Thea sinensis</i> L.	4,44
<i>Spiraea chamaedryfolia</i> L.	2,22	<i>Theobroma cacao</i> L.	6,67
<i>Spiraea ulmaria</i> L.	6,67	<i>Theobroma pentagonium</i>	1,11
<i>Spondias dulcis</i> L.	1,11	<i>Thuja occidentalis</i> L.	2,22
<i>Spondias lutea</i> L.	2,22	<i>Thymus serpyllum</i> L.	1,11
<i>Sporobolus asperifolius</i> Nees & E. Mey	3,33	<i>Thymus vulgaris</i> L.	2,22
<i>Stachys mediterranea</i> Vell.	1,11	<i>Tilia cordata</i> Mill.	1,11
<i>Stachytarpheta cayennensis</i> Vahl.	8,89	<i>Tilia platyphyllos</i> Bieb.	1,11
<i>Stachytarpheta dichotomia</i> Vahl.	2,22	<i>Tilia vulgaris</i> Hoehne	1,11
<i>Statice brasiliensis</i> Bois	6,67	<i>Tillandsia dianthoidea</i> G. Rossi	1,11
<i>Stemodia camphorata</i>	1,11	<i>Tournefortia laevigata</i> Lam.	4,44
<i>Stemodia viscosa</i>	1,11	<i>Tournefortia paniculata</i> Cham.	5,56
<i>Stenocalyx</i> sp.	1,11	<i>Trachypogon avenaceus</i> Nees	3,33
<i>Stevia rebaudiana</i> (Bertoni) Bertoni	2,22	<i>Tradescantia albiflora</i> Kunth	1,11
<i>Strophanthus gratus</i> Baill	4,44	<i>Tradescantia ambigua</i> Mart.	1,11
<i>Strychnos nux-vomica</i> L.	1,11	<i>Tradescantia anagallidea</i> Seub.	1,11
<i>Stryphnodendron barbatiman</i> M.	1,11	<i>Tradescantia cerinthoides</i> Kunth	1,11
<i>Syagrus comosa</i> Mart.	1,11	<i>Tradescantia commelina</i>	1,11
<i>Symphytum officinale</i> L.	3,33	<i>Tradescantia crassula</i> Link & Otto	1,11
<i>Synantherias dhalia</i> Martins	1,11	<i>Tradescantia diuretica</i> Mart.	11,11
<i>Syzygium jambolanum</i> DC.	1,11	<i>Tradescantia elongata</i>	1,11
<i>Tabebuia alba</i> (Cham) Sandwith	1,11	<i>Tradescantia geniculata</i> Mart.	1,11
<i>Tabebuia aurea</i> (Silva Manso) S. Moore	1,11	<i>Tradescantia glandulosa</i> Seub	1,11
<i>Tabebuia avellanedae</i> Lorentz ex Griseb	2,22	<i>Tragia volubilis</i> L.	2,22
<i>Tabebuia caraiba</i> (Mart.) Bur.	1,11	<i>Tragopogon porrifolius</i> L.	2,22
<i>Tabebuia cassinoides</i> DC.	1,11	<i>Tragopogon pratensis</i> L.	1,11
<i>Tabebuia leucoxylla</i> DC.	1,11	<i>Trianosperma ficifolia</i> Mart.	3,33
<i>Tabebuia ochracea</i> (Cham.) Standl.	1,11	<i>Trianosperma glandulosa</i>	1,11
<i>Tabebuia uliginosa</i> Gomes	1,11	<i>Trianosperma martiana</i> Cogn	1,11
<i>Tagetes minuta</i> L.	6,67	<i>Trianosperma trilobata</i> Cogn	1,11
<i>Talinum fasciculatum</i> L.	1,11	<i>Tribulus cistoides</i> L.	1,11
		<i>Trichilia barraensis</i> C. DC	1,11

Continuação Tabela 4	%		
<i>Trichilia catigua</i> Juss	1,11	<i>Veronica chamaedrys</i> L.	1,11
<i>Trichilia elegans</i> A. Juss	1,11	<i>Veronica officinalis</i> L.	3,33
<i>Triticum aestivum</i> L.	1,11	<i>Viburnum opulus</i> L.	1,11
<i>Triticum repens</i> L.	4,44	<i>Viburnum prunifolium</i> L.	1,11
<i>Triumfetta rhomboidea</i> L.	1,11	<i>Vicia faba</i> L.	2,22
<i>Triumfetta semitriloba</i> L.	10,00	<i>Villaresia congonha</i> Miers	5,56
<i>Trixis divoricata</i> (Kunth) Spreng	1,11	<i>Villaresia cuspidata</i> Miers	1,11
<i>Tropaeolum majus</i> L.	5,56	<i>Villaresia mucronata</i> Ruiz Pav	3,33
<i>Turnera diffusa</i> Willd ex. Schult	6,67	<i>Vincetoxicum officinale</i> Pers	1,11
<i>Turnera opifera</i> Mart.	1,11	<i>Viola odorata</i> L.	4,44
<i>Turnera ulmifolia</i> L.	3,33	<i>Viola tricolor</i> L.	5,56
<i>Tussilago farfara</i> L.	1,11	<i>Viscum album</i> L.	2,22
<i>Tussilago vaccina</i> Vell.	1,11	<i>Vitex polygama</i> Cham	1,11
<i>Typha angustifolia</i> L.	1,11	<i>Vitex agnus-castus</i> L.	4,44
<i>Typha domingensis</i> Pers.	3,33	<i>Vitex gardneriana</i> Schau	1,11
<i>Typha latifolia</i> L.	1,11	<i>Vitex montevidensis</i> Cham	2,22
<i>Urena lobata</i> L.	13,33	<i>Vitex taruma</i> Mart	4,44
<i>Urena trilobata</i> Vell.	2,22	<i>Vitex triflora</i> Vahl	2,22
<i>Urera aurantiaca</i> Wedd	2,22	<i>Vitis salutaris</i> Baker	2,22
<i>Urera baccifera</i> Gaud.	5,56	<i>Vitis sicyoides</i> Miq.	1,11
<i>Urera caracasana</i> Griseb	1,11	<i>Vitis sulcicaulis</i> Baker	1,11
<i>Urera mitis</i> Miq.	1,11	<i>Vitis vinifera</i> L.	4,44
<i>Urera punu</i> Wedd	3,33	<i>Waltheria communis</i> A. St. Hil	2,22
<i>Urera subpeltata</i> Miq.	2,22	<i>Waltheria douradinha</i> A. St.-Hil	3,33
<i>Urginea maritima</i> Baker	3,33	<i>Wilbrandia hisobiscoides</i> Silva Manso	2,22
<i>Urtica dioica</i> L.	3,33	<i>Wilbrandia scabra</i> Mart.	3,33
<i>Urtica urens</i> L.	5,56	<i>Willughbeia hirsutissima</i> DC.	1,11
<i>Valeriana officinalis</i> L.	1,11	<i>Willughbeia</i> sp.	1,11
<i>Vandellia difusa</i> L.	8,89	<i>Wulffia stenoglossa</i> DC.	5,56
<i>Veratrum officinale</i> Schlecht	1,11	<i>Xanthium macrocarpum</i> DC.	1,11
<i>Veratrum viride</i> Ait	1,11	<i>Xanthium spinosum</i> L.	6,67
<i>Verbascum thapsus</i> L.	1,11	<i>Ximenia americana</i> L.	1,11
<i>Verbena jamaicensis</i> L.	1,11	<i>Xylopiia frutescens</i> Aubl	1,11
<i>Verbena officinalis</i> L.	1,11	<i>Zea mays</i> L.	28,89
<i>Verbena urticalefolia</i> var. <i>riparia</i> (Raf.) Britton	1,11	<i>Zebrina pendula</i> Schnizl	2,22
<i>Vernonia bachiensis</i> Told.	1,11	<i>Zeyhera tuberculosa</i> Bur	2,22
<i>Vernonia condesata</i> Baker	4,44	<i>Zingiber officinallis</i> Rosc	2,22
<i>Vernonia difusa</i>	1,11	<i>Ziziphus vulgaris</i> Lam	1,11
<i>Vernonia ferruginea</i> Less	8,89	<i>Zornia brasiliensis</i> Vog.	2,22
<i>Vernonia herbacea</i>	1,11	<i>Zornia cearensis</i> Huber	1,11
<i>Vernonia mebranacea</i> Gard	1,11	<i>Zornia diphylla</i> Pers.	1,11
<i>Vernonia pedunculata</i> DC.	1,11	<i>Zornia latifolia</i> Sw.	2,22
<i>Vernonia polyanthes</i> Less	7,78	<i>Zornia reticulata</i> Sw.	2,22
<i>Veronica beccabunga</i> L.	1,11	<i>Zornia virgata</i>	1,11
		<i>Zostera</i> sp. Lacerda	1,11

5.1.5 Famílias botânicas citadas nos três tipos de documentos.

Nas 89 fontes bibliográficas pesquisadas, as 1.420 plantas citadas como diuréticas e para tratar anasarca, edema e hidropisia pertenciam a 165 famílias botânicas, dispostas em ordem alfabética na Tabela 5.

Tabela 5. As 1.420 plantas citadas como diuréticas e para tratar anasarca, edema e hidropisia nas 89 fontes bibliográficas, classificadas por famílias e nomes científicos, ambos listados em ordem alfabética.

Famílias / espécies vegetais	<i>Iresine vermicularis</i> (L.) Moq.
Acoraceae	Amarylidaceae
<i>Acorus calamus</i> Linné	<i>Amaryllis belladonna</i> Linn.
Adiantaceae	<i>Amaryllis principis</i> Salm-Dyck
<i>Adiantum capillus-veneris</i> L.	<i>Amaryllis reginae</i> L.
<i>Adiantum cuneatum</i> L.	<i>Crinum scabrum</i> Herb.
<i>Adiantum poiretii</i> Wickstr.	<i>Furcraria gigantea</i>
<i>Adiantum</i> sp.	<i>Griffinia hyacinthina</i> Ker-Garwl
<i>Gymnopteris tomentosa</i> Underw	<i>Haemanthus coccineus</i> L.
Agavaceae	<i>Hippeastrum reginae</i> Herb.
<i>Agave americana</i> Mart. et Lin.	<i>Hymenocallis tubiflora</i> Salisb.
<i>Agave densiflora</i> Hook	<i>Pancratium guianense</i> Keb.
<i>Agave vivipara</i> L.	<i>Fourcroya flavoviridis</i>
<i>Cordyline terminalis</i> Kunth	<i>Fourcroya gigantea</i> Engl.
Alismataceae	Anacardiaceae
<i>Alisma floribundum</i> Seub.	<i>Anacardium occidentale</i> L.
<i>Alisma gradiflorum</i> Cham. et Schlecht.	<i>Lithraea molleoides</i> Engl.
<i>Alisma plantago</i> L.	<i>Mangifera indica</i> L.
<i>Alisma plaxifolium</i> Kunt.	<i>Rhus aromatica</i> Ait
<i>Echinodorus grandiflorus</i> Speg.	<i>Schinus antarthritica</i> Mart.
<i>Echinodorus macrophyllus</i> (Kunth.) Mich.	<i>Schinus aroeira</i> Vell.
<i>Sagittaria tuberosa</i>	<i>Schinus dependens</i> Orteg
Alliaceae	<i>Schinus molle</i> L.
<i>Allium ampeloprasum</i> L.	<i>Spondias dulcis</i> L.
<i>Allium cepa</i> L.	<i>Spondias lutea</i> L.
<i>Allium porrum</i> L.	Annonaceae
<i>Allium sativum</i> L.	<i>Anona muricata</i> L.
<i>Allium scorodoprasum</i> L.	<i>Xylopiya frutescens</i> Aubl.
<i>Allium victorialis</i> L.	Apiaceae
<i>Fritillaria imperialis</i> L.	<i>Ammi majus</i> L.
<i>Lilium candidum</i> L.	<i>Ammi visnaga</i> (L.) Lam.
<i>Linum usitatissimum</i> L.	<i>Anethum foeniculum</i>
<i>Nothoscordum pulchellum</i> Kunth.	<i>Anethum graveolens</i> L.
Aloaceae	<i>Angelica archangelica</i>
<i>Aloe humilis</i> Thumb.	<i>Angelica officinalis</i>
Alstroemeriaceae	<i>Angelica sylvestris</i> L.
<i>Alstroemeria caryophyllacea</i> Jacq.	<i>Anthriscus cerefolium</i> Hoffm.
<i>Bomarea salsilloides</i> Roem.	<i>Apium australe</i> Thou. et Mart.
<i>Bomarea spectabilis</i> Schenk.	<i>Apium graveolens</i> L.
Amaranthaceae	<i>Apium hortense</i>
<i>Achyranthes ficoidea</i> Lam.	<i>Apium petroselinum</i> L.
<i>Achyranthes</i> sp.	<i>Archangelica officinalis</i> Hook.
<i>Alternanthera achyrantha</i> R. Br.	<i>Athamanta cretensis</i> L.
<i>Alternanthera brasiliana</i> Kuntze	<i>Athamanta petroselinum</i>
<i>Alternanthera ficoidea</i> (L.) R.Br.	<i>Carum carvi</i> L.
<i>Althernanthera tenella colla</i>	<i>Carum petroselinum</i> Benth & Hook.f.
<i>Amaranthus deflexus</i> L.	<i>Centella erecta</i> (L. f.) Fernald
<i>Amaranthus gangeticus</i> L.	<i>Conium maculatum</i> L.
<i>Amaranthus spinosus</i> Linn.	<i>Coriandrum sativum</i> L.
<i>Amaranthus viridis</i> L.	<i>Crithmum maritimum</i> L.
<i>Chamissoa altissima</i>	<i>Cuminum cyminum</i>
<i>Chamissoa macrocarpa</i> H.B.K.	<i>Daucus australis</i> Poepp.
<i>Gomphrena globosa</i> L.	<i>Daucus carota</i> L.
<i>Iresine polymorpha</i> Mart.	<i>Daucus pusillus</i> Michx.

Continuação Tabela 5
<i>Eryngium campestre</i> L.
<i>Eryngium echinatum</i> Urb.
<i>Eryngium foetidum</i> L.
<i>Eryngium maritimum</i> L.
<i>Eryngium tucanum</i> Vell.
<i>Ferula asa-foetida</i> Spreng
<i>Foeniculum vulgare</i> Mill
<i>Hydrocotyle asiatica</i> L.
<i>Hydrocotyle barbarossa</i> Cham. e Schlt.
<i>Hydrocotyle leucocephala</i> Cham. e Scht.
<i>Hydrocotyle umbellata</i> L.
<i>Levisticum officinale</i> Kock
<i>Oenanthe phellandrium</i> Lamb.
<i>Petroselinum crispum</i> (Mill) A.W.Hill.
<i>Petroselinum hortense</i> Hoffmann
<i>Petroselinum sativum</i> L.
<i>Peucedanum ostruthium</i> Koch
<i>Phellandrium aquaticum</i> L.
<i>Pimpinella anisum</i> L.
<i>Pimpinella saxifraga</i> L.
<i>Silaus pratensis</i> Bess
<i>Sium sisarum</i> L.
Apocynaceae
<i>Aspidosperma quebracho</i> Schltld.
<i>Catharanthus roseus</i> (L.) G. Don
<i>Nerium oleander</i> L.
<i>Plumeria lancifolia</i> Muel. Arg.
<i>Plumeria rubra</i> L.
<i>Rauwolfia grandiflora</i> Mart.
<i>Rauwolfia serpentina</i> Benth.
<i>Strophanthus gratus</i> Baill.
<i>Willughbeia hirsutissima</i> DC.
<i>Willughbeia</i> sp.
Aquifoliaceae
<i>Ilex affinis</i> Gardn
<i>Ilex apollonis</i> Reiss
<i>Ilex aquifolium</i> L.
<i>Ilex conocarpa</i> Reiss
<i>Ilex diuretica</i> Mart.
<i>Ilex medica</i> Reis
<i>Ilex paraguariensis</i> A. St. Hil
<i>Ilex</i> sp.
<i>Ilex theezans</i> Mart.
Araceae
<i>Arum edule</i>
<i>Arum usum</i>
<i>Caladium pendulinum</i> Manso
<i>Colocasia antiquorum</i> Schott
<i>Dieffenbachia picta</i> Schott
<i>Dieffenbachia seguine</i> Schott
<i>Monstera pertusa</i> Schott
<i>Montrichardia arborencens</i> Schott
<i>Montrichardia linifera</i> Schott
<i>Philodendron bipinnatifidum</i> Schott
<i>Philodendron imbe</i> Schott
<i>Pistia stratioites</i> L.
<i>Synantherias dhalia</i> Martins

Araliaceae
<i>Hedera helix</i> L.
<i>Hedera quinquefolia</i>
<i>Panax quinquefolium</i> L.
Aristolochiaceae
<i>Aristolochia allemani</i> Hoehne
<i>Aristolochia antihysterica</i> Mart.
<i>Aristolochia arcuata</i> Mart.
<i>Aristolochia brasiliensis</i> Mart. Et Zucc.
<i>Aristolochia cordigera</i> Willd.
<i>Aristolochia cymbifera</i> Mart. Et Zucc.
<i>Aristolochia gigantea</i> Mart.
<i>Aristolochia labiosa</i> Martius
<i>Aristolochia serpentaria</i> L.
<i>Aristolochia trilobata</i> L.
Asclepiadaceae
<i>Asclepias curasavica</i> L.
<i>Asclepias umbellata</i> Velloso
<i>Vincetoxicum officinale</i> Pers.
Asparagaceae
<i>Asparagus cochinchinensis</i> (Lour.) Merr.
<i>Asparagus officinalis</i> L.
Aspleniaceae
<i>Asplenium auritum</i> Sw.
<i>Ceterach officinarum</i> Lank. Et DC.
<i>Scolopendrium vulgare</i> L.
Asteraceae
<i>Acanthospermum acantheoides</i>
<i>Acanthospermum australe</i> Kuntze
<i>Acanthospermum brasilium</i> Schrank.
<i>Acanthospermum hirsutum</i> DC.
<i>Acanthospermum hispidum</i>
<i>Acanthospermum xanthioides</i> DC.
<i>Achillea millefolium</i> L.
<i>Ageratum conyzoides</i> L.
<i>Ambrosia artemisiifolia</i> L.
<i>Ambrosia polystachya</i> D.C.
<i>Anthemis nobilis</i> L.
<i>Anthemis</i> sp.
<i>Arctium lappa</i> L.
<i>Arnica montana</i> L.
<i>Artemisia absinthium</i> L.
<i>Artemisia vulgaris</i>
<i>Baccharis articulata</i> Pers.
<i>Baccharis genistelloides</i> Person
<i>Baccharis ochracea</i> Sprenguel
<i>Baccharis sylvestris</i> L.
<i>Baccharis tridentate</i> Vahl.
<i>Baccharis trimera</i> (Less.) DC.
<i>Baccharis triptera</i> Martius
<i>Bidens bippinata</i> L.
<i>Bidens pilosa</i> Lamb.
<i>Cacalia amora</i>
<i>Cacalia cordata</i>
<i>Calea pinnatifida</i> Banks ex Stend.
<i>Calendula officinalis</i> L.
<i>Carduus benedictus</i> Stend.
<i>Centaurea benedicta</i> Linn.

Continuação Tabela 5
<i>Centaurea calcitrapa</i> L.
<i>Chaptalia integerrima</i> (Vell.) Burkart
<i>Chaptalia integrifolia</i> Baker
<i>Chaptalia nutans</i> (L.) Polak
<i>Chionolaena latifolia</i> Baker
<i>Chrysanthemum balsamita</i> Baill
<i>Chrysanthemum parthenium</i> (L.) Pers.
<i>Chrysanthemum segetum</i> L.
<i>Cichorium endivia</i> L.
<i>Cichorium intybus</i> L.
<i>Cnicus benedictus</i> Gaertn
<i>Conyza alopecuroides</i> Lam
<i>Cynara cardunculus</i> L.
<i>Cynara scolymus</i> L.
<i>Dahlia purpurea</i>
<i>Dahlia variabilis</i> Desf.
<i>Elephantopus hirtiflorus</i> DC.
<i>Elephantopus mollis</i> H.B.K.
<i>Elephantopus scaber</i> L.
<i>Emilia sonchifolia</i> (L.) DC. Ex Wight
<i>Erigeron bonariensis</i> L.
<i>Erigeron linifolius</i> Willd.
<i>Eupatorium cannabinum</i> L.
<i>Eupatorium crenatum</i> Gomes
<i>Eupatorium</i> sp.
<i>Helianthus annuus</i> Linn.
<i>Hieracium pilosella</i> L.
<i>Inula conyza</i> DC.
<i>Inula helenium</i> L.
<i>Lactuca sativa</i> L.
<i>Lappa major</i> Gaertn
<i>Lappa officinalis</i> All.
<i>Lappa tomentosa</i> L.
<i>Leontodon taraxacum</i> L.
<i>Matricaria chamomilla</i> L.
<i>Melampodium divaricatum</i> DC.
<i>Mikania amara</i>
<i>Mikania glomerata</i> Sprengel
<i>Mikania guaco</i> Humb. & Bonpl.
<i>Mikania hemisphaerica</i> Sch.
<i>Mikania hirsutissima</i> DC.
<i>Mikania opifera</i> Martius
<i>Mikania setigera</i> Schultz
<i>Mikania</i> sp.
<i>Mikania speciosa</i> DC.
<i>Onopordon acanthium</i> L.
<i>Pluchea quitoc</i> DC.
<i>Pterocaulon virgatum</i> DC.
<i>Scolymus hispanicus</i> L.
<i>Scolymus maculatus</i> L.
<i>Scorzonera hispanica</i> L.
<i>Silybum marianum</i> (L.) Gaertn.
<i>Solidago microglossa</i> DC.
<i>Solidago virgaurea</i> L.
<i>Sonchus oleraceus</i> L.
<i>Stevia rebaudiana</i> (Bertoni) Bertoni
<i>Tagetes minuta</i> L.

<i>Taraxacum densleonis</i>
<i>Taraxacum officinale</i> Weber
<i>Tragopogon porrifolius</i> L.
<i>Tragopogon pratensis</i> L.
<i>Trixis divoricata</i> (Kunth) Spreng.
<i>Tussilago farfara</i> L.
<i>Tussilago vaccina</i> Vell.
<i>Vernonia bachiensis</i> Told.
<i>Vernonia condesata</i> Baker
<i>Vernonia difusa</i>
<i>Vernonia ferruginea</i> Less
<i>Vernonia herbacea</i>
<i>Vernonia mebranacea</i> Gard.
<i>Vernonia pedunculata</i> DC.
<i>Vernonia polyanthes</i> Less.
<i>Veronica beccabunga</i> L.
<i>Veronica chamaedrys</i> L.
<i>Veronica officinalis</i> L.
<i>Wulffia stenoglossa</i> DC.
<i>Xanthium macrocarpum</i> DC.
<i>Xanthium spinosium</i> L.
Balsaminaceae
<i>Impatiens balsamina</i> L.
<i>Impatiens noli-tangere</i> L.
Begoniaceae
<i>Begonia bidentata</i> Raddi
<i>Begonia cucullata</i> Willd.
<i>Begonia hirtella</i> Link.
<i>Begonia platanifolia</i> Schott.
<i>Begonia riedelli</i> A.D.C.
<i>Begonia salicifolia</i> A.D.C.
<i>Begonia sanguinea</i> Raddi
<i>Begonia undulata</i> Schott.
Berberidaceae
<i>Berberis vulgaris</i> L.
<i>Caullophylum thralictroides</i> Mich
<i>Epimedium alpinum</i> L.
Betulaceae
<i>Betula alba</i> L.
Bignoniaceae
<i>Arrabidaea chica</i>
<i>Batochydia unguis</i> Mart.
<i>Bignonia alliacea</i> Lam.
<i>Bignonia copaia</i> Augl
<i>Bignonia quinquefolia</i> Sessé & Moc.
<i>Bignonia</i> sp.
<i>Bignonia unguis- cati</i> L.
<i>Crescentia cujete</i> L.
<i>Cybistax antisyphilitica</i> Mart.
<i>Jacaranda brasiliiana</i> Pers.
<i>Jacaranda caroba</i> DC.
<i>Jacaranda oxyphylla</i> Cham.
<i>Jacaranda paucifoliolata</i> Mart. Ex DC.
<i>Jacaranda procera</i>
<i>Jacaranda pteroides</i> Silva Manso
<i>Macfadyena unguis-cati</i> (L.) A.H. Gentry
<i>Sparattosperma leucanthum</i>
<i>Sparattosperma lithontripticum</i> M.

Continuação Tabela 5
<i>Sparattosperma vernicosum</i>
<i>Tabebuia alba</i> (Cham.) Sandwith
<i>Tabebuia aurea</i> (Silva Manso) S. Moore
<i>Tabebuia avellanedae</i> Lorentz ex Griseb
<i>Tabebuia caraiba</i> (Mart.) Bur.
<i>Tabebuia cassinoides</i> DC.
<i>Tabebuia leucoxylla</i> DC.
<i>Tabebuia ochracea</i> (Cham.) Standl.
<i>Tabebuia uliginosa</i> Gomes
<i>Tanaecium crucigerum</i> Seem.
<i>Tecoma leucantha</i> F. Allemão
<i>Tecoma speciosa</i> DC. Ex Mart.
<i>Tecoma stans</i> Griseb
<i>Zeyhera tuberosa</i> Bur.
Bixaceae
<i>Bixa orellana</i> L.
Blechnaceae
<i>Blechnum serrulatum</i> Rich.
Bombacaceae
<i>Bombax</i> sp.
<i>Ceiba pentandra</i> (L.) Gaertn
<i>Eriodendron anfractuosum</i>
<i>Ochroma agopus</i> Sw.
Boraginaceae
<i>Borago officinalis</i> L.
<i>Cordia ecalyculata</i> Vell.
<i>Cordia salicifolia</i> Cham.
<i>Heliotropium elongatum</i> (Lehm.) Willd.
<i>Heliotropium indicum</i> L.
<i>Heliotropium lanceolatum</i> Ruiz & Pav.
<i>Lithospermum officinale</i> L.
<i>Pulmonaria officinalis</i> L.
<i>Symphytum officinale</i> L.
<i>Tournefortia laevigata</i> Lam.
<i>Tournefortia paniculata</i> Cham.
Brassicaceae
<i>Senebiera pinnatifida</i>
Bromeliaceae
<i>Ananas comosus</i> Merrill
<i>Ananas muricata</i> Schult. F.
<i>Ananas sativus</i> Schult. F.
<i>Ananassa sativa</i> Lindl.
<i>Bromelia ananas</i> L.
<i>Bromelia antiacantha</i> Bertol.
<i>Bromelia fastuosa</i> Lindl.
<i>Bromelia karatas</i> L.
<i>Bromelia pingüim</i> L.
<i>Tillandsia dianthoidea</i> G. Rossi
Buddlejaceae
<i>Buddleja brachiata</i> Chamisso
<i>Buddleja brasiliensis</i> Jacq. F.
<i>Buddleja elegans</i> Cham. & Schlecht.
<i>Buddleja quinquenaria</i>
Burseraceae
<i>Protium decandrum</i> March
Buxaceae
<i>Buxus sempervirens</i> L.

Cactaceae
<i>Cactus grandiflorus</i> L.
<i>Cactus opuntia</i> L.
<i>Cactus peruvianus</i> L.
<i>Cereus giganteus</i> Engelm
<i>Cereus gounellei</i> Luetzeld
<i>Cereus jamararu</i> DC.
<i>Cereus pernambucensis</i> Lem.
<i>Cereus</i> sp.
<i>Cereus triangularis</i> Haw
<i>Echinocactus ottonis</i> Lehm
<i>Opuntia ficus-indica</i> (L.) Mill.
<i>Opuntia monacantha</i> Haw.
<i>Opuntia vulgaris</i>
<i>Rhipsalis macrocarpa</i> Miq.
Calyceraceae
<i>Acicarpha spathulata</i> R.B.
<i>Adenoropium opiferum</i> Mart.
Cannabaceae
<i>Cannabis sativa</i> L.
<i>Humulus americanus</i>
<i>Humulus lupulus</i> L.
Cannaceae
<i>Canna angustifolia</i> L.
<i>Canna aurantiaca</i> Roscoe
<i>Canna brasiliensis</i> Rosc. Ex Spreng.
<i>Canna brava</i> Nees
<i>Canna edulis</i> Ker-Gawl.
<i>Canna gigantea</i> Desf.
<i>Canna glauca</i> L.
<i>Canna indica</i> L.
<i>Canna latifolia</i> Roscoe
<i>Canna lutea</i> Mill.
<i>Canna warszewiczii</i> Hort. Ex Otto & Dietr.
Capparaceae
<i>Capparis cynophallophora</i> L.
<i>Capparis ferruginea</i> L.
<i>Capparis flexuosa</i> (L.) L
<i>Capparis jamaicensis</i> Jacq.
<i>Capparis spinosa</i> L.
<i>Cleome gigantea</i> L.
<i>Cleome spinosa</i> Jacq
Caprifoliaceae
<i>Lonicera caprifolium</i> L.
<i>Lonicera japonica</i> Thunb. Ex Murray
<i>Sambucus australis</i> Cham. & Schlecht.
<i>Sambucus ebulus</i> L.
<i>Sambucus nigra</i> L.
<i>Viburnum opulus</i> L.
<i>Viburnum prunifolium</i> L.
Caricaceae
<i>Carica dodecaphylla</i> Vell.
<i>Carica papaya</i> L.
<i>Carica spinosa</i> Aubl.
<i>Jacarantia dodecaphylla</i> A.DC.
<i>Papaya dodecaphylla</i> Baill.
Caryocaraceae
<i>Caryocar brasiliense</i> St. Hill.

Continuação Tabela 5	
<i>Caryocar</i> sp.	<i>Tradescantia ambigua</i> Mart.
<i>Caryocar villosum</i> Pers.	<i>Tradescantia anagallidea</i> Seub.
Caryophyllaceae	<i>Tradescantia cerinthoides</i> Kunth
<i>Arenaria rubra</i> L.	<i>Tradescantia commelina</i>
<i>Dianthus chinensis</i> L.	<i>Tradescantia crassula</i> Link & Otto
<i>Saponaria officinalis</i> L.	<i>Tradescantia diuretica</i> Mart.
Cecropiaceae	<i>Tradescantia elongata</i>
<i>Cecropia adenopus</i> Mart. & Miq.	<i>Tradescantia geniculata</i> Mart.
<i>Cecropia carbonaria</i> Mart. Et Miq.	<i>Tradescantia glandulosa</i> Seub
<i>Cecropia catarinensis</i> Cuatre	<i>Zebrina pendula</i> Schnizl
<i>Cecropia graziovii</i>	Convallariaceae
<i>Cecropia hololeuca</i> Miq.	<i>Convallaria majalis</i> L.
<i>Cecropia leucocoma</i> Miq.	<i>Convallaria megalis</i> L.
<i>Cecropia pachystachya</i> Trecul	Convolvulaceae
<i>Cecropia palmata</i> Willd.	<i>Convolvulus arvensis</i>
<i>Cecropia peltata</i> L.	<i>Convolvulus scammonia</i> L.
<i>Cecropia</i> sp.	<i>Cuscuta corymbosa</i> Choisy
Celastraceae	<i>Cuscuta racemosa</i> Martin in Spix & Mart.
<i>Maytenus ilicifolia</i> Mart.	<i>Cuscuta umbellata</i> Kunth
Chenopodiaceae	<i>Ipomoea asarifolia</i> Roem. et Schult
<i>Atriplex hortensis</i> L.	<i>Ipomoea pes-caprae</i> (L.) Sweet
<i>Beta vulgaris cicla</i>	<i>Ipomoea quamoclit</i> L. et Willdenow.
<i>Beta vulgaris</i> L.	<i>Ipomoea stolonifera</i> JF Gmel.
<i>Chenopodium album</i> L.	<i>Operculina alata</i> Urb.
<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	<i>Operculina hamiltonii</i> (G. Don) D.F. A & S
Chloranthaceae	<i>Operculina macrocarpa</i> Urb.
<i>Hedyosmum brasiliense</i> Mart.	<i>Piptostegia pisonis</i> Mart.
Colchicaceae	Costaceae
<i>Colchicum autumnale</i> L.	<i>Costus aff. discolor</i> Rosc.
<i>Gloriosa superba</i> L.	<i>Costus arabicus</i> L.
Combretaceae	<i>Costus brasiliensis</i>
<i>Combretum raimbaultii</i> Heckel	<i>Costus discolor</i> Rosc
<i>Sequiera alliacea</i> Mart.	<i>Costus</i> sp.
Commelinaceae	<i>Costus speciosus</i> Sm.
<i>Aneilema bracteolatum</i> Mart.	<i>Costus spicatus</i> Sw.
<i>Commelina agraria</i> Kunth	<i>Costus spiralis</i> Rosc.
<i>Commelina cayennensis</i> Rich	Crassulaceae
<i>Commelina communis</i> Vell.	<i>Bryophyllum calycinum</i>
<i>Commelina deficiens</i> Herb	<i>Bryophyllum pinnatum</i> Kurz.
<i>Commelina elegans</i> A.B. & K	<i>Kalanchoe brasiliensis</i>
<i>Commelina nudiflora</i> L.	Cruciferae
<i>Commelina pohliana</i> Seub	<i>Alliaria officinalis</i> Andr. Ex D.C.
<i>Commelina robusta</i> Kunth	<i>Brassica oleraceae</i> var. <i>botrytis blu</i>
<i>Commelina scabrata</i> Seub	<i>Cardamine bonariensis</i> Pers.
<i>Commelina thea</i> Link	<i>Cheiranthus cheiri</i> L.
<i>Commelina vestita</i> Seub	<i>Cochlearia armoracia</i> L.
<i>Commelina virginica</i> L.	<i>Cochlearia officinalis</i> L.
<i>Dichorisandra affinis</i> Mart.	<i>Coronopus didymus</i> (L.) Smith
<i>Dichorisandra leucophthalmos</i> Hook	<i>Iberis umbellata</i> L.
<i>Dichorisandra luschnathiana</i> Kunth	<i>Lepidium americanum</i>
<i>Dichorisandra picta</i> Hook	<i>Lepidium bonariense</i> L.
<i>Dichorisandra thyrsiflora</i> Mikan	<i>Lepidium latifolium</i> L.
<i>Dichorisandra villosuta</i> Mart.	<i>Lepidium ruderale</i> L.
<i>Phaeosphaerion persicariaefolium</i> (DC) Clarke	<i>Lepidium sativum</i> L.
<i>Rhoeo discolor</i> Hance	<i>Lepidium virginicum</i> L.
<i>Tradescantia albiflora</i> Kunth	<i>Nasturtium officinale</i> R. Brown
	<i>Nasturtium pumilum</i> Nutt.
	<i>Raphanus sativus</i> L.

Continuação Tabela 5
<i>Rorippa armoracia</i> L.
<i>Sinapis arvensis</i> L.
<i>Sisymbrium nasturtium</i> Thunb.
Cucurbitaceae
<i>Anisosperma passiflora</i> Manso
<i>Apodanthera smilacifolia</i> Cong.
<i>Bryonia alba</i> L.
<i>Bryonia cabocla</i> Vell.
<i>Bryonia cordatifolia</i> Godoy Torres
<i>Bryonia dioica</i> Jacq.
<i>Bryonia pinnatifida</i> Burch.
<i>Cayaponia cabocla</i> Mart.
<i>Cayaponia espelina</i> Cogn
<i>Cayaponia pilosa</i> Cogn
<i>Cayaponia racemosa</i> Cogn
<i>Cayaponia tayuya</i> (Vell.) Cogn
<i>Citrullus colocynthis</i> (L.) Schard
<i>Citrullus vulgaris</i> Schrad ex Eckl & Zeyh
<i>Cucumis melo</i> L.
<i>Cucumis sativus</i>
<i>Cucurbita lagenaria</i> L.
<i>Cucurbita maxima</i>
<i>Cucurbita ovoides</i>
<i>Cucurbita pepo</i> L.
<i>Dermophyllia pendalina</i>
<i>Druparia racemosa</i> Manso
<i>Ecballium elaterium</i> (L.) A. Rich
<i>Luffa acutangula</i> Roxb
<i>Luffa cylindrica</i> (L.) M. Roem.
<i>Luffa purgans</i> Mart.
<i>Momordica bimontiana</i> Murei
<i>Momordica charantia</i> L.
<i>Periantopodus tomba</i> Silva Manso
<i>Sechium edule</i> Sw.
<i>Trianosperma ficifolia</i> Mart.
<i>Trianosperma glandulosa</i>
<i>Trianosperma martiana</i> Cogn.
<i>Trianosperma trilobata</i> Cogn.
<i>Wilbrandia hisobisoides</i> Silva Manso
<i>Wilbrandia scabra</i> Mart.
Cupressaceae
<i>Cupressus pyramidais</i>
<i>Cupressus sempervirens</i> L.
<i>Juniperus communis</i> L.
<i>Thuja occidentalis</i> L.
Cyperaceae
<i>Cyperus brevifolius</i> Hassk
<i>Cyperus esculentus</i> L.
<i>Cyperus hermaphroditus</i> Standl.
<i>Cyperus ligularis</i> Linn.
<i>Cyperus rotundus</i> L.
<i>Dichromena ciliata</i> Vahl.
<i>Hypolytrum laxum</i> Kunth
<i>Hypopurum nutans</i> Nees
<i>Kyllinga odorata</i> HBK
<i>Mariscus flavus</i> Seem
<i>Mariscus ligularis</i> L.

<i>Remirea maritima</i> Aubl.
<i>Scleria hirtella</i> Sw. var. <i>nutans</i> Ness
Dilleniaceae
<i>Davilla rugosa</i> Poir
<i>Doliocarpus rolandri</i> JF Gmel.
<i>Tetracera tigarea</i> DC.
<i>Tetracera volubilis</i> L.
Dioscoriaceae
<i>Dioscorea bubifera</i> L.
Dipsacaceae
<i>Dipsacus fullonum</i> L.
<i>Knautia arvensis</i> (L.) Coult.
Droseraceae
<i>Drosera rotundifolia</i> L.
Empetraceae
<i>Empetrum nigrum</i>
Equisetaceae
<i>Equisetum arvense</i> L.
<i>Equisetum bogotense</i> Humb & Bonpl.
<i>Equisetum giganteum</i> L.
<i>Equisetum hiemale</i>
<i>Equisetum martii</i>
<i>Equisetum pyramidale</i>
<i>Equisetum ramosissimum</i>
<i>Equisetum</i> sp.
<i>Equisetum sylvaticum</i>
<i>Equisetum xylochactum</i> Metten
Ericaceae
<i>Arbutus furiens</i> Hook.
<i>Arctostaphylos officinalis</i>
<i>Arctostaphylos uva ursi</i> Spreng.
<i>Calluna vulgaris</i> Salisbury
<i>Chimaphila umbellata</i> Nutt.
<i>Pyrola rotundifolia</i> L.
Erythroxylaceae
<i>Erythroxylum coca</i> Lam.
Euphorbiaceae
<i>Chamaesyce prostata</i>
<i>Chamaesyce thymifolia</i>
<i>Croton antisiphiliticus</i> (Mart.) Muell. Arg.
<i>Croton cajuçara</i> Benth
<i>Croton campestris</i> A.St. Hill
<i>Croton tiglium</i> L.
<i>Euphorbia esula</i>
<i>Euphorbia pilulifera</i> L.
<i>Euphorbia prostrata</i>
<i>Euphorbia serpens</i> Baill
<i>Euphorbia</i> sp.
<i>Euphorbia thymifolia</i> L.
<i>Jatropha curcas</i> L.
<i>Jatropha elliptica</i> Muell. Arg.
<i>Jatropha gossypifolia</i> L.
<i>Jatropha multifida</i>
<i>Jatropha polaina</i> Muell.
<i>Jatropha</i> sp.
<i>Jatropha urens</i> Muell.
<i>Joannesia princeps</i> Vell.
<i>Phyllanthus acuminatus</i> Vahl.

Continuação Tabela 5
<i>Phyllanthus brasiliensis</i> Muell. Arg.
<i>Phyllanthus conami</i> Poir.
<i>Phyllanthus corcovadensis</i> Muell.Arg.
<i>Phyllanthus diffusus</i> Klotzsch
<i>Phyllanthus niruri</i> L.
<i>Phyllanthus orbiculatus</i> L. C. Rich
<i>Phyllanthus tenellus</i> Roxb
<i>Phyllanthus urinaria</i> L.
<i>Phyllanthus</i> sp.
<i>Picrodendron calunga</i> Mart.ex Engl.
<i>Sebastiania macrocarpa</i> Muell. Arg.
<i>Tragia volubilis</i> L.
Flacourtiaceae
<i>Casearia guianensis</i> Urf.
<i>Casearia ovata</i> Willd.
<i>Casearia sylvestris</i> Sw.
<i>Laetia apelata</i> Jacq.
Gentianaceae
<i>Centaurium minus</i>
<i>Chironia centaurium</i>
<i>Erodium cicutarium</i> (L.) L'Herit.
<i>Erythraea centaurium</i> (L.) Borkh
<i>Gentiana centaurium</i>
<i>Geranium robertianum</i> L.
Globulariaceae
<i>Globularia vulgaris</i>
Grossulariaceae
<i>Ribes nigrum</i> L.
<i>Ribes rubrum</i> L.
Guttiferae
<i>Clusia gandiflora</i> Splitg.
<i>Clusia insignis</i> Mart.
<i>Garcinia cochinchinensis</i> Choisy
<i>Hypericum androsaemum</i> L.
<i>Hypericum perforatum</i> L.
Heliconiaceae
<i>Heliconia</i> sp.
Herreriaceae
<i>Herreria stellata</i> Ruiz & Pav.
Humiriaceae
<i>Humiria floribunda</i> Mart.
Hyacinthaceae
<i>Scilla maritima</i> L.
<i>Urginea maritima</i> Baker
Hydrangeaceae
<i>Hydrangea arborescens</i>
<i>Hydrangea hortensis</i> Sm.
Hydrophyllaceae
<i>Hydrophyllum canadense</i> L.
Icacinaeae
<i>Villaresia congonha</i> Miers.
<i>Villaresia cuspidata</i> Miers.
<i>Villaresia mucronata</i> Ruiz. Pav.
Illecebraceae
<i>Herniaria glabra</i> L.
Iridaceae
<i>Cipura paludosa</i> Aubl.

<i>Crocus sativus</i> L.
<i>Crocus vernus</i>
<i>Cypella caerulea</i> (Ker Gawl) Seub.
<i>Eleutherine plicata</i> Herb.
<i>Iris germanica</i> L.
<i>Libertia caerulescens</i> Kunth
Juglandaceae
<i>Juglans regia</i> L.
Juncaceae
<i>Juncus</i> sp.
Lamiaceae
<i>Ajuga chamaephyties</i> Sahreb.
<i>Clinopodium repens</i>
<i>Cunila microcephala</i>
<i>Glechoma hederaceae</i> L.
<i>Glechon spathulata</i> Benth.
<i>Hyptis homalophylla</i> Pohl
<i>Hyptis incana</i> Briquet
<i>Hyptis multiflora</i> Pohl.
<i>Hyptis</i> sp.
<i>Lavandula officinalis</i> Choix
<i>Lavandula spica</i> Lobel
<i>Lavandula vera</i> De Candolle
<i>Leonotis nepetaefolia</i> (L.) R. Br.
<i>Leonurus cardiaca</i> L.
<i>Leonurus sibiricus</i> L.
<i>Leucas martinicensis</i> R. Br.
<i>Majorana hortensis</i> L.
<i>Marrubium vulgare</i> L.
<i>Melissa officinalis</i> L.
<i>Mentha piperita</i> Sole
<i>Mentha pulegium</i>
<i>Nepeta cataria</i>
<i>Nepeta glechoma</i> Benth.
<i>Ocimum basilicum</i>
<i>Ocimum canum</i> Sims
<i>Ocimum fluminense</i> Vell.
<i>Ocimum gratissimum</i> Linn.
<i>Ocimum incanescens</i> Mart.
<i>Ocimum micranthum</i> Willd.
<i>Ocimum minimum</i> L.
<i>Ocimum nudicaule</i> Bth.
<i>Ocimum ovatum</i> Benth
<i>Ocimum selloi</i> Benth
<i>Origanum majorana</i> L.
<i>Origanum vulgare</i> L.
<i>Peltodon radicans</i> Pohl
<i>Phlomis nepetaefolia</i> L.
<i>Plectranthus barbatus</i> Andr.
<i>Rosmarinus officinalis</i> L.
<i>Salvia farinacea</i> Benth.
<i>Salvia glutinosa</i> L.
<i>Salvia officinalis</i> L.
<i>Salvia pomifera</i> L.
<i>Stachys mediterranea</i> Vell.
<i>Teucrium cubense</i> L.
<i>Teucrium marum</i> L.
<i>Teucrium polium</i> L.

Continuação Tabela 5
<i>Teucrium scorodonia</i> L.
<i>Thymus serpyllum</i> L.
<i>Thymus vulgaris</i> L.
Lauraceae
<i>Aniba camellilla</i> Mez.
<i>Cinnamomum zeylanicum</i>
<i>Laurus atra</i>
<i>Laurus nobilis</i> L.
<i>Laurus sassafras</i> L.
<i>Mespilodaphne indecora</i> Meissn
<i>Mespilodaphne pretiosa</i> Nees et Mart.
<i>Mespilodaphne sassafras</i> Meissn
<i>Nectandra amara</i>
<i>Nectandra australis</i>
<i>Nectandra mollis</i> Nees
<i>Ocotea odorifera</i> (Vell) Rohwer
<i>Ocotea pretiosa</i> (Ness) Mez.
<i>Ocotea spectabilis</i> Mez.
<i>Persea gratissima</i> Gaertn
<i>Sassafras albidum</i> Nees
<i>Sassafras officinale</i> Nees
<i>Sassafras variifolium</i> Kuntze
Lecythidaceae
<i>Lecythis grandiflora</i> (Aubl)
<i>Lecythis lanceolata</i> Poir
<i>Lecythis paraensis</i> Huber
<i>Lecythis pisonis</i> Camess
Leguminosae-Caesalpinioideae
<i>Bauhinia aculeata</i> L.
<i>Bauhinia candicans</i> Benth.
<i>Bauhinia cheilantha</i>
<i>Bauhinia fortificata</i> Link.
<i>Bauhinia</i> sp.
<i>Caesalpinia bonduncella</i> (L.) Roxb.
<i>Caesalpinia ferrea</i> Martins
<i>Caesalpinia gardneriana</i> Benth.
<i>Caesalpinia jayabo</i>
<i>Cassia affinis</i> Benth
<i>Cassia alata</i> L.
<i>Cassia coluteoide</i> L.
<i>Cassia diphylla</i> L.
<i>Cassia herpetica</i> Jack
<i>Cassia latistipula</i> Benth
<i>Cassia leiandra</i> Benth
<i>Cassia occidentalis</i> L.
<i>Cassia quinquangulata</i> Richard
<i>Cassia rugosa</i> G. Don.
<i>Cassia sericea</i> Sw.
<i>Cassia splendida</i> Vogel
<i>Copaifera lansdorfii</i> Desf.
<i>Copaifera officinalis</i> L.
<i>Copaifera</i> sp.
<i>Dialium divaricatum</i> Vahl
<i>Eperua falcata</i> Aublet
<i>Hymenaea courbaril</i> L.
<i>Melanoxyton brauna</i> Schott
<i>Senna rugosa</i> (G. Don) HS Irwin & Barneby

<i>Tamarindus indica</i> L.
Leguminosae-Mimosoideae
<i>Acacia farnesiana</i> Willd.
<i>Acacia peregrina</i> Willd.
<i>Enterolobium maximum</i> Ducke
<i>Enterolobium timbouva</i> Mart.
<i>Mimosa invisa</i> Mart.
<i>Mimosa sepiaria</i> Benth
<i>Piptadenia rigida</i> Benth
<i>Pithecellobium saman</i> (Jacq.) Benth
<i>Schrankia leptocarpa</i> DC.
<i>Stryphnodendron barbatiman</i> M.
Leguminosae-Papilionoideae
<i>Abrus precatorius</i> L.
<i>Amburana cearensis</i> (Allemão) A. C.Sm.
<i>Bowdichia major</i> Mart.
<i>Bowdichia nitida</i> Spruce
<i>Bowdichia virgilioides</i> H. B. & K.
<i>Cajanus cajan</i> (L.) Millsp.
<i>Cicer arietinum</i> L.
<i>Clitoria guianensis</i> Benth
<i>Clitoria urinaria</i>
<i>Coronilla emerus</i> L.
<i>Crotalaria</i> sp.
<i>Cytisus scoparius</i> (L.) Link.
<i>Desmodium adscendens</i> (Sw.) DC.
<i>Desmodium barbatum</i> Wall
<i>Desmodium diureticum</i>
<i>Dolichos lablab</i> L.
<i>Dolichos pruriens</i> L.
<i>Glycyrrhiza americana</i>
<i>Glycyrrhiza glabra</i> L.
<i>Hedysarum triflora</i> L.
<i>Indigofera anil</i> L.
<i>Indigofera lespedezioides</i> HBK
<i>Indigofera tinctoria</i> L.
<i>Lablab vulgaris</i> Savi
<i>Lathyrus cicera</i> L.
<i>Machaerium acutifolium</i> Vog.
<i>Medicago sativa</i> L.
<i>Melilotus officinallis</i> Lamb.
<i>Mucuna due</i>
<i>Mucuna pluricostata</i> Barb Rodr
<i>Mucuna pruriens</i> DC.
<i>Myroxylon peruiferum</i> L.f.
<i>Myroxylon toluiferum</i> HBK
<i>Ononis spinosa</i> L.
<i>Periandra dulcis</i> Mart. ex Benth
<i>Phaseolus radiatus</i> L.
<i>Phaseolus vulgaris</i> L.
<i>Pterodon pubescens</i> Benth.
<i>Sophora littoralis</i> Schrad
<i>Sophora tomentosa</i> L.
<i>Spartium junceum</i> L.
<i>Vicia faba</i> L.
<i>Zornia brasiliensis</i> Vog.
<i>Zornia cearensis</i> Huber
<i>Zornia diphylla</i> Pers.

Continuação Tabela 5	
<i>Zornia latifolia</i> Sw.	<i>Cabralea cangerana</i> Saldanha
<i>Zornia reticulata</i> Sw.	<i>Carapa guianensis</i> Aubl.
<i>Zornia virgata</i>	<i>Guarea cernera</i> Vell.
<i>Rhynchosia corylifolia</i> Mart.ex Benth	<i>Guarea guidonia</i> (L.) Sleumer
Loganiaceae	<i>Guarea martiana</i> C.DC
<i>Strychnos nux-vomica</i> L.	<i>Guarea spicieflora</i> A. Juss
Lycopodiaceae	<i>Guarea trichilioides</i> L.
<i>Lycopodiella cernua</i> (L.) Pichi-Sermolli	<i>Moschoxylon cathartica</i> Mart.
<i>Lycopodium cernuum</i> L.	<i>Trichilia barraensis</i> C. DC
<i>Lycopodium clavatum</i> L.	<i>Trichilia catigua</i> Juss.
<i>Lycopodium complanatum</i> L.	<i>Trichilia elegans</i> A. Juss.
<i>Lycopodium mandiocanum</i> Raddi	Menispermaceae
Lythraceae	<i>Abuta candicans</i> Rich.
<i>Cuphea antisiphilitica</i> AB &K	<i>Abuta candollei</i> Tr. E Pl.
<i>Cuphea balsamona</i> Cham & Schlecht	<i>Abuta concolor</i> Poepp.
<i>Cuphea carthagenensis</i> (Jacq.) JF Macbr	<i>Abuta rufescens</i> d'Aubl.
<i>Cuphea mesostemon</i> Hoehne	<i>Abuta seloana</i> Eichl.
<i>Heimia salicifolia</i> Link	<i>Chondrodendron platyphyllum</i> Miers
<i>Punica granatum</i> L.	<i>Chondrodendron tomentosum</i> R.e P.
Magnoliaceae	<i>Cissampelos caapeba</i>
<i>Magnolia champaca</i> Baill ex Pierre	<i>Cissampelos fluminensis</i> Eichler
<i>Michelia champaca</i> Linn	<i>Cissampelos glaberrima</i> St. Hil
Malphighiaceae	<i>Cissampelos ovalifolia</i> DC.
<i>Banisteria argyrophylla</i> A. Juss.	<i>Cissampelos pareira</i> Vell.
<i>Byrsonima crassa</i> Niedenzu.	<i>Cissampelos</i> sp.
<i>Byrsonima crassifolia</i> H.B.K.	<i>Cissampelos sympodiales</i> Eichl
<i>Byrsonima verbascifolia</i> Sm. Ex Juss.	<i>Cissampelos vitis</i>
<i>Stenocalyx</i> sp.	<i>Cocculus cineraceus</i>
Malvaceae	<i>Cocculus imene</i> Mart.
<i>Abutilon crispum</i> Medik.	Monimiaceae
<i>Abutilon hirtum</i> Sweet.	<i>Peumus boldo</i> Molina
<i>Abutilon indicum</i> Sw.	<i>Siparuna foetida</i> Barb. Rodr.
<i>Althaea officinalis</i> L.	<i>Siparuna guianensis</i>
<i>Gossypium arboreum</i> L.	<i>Siparuna oligranda</i>
<i>Gossypium herbaceum</i> L.	Moraceae
<i>Hibiscus palustris</i>	<i>Artocarpus heteropyllus</i>
<i>Hibiscus pernambucensis</i> Arruda Camara	<i>Brosimum gaudichandii</i> Trecul.
<i>Hibiscus sabdariffa</i> L.	<i>Dorstenia arifolia</i> Lam.
<i>Hibiscus tiliaceus</i> L.	<i>Dorstenia asaroides</i> Gardner
<i>Malva sylvestris</i> L.	<i>Dorstenia brasiliensis</i> Lam.
<i>Pavonia diuretica</i> A. St. Hil.	<i>Dorstenia cayapia</i> Vell.
<i>Pavonia multiflora</i> A. St. Hil.	<i>Dorstenia multiformis</i> Miq.
<i>Sida americana</i> (L.) L.	<i>Dorstenia reniformis</i> Pohl ex Miq.
<i>Sida cordifolia</i> L.	<i>Ficus anthelminthica</i> Rich
<i>Sida rhombea</i> L.	<i>Ficus carica</i> L.
<i>Sida rhombifolia</i> L.	<i>Ficus dollaria</i> Mart.
<i>Sida</i> sp.	<i>Ficus glabra</i> Vell.
<i>Sphaeralcea cisplatina</i> A. St. Hil.	<i>Ficus radula</i> Willd.
<i>Urena lobata</i> L.	<i>Ficus vermifuga</i> Miq.
<i>Urena trilobata</i> Vell.	<i>Morus alba</i> L.
Marcgraviaceae	<i>Morus celsa</i>
<i>Marcgravia rectiflora</i> Triana & Planch	Moringaceae
<i>Marcgravia umbellata</i>	<i>Moringa pterygosperma</i> (L.) Gaertn
Melanthiaceae	Musaceae
<i>Veratrum officinale</i> Schlecht	<i>Musa paradisiaca</i> L.
<i>Veratrum viride</i> Ait.	Myrsinaceae
Meliaceae	<i>Rapanea ferruginea</i> Mez
	Myrtaceae

Continuação Tabela 5
<i>Eucalyptus globulosus</i> St. Lay
<i>Eugenia brasiliensis</i> Lam.
<i>Eugenia grumixama</i> Vell.
<i>Eugenia malaccensis</i> Blanco
<i>Eugenia pitanga</i> KK
<i>Eugenia racemosa</i> DC.
<i>Eugenia</i> sp.
<i>Eugenia uniflora</i> L.
<i>Marlierea</i> sp.
<i>Melaleuca leucadendron</i> L.
<i>Myrtus brasiliensis</i> L.
<i>Myrtus communis</i> L.
<i>Myrtus racemosa</i> Vell.
<i>Psidium araca</i> Raddi
<i>Psidium guineense</i> Sw.
<i>Psidium variabile</i> Berg.
<i>Syzygium jambolanum</i> DC.
Nyctaginaceae
<i>Boerhavia coccinea</i> Mill.
<i>Boerhavia hirsuta</i> L.
<i>Boerhavia paniculata</i> Rich.
<i>Bougainvillea spectabilis</i> Willd.
<i>Mirabilis jalapa</i> L.
Nymphaeaceae
<i>Nymphaea stellata</i> Willd
Ochnaceae
<i>Luxemburgia polyandria</i> A. St. Hil.
<i>Sauvagesia erecta</i> L.
Olacaceae
<i>Ximenia americana</i> L.
Oleaceae
<i>Fraxinus excelsior</i> L.
<i>Fraxinus ornus</i> L.
<i>Olea europaea</i> L.
Onagraceae
<i>Ludwigia caparosa</i>
Osmundaceae
<i>Osmunda palustris</i> Schrad.
Oxalidaceae
<i>Averrhoa carambola</i> L.
<i>Oxalis acetosella</i> L.
<i>Oxalis</i> sp.
Paeoniaceae
<i>Paeonia officinalis</i> L.
Palmae
<i>Acrocomia aculeata</i> Lodd. Ex Mart.
<i>Calamus aromaticus</i> Garsault.
<i>Cocos nucifera</i> L.
<i>Copernicia cerifera</i> Mart.
<i>Corypha cerifera</i> Arruda
<i>Elaeis guineensis</i> A. Cheval
<i>Syagrus comosa</i> Mart.
Papaveraceae
<i>Argemone mexicana</i> L.
<i>Chelidonium majus</i> L.
<i>Fumaria officinalis</i> L.
Passifloraceae

<i>Passiflora alata</i> Curtis
<i>Passiflora edulis</i> Sims
<i>Passiflora quadrangularis</i> L.
Pedaliaceae
<i>Sesamum indicum</i> L.
Phytolaccaceae
<i>Gallsia gorazema</i> Moq.
<i>Gallsia scorododendron</i>
<i>Microtea debilis</i> Swartz
<i>Petiveria alliacea</i> L.
<i>Petiveria graveolens</i>
<i>Petiveria hexagloxin</i> Fish. Et Mey
<i>Petiveria tetandra</i> Gomes
<i>Phytolacca decandra</i> L.
<i>Phytolacca thyrsoiflora</i> Fenzl.
<i>Seguiera aculeata</i>
<i>Seguiera americana</i> L.
<i>Seguiera floribunda</i> Benth
<i>Seguiera</i> sp.
Pinaceae
<i>Abies pectinata</i> DC.
<i>Pinus maritima</i> Mil.
<i>Pinus palustris</i> Mil.
<i>Pinus picta</i> L.
<i>Pinus pumilio</i> Haenke
<i>Pinus sylvestris</i> L.
Piperaceae
<i>Ottonia warakabacoura</i> Miq.
<i>Peperomia pellucida</i> H.B.K.
<i>Peperomia transparens</i> Miq.
<i>Peperomia umbellata</i>
<i>Piper aduncum</i> L.
<i>Piper angustifolium</i> Vahl.
<i>Piper arborecens</i> Wall.
<i>Piper catalpaefolium</i> H.B.K.
<i>Piper ceanothifolium</i> Enckea
<i>Piper cetildifolium</i> Ham.
<i>Piper cubeba</i> L. F.
<i>Piper decumanum</i> Aubl.
<i>Piper eucalyptifolium</i> Rudge
<i>Piper geniculatum</i> Sw.
<i>Piper hilarianum</i> C. DC.
<i>Piper jaborandi</i> Vell.
<i>Piper lanceolatum</i>
<i>Piper macrophyllum</i>
<i>Piper marginatum</i> Jacq.
<i>Piper methysticum</i> Forst
<i>Piper nigrum</i> L.
<i>Piper reticulatum</i> L.
<i>Piper scabrum</i>
<i>Piper sidefolium</i>
<i>Piper</i> sp.
<i>Piper umbellatum</i> Stend.
<i>Piper unguiculatum</i>
<i>Pothomorphe peltata</i> (L.) Miq.
<i>Pothomorphe sidaefolia</i> Miq.
Plantaginaceae
<i>Plantago coronopus</i> L.

Continuação Tabela 5
<i>Plantago lanceolata</i> L.
<i>Plantago major</i> L.
Plumbaginaceae
<i>Plumbago littoralis</i>
<i>Statice brasiliensis</i> Bois
Poaceae
<i>Agropyron repens</i> (L.) P. Beauv.
<i>Anatherum bicorne</i> Pal. Beauv.
<i>Anatherum muricatum</i>
<i>Andropogon bicornis</i> L.
<i>Andropogon brevifolius</i> Sw.
<i>Andropogon condensatus</i> H.B.K.
<i>Andropogon holcoides</i> Kunth.
<i>Andropogon leucostachyus</i> H.B.K.
<i>Andropogon minarum</i> Kunth
<i>Andropogon muricatus</i>
<i>Andropogon schoenanthus</i> L.
<i>Andropogon spathiflorus</i> Kunth
<i>Andropogon virginicus</i> L.
<i>Anthoxanthum gigans</i>
<i>Aristida pallens</i>
<i>Arundinaria amplíssima</i> Nees
<i>Arundo donax</i> L.
<i>Avena sativa</i> L.
<i>Bambusa paniculata</i> Munro
<i>Bambusa vulgaris</i> Ness
<i>Carthamus tinctorius</i> L.
<i>Centaurea centaurium</i>
<i>Chloris ciliata</i> Sw.
<i>Coix lacryma-jobi</i> L.
<i>Cortadeira argêntea</i> (Ness) Stapf.
<i>Cymbopogon citratus</i> Stapf.
<i>Cynodon dactylon</i> (L.) Pers.
<i>Eleusine indica</i> (L.) Gaertn
<i>Eragrostis pilosa</i> (L.) P. Beauv.
<i>Gradua macrostachua</i> Rupr.
<i>Gramen odoratum</i>
<i>Guadua exalata</i> Doell
<i>Guadua paniculata</i> Munro.
<i>Gynerium parviflorum</i> Nees
<i>Gynerium sagittatum</i> Beauv.
<i>Hordeum vulgare</i> L.
<i>Ichnanthus bambusiflores</i> Doll
<i>Imperata brasiliensis</i> Trin
<i>Imperata contracta</i> (HBK) Hitchcock
<i>Imperata exaltata</i> Brongn
<i>Imperata</i> sp.
<i>Lolium remotum</i> Schrank
<i>Lolium temulentum</i>
<i>Melinis minutiflora</i> P. Beauv.
<i>Merostachys riedeliana</i> Rupr.ex Doell
<i>Oryza sativa</i> L.
<i>Panicum brevifolium</i> L.
<i>Panicum capillaceum</i> Lam.
<i>Panicum maximum</i> Jacq.
<i>Panicum melinis</i> Trin.
<i>Panicum petrosum</i> Trin.

<i>Panicum spectabile</i> Nees ex Trin.
<i>Panicum tricanthum</i>
<i>Panicum verticillatum</i> L.
<i>Paspallum falcatum</i> Nees ex Steud
<i>Pennisetum nirvosum</i> Trin.
<i>Pennisetum setosum</i> L.C.
<i>Phragmites communis</i> Trin.
<i>Saccharum holcoides</i> Hack
<i>Saccharum officinarum</i> L.
<i>Sorghum halepense</i> Mart.
<i>Sporobolus asperifolius</i> Nees & E. Mey
<i>Trachypogon avenaceus</i> Nees
<i>Triticum aestivum</i> L.
<i>Triticum repens</i> L.
<i>Zea mays</i> L.
Polygalaceae
<i>Polygala fimbriata</i> A. W. Benn.
<i>Polygala lancifolia</i> A. St. Hil.
<i>Polygala longicaulis</i> H.B.K.
<i>Polygala paniculata</i> L.
<i>Polygala senega</i> L.
<i>Polygala timoutou</i> Aubl.
<i>Polygala urbani</i> Chodat.
<i>Securidaca lanceolata</i> A. St. Hil.
Polygonaceae
<i>Muehlenbeckia sagitifolia</i> Meisn
<i>Polygonum acre</i> H.B.K.
<i>Polygonum aviculare</i> L
<i>Polygonum hydropiper</i> L.
<i>Polygonum hydropiperoides</i> Michx.
<i>Polygonum persicaria</i> L.
<i>Polygonum stypticum</i> Cham. & Schlecht
<i>Rumex acetosa</i> L.
<i>Rumex brasiliensis</i> L.
<i>Rumex pantientia</i> L.
Polypodiaceae
<i>Campyloneurum phyllitidis</i> (L.) Presl.
<i>Polypodium angustifolium</i> SW.
<i>Polypodium crassifolium</i> L.
<i>Polypodium lepidopteris</i> Sodero
<i>Polypodium orassipliam</i> L.
<i>Polypodium vacciniifolium</i> Langsd e Fisch
<i>Polypodium vulgare</i> L.
Portulacaceae
<i>Portulaca grandiflora</i> Hook.
<i>Portulaca hirsutissima</i> Cambess
<i>Portulaca lanuginosa</i> A. Cheval.
<i>Portulaca oleracea</i> L.
<i>Portulaca pilosa</i> L.
<i>Portulaca umbraticola</i>
<i>Talinum fasciculatum</i> L.
<i>Talinum paniculatum</i> (Jacq.) Gaertn.
<i>Talinum patens</i> (Jacq.) var. <i>abiflora</i>
<i>Talinum patens</i> Willd.
<i>Talinum reflexum</i> Cav.
<i>Talinum roseum</i> Hort. Dammann
Primulaceae
<i>Anagallis arvensis</i> L.

Continuação Tabela 5	<i>Chiococca brachiata</i> Ruiz & Pav.
<i>Primula officinalis</i> Jacq.	<i>Chiococca densifolia</i>
Pteridaceae	<i>Chiococca paniculata</i> L.f.
<i>Acrostichum aureum</i> L.	<i>Chiococca racemosa</i>
<i>Acrostichum danaeaeifolium</i> Lgsd. & Fisch.	<i>Coffea arabica</i> L.
<i>Pteridium aquilinum</i> (L.) Kuhn.	<i>Coutarea hexandra</i> Schum
Ranunculaceae	<i>Galium verum</i> L.
<i>Aconitum napellus</i> Thunb.	<i>Galium aparine</i> L.
<i>Adonis vernalis</i> L.	<i>Genipa americana</i> L.
<i>Aquilegia vulgaris</i> L.	<i>Genipa brasiliensis</i> Baill.
<i>Clematis dioica</i> L.	<i>Guettarda angelica</i> Mart.
<i>Helleborus niger</i> L.	<i>Manettia auratifolia</i> Silva Manso
<i>Nigella damascena</i> L.	<i>Manettia cordifolia</i> Mart.
<i>Nigella sativa</i> L.	<i>Manettia ignita</i> K. Schum.
Resedaceae	<i>Mussaenda frondosa</i> L.
<i>Reseda odorata</i> L.	<i>Palicourea marcgravii</i> A. St. Hil.
Rhamnaceae	<i>Palicourea nicotiaefolia</i> Cham. & Schltld.
<i>Rhamnus catharticus</i> L.	<i>Palicourea officinallis</i> Mart.
<i>Scutia bruxifolia</i> Reissek	<i>Palicourea rigida</i> HB &K
<i>Ziziphus vulgaris</i> Lam.	<i>Palicourea</i> sp.
Rosaceae	<i>Palicourea tetraphylla</i> Cham & Schltld
<i>Acaena argentea</i>	<i>Pausinystalia yohimba</i> Pierre ex Beille
<i>Acaena pinnatifida</i>	<i>Psychotria marcgravii</i> Spreng.
<i>Agrimonia eupatoria</i> L.	<i>Psychotria rigida</i> Bredem
<i>Alchemila vulgaris</i> L.	<i>Rubia tinctorium</i> L.
<i>Amygdalus persica</i> L.	<i>Rudgea virbunoides</i> Benth
<i>Crataegus oxyacantha</i> L.	<i>Spermacoce verticillata</i> L.
<i>Eriobotrya japonica</i> (Thumb.) Lindl.	Ruscaceae
<i>Filipendula ulmalia</i> Maxim	<i>Ruscus aculeatus</i> L.
<i>Filipendula vulgaris</i> Moench.	Rutaceae
<i>Fragaria vesca</i> L.	<i>Amyris carana</i> Humb.
<i>Malus communis</i>	<i>Barosma crenulata</i> Hook.
<i>Malus sylvestris</i> Mill.	<i>Casimiroa edulis</i> S. Watson
<i>Mespilus germanica</i> L.	<i>Citrus aurantifolia</i> Swingle
<i>Prunus avium</i> L.	<i>Citrus aurantium</i> L.
<i>Prunus cerasus</i> L.	<i>Citrus limon</i> (L.) Burnm. F.
<i>Prunus domestica</i> L.	<i>Citrus limonum</i> Risso
<i>Prunus persica</i> (L.) Batsch.	<i>Citrus medica</i>
<i>Prunus spinosa</i> L.	<i>Citrus medica cedra</i> Galles
<i>Pyrus communis</i> L.	<i>Citrus reticulata</i> Blanco
<i>Quillaja brasiliensis</i> Mart.	<i>Monnieria trifolia</i> L.
<i>Quillaja saponaria</i> Mol.	<i>Parapetalifera betulina</i> Farwell
<i>Rosa canina</i> L.	<i>Pelea mucosa</i> Lindl
<i>Rosa gallica</i> L.	<i>Pilocarpus jaborandi</i> Holmes
<i>Rosa rubiginosa</i> Brotero	<i>Pilocarpus macrocarpus</i> Engl.
<i>Rubus brasiliensis</i> M.	<i>Pilocarpus pennatifolius</i> Lem.
<i>Rubus erythroclados</i> Mart.ex Hook. F.	<i>Pilocarpus spicatus</i> A. St. Hil.
<i>Rubus idaeus</i> Blanco	<i>Raputia alba</i> Engl.
<i>Rubus rosaefolius</i> Sm	<i>Ruta graveolens</i> L.
<i>Spiraea chamaedryfolia</i> L.	Santalaceae
<i>Spiraea ulmaria</i> L.	<i>Iodina rhombifolia</i>
Rubiaceae	Sapindaceae
<i>Asperula cynanchica</i> L.	<i>Cardiospermum halicacabum</i> L.
<i>Borreria poaya</i> D.C.	<i>Paullinia cupana</i> H. B. K.
<i>Borreria verticillata</i> (L.) G.F.W. Mey.	<i>Paullinia pinnata</i> L.
<i>Chiococca alba</i> Hitchc	<i>Sapindus saponaria</i> L.
<i>Chiococca anguicida</i> Niederl	<i>Talisia esculenta</i> Radlk
<i>Chiococca anguifuga</i> Martins	Sapotaceae

Continuação Tabela 5	
<i>Achras sapota</i> L.	<i>Cestrum claussoni</i> Dun.
<i>Lucuma bonplandii</i>	<i>Cestrum cordatum</i> Schott ex Sendt.
<i>Lucuma</i> sp.	<i>Cestrum coriaceum</i> Miers
Sarraceniaceae	<i>Cestrum cuspidatum</i> Sendt.
<i>Sarracenia purpurea</i> L.	<i>Cestrum eriochiton</i> Sendt.
Saxifragaceae	<i>Cestrum euanthes</i> Schlecht.
<i>Saxifraga granulata</i> L.	<i>Cestrum gardneri</i> Sendt.
Scrophulariaceae	<i>Cestrum glomeratum</i> Schott
<i>Antirrhinum majus</i> L.	<i>Cestrum grandistipulum</i> Schott
<i>Caconapea gratioides</i> Cham.	<i>Cestrum intermedium</i> Sendt.
<i>Capraria biflora</i> L.	<i>Cestrum laevigatum</i> Schlecht
<i>Digitalis lamata</i>	<i>Cestrum lanceolatum</i> Schott
<i>Digitalis purpurea</i> L.	<i>Cestrum lycioides</i> Sendt.
<i>Gratiola officinalis</i> L.	<i>Cestrum martii</i> Sendt.
<i>Herpestis stricta</i> Schrad.	<i>Cestrum obovatum</i> Sendt.
<i>Linaria cymbalaria</i> (L.) Mill.	<i>Cestrum parqui</i> Benth
<i>Linaria vulgaris</i> (L.) Miel	<i>Cestrum poeppiggi</i> Steud
<i>Lindernia crustacea</i> (L.) F. Muell.	<i>Cestrum polyanthum</i> Sendt.
<i>Scoparia dulcis</i> L.	<i>Cestrum pseudo-quina</i> Mart
<i>Stemodia camphorata</i>	<i>Cestrum retrofractum</i> Dun.
<i>Stemodia viscosa</i>	<i>Cestrum salzmanni</i> Dun.
<i>Vandelia difusa</i> L.	<i>Cestrum schottii</i> Sendt.
<i>Verbascum thapsus</i> L.	<i>Cestrum sellowianum</i> Sendt.
Selaginallaceae	<i>Cestrum sendtnerianum</i> Mart. ex Sendt.
<i>Selaginella convoluta</i> (Arnott.) Spring.	<i>Cestrum strictum</i> Schott ex Sendt.
<i>Selaginella erythropus</i> var <i>major</i> Spring.	<i>Cestrum subpulverulentum</i> Mart.
Simaroubaceae	<i>Cestrum vestioides</i> Schlecht.
<i>Quassia amara</i> L.	<i>Cestrum viminale</i> Sendt
<i>Quassia ferruginea</i>	<i>Fabiana imbricata</i> Ruiz e Pav.
<i>Quassia simaruba</i>	<i>Hyoscyamus niger</i> L.
<i>Simaba ferruginea</i> A. St. Hil.	<i>Nicandra physaloides</i> Gaert.
<i>Simaba maiana</i> Casar.	<i>Nicotiana auriculata</i>
<i>Simarouba medicinalis</i>	<i>Nicotiana tabacum</i> L.
<i>Simarouba officinalis</i> De Candolle	<i>Physalis alkekenge</i> L.
<i>Simarouba versicolor</i> A. St. Hil.	<i>Physalis angulata</i> L.
Smilacaceae	<i>Physalis edulis</i> Sims
<i>Smilax aspera</i> L.	<i>Physallis peruviana</i> L.
<i>Smilax campestris</i> Griseb.	<i>Physallis pubescens</i> L.
<i>Smilax china</i> L.	<i>Physallis viscosa</i> L.
<i>Smilax cicioides</i> Mart.	<i>Solanum albidum</i> Dun.
<i>Smilax fluminensis</i> Steud.	<i>Solanum ambrosiacum</i> Vell.
<i>Smilax japicanga</i> Griseb.	<i>Solanum americanum</i> Mill.
<i>Smilax medica</i> Petz.	<i>Solanum auriculatum</i> Aiton
<i>Smilax officinale</i> Nees.	<i>Solanum belfort</i>
<i>Smilax peruviana</i>	<i>Solanum cernuum</i> Vell.
<i>Smilax</i> sp.	<i>Solanum dulcamara</i> L.
<i>Smilax syphilitica</i>	<i>Solanum guineense</i> Lam.
Solanaceae	<i>Solanum jauna</i>
<i>Atropa belladonna</i> L.	<i>Solanum juripeba</i>
<i>Brunfelsia hopeana</i> Benth.	<i>Solanum lycocarpum</i> A. St.Hil.
<i>Brunfelsia uniflora</i> D. Don	<i>Solanum mammosum</i> L.
<i>Capsicum annuum</i> L.	<i>Solanum martii</i> Sendt
<i>Cestrum auriculatum</i> L'Hér	<i>Solanum melogena</i> L.
<i>Cestrum bracteatum</i> Link & Otto	<i>Solanum nigrum</i> L.
<i>Cestrum bupleurifolium</i> Dun.	<i>Solanum oleraceum</i> Vell
<i>Cestrum calycinum</i> HSB	<i>Solanum paniculatum</i> L.
<i>Cestrum chlamidatum</i> Dun.	<i>Solanum pterocaulon</i> Reichb ex Nym.
	<i>Solanum sisymbriifolium</i> Lam.

Continuação Tabela 5
<i>Solanum variabile</i> Mart.
Sterculiaceae
<i>Cola acuminata</i> Schott & Endl
<i>Cola nitida</i> (Vent.) A. Chen
<i>Guazuma ulmifolia</i> Lam.
<i>Theobroma cacao</i> L.
<i>Theobroma pentagonium</i>
<i>Waltheria communis</i> A. St. Hil.
<i>Waltheria douradinha</i> A. St.-Hil.
Taxodiaceae
<i>Taxodium distichum</i> Rich.
Theaceae
<i>Camellia sinensis</i> Kuntze
<i>Laplacea semiserrata</i> Cambess
<i>Thea sinensis</i> L.
Tiliaceae
<i>Tilia cordata</i> Mill.
<i>Tilia platyphyllos</i> Bieb.
<i>Tilia vulgaris</i> Hoehne
<i>Triumfetta rhomboidea</i> L.
<i>Triumfetta semitriloba</i> L.
Tropaeolaceae
<i>Tropaeolum majus</i> L.
Turneraceae
<i>Turnera diffusa</i> Willd. ex. Schult
<i>Turnera opifera</i> Mart.
<i>Turnera ulmifolia</i> L.
Typhaceae
<i>Typha angustifolia</i> L.
<i>Typha dominguensis</i> Pers.
<i>Typha latifolia</i> L.
Urticaceae
<i>Boehmeria caudata</i> Sw.
<i>Fleurya aestuans</i> (L.) Gaudich
<i>Parietaria boehmerioides</i> Mart. Ex Miq.
<i>Parietaria officinalis</i> L.
<i>Parietaria rubicunda</i> Pohl. Ex Miq.
<i>Phenax vulgaris</i>
<i>Pilea microphylla</i> Liebm.
<i>Pilea muscosa</i> Lindl.
<i>Urera aurantiaca</i> Wedd.
<i>Urera baccifera</i> Gaud.
<i>Urera caracasana</i> Griseb
<i>Urera mitis</i> Miq.
<i>Urera punu</i> Wedd.
<i>Urera subpeltata</i> Miq.
<i>Urtica dioica</i> L.
<i>Urtica urens</i> L.
Valerianaceae
<i>Nardostachys jatamansi</i> DC.
<i>Valeriana officinalis</i> L.
Verbenaceae
<i>Aloysia triphylla</i> (L' Her) Britton
<i>Lantana camara</i> L.
<i>Lippia citriodora</i> HBK
<i>Stachytarpheta cayennensis</i> Vahl.
<i>Stachytarpheta dichotomia</i> Vahl.

<i>Verbena jamaicensis</i> L.
<i>Verbena officinalis</i> L.
<i>Verbena urticalefolia</i> var. <i>riparia</i> (Raf.) Britton
<i>Vitex agnus-castus</i> L.
<i>Vitex gardneriana</i> Schau.
<i>Vitex montevidensis</i> Cham.
<i>Vitex polygama</i> Cham.
<i>Vitex taruma</i> Mart.
<i>Vitex triflora</i> Vahl.
Violaceae
<i>Ionidium cigibbosum</i> A. St. Hil.
<i>Viola odorata</i> L.
<i>Viola tricolor</i> L.
Viscaceae
<i>Phoradendron crassifolium</i> Trel.
<i>Viscum album</i> L.
Vitaceae
<i>Cissus gongylodes</i> Baker
<i>Cissus tictoria</i>
<i>Cissus verticillatus</i> (L.) Nich.& CE Jarvis
<i>Vitis salutaris</i> Baker
<i>Vitis sicyoides</i> Miq.
<i>Vitis sulcicaulis</i> Baker
<i>Vitis vinifera</i> L.
Winteraceae
<i>Drimys chilensis</i> DC.
<i>Drimys winteri</i> Forst
Zingiberaceae
<i>Alpinia nutans</i> Schum.
<i>Alpinia speciosa</i> K. Schum.
<i>Alpinia zerumbet</i> (Pers.) Burt. et Smith.
<i>Amomum cardamomum</i> L.
<i>Curcuma longa</i> L.
<i>Curcuma zedoaria</i> Roxb
<i>Renealmia brasiliensis</i> K. Schum.
<i>Zingiber officinalis</i> Rosc.
Zosteraceae
<i>Zostera</i> sp. Lacerda
Zygophyllaceae
<i>Guaiacum officinalis</i>
<i>Tribulus cistoides</i> L.

As famílias botânicas citadas em todas as fontes bibliográficas com seus respectivos números de espécies vegetais em ordem percentual decrescente foram respectivamente: Asteraceae (109 espécies); Solanaceae (68 espécies); Poaceae (66 espécies); Lamiaceae (51 espécies); Leguminosae-Papilionoideae (49 espécies); Apiaceae (47 espécies); Cucurbitaceae (36 espécies); Euphorbiaceae e Rubiaceae (33 espécies); Bignoniaceae e Commelinaceae (32 espécies); Leguminosae-Caesalpinioideae e Rosaceae (30 espécies); Piperaceae (29 espécies); Malvaceae (21 espécies); Cruciferae (20 espécies); Rutaceae (19 espécies); Lauraceae (18 espécies); Myrtaceae e Menispermaceae (17 espécies); Amaranthaceae, Urticaceae e Moraceae (16 espécies); Scrophulariaceae (15 espécies); Cactaceae e Verbenaceae (14 espécies); Araceae, Cyperaceae, Convolvulaceae e Phytolacaceae (13 espécies); Amaryllidaceae e Portulacaceae (12 espécies); Alliaceae / Liliaceae, Boraginaceae, Cannaceae, Meliaceae, Smilacaceae (11 espécies); Apocynaceae, Aristolochiaceae, Bromeliaceae, Cecropiaceae, Equissetaceae, Leguminosae-Mimosoideae e Polygonaceae (10 espécies); Anacardiaceae e Aquifoliaceae (09 espécies); Begoniaceae, Costaceae, Polygalaceae, Simaroubaceae e Zingiberaceae (08 espécies); Alismataceae, Capparaceae, Caprifoliaceae, Iridaceae, Palmae, Polypodiaceae, Ranunculaceae, Sterculiaceae e Vitaceae (07 espécies); Ericaceae, Gentianaceae, Lythraceae e Pinaceae (06 espécies); Adiantaceae, Caricaceae, Chenopodiaceae, Guttiferae, Lycopodiaceae, Malpighiaceae, Nyctaginaceae, Sapindaceae e Tiliaceae (05 espécies); Agavaceae, Bombacaceae, Buddlejaceae, Cupressaceae, Dilleniaceae, Flacourtiaceae, Lecythidaceae e Monimiaceae (04 espécies); Alstroemeriaceae, Araliaceae, Asclepiadaceae, Asparagaceae, Aspleniaceae, Berberidaceae, Cannabaceae, Caryocaraceae, Caryophyllaceae, Crassulaceae,

Icacinaceae, Oleaceae, Oxalidaceae, Papaveraceae, Passifloraceae, Plantaginaceae, Pteridaceae, Rhamnaceae, Sapotaceae, Theaceae, Turneraceae, Typhaceae e Violaceae (03 espécies); Balsaminaceae, Calyceraceae, Colchicaceae, Combretaceae, Convolvulaceae, Dipsacaceae, Grossulariaceae, Hyacinthaceae, Hydrangeaceae, Magnoliaceae, Marcgraviaceae, Melanthiaceae, Ochnaceae, Plumbaginaceae, Primulaceae, Selaginellaceae, Valerianaceae, Viscaceae, Winteraceae e Zygophyllaceae (02 espécies); Acoraceae, Aloaceae, Annonaceae, Betulaceae, Bixaceae, Blechnaceae, Brassicaceae, Burseraceae, Buxaceae, Celastraceae, Chloranthaceae, Dioscoriaceae, Droseraceae, Empetraceae, Erythrochilaceae, Globulariaceae, Heliconiaceae, Herreriaceae, Humiriaceae, Hydrophyllaceae, Illecebraceae, Juglandaceae, Juncaceae, Loganiaceae, Moringaceae, Musaceae, Myrsinaceae, Nymphaeaceae, Olacaceae, Onagraceae, Osmundaceae, Paeoniaceae, Pedaliaceae, Resedaceae, Ruscaceae, Santalaceae, Sarraceniaceae, Saxifragaceae, Taxodiaceae, Tropaeolaceae e Zosteraceae (01 espécie).

5.1.6 As plantas citadas como diuréticas nas vinte colocações iniciais

Os nomes científicos das plantas citadas como diuréticas e para tratar anasarca, edema e hidropsia nas 20 posições percentuais iniciais em monografias, documentos de evento e publicações periódicas, encontram-se na Tabela 6, listados em ordem decrescente, com o respectivo nome popular, família botânica, e percentual de citação.

Tabela 6. Nomes científicos das plantas citadas como diuréticas e para tratar anasarca, edema e hidropisia, em ordem percentual decrescente nas vinte posições iniciais das 89 fontes bibliográficas, com família botânica e nome popular.

	Nome da espécie	Família	Nome popular	%
1º	<i>Phyllanthus niruri</i> L.	Euphorbiaceae	Quebra-pedra	45,56
2º	<i>Persea gratissima</i> Gaertn	Lauraceae	Abacateiro	35,56
3º	<i>Zea mays</i> L.	Poaceae	Milho	28,89
4º	<i>Cassia occidentalis</i> L.	Leg-Caesalpinioideae	Fedegoso	25,56
4º	<i>Petiveria alliacea</i> L.	Phytolaccaceae	Tipi	25,56
5º	<i>Taraxacum officinale</i> Weber	Asteraceae	Dente-de-leão	24,44
6º	<i>Boerhavia hirsuta</i> L.	Nyctaginaceae	Pega-pinto	22,22
6º	<i>Portulaca oleracea</i> L.	Portulacaceae	Beldroega	22,22
6º	<i>Solanum paniculatum</i> L.	Solanaceae	Jurubeba	22,22
7º	<i>Cynara scolymus</i> L.	Asteraceae	Alcachofra	20,00
7º	<i>Leonotis nepetaefolia</i> (L.) R. Br.	Lamiaceae	Cordão de São Fco.	20,00
7º	<i>Piper umbellatum</i> Stend	Piperaceae	Caapeba	20,00
7º	<i>Sambucus nigra</i> L.	Caprifoliaceae	Sabugueiro	20,00
8º	<i>Arctium lappa</i> L.	Asteraceae	Bardana	17,78
8º	<i>Parietaria officinalis</i> L.	Urticaceae	Parietária	17,78
8º	<i>Physalis angulata</i> L.	Solanaceae	Camapú	17,78
9º	<i>Genipa americana</i> L.	Rubiaceae	Jenipapo	16,67
9º	<i>Hydrocotyle umbellata</i> L.	Alliaceae	Acariçoba	16,67
10º	<i>Allium sativum</i> L.	Alliaceae	Alho	15,56
10º	<i>Apium graveolens</i> L.	Umbeliferae	Aipo	15,56
10º	<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	Lamiaceae	Alecrim	15,56
11º	<i>Echinodorus macrophyllus</i> (Kunth.) Mich.	Alismataceae	Chapéu-de-couro	14,44
11º	<i>Equisetum arvense</i> L.	Equicetaceae	Cavalinha	14,44
11º	<i>Ilex paraguariensis</i> A. St. Hil	Aquifoliaceae	Chá-mate	14,44
11º	<i>Mirabilis jalapa</i> L.	Nyctaginaceae	Jalapa	14,44
11º	<i>Piper aduncum</i> L.	Piperaceae	Aperta-ruão	14,44
12º	<i>Coix lacryma-jobi</i> L.	Poaceae	Lágrima-de-N-Sra.	13,33
12º	<i>Mikania hirsutissima</i> DC.	Asteraceae	Cipo cabeludo	13,33
12º	<i>Urena lobata</i> L.	Malvaceae	Malva-roxa	13,33
13º	<i>Foeniculum vulgare</i> Mill	Apiaceae	Funcho	12,22
13º	<i>Maytenus ilicifolia</i> Mart.	Celastraceae	Espinheira santa	12,22
13º	<i>Nasturtium officinale</i> R. Brown	Cruciferae	Agrião	12,22
13º	<i>Petroselinum sativum</i> L.	Umbeliferae	Salsa	12,22
13º	<i>Phyllanthus corcovadensis</i> Muell.Arg.	Euphorbiaceae	Quebra-pedra	12,22
13º	<i>Pistia stratioites</i> L.	Araceae	Barba de S. Pedro	12,22
13º	<i>Polygonum acre</i> HBK	Polygonaceae	Erva-de-bicho	12,22
13º	<i>Sambucus australis</i> Cham & Schlecht	Caprifoliaceae	Sabugueiro	12,22
14º	<i>Asparagus officinalis</i> L.	Liliaceae	Aspargo	11,11
14º	<i>Bauhinia fortificata</i> Link.	Leg-Caesalpinioideae	Pata-de-vaca	11,11
14º	<i>Costus spicatus</i> Sw.	Zingiberaceae	Cana de macaco	11,11
14º	<i>Cynodon dactylon</i> (L.) Pers.	Poaceae	Capim-de-burro	11,11
14º	<i>Fragaria vesca</i> L	Rosaceae	Morangueiro	11,11
14º	<i>Fumaria officinalis</i> L.	Fumariaceae	Fumária	11,11
14º	<i>Gossypium herbaceum</i> L.	Malvaceae	Algodoeiro	11,11
14º	<i>Juniperus communis</i> L.	Pinaceae	Cedro	11,11
14º	<i>Pimpinella anisum</i> L.	Alliaceae	Erva-doce	11,11

Continuação Tabela 6

14°	<i>Tradescantia diuretica</i> Mart.	Commelinaceae	Trapoeraba	11,11
15°	<i>Ageratum conyzoides</i> L.	Asteraceae	Mentrassto	10,00
15°	<i>Bidens pilosa</i> Lamb.	Asteraceae	Erva-picão	10,00
15°	<i>Chiococca brachiata</i> Ruiz & Pav.	Rubiaceae	Cipó cruz verdadeiro	10,00
15°	<i>Chondrodendron platyphyllum</i> Miers	Menispermaceae	Abutua grande	10,00
15°	<i>Cissampelos pareira</i> Vell.	Menispermaceae	Abutua	10,00
15°	<i>Costus spiralis</i> Rosc.	Zingiberaceae	Cana-de-macaco	10,00
15°	<i>Eryngium foetidum</i> L.	Umbeliferae	Coentro de caboclo	10,00
15°	<i>Hibiscus sabdariffa</i> L.	Malvaceae	Vinagreira	10,00
15°	<i>Luffa purgans</i> Mart.	Cucurbitaceae	Abóbora do mato	10,00
15°	<i>Monniera trifolia</i> L.	Rutaceae	Alfavaca de cobra	10,00
15°	<i>Physallis pubescens</i> L.	Solanaceae	Camapú	10,00
15°	<i>Triumfetta semitriloba</i> L.	Tiliaceae	Guanxuma	10,00
16°	<i>Achras sapota</i> L.	Sapotaceae	Sapoti	8,89
16°	<i>Allium cepa</i> L.	Alliaceae	Cebola	8,89
16°	<i>Aristolochia cymbifera</i> Mart. et Zucc.	Aristolochiaceae	Angélico	8,89
16°	<i>Avena sativa</i> L.	Poaceae	Aveia	8,89
16°	<i>Baccharis trimera</i> (Less.) DC.	Asteraceae	Carqueja amargosa	8,89
16°	<i>Borago officinalis</i> L.	Boraginaceae	Borragem	8,89
16°	<i>Cayaponia tayuya</i> (Vell.) Cogn	Cruciferae	Taiuiá	8,89
16°	<i>Commelina nudiflora</i> L.	Commelinaceae	Erva-de Sta- Luzia	8,89
16°	<i>Croton antisiphiliticus</i> (Mart)Muell Arg	Euphorbiaceae	Alcamphoreira	8,89
16°	<i>Echinodorus grandiflorus</i> Speg	Alismataceae	Chapéu-de-couro	8,89
16°	<i>Indigofera anil</i> L.	Leg-Papilionoideae	Anil	8,89
16°	<i>Jatropha curcas</i> L.	Euphorbiaceae	Pinhão	8,89
16°	<i>Jatropha gossypifolia</i> L.	Euphorbiaceae	Pinhão roxo	8,89
16°	<i>Ocimum basilicum</i>	Lamiaceae	Alfavaca	8,89
16°	<i>Paullinia cupana</i> H. B. K.	Sapindaceae	Guaraná	8,89
16°	<i>Pothomorphe peltata</i> (L.) Miq.	Verbenaceae	Gervão	8,89
16°	<i>Stachytarpheta cayennensis</i> Vahl	Verbenaceae	Gervão	8,89
16°	<i>Vandellia difusa</i> L.	Commelinaceae	Trapoeraba	8,89
16°	<i>Vernonia ferruginea</i> Less	Asteraceae	Assa-peixe	8,89
17°	<i>Agave americana</i> Mart. et Lin.	Amaryllidaceae	Piteira	7,78
17°	<i>Alpinia speciosa</i> K. Schum	Zingiberaceae	Colônia	7,78
17°	<i>Amaranthus viridis</i> L.	Amaranthaceae	Bredo	7,78
17°	<i>Andropogon bicornis</i> L.	Poaceae	Capim amargoso	7,78
17°	<i>Artemisia vulgaris</i>	Asteraceae	Artemisia	7,78
17°	<i>Brunfelsia uniflora</i> D. Don	Solanaceae	Manacá	7,78
17°	<i>Casearia sylvestris</i> Sw.	Flacurtiaceae	Erva-de-bugre	7,78
17°	<i>Chiococca racemosa</i>	Rubiaceae	Raiz-preta	7,78
17°	<i>Citrullus vulgaris</i> Schrad ex Eckl&Zeyh	Cucurbitaceae	Melancia	7,78
17°	<i>Cuminum cyminum</i>	Alliaceae	Cominho	7,78
17°	<i>Cybistax antisiphilitica</i> Mart.	Bignoniaceae	Caroba de flor verde	7,78
17°	<i>Cymbopogon citratus</i> Stapf.	Poaceae	Capim-cheiroso	7,78
17°	<i>Digitalis purpurea</i> L.	Scrophulariaceae	Dedaleira	7,78
17°	<i>Ocimum gratissimum</i> Linn.	Lamiaceae	Alfavaca	7,78
17°	<i>Pancratium guianense</i> Keb.	Asteraceae	Artemisia	7,78
17°	<i>Periandra dulcis</i> Mart ex Benth	Amaryllidaceae	Cebola brava do Pará	7,78
17°	<i>Peumus boldo</i> Molina	Monimiaceae	Boldo	7,78
17°	<i>Philodendron imbe</i> Schott	Araceae	Cipó imbé	7,78
17°	<i>Plantago major</i> L.	Plantaginaceae	Plantagem	7,78

Continuação Tabela 6

17º	<i>Polygala paniculata</i> L.	Poligalaceae	Barba-de-São-Pedro	7,78
17º	<i>Rubus brasiliensis</i> M.	Rosaceae	Amoreira da Silva	7,78
17º	<i>Ruscus aculeatus</i> L.	Liliaceae	Gilbarbeira	7,78
17º	<i>Saponaria officinalis</i> L.	Caryophyllaceae	Erva-sabão	7,78
17º	<i>Solanum cernuum</i> Vell.	Solanaceae	Panacéia	7,78
17º	<i>Vernonia polyanthes</i> Less	Asteraceae	Assa-peixe	7,78
18º	<i>Argemone mexicana</i> L.	Papaveraceae	Cardo santo	6,67
18º	<i>Artemisia absinthium</i> L.	Asteraceae	Absinto	6,67
18º	<i>Arundo donax</i> L.	Poaceae	Canna do reino	6,67
18º	<i>Baccharis genistelloides</i> Person	Asteraceae	Carqueja	6,67
18º	<i>Byrsonima verbascifolia</i> Sm. ex Juss.	Malpiginaceae	Murici-cascudo	6,67
18º	<i>Canna glauca</i> L.	Cannaceae	Imbiri	6,67
18º	<i>Cayaponia espelina</i> Cogn	Cucurbitaceae	Purga-de-carijó	6,67
18º	<i>Cecropia hololeuca</i> Miq.	Cecropiaceae	Imbaúba	6,67
18º	<i>Cecropia peltata</i> L.	Cecropiaceae	Umbaúba	6,67
18º	<i>Chelidonium majus</i> L.	Papaveraceae	Celidônia	6,67
18º	<i>Cissampelos ovalifolia</i> DC.	Menispermaceae	Orelha de onça	6,67
18º	<i>Citrus limonum</i> Risso	Rutaceae	Limoeiro	6,67
18º	<i>Cnicus benedictus</i> Gaertn	Asteraceae	Cardo-santo	6,67
18º	<i>Coffea arabica</i> L.	Rubiaceae	Café	6,67
18º	<i>Copernicia cerifera</i> Mart.	Palmae	Carnaúba	6,67
18º	<i>Daucus carota</i> L.	Alliaceae	Cenoura	6,67
18º	<i>Davilla rugosa</i> Poir	Dilleniaceae	Cipó-caboclo	6,67
18º	<i>Dorstenia brasiliensis</i> Lam.	Moraceae	Contra-erva (liga-osso)	6,67
18º	<i>Euphorbia pilulifera</i> L.	Euphorbiaceae	Erva-andorinha	6,67
18º	<i>Euphorbia serpens</i> Baill	Euphorbiaceae	Caá-cambuí	6,67
18º	<i>Glycyrrhiza glabra</i> L.	Leg-Papilionoideae	Alcaçuz	6,67
18º	<i>Heliotropium indicum</i> L.	Boraginaceae	Fedegoso	6,67
18º	<i>Humulus lupulus</i> L.	Cannabaceae	Lúpulo	6,67
18º	<i>Imperata brasiliensis</i> Trin	Poaceae	Capim sapé	6,67
18º	<i>Kyllinga odorata</i> HBK	Cyperaceae	Capim de cheiro	6,67
18º	<i>Mucuna pruriens</i> DC.	Leg-Papilionoideae	Pó de mico	6,67
18º	<i>Nectandra mollis</i> Nees	Lauraceae	Louro-preto	6,67
18º	<i>Palicourea rigida</i> HB & K	Rubiaceae	Douradinha do campo	6,67
18º	<i>Petiveria tetandra</i> Gomes	Phytolaccaceae	Pipi	6,67
18º	<i>Pinus sylvestris</i> L.	Pinaceae	Pinho	6,67
18º	<i>Piper marginatum</i> Jacq.	Piperaceae	Capeba	6,67
18º	<i>Portulaca pilosa</i> L.	Portulacaceae	Amor-crescido	6,67
18º	<i>Solanum melogena</i> L.	Solanaceae	Berinjela	6,67
18º	<i>Spiraea ulmaria</i> L.	Rosaceae	Ulmária	6,67
18º	<i>Statice brasiliensis</i> Bois	Plumbaginaceae	Baicurú, guaicurú	6,67
18º	<i>Tagetes minuta</i> L.	Asteraceae	Coará bravo	6,67
18º	<i>Theobroma cacao</i> L.	Steculiaceae	Cacau	6,67
18º	<i>Turnera diffusa</i> Willd ex.Schult	Turneraceae	Damiana	6,67
18º	<i>Xanthium spinosium</i> L.	Asteraceae	Espinho-de-carneiro	6,67
19º	<i>Alternanthera ficoidea</i> (L.) R.Br.	Amaranthaceae	Perpétua do Mato	5,56
19º	<i>Anthriscus cerefolium</i> Hoffm.	Alliaceae	Cerefólio	5,56
19º	<i>Archangelica officinalis</i> L.	Apiaceae	Angélica	5,56
19º	<i>Arctostaphylos uva ursi</i> Spreng.	Ericaceae	Uva-ursina	5,56
19º	<i>Baccharis articulata</i> Pers.	Asteraceae	Carqueja-doce	5,56
19º	<i>Begonia sanguinea</i> Raddi	Begoniaceae	Begônia	5,56

Continuação Tabela 6

19º	<i>Caesalpinia bonduncella</i> (L.) Roxb.	Leg-Caesalpinioideae	Carnica	5,56
19º	<i>Canna angustifolia</i> L.	Cannaceae	Albará	5,56
19º	<i>Canna brasiliensis</i> Rosc. ex Spreng.	Cannaceae	Bananeirinha	5,56
19º	<i>Cardiospermum halicacabum</i> L.	Sapindaceae	Coração da Índia	5,56
19º	<i>Carica papaya</i> L.	Caricaceae	Mamoeiro	5,56
19º	<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	Chenopodiaceae	Erva-de-Sta. Maria	5,56
19º	<i>Clematis dioica</i> L.	Ranunculaceae	Cipó una	5,56
19º	<i>Cocos nucifera</i> L.	Palmae	Armorácia	5,56
19º	<i>Commelina deficiens</i> Herb	Commelinaceae	Comelina	5,56
19º	<i>Corypha cerifera</i> Arruda	Palmae	Carnaúba	5,56
19º	<i>Crescentia cujete</i> L.	Bignoniaceae	Coité	5,56
19º	<i>Cupressus sempervirens</i> L.	Cupressaceae	Cipreste	5,56
19º	<i>Fleurya aestuans</i> (L.) Gaudich	Urticaceae	Urtiga	5,56
19º	<i>Guarea spicieflora</i> A. Juss	Meliaceae	Marinheiro	5,56
19º	<i>Helianthus annuus</i> Linn.	Asteraceae	Girassol	5,56
19º	<i>Hydrocotyle asiatica</i> L.	Alliaceae	Pé de cavalo	5,56
19º	<i>Jacaranda caroba</i> DC.	Bignoniaceae	Caroba	5,56
19º	<i>Jatropha urens</i> Muell.	Euphorbiaceae	Cansação de leite	5,56
19º	<i>Laurus nobilis</i> L.	Lauraceae	Louro	5,56
19º	<i>Lycopodium cernuum</i> L.	Lycopodiaceae	Licopódio	5,56
19º	<i>Mentha pulegium</i>	Lamiaceae	Poejo	5,56
19º	<i>Mimosa invisa</i> Mart.	Leg-Mimosoideae	Malícia	5,56
19º	<i>Passiflora edulis</i> Sims	Passifloraceae	Maracujá	5,56
19º	<i>Peltodon radicans</i> Pohl	Lamiaceae	Paracari	5,56
19º	<i>Peperomia pellucida</i> H.B.K.	Piperaceae	Alfavaquinha-de-cobra	5,56
19º	<i>Phyllanthus conami</i> Poir.	Euphorbiaceae	Conabi	5,56
19º	<i>Physalis alkekenge</i> L.	Solanaceae	Alquequenge	5,56
19º	<i>Polygonum hydropiperoides</i> Michx.	Polygonaceae	Erva de bicho	5,56
19º	<i>Pterocaulon virgatum</i> DC.	Asteraceae	Barbasco	5,56
19º	<i>Remirea maritima</i> Aubl.	Cyperaceae	Barba de boi	5,56
19º	<i>Salvia officinalis</i> L.	Lamiaceae	Salva	5,56
19º	<i>Sauvagesia erecta</i> L.	Ochaceae	Erva-de-São-Martinho	5,56
19º	<i>Schinus molle</i> L.	Anacardiaceae	Aroeira	5,56
19º	<i>Scoparia dulcis</i> L.	Scrophulariaceae	Vassourinha	5,56
19º	<i>Selaginella convoluta</i> (Arnott) Spring	Selaginellaceae	Jericó	5,56
19º	<i>Sesamum indicum</i> L.	Pedaliaceae	Sésamo	5,56
19º	<i>Smilax japicanga</i> Griseb	Smilacaceae	Japicanga	5,56
19º	<i>Solanum lycocarpum</i> A. St.Hil.	Solanaceae	Fruta-do-lobo	5,56
19º	<i>Sonchus oleraceus</i> L.	Asteraceae	Serralha	5,56
19º	<i>Sparattosperma lithontripticum</i> M.	Bignoniaceae	Caroba branca	5,56
19º	<i>Tournefortia paniculata</i> Cham.	Boraginaceae	Marmelinho	5,56
19º	<i>Tropaeolum majus</i> L.	Tropaeolaceae	Chagas	5,56
19º	<i>Urera baccifera</i> Gaud.	Urticaceae	Urtiga-vermelha	5,56
19º	<i>Urtica urens</i> L.	Urticaceae	Cansação	5,56
19º	<i>Villaresia congonha</i> Miers.	Urticaceae	Congonha de bugre	5,56
19º	<i>Viola tricolor</i> L.	Violaceae	Amor-perfeito	5,56
19º	<i>Wulffia stenoglossa</i> DC.	Asteraceae	Jambu	5,56
20º	<i>Acanthospermum australe</i> Kuntze	Asteraceae	Carrapicho-de-carneiro	4,44
20º	<i>Adenoropium opiferum</i> Mart.	Euphorbiaceae	Jalapão	4,44
20º	<i>Adiantum capillus-veneris</i> L.	Adiantaceae	Avenca	4,44
20º	<i>Adonis vernalis</i> L.	Ranunculaceae	Adônis	4,44

Continuação Tabela 6

20°	<i>Agropyron repens</i> (L.) P. Beauv.	Poaceae	Gramma	4,44
20°	<i>Allium porrum</i> L.	Alliaceae	Alho-poró	4,44
20°	<i>Amaranthus spinosus</i> Linn.	Amaranthaceae	Caruru de espinho	4,44
20°	<i>Anacardium occidentale</i> L.	Anacardiaceae	Cajueiro	4,44
20°	<i>Ananas comosus</i> Merrill	Bromeliaceae	Abacaxi	4,44
20°	<i>Ananas sativus</i> Schult. f.	Bromeliaceae	Abacaxi	4,44
20°	<i>Anatherum bicornis</i> Pal. Beauv.	Poaceae	Sapê	4,44
20°	<i>Andropogon virginicus</i> L.	Poaceae	Capim-membeca	4,44
20°	<i>Aniba camelilla</i> Mez.	Lauraceae	Casca-preciosa	4,44
20°	<i>Arnica montana</i> L.	Asteraceae	Arnica	4,44
20°	<i>Beta vulgaris</i> L.	Chenopodiaceae	Beterraba	4,44
20°	<i>Bixa orellana</i> L.	Bixaceae	Urucu	4,44
20°	<i>Boerhavia paniculata</i> Rich.	Nyctaginaceae	Solidonia	4,44
20°	<i>Bowdichia major</i> Mart.	Leg-Papilionoideae	Sucupira	4,44
20°	<i>Bromelia pinguim</i> L.	Bromeliaceae	Pinguim	4,44
20°	<i>Bryonia dioica</i> Jacq.	Cucurbitaceae	Brônia	4,44
20°	<i>Chamissoa macrocarpa</i> H.B.K.	Amaranthaceae	Fumo bravo do ceará	4,44
20°	<i>Chiococca alba</i> Hitchc	Rubiaceae	Caninana	4,44
20°	<i>Chiococca densifolia</i>	Rubiaceae	Cainca	4,44
20°	<i>Cichorium intybus</i> L.	Asteraceae	Chicória	4,44
20°	<i>Citrullus colocynthis</i> (L.) Schard	Cucurbitaceae	Coloquintida	4,44
20°	<i>Cochlearia armoracia</i> L.	Cruciferae	Coloquinta	4,44
20°	<i>Convallaria majalis</i> L.	Convallariaceae	Escamônea	4,44
20°	<i>Cordia salicifolia</i> Cham.	Boraginaceae	Porangaba	4,44
20°	<i>Crithmum maritimum</i> L.	Apiaceae	Perrexil	4,44
20°	<i>Cuphea balsamona</i> Cham. & Schlecht	Lythraceae	Sete-sangrias	4,44
20°	<i>Cuscuta racemosa</i> Martin in Spix & Mart	Convolvulaceae	Cipó dourado	4,44
20°	<i>Cuscuta umbellata</i> Kunth	Convolvulaceae	Cipó de chumbo	4,44
20°	<i>Dieffenbachia seguine</i> Schott	Araceae	Comigo ninguém pode	4,44
20°	<i>Equisetum giganteum</i> L.	Equisetaceae	Cavalinha	4,44
20°	<i>Eragrostis pilosa</i> (L.) P.Beauv.	Poaceae	Capim-mimoso	4,44
20°	<i>Eryngium campestre</i> L.	Alliaceae	Língua-de-tucano	4,44
20°	<i>Eryngium tucanum</i> Vell.	Alliaceae	Língua de tucano	4,44
20°	<i>Fabiana imbricata</i> Ruiz e Pav.	Solanaceae	Pichi	4,44
20°	<i>Ficus dollaria</i> Mart.	Moraceae	Gameleira	4,44
20°	<i>Glechoma hederaceae</i> L.	Lamiaceae	Hera-terrestre	4,44
20°	<i>Guaiacum officinalis</i>	Zygophyllaceae	Guáiacó	4,44
20°	<i>Heliotropium elongatum</i> (Lehm.) Willd	Boraginaceae	Aguaragucinhá	4,44
20°	<i>Inula helenium</i> L.	Asteraceae	Ínula	4,44
20°	<i>Joannesia princeps</i> Vell.	Euphorbiaceae	Anda-assú	4,44
20°	<i>Lactuca sativa</i> L.	Asteraceae	Alface	4,44
20°	<i>Lecythis pisonis</i> Camess	Lecythidaceae	Sapucaia	4,44
20°	<i>Lindernia crustacea</i> (L.) F. Muell	Scrophulariaceae	Douradinha-do-campo	4,44
20°	<i>Lycopodium clavatum</i> L.	Lycopodiaceae	Licopódio	4,44
20°	<i>Melampodium divaricatum</i> DC.	Asteraceae	Picão-da-praia	4,44
20°	<i>Montrichardia arborencens</i> Schott	Araceae	Aninga-uba	4,44
20°	<i>Myroxylon toluiferum</i> HBK	Leg-Papilionoideae	Bálsamo-de-Tolu	4,44
20°	<i>Myrtus racemosa</i> Vell.	Myrtaceae	Uoapurama	4,44
20°	<i>Ocimum canum</i> Sims	Lamiaceae	Chá da Índia	4,44
20°	<i>Ocimum incanescens</i> Mart.	Lamiaceae	Quioiô	4,44
20°	<i>Panax quinquefolium</i> L.	Araliaceae	Maracujá-mirim	4,44

Continuação Tabela 6

20°	<i>Passiflora alata</i> Curtis	Passifloraceae	Maracujá	4,44
20°	<i>Petroselinum hortense</i> Hoffmann	Apiaceae	Salsa	4,44
20°	<i>Phaseolus vulgaris</i> L.	Leg-Papilionoideae	Feijão comum	4,44
20°	<i>Pilocarpus jaborandi</i> Holmes	Rutaceae	Jaborandi	4,44
20°	<i>Polygala senega</i> L.	Polygalaceae	Senega	4,44
20°	<i>Polygala timoutou</i> Aubl	Polygonaceae	Erva de bicho	4,44
20°	<i>Polygonum persicaria</i> L.	Rubiaceae	Gritadeira	4,44
20°	<i>Psychotria rigida</i> Bredem ex Roem&Schelt.	Rosaceae	Quilaia	4,44
20°	<i>Quillaja saponaria</i> Mol.	Rosaceae	Fambroesa	4,44
20°	<i>Rubus rosaefolius</i> Sm.	Leg-Mimosoideae	Malícia-roxa	4,44
20°	<i>Schrankia leptocarpa</i> DC.	Polygonaceae	Erva de bicho	4,44
20°	<i>Seguiera americana</i> L.	Phytolaccaceae	Tapiá, cipó d' alho	4,44
20°	<i>Seguiera floribunda</i> Benth	Phytolaccaceae	Cipó de alho	4,44
20°	<i>Simaba ferruginea</i> A. St. Hil.	Simaroubaceae	Calunga	4,44
20°	<i>Smilax officinale</i> Nees.	Smilacaceae	Sassafás	4,44
20°	<i>Solanum dulcamara</i> L.	Solanaceae	Dulcamara	4,44
20°	<i>Strophanthus gratus</i> Baill	Apocynaceae	Estrofantó	4,44
20°	<i>Thea sinensis</i> L.	Theaceae	Chá da índia	4,44
20°	<i>Tournefortia laevigata</i> Lam.	Boraginaceae	Herva de lagarto	4,44
20°	<i>Triticum repens</i> L.	Poaceae	Gramma	4,44
20°	<i>Vernonia condosata</i> Baker	Asteraceae	Boldo	4,44
20°	<i>Viola odorata</i> L.	Violaceae	Violeta	4,44
20°	<i>Vitex agnus-castus</i> L.	Verbenaceae	Alecrim-do-norte	4,44
20°	<i>Vitex taruma</i> Mart	Verbenaceae	Tarumã	4,44
20°	<i>Vitis vinifera</i> L.	Verbenaceae	Parreira	4,44

5.1.7 Nome científico, partes mais usadas, principais formas de uso e vias de administração e efeito colateral mais freqüente das treze plantas com os sete maiores percentuais de citação.

Os nomes científicos das plantas com as sete maiores freqüências de citação nas monografias, resumos e artigos dos documentos de evento e artigos das publicações periódicas estão na Tabela 7, com os dados da parte da planta mais usada, a principal forma de uso, a via de administração mais freqüente e o efeito colateral mais comum para cada planta. Consta, ainda, a referência do estudo da ação diurética.

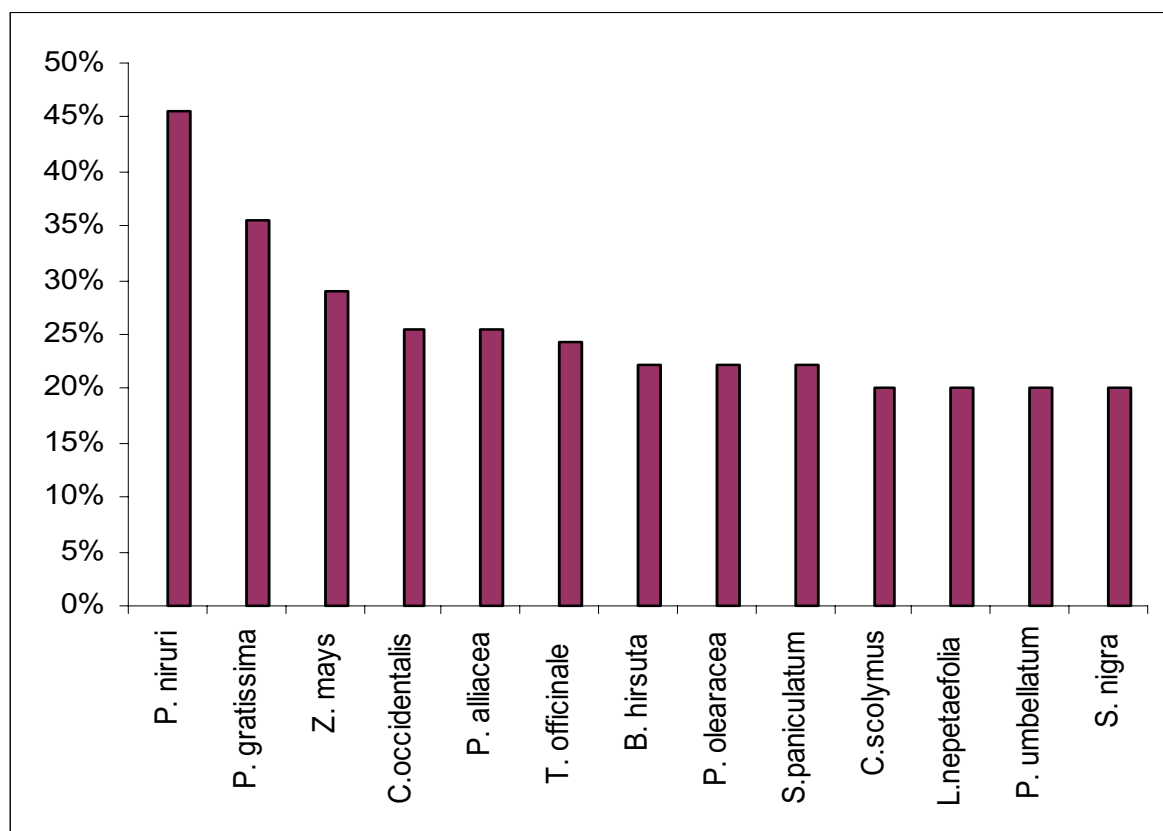
Tabela 7 Nomes científicos, partes usadas, formas de uso, via de administração, efeitos colaterais mais frequentes e referência de comprovação da ação diurética das 13 plantas, com os sete maiores percentuais de citação nas 89 fontes bibliográficas dos três tipos de documentos-

Nome científico	Partes usadas	Formas de uso	Via de administração	Efeitos colaterais	Ref. ação diurética
<i>Phyllanthus niruri</i>	Toda a planta - 4,10,12, 38,51,69,73,84,91,90,88,105,106,119	Infuso - 10,38,51,69, 84,97,105 ;Decocto- 10,38,69,73,83,84,97	Oral - 10,15,51,69,73, 79,83,84,90,97	Abortiva, purgativa - 51,84,92,106	96,130,139
<i>Persea gratissima</i>	Folha - 4,10,27,38,51,60,69, 72,79,82,84,90,92,97,106,107,108,1 25,137,141,145	Infuso - 10,38,39,51,69, 84,90,92,97 ;Decocto- 27,38,39,51,69,92,97	Oral - 10,27,38,39,51, 69,84,90,92, 97	Pode ↓ a pressão arterial - ⁹⁷	120
<i>Zea mays</i>	Estigmas - 4,5,10,13,19,37, 38,69,82,85,84,91,90,92,97,106, 107,108,129,145	Extrato aquoso - 10,16, 82,90,108	Oral - 10,13,27,38,108, 69,82,85,90,120	Diminui ativ. Tireóide - ⁸²	23, 71,102, 120
<i>Cassia occidentalis</i>	Raiz - 10,12,19,27,36,38, 48,50,83,107,129,141	Infuso - 38,48,49,50, 143 ;Decocto - 10, 27,38,141	Oral - 10,27,38,48, 49,50,141	Abortiva - ⁴²	
<i>Petiveria alliacea</i>	Raiz - 5,10,19,27,26,42, 45,50,60,73,82,143, Folha - 5,10,82,105,143,145	Infuso - 60,69,82,143 Decocto - 10,19,50 ,69,73	Oral - 10,19,50,60, 69,73,82,145	Abortiva - 19,42	
<i>Taraxacum officinale</i>	Raiz - 12,13,38, 69,83,84, 97,107,108,137,141,145, Folha - 12,13, 83,84,97, 106,108,137,143,145	Infuso - 10,13,38,97 Decocto - 10,13,38, 69,84,,97,108	Oral - 10,13,38, 69, 84,97,108	Irritação do trato gastro intestinal - 97,141	
<i>Boehavia hirsuta</i>	Raiz - 12,38,39,60,90, 111,129	Infuso - 10,12,38,60 Decocto - 10,38	Oral - 10,12,38,60,90		
<i>Portulaca olearacea</i>	Toda a planta - 19,29, 90	Infuso - ⁹⁰	Oral - ⁹⁰		
<i>Solanum paniculatum</i>	Folha - 10,12,19,45,97, 129,143, Fruto - 10,12,19,36, 45, 97,129, 143, Raiz - 10,12, 19,36,45,97	Infuso - 10,12	Oral - 10,12		120
<i>Cynara scolymus</i>	Folha - 10,13,38,77,84, 106,129,136,141,145	Infuso - 10,38,77,84 Decocto - 10,13,38, 77	Oral - 10,13,38,77,84	Pode reduzir a sec. gástrica ⁸⁴	
<i>Leonotis nepetaefolia</i>	Toda a planta - 19,39, 50,82,84, 89	Infuso - 10,19,39,49, 84,97	Oral - 10,19,39,49,84, 97	Abortivo- ⁵⁰	
<i>Piper umbellatum</i>	Raiz - 79,137 Folha - 137	Infuso - 10	Oral - 10		
<i>Sambucus nigra</i>	Folha - 4,5,12,13,108,129, 138,143, Casca - 4,12,13, 85,108,125,141, Raiz - 12, 97,136, Flores - 5,39,108,129, 137,143,145	Infuso - 13,39,108	Oral - 13,39,108	Irritações TGI - ⁹⁷	17

⁴ALBUQUERQUE, 1989; ⁵ALMEIDA, 2000; ¹⁰BAHIA, 1979; ¹²BALBACH, 1968; ¹³BALMÉ, 1982; ¹⁵BARROS, 1997; ¹⁶BARROS, 1982; ¹⁷BEAUX et al., 1999; ¹⁸BIAZZI, 1998; ¹⁹BRAGA, [1985?]; ²³CÁCERES, 1987; ²⁶CAMARGO, 1988; ²⁷CAMARGO, 1985; ²⁹CAMPELO, 1989; ³¹CARRICONDE et al., 1995; ³⁶CÉSAR, 1956; ³⁷CHAGAS et al., 1988; ³⁸COIMBRA, 1994; ³⁹CONCEIÇÃO, 1982; ⁴²CORRÊA, 1975; ⁴⁵CRUZ, 1985; ⁴⁸DI STASI et al., 2002; ⁴⁹DI STASI et al., 1994; ⁵⁰DI STASI et al., 1989; ⁵¹DINIZ et al., 1997; ⁶⁰FREISE, 1933; ⁶²GAVILANES et al., 1988; ⁶⁹GRANDI et al., 1989; ⁷¹GRASES, 1993; ⁷²GUARIM NETO, 1987; ⁷³HIRSCHANN, 1990; ⁷⁷LAINETTI & BRITO, 1980; ⁷⁹LE COINTE, 1934; ⁸³LORENZI, 1982; ⁸²LORENZI, 2002; ⁸⁴MARTINS et al., 2000; ⁸⁵MARTINS, 1989; ⁸⁸MATOS et al., 2001; ⁸⁹MATOS, 1999; ⁹⁰MATOS, 1997; ⁹¹MATOS, 1994; ⁹²MATOS, 1989; ⁹⁴MATOS J K., 1994; ⁹⁶MELO, 1991; ⁹⁷MELLO & XAVIER FILHO, 2000; ⁹⁹MOREIRA, 1972; ¹⁰⁰MOREIRA, 1862; ¹⁰¹MORGAN, 1997; ¹⁰²OLIVEIRA, 2002; ¹⁰⁵PACHECO, 1999; ¹⁰⁶PACIONIK, 1990; ¹⁰⁷PANIZZA, 1997; ¹⁰⁸PANIZZA, 1989; ¹¹¹PEREIRA, 1929; ¹¹⁵POTT, 1994; ¹¹⁹RIBEIRO et al., 1996; ¹²⁰RIBEIRO et al., 1988; ¹²³RIZZINI, 1976; ¹²⁵RIZZO et al., 1985; ¹²⁹SANGUINETTI, 1989; ¹³⁰SANTOS, 1990; ¹³⁶SIMÕES et al., 1999; ¹³⁷SIMÕES et al., 1988; ¹³⁸SOUZA et al., 1991; ¹³⁹SRIVIDYA, 1995; ¹⁴¹TESKE, 1995; ¹⁴³Van den BERG, 1982; ¹⁴⁵VIEIRA, 1992.

Os nomes das 13 plantas, com os maiores percentuais de citação, que constam na Tabela 7, estão apresentados graficamente na Figura 1.

Figura 1. Representação gráfica da distribuição percentual das 13 plantas, com os sete maiores percentuais de citação nas 89 fontes bibliográficas dos três tipos de documentos.



5.2 Resultados da pesquisa da ação diurética.

Foram pesquisados estudos da ação diurética em documentos de evento e em publicações periódicas, respectivamente.

5.2.1 Comprovação da ação diurética em documentos de evento.

Foram analisados 49 documentos de evento e encontrados 40 resumos com estudos acerca da ação diurética (Anexo IV), com a seguinte distribuição: um resumo nos 12 Congressos Nacionais de Botânica, 21 resumos nos 16 Simpósios de Plantas Medicinais do Brasil, 16 resumos nos dez anais da FeSBE e dois resumos no *Brazilian-Sino Symposium on Chemistry and Pharmacology of Natural Products*. Entretanto, nos anais das dez Reuniões Nordestinas de Botânica não foram encontrados estudos de comprovação da ação diurética.

Nos resumos, as plantas com ação diurética comprovada e listadas em ordem alfabética dos nomes científicos com os autores respectivos (Anexo IV), foram: *Allium cepa* L. (RIBEIRO, 1984), *Allium sativum* L. (CUNHA, 1997; CRUZ, 2000; RIBEIRO, 1984), *Boerhavia hirsuta* L. (GRABE-GUIMARÃES, 1997), *Canavalia brasiliensis* (TEIXEIRA, 2002); *Citrullus vulgaris* Schrad. ex Eckl. & Zeyh. (AZEVEDO, 1996), *Costus* sp. (FILHO, 1993), *Croton aff. Zehntneri* (FERNANDES,

1978), *Hedychium coronarium* Koen. (RIBEIRO, 1986), *Myrcia citrofolia* (ARRUDA, 1978), *Ocimum basilicum* (CARVALHO, 1998), *Peperomia pellucida* H.B.K. (SANTOS, 1994), *Petroselinum sativum* L. (CAMPOS, 2000; RIBEIRO, 1984), *Phyllanthus niruri* L. (CUNHA, 1997), *Portulaca pilosa* L. (ROCHA, 1989), *Ruellia sanguinea* (FERIGOLO, 1989), *Stevia rebaudiana* Bertoni (MELIS, 2001) e *Zea mays* L. (CASTRO-CHAVES, 2001; CHAGAS, 1988; OLIVEIRA, 2002; RIBEIRO, 1984; SENADOR, 2000; VIEIRA, 2002).

5.2.2 Comprovação da ação diurética em publicações periódicas.

Na pesquisa em publicações periódicas para comprovar a ação diurética foram examinados nove artigos (Anexo V) com ações comprovadas em seis deles, resultando em 66 plantas citadas, listadas segundo a ordem alfabética dos seus nomes científicos e com seus respectivos autores na Tabela 8.

Tabela 8. As 66 plantas com ação diurética comprovada em 13 artigos de publicações periódicas, uma tese e uma dissertação.

Nome da espécie	Família	Autores
<i>Acalypha guatemalensis</i> Pax & Hoffman	Euphorbiaceae	CÁCERES, 1987
<i>Allium cepa</i> L.	Alliaceae	RIBEIRO, 1988
<i>Allium sativum</i> L.	Alliaceae	RIBEIRO, 1988
<i>Apium graveolens</i> L.	Apiaceae	CÁCERES, 1987
<i>Arctostaphylos uva-ursi</i> (L.) Spreng.	Boraginaceae	BEAUX, 1999
<i>Borago officinalis</i> L.	Boraginaceae	CÁCERES, 1987
<i>Bursera simaruba</i> (L.) Sarg.	Burseraceae	CÁCERES, 1987
<i>Carum petroselinum</i> Benth.	Apiaceae	RIBEIRO, 1988
<i>Cassia fistula</i> L.	Leg-Caesalpinioideae	CÁCERES, 1987
<i>Cecropia leucocoma</i> Miq.	Cecropiaceae	RIBEIRO, 1988
<i>Cichorium endiva</i> Linn.	Asteraceae	RIBEIRO, 1988
<i>Cissampelos pareira</i> L.	Menispermaceae	CÁCERES, 1987
<i>Citrus limonum</i> Risso	Rutaceae	RIBEIRO, 1988
<i>Cocculus hirsutus</i>	Menispermaceae	GANAPATY, 2002
<i>Cocos nucifera</i> L.	Palmae	CÁCERES, 1987
<i>Coix lacrima-jobi</i> Linn.	Poaceae	RIBEIRO, 1988
<i>Coriandrum sativum</i> L.	Apiaceae	CÁCERES, 1987
<i>Costus spicatus</i> (Jacq.) Sw.	Zingiberaceae	CÁCERES, 1987
<i>Cuminum cyminum</i> L.	Apiaceae	CÁCERES, 1987
<i>Cuphea calophylla</i> Cham. et Schlect.	Lythraceae	RIBEIRO, 1988
<i>Echinodorus grandiflorus</i> (Cham. et Schecht) Mich.	Alismataceae	RIBEIRO, 1988
<i>Equisetum giganteum</i> L.	Equisetaceae	CÁCERES, 1987
<i>Eucalyptus globulus</i> L.	Myrtaceae	CÁCERES, 1987
<i>Foeniculum vulgare</i> Mill.	Apiaceae	CÁCERES, 1987
<i>Hedychium coronarium</i> Koen	Zingiberaceae	RIBEIRO, 1988
<i>Hibiscus sabdariffa</i> L.	Malvaceae	CÁCERES, 1987
<i>Hieracium pilosella</i> L.	Asteraceae	BEAUX, 1999
<i>Hordeum vulgare</i> L.	Poaceae	CÁCERES, 1987
<i>Hymenaea courbaril</i> L.	Leg-Caesalpinioideae	CÁCERES, 1987
<i>Malva parviflora</i> L.	Malvaceae	CÁCERES, 1987
<i>Mikania glomerata</i> Spreng.	Asteraceae	RIBEIRO, 1988
<i>Musa sapientum</i> Linn.	Musaceae	RIBEIRO, 1988
<i>Myristica fragrans</i> Houtt.	Myristicaceae	RIBEIRO, 1988
<i>Nicotiana tabacum</i> L.	Solanaceae	CÁCERES, 1987
<i>Ocimum micranthum</i> Willd.	Lamiaceae	RIBEIRO, 1988
<i>Orthosiphon stamineus</i> Benth.	Lamiaceae	BEAUX, 1999
<i>Palicourea marcgravii</i> St. Hil.	Rubiaceae	RIBEIRO, 1988
<i>Passiflora edulis</i> Sims.	Passifloraceae	RIBEIRO, 1988
<i>Psychotria sessilis</i> (Vell.) Muell. Arg.	Rubiaceae	RIBEIRO, 1988
<i>Persea gratissima</i> Gaertn.	Lauraceae	RIBEIRO, 1988
<i>Petroselinum crispum</i> Nym.	Apiaceae	CÁCERES, 1987
<i>Phalaris canariensis</i> Linn.	Poaceae	RIBEIRO, 1988
<i>Phlebodium aureum</i> John Smith	Polypodiaceae	CÁCERES, 1987
<i>Phyllanthus corcovadensis</i> Muell. Arg.	Euphorbiaceae	RIBEIRO, 1988
<i>Phyllanthus niruri</i> L.	Euphorbiaceae	MELO, 1991; SRIVIDYA, 1995
<i>Physalis pubescens</i> L.	Solanaceae	CÁCERES, 1987
<i>Pinus oocarpa</i> Schiede	Pinaceae	CÁCERES, 1987
<i>Plantago major</i> L.	Plantaginaceae	CÁCERES, 1987
<i>Raphanus sativus</i> L.	Cruciferae	CÁCERES, 1987
<i>Rubus brasiliensis</i> Mart.	Rosaceae	RIBEIRO, 1988
<i>Rubus rosaefolius</i> Sm.	Rosaceae	RIBEIRO, 1988
<i>Saccharum officinalis</i> Linn.	Poaceae	RIBEIRO, 1988

Continuação Tabela 8

<i>Sambucus nigra</i> L.	Caprifoliaceae	BEAUX, 1999
<i>Sechium edule</i> Sw.	Cucurbitaceae	RIBEIRO, 1988
<i>Smilax lundellii</i> Killip & Morton	Smilacaceae	CÁCERES, 1987
<i>Smilax regelli</i> Killip & Morton	Smilacaceae	CÁCERES, 1987
<i>Smilax spinosa</i> Mill.	Smilacaceae	CÁCERES, 1987
<i>Solanum mammosum</i> L.	Solanaceae	CÁCERES, 1987
<i>Solanum melongena</i> L.	Solanaceae	CÁCERES, 1987
<i>Solanum paniculatum</i> Linn.	Solanaceae	RIBEIRO, 1988
<i>Stenolobium stans</i> Seem.	Bignoniaceae	CÁCERES, 1987
<i>Tamarindus indica</i> L.	Leg-Caesalpinioideae	CÁCERES, 1987
<i>Urtica dioica</i> L.	Urticaceae	CÁCERES, 1987
<i>Vernonia polyanthes</i> Less.	Asteraceae	RIBEIRO, 1988
<i>Yucca elephantipes</i> Regel	Agavaceae	CÁCERES, 1987
<i>Zea mays</i> L.	Poaceae	CÁCERES, 1987; RIBEIRO, 1988

6. DISCUSSÃO

Nesta pesquisa bibliográfica foram consultados documentos de evento, monografias e publicações periódicas em Etnobotânica, Farmacognosia e Fitoterapia, de plantas nativas ou aclimatadas no Brasil nas palavras-chaves diuréticas e para tratar edema, anasarca e hidropisia. A forma mais freqüente de obtenção de dados em todos os documentos foi o levantamento etnobotânico.

O levantamento etnobotânico de plantas medicinais é um recurso para verificar o grau de conhecimento do uso medicinal das plantas em uma determinada região ou local. Para isso, são aplicados questionários ou realizadas entrevistas, respectivamente, com pessoas de comunidades considerando ou não setores diferenciados de acordo com seus padrões culturais e econômicos (RIZZO et al. 1999; GRANDI, 1989), com vendedores de ervas e, também, pela coleta *in loco* das plantas potencialmente curativas apontadas por raizeiros ou benzendeiros, usadas pela população local (DI STASI et al. 1994). A finalidade dos levantamentos etnobotânicos é revelar e preservar o conhecimento popular sobre o uso dessas plantas com propriedades medicinais (ANNICHINO, 1986).

Os levantamentos etnobotânicos são relevantes porque catalogam o conhecimento e a divulgação do uso dessas plantas pela comunidade, promovendo a proteção dessas espécies (CORRÊA & SILVA, 1996). Ao mesmo tempo, eles resgatam o folclore e a tradição do conhecimento sobre o uso das plantas na medicina popular (AGRA, 1996), divulgam os conhecimentos terapêuticos empíricos das espécies e fornecem informações básicas para estimular estudos nas áreas de Fitoquímica e Farmacologia (LIRA et al., 1996; MATOS, 2003). Além disso, essas

informações têm utilidade para a seleção de espécies para criação de um Horto Medicinal de uma região (MATOS, 2003). Entretanto, tais levantamentos são restritos a algumas áreas e não cobrem a complexidade da cultura brasileira (BRITO & BRITO, 1993; BRANDÃO, 1994).

Desse modo, os levantamentos etnobotânicos também favorecem publicações que utilizaram o material coletado para compor monografias como a de DI STASI et al., 1989, documentos de evento como CORRÊA & SILVA, 1996 e publicações periódicas, como a de HIRSCHANN & ARIAS, 1990.

Nesse trabalho, foram pesquisadas 61 monografias, as quais geralmente reporta-se a levantamentos etnobotânicos regionais onde os autores colocam as plantas como alternativa terapêutica de cura para patologias diversas (DINIZ, 1997), considerando as substâncias vegetais tóxicas e medicinais (HOEHNE, 1978), onde os conhecimentos populares são divulgados, por vezes, associados ao conhecimento científico sobre algumas plantas (MATOS, 1999).

O número de citações para plantas diuréticas nas monografias (Tabela 1) foi maior que nos documentos de evento e publicações periódicas. Os autores das monografias, ao comentar sobre uma planta, costumam inserir informações feitas em outras fontes bibliográficas, promovendo repetições de dados sobre as plantas que são compiladas, também, em outras fontes bibliográficas.

A planta *Taraxacum officinalis* (Web) Wingg apresentou diversas indicações medicamentosas: antiescorbútica, colagoga, colerética, depurativa, diurética, febrífuga, laxante e tônica, bem como para tratar afecções do aparelho urinário, angiolite crônica, colelitíase, congestão hepática, icterícia e prisão de ventre (BAHIA, 1979).

O material de pesquisa nos artigos e resumos dos documentos de evento foi parcialmente proveniente de levantamentos etnobotânicos nos quais 126 plantas foram citadas em 16 fontes bibliográficas. A ausência de referência da indicação diurética em algumas publicações (Tabela 2), somada a pouca repetição dos nomes de plantas nos artigos e resumos favoreceu a pequena diferença percentual entre as mesmas. Assim, três das plantas mais citadas nos documentos de evento, estão entre as sete primeiras em todas as fontes bibliográficas, em ordem percentual, a saber: *Phyllanthus niruri* L., *Persea gratissima* Gaertn. e *Leonotis nepetaefolia* (L.) R. Br.

Nos 12 artigos com citação de plantas diuréticas, foram relacionadas 128 plantas, um número menor que nas monografias. Nesses artigos, também parte do material era proveniente de levantamentos etnobotânicos.

A indicação das plantas pelas palavras-chave limitou a pesquisa às publicações periódicas desse trabalho, o que colaborou para uma maior variedade de plantas em cada artigo, em relação à quantidade de fontes bibliográficas. Também, a ocorrência de poucas repetições de citações concorreu para que algumas delas tivessem um mesmo percentual de citação.

Comparando as publicações periódicas com as monografias, nas primeiras houve pouca variação nos nomes das plantas, enquanto, nas monografias, ocorreu um maior índice de repetição de nomes.

Os 1.420 nomes de plantas da Tabela 4 resultaram do agrupamento da pesquisa bibliográfica em 89 monografias, resumos e artigos em documentos de evento, bem como de artigos em publicações periódicas, possibilitando, assim, o conhecimento das plantas que a população brasileira faz uso quando quer estimular a diurese.

A quantidade de nomes de plantas citadas nos três documentos pesquisados após seu agrupamento, resultou num número elevado. Uma razão foi a repetição de nomes de plantas nas monografias, nos resumos e artigos dos documentos de evento e, também, nos artigos das publicações periódicas. Essa repetição foi evitada com a consulta ao INPI, verificando e eliminando sinonímias para uma mesma espécie vegetal, chegando ao número real, final.

As 1.420 plantas citadas nas 89 fontes bibliográficas pertenciam a 165 famílias botânicas (Tabela 5). Das 13 plantas na sétima colocação percentual, apenas quatro estavam entre as dez famílias botânicas que apresentaram maior número de plantas: *Taraxacum officinale* (L.) Weber e *Cynara scolymus* L (Asteraceae.), *Solanum paniculatum* L (Solanaceae.), *Zea mays*, L (Poaceae.) e *Leonotis nepetaefolia* Schimp. ex Benth (Lamiaceae).

Os nomes e o percentual de citação das vinte plantas mais citadas como diuréticas, nas 89 fontes bibliográficas (Tabela 6), são as mais empregadas pela população. Adicionando a parte da planta mais utilizada, a forma, a dose mais comum, o efeito colateral mais freqüente e a indicação da comprovação da ação diurética, serão publicadas numa brochura de ampla divulgação.

Nas 13 plantas, percentualmente mais citadas no Brasil, nas 89 fontes bibliográficas (Tabela 7), as partes mais usadas da planta foram, igualmente, a raiz, a folha e a planta inteira. A forma de uso mais freqüente foi o chá, também chamado infuso ou “abafado”, um preparado de baixo custo e de fácil acesso. A via de administração empregada foi a oral para todas. Os efeitos colaterais mais freqüentes foram: abortivo (CORRÊA, 1975; DINIZ et al, 1997; MARTINS et al, 2000), diminuição da atividade da tireóide (LORENZI, 2002), hipotensão (MELLO e XAVIER FILHO, 2000) e irritação do trato gastrintestinal (MELLO & XAVIER FILHO, 2000;

TESKE & TRENTINI, 1995). Eles servem de alerta à população que usa plantas sem considerar os possíveis efeitos colaterais sobre si.

A atividade diurética foi comprovada em cinco das 13 plantas mais citadas nas palavras-chave selecionadas: *Phyllanthus niruri* L., *Persea gratissima* Gaertn., *Zea mays* L., *Solanum paniculatum* L. e *Sambucus nigra* L.

A espécie *Phyllanthus niruri* L. (quebra-pedra), foi o nome científico mais citado como diurética (45,56%), e a primeira colocada na pesquisa bibliográfica em monografias e em documentos de evento.

SANTOS (1990), estudou o efeito do chá de quebra-pedra sobre o volume urinário em dois grupos de ratos (grupo controle e chá), no período inicial e após 42 dias. Um grupo de animais recebeu água à vontade (controle, n=12), enquanto os outros receberam o infuso de 30 g de toda a planta em um litro de água (chá, n=8). O volume urinário do grupo chá aumentou no fim do experimento ($21,5 \pm 3,4$ mL/100 g), em relação ao período inicial ($9,9 \pm 1,2$ mL/100 g) e aos mesmos períodos dos animais controles ($9,9 \pm 2,3$ e $12,6 \pm 1,1$ mL/100 g).

MELO et al. (1991) avaliaram o efeito do chá de quebra-pedra no ritmo de crescimento de cálculos renais introduzidos experimentalmente na bexiga em ratos Wistar adultos machos. O quebra-pedra foi preparado como infuso e administrado na dose diária de 30 g/kg/dia durante 42 dias, com coletas de urina de 24 h nas fases inicial e final. Além de provocar a redução do ritmo de crescimento dos cálculos, os valores médios referentes ao volume urinário total do grupo chá duplicaram ao fim dos 42 dias em relação ao volume inicial ($22,0 \pm 0,4$ vs $10,0 \pm 1,5$ mL/24h), enquanto o volume urinário não variou no grupo controle ($12,0 \pm 3,0$ vs $13,0 \pm 1,0$ mL/24h).

SRIVIDYA & PERIWAL (1995) avaliaram o efeito diurético, hipotensor e hiperglicemiante do *Phyllanthus amarus* em um grupo de nove homens e mulheres

hipertensos moderados durante 10 dias. Os *P. amarus* e *niruri* são considerados como uma espécie única pelo INPI. Foram administrados após as refeições seis *pellets* com 5 g do pó da planta inteira misturado a uma colher de chá de mel. O volume urinário em 24 h aumentou no grupo experimental (2390 ± 520 mL) em relação ao seu valor inicial (1810 ± 580 mL), e ao do grupo controle (1490 ± 360 mL). Nesse experimento, o *P. amarus*, além de ser um diurético, teve efeitos hipotensor e hipoglicemiante para humanos. Não foi observado efeito colateral nessa dose e durante esse período.

A espécie *Persea gratissima* Gaertn. (abacate), foi o segundo nome científico mais citado como diurético nas fontes bibliográficas (35,56%).

No trabalho de RIBEIRO et al. (1988) o efeito diurético agudo dos extratos de 32 plantas medicinais usadas popularmente no Estado de São Paulo, Brasil, para provocar a diurese e/ou tratar a hipertensão foi testado em ratos conscientes. Dentre eles, estava o extrato água: etanol (50:50) das folhas de *Persea gratissima* Gaertn. A administração oral de 40 mL/kg desse extrato, aumentou o volume urinário em 4 h ($5,4 \pm 0,4$ mL) comparado ao grupo controle - salina ($1,6 \pm 0,5$ mL).

Os estigmas de *Zea mays* L. (cabelo-de-milho), ficaram em terceiro lugar de citação como diurético nas 89 fontes bibliográficas pesquisadas (28,89%).

CÁCERES et al. (1987), empregaram, também, ratos albinos para investigar a atividade diurética de 1 g/Kg do extrato aquoso do cabelo-de-milho, por via nasogástrica. O volume de urina excretado em 6 h foi de 159 ± 40 mg/kg, um aumento da atividade diurética considerado intermediário (90-198%).

Ratos Wistar, previamente expandidos a 2,5% do peso corporal, foram usados para estudar o efeito da administração de cabelo-de-milho sobre a função renal em ratos acordados (OLIVEIRA, 2002). 500 mg/kg do extrato aquoso do cabelo

de milho causaram aumento do volume urinário ($3,0\pm 0,3$ mL/100g) de 5 h, em relação ao controle ($2,8\pm 0,54$ mL/100g).

RIBEIRO et al. (1988) testaram, também, o efeito diurético agudo do extrato hidro-etanolico (50:50, v/v) dos estigmas de *Zea mays* L. pela administração oral de 40 mL/kg desse extrato aumentou a diurese em 4 h ($5,7\pm 0,5$ mL) em relação ao grupo controle, salina ($1,6\pm 0,5$ mL).

A espécie *Solanum paniculatum* L. (jurubeba) foi o sexto nome de planta mais citada nas fontes bibliográficas (22,22%).

No trabalho de RIBEIRO et al. (1988) foi testado, também, o efeito diurético agudo do extrato das folhas da jurubeba em ratos, após a administração oral de uma dose de 40 mL/kg desse extrato. O volume urinário acumulado em 4 h aumentou ($5,4\pm 1,0$ mL) em relação ao grupo controle ($1,6\pm 0,5$ mL).

A espécie *Sambucus nigra* L. (sabugueiro) foi o sétimo nome de planta mais citada nas 89 fontes bibliográficas (20,00%).

No artigo de BEAUX et al. (1999), o extrato aquoso das flores de *S. nigra* foi testado quanto a sua atividade diurética em ratos, dissolvido em solução salina hipotônica (0,45%, 5ml/100g i.p.) e administrado em dose única de 50mg / kg. A diurese controle (5,8 mL) aumentou para: 6,0 mL e 7,5 mL com 8 h e 24h.

O presente trabalho revela as 13 plantas nas sete colocações percentuais iniciais das mais usadas pela população para estimular a diurese, com suas famílias, partes mais usadas, via de administração mais freqüente, efeitos colaterais e cinco indicações foram validadas.

7. CONCLUSÃO

- 1.420 plantas foram citadas como diuréticas e para tratar anasarca, edema e hidropisia em 89 fontes, pertencendo a 165 famílias botânicas;
- A família botânica com mais plantas citadas foi a Asteraceae; Treze plantas ficaram entre as sete mais citadas percentualmente;
- As partes mais usadas foram, igualmente, folha, raiz e toda a planta;
- A via de administração mais freqüente foi a oral;
- Ocorreram efeitos colaterais com nove das treze plantas: três relacionadas ao sistema digestivo e duas ao sistema reprodutor;
- A ação diurética foi comprovada para cinco das treze plantas mais citadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1-AB'SABER, Aziz N. et al. **A época colonial tomo I: do descobrimento à expansão territorial**. Introdução geral de Sérgio Buarque de Holanda. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. 389 p V. 1, t. 1. a.
- 2-AB'SABER, Aziz N. et al. **A época colonial tomo III: administração, economia, sociedade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. 518 p V. 1, t. 2.b
- 3-AGRA, Maria de Fátima. **Plantas da medicina popular dos Cariris Velhos, Paraíba - Brasil**. João Pessoa: Editora União, 1996. 125 p.
- 4-ALBUQUERQUE, José Maria de. **Plantas medicinais de uso popular**. Brasília: ABEAS / MEC, 1989. 96 p.
- 5-ALMEIDA, Mara Zélia de. **Plantas medicinais e ritualísticas**. Salvador: EDUFBA, 2000. 192 p.
- 6-ANNICHINO, G. P. et al. Medicina caseira em sete localidades da região de Bauru, SP. **Cad. Saúde Pública**, v.2, n.2, p.150-166,1986.
- 7-ARRUDA, I. F. M .R.; COSTA, P. R. C. da. Efeito hipoglicemiante induzido pelo extrato aquosos das raízes de *Myrcia citrifolia* (pedra-ume-caá): estudo farmacológico preliminar. In: SIMPÓSIO DE PLANTAS MEDICINAIS DO BRASIL, V., 1978, São Paulo. **Anais...** São Paulo: SBPC, 1978. p. 74.
- 8-ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Informação e documentação - Referências – Elaboração - NBR 6023. Rio de Janeiro: 2002. 22 p.
- 9-AZEVEDO, A.P. et al. Estudo dos efeitos farmacológicos do extrato de sementes de *Citrullus vulgaris* sobre a função renal. In: SIMPÓSIO DE PLANTAS MEDICINAIS DO BRASIL, XIV., 1996, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: EDEME, 1996. p. 107.
- 10-BAHIA. **Inventário de plantas medicinais do estado da Bahia**. Salvador: Seplantec, 1979. V.1 e 2. 1201 p.
- 11-BALBACH, Alfons. **A flora nacional na medicina doméstica – vol. II**. 23ª ed. São Paulo: A Edificação do lar, [1991?]. 919 p.
- 12-BALBACH, Alfons. **As plantas curam**. 24ª ed. São Paulo: Ed. MVP, 1968. 472p.
- 13-BALMÉ, François. **Plantas medicinais**. São Paulo: Hemus, 1982. 398 p.
- 14-BARBOSA FILHO, M. J. **Benefícios e riscos da utilização de plantas medicinais**. In: _____. Curso de Especialização em Fitoterapia, 2., Recife: UFPE. 1994. 58 f.
- 15-BARROS, Iva Carneiro Leão; ANDRADE, Laise de Holanda Cavalcante. **Pteridófitas medicinais** (samambaias, avencas e plantas afins). Recife: EDUFPE, 1997. 223 p.

- 16-BARROS, M. A. G. E. Plantas medicinais – Usos e tradições em Brasília – DF. In: Simpósio de Plantas Medicinais do Brasil, VII., 1982, Belo Horizonte. **ORÉADES**, v.8, n.14-15, p.140-151, 1982.
- 17-BEAUX, D.; FLEURENTIN, J.; MORTIER, F. *Effect of extracts of Orthosiphon stamineus benth, Hieracium pilosella L., Sambucus nigra L. and Arctostaphylos uva-ursi (L.) Spreng. in rats.* **Phytotherapy Research**, v.13, n.3, p.222-225, 1999.
- 18-BIAZZI, Eliza S. **Saúde pelas plantas**. 26ª ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira. 1998. 176 p.
- 19-BRAGA, Renato. **Plantas do Nordeste, especialmente do Ceará**. 4ª ed. Natal: EDUFRN, [1985?]. 540 p.
- 20-BRANDAO, Mítzi. Plantas medicamentosas da Caatinga. **Inf. Agropec.**, v.17, n.181, p.47-52, 1994.
- 21-BRANDAO, Mítzi. Plantas medicamentosas do cerrado mineiro. **Inf. Agropec.**, v.15, n.168, p.15-20, 1991.
- 22-BRITO, A. R. M. S.; BRITO, A. A. S. **Forty years of Brazilian medicinal plant research**. *J. Ethnopharmacol, Ireland*, v.39, n.1, p.53-67, 1993.
- 23-CÁCERES, A., GIRÓN, L.M., MARTINEZ, A.M. *Diuretic activity of plants used for treatment of urinary ailments in Guatemala.* **J. Ethnopharmacol.**, v.19, p.233-243. 1987.
- 24-CALVINO, Ítalo. Por que ler os clássicos. Disponível em: < <http://www.pontodevista.jor.br/calvino.htm> > Acesso em 15 jan. 2003.
- 25-CAMARGO, Maria Tereza Lemos de Arruda. **Plantas Medicinais e de rituais afro-brasileiros II: estudo etnofarmacobotânico**. São Paulo: Ícone, 1998. 232 p.
- 26-CAMARGO, Maria Tereza Lemos de Arruda. **Plantas medicinais e de rituais afro-brasileiros I**. São Paulo: ALMED, 1988. 97 p.
- 27-CAMARGO, Maria Tereza Lemos de Arruda. **Medicina popular: aspectos metodológicos para pesquisa, garrafada, objeto de pesquisa, componentes medicinais de origem vegetal, animal e mineral**. São Paulo: ALMED, 1985. 130p.
- 28-CAMPELO, Cornélio Ramalho. Contribuição ao estudo das plantas medicinais no estado de Alagoas V, **Supl. Acta Amazônica**, v.18, n.1-2, p.305-312, 1988.
- 29-CAMPELO, Cornélio Ramalho; RAMALHO, Rita de Cássia. Contribuição ao estudo das plantas medicinais no Estado de Alagoas – VII. **Acta Bot. Bras.**, v.2, n.1, p. 67-72, 1989.
- 30-CAMPOS, Kleber Eduardo de; BALBI, Ana Paula Coelho; ALVES, Maria José Queiroz de Freitas. Efeito do extrato aquoso de sementes de salsa (*Petroselinum sativum*, L) sobre o fluxo urinário e eletrólitos e a pressão arterial em ratos wistar

- anestesiados. In: SIMPÓSIO DE PLANTAS MEDICINAIS DO BRASIL, XVI., 2000, Recife. **Anais...** Recife: [s.n.], 2000. p. 116.
- 31-CARRICONDE, Celerino et al. **Plantas medicinais & plantas alimentícias**. Olinda: CENTRO NORDESTINO DE MEDICINA POPULAR / UFRPE, 1995. V. 1. 153p.
- 32-CARVALHO, M. S. et al. Estudo da atividade diurética do extrato bruto aquoso da *Ocimum basilicum*. In: REUNIÃO ANUAL DA FEDERAÇÃO DE SOCIEDADE DE BIOLOGIA EXPERIMENTAL FESBE, XIII., 1998, Caxambu - MG. **Anais...** Caxambu - MG: [s. n.], 1998. p. 292-293.
- 33-CASTRO-CHAVES, C. et al. Efeitos diurético, caliurético e uricosúrico de estigmas de *Zea mays* L. (cabelo-de-milho). In : REUNIÃO ANUAL DA FEDERAÇÃO DE SOCIEDADE DE BIOLOGIA EXPERIMENTAL FESBE, XVI., 2001, Caxambu - MG. **Anais...** Caxambu - MG: [s. n.], 2001. p. 424-425.
- 34-CASTRO, José Lyon de. **Medicina vegetal** (teoria e prática segundo naturopatia). 2ª ed. Lisboa: Editora Publicações Europa-América, 1981. p. 310- 316.
- 35-CASTRO, L. O. de; CHEMALE, V. M. **Plantas medicinais, condimentares e aromáticas** – descrição e cultivo. Guaíba: Agropecuária, 1995. 196 p.
- 36-CÉSAR, Getúlio. **Curiosidades de nossa flora**. Recife: Oficinas gráficas da Imprensa Oficial, 1956. 375 p.
- 37-CHAGAS, A. M. et al. Influência do extrato aquoso de *Zea mays*, Linneu, sobre a pressão arterial, diurese, coração isolado e musculatura lisa. In: SIMPÓSIO DE PLANTAS MEDICINAIS DO BRASIL, X., 1988, São Paulo. **Anais...** São Paulo: [s.n.], 1988. p. 5/9-2.
- 38-COIMBRA, Raul. **Manual de Fitoterapia**. 2ª ed. Belém: CEJUP, 1994. 335p.
- 39-CONCEIÇÃO, Moacir. **As plantas medicinais no ano 2000**. 2ª ed. São Paulo: TAO Editora Ltda, 1982. 152 p.
- 40-CORRIGAN, D. **Dramatic expansion in use of plant medicine in Europe**. IPU Rev., n.14, p. 311-2, 1989.
- 41-CORRÊA Jr., Cirino; MING, Lin Chau; SCHEFFER, Marianne Christina. **Cultivo de Plantas Medicinais, Condimentares e Aromáticas**. EMATER – Paraná. Curitiba, 1991. 51p.
- 42-CORRÊA, Manoel Pio. **Dicionário das plantas úteis do Brasil e das exóticas cultivadas**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1926-1975. 6v.
- 43- CORRÊA, Y. M. B.; SILVA, M. F. da. **Plantas ruderais de Manaus para a medicina popular**. In: SIMPÓSIO DE PLANTAS MEDICINAIS DO BRASIL, XIV., 1996, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: EDEME, 1996. 56 p.

- 44-CRUZ, G. M. C. et al. Diurese, natriurese e caliurese com o *Allium sativum*, Linneu em ratos acordados. In: SIMPÓSIO DE PLANTAS MEDICINAIS DO BRASIL, XVI., 2000, Recife. **Anais...** Recife: [s.n.], 2000. p.272
- 45-CRUZ, Gilberto Luis da. **Dicionário das plantas úteis do Brasil**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira S. A., 1985. 599 p.
- 46-CUNHA, A.M.F.et al. A ingestão livre e crônica do extrato aquoso de *Allium sativum*, L. (alho) aumenta a diurese em ratos acordados. In: REUNIÃO ANUAL DA FEDERAÇÃO DE SOCIEDADE DE BIOLOGIA EXPERIMENTAL FESBE, XIII., 1998, Caxambu - MG. **Anais...** Caxambu - MG: CNPq, CAPES, 1998. p. 108.
- 47-CUNHA, A.M.F.et al. Natriurese e caliurese com extrato hidroalcoólico (EHA) *Phyllanthus niruri* (quebra-pedra) em atos acordados. In : REUNIÃO ANUAL DA FEDERAÇÃO DE SOCIEDADE DE BIOLOGIA EXPERIMENTAL FESBE, XII., 1997, Caxambu - MG. **Anais...** Caxambu - MG: [s. n.], 1997. p. 280.
- 48- DI STASI, L. C. et al. *Medicinal plants popularly used in the Brazilian Tropical Atlantic Forest*. **Fitoterapia**, v.73, n.1, p.69-91, 2002.
- 49- DI STASI, L. C et al. *Medicinal plants popularly used in Brazilian Amazon*. **Fitoterapia**, v.65, n.6, p.529-540, 1994.
- 50- DI STASI, Luiz Cláudio et al. **Plantas medicinais na Amazônia**. São Paulo: UNESP, 1989. 194 p.
- 51-DINIZ, Margareth de Fátima Formiga Melo et al. **Memento Fitoterápico. As plantas como alternativa terapêutica**: conhecimentos populares e científicos. João Pessoa: EDUFPB, 1997. 205 p.
- 52-EMPÉRAIRE, Laure. *Plantes medicinales de la région Sud-Est du Piauí*. SIMPÓSIO DE PLANTAS MEDICINAIS DO BRASIL, VII., 1982, Belo Horizonte. In: **OREADES**, v.8 n.14-15, p. 61-71, 1981/1982.
- 53-ESTEVES, Gerlini Lopes. **Contribuição ao conhecimento da vegetação da restinga de Maceió**. 1ª ed. Maceió: SERGASA, 1980. 42 p.
- 54-FERIGOLO, Maristela et al. The effect of *Ruellia sanguinea*, Gisele on the arterial pressure, diuresis and smooth musculature of Wistar rats. In: *BRAZILIAN – SINO SYMPOSIUM ON CHEMISTRY AND PHARMACOLOGY OF NATURAL PRODUCTS*,1989, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, Fundação Osvaldo Cruz, 1989. p. P-119
- 55-FERNANDES, A. A. et al. Canelas Silvestres nordestinas: aspectos botânicos, químicos e farmacológicos. In: SIMPÓSIO DE PLANTAS MEDICINAIS DO BRASIL V., 1978, São Paulo. **Anais...** São Paulo: SBPC, 1978. p. 26-32
- 56-FERREIRA, A. B. de H. **Dicionário Aurélio Eletrônico**: Século XXI. Lexikon Informática Ltda., 1999.

57-FERREIRA, Celso. Hipertensão Arterial. Disponível em: < http://www.emedix.com.br/artigos/car001_1f_hipertensao.shtml - 32k - 17 ago. 2003 - Acesso em: 18 agosto 2003

58-FILHO, J. B. S. et al. Estudo da ação diurética e outros efeitos farmacológicos do extrato hidroalcoólico da *Costus sp.* In: REUNIÃO ANUAL DA FEDERAÇÃO DE SOCIEDADE DE BIOLOGIA EXPERIMENTAL FeSBE, VIII., 1993, Caxambu - MG. **Anais...** Caxambu - MG: [s. n.], 1993.

59-FRANCISCHETTI, E. A.; FAGUNDES, V. G. de A.; LAMAS, C. da C. Diuréticos: ainda uma opção como agente-hipertensivo inicial? **Rev. Bras. Med.**, v.47, n.5, p.155-6, 159-60, 162-3, 1990.

60-FREISE, Frederico W. **Plantas Medicinaes Brasileiras**. São Paulo: Boletim de Agricultura, 1933. Série 34, nº único. 496 p.

61-GANAPATY, S. et al. *Diuretic, laxative and toxicity studies of Cocculus hirsutus aerial parts*. **Fitoterapia**, 73 (1): 28-30, 2002.

62-GAVILANES, M. L.; CARDOSO, C.; BRANDÃO, M. Plantas daninhas como medicamentosas de uso popular. **Inf. Agropec.**, v.13, n.150, p. 24-27, 1988.

63-GAVILANES, M. L.; CARDOSO, C.; BRANDÃO, M. Plantas daninhas medicamentosas de uso popular. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BOTÂNICA, XXXVI., 1985, Curitiba. **Anais...** Curitiba: IBAMA, 1985. v.2, p. 653-675.

64-GAVILANES, M. L., CARDOSO, C., BRANDÃO, M. Sumidades florais de plantas daninhas, empregadas na medicina popular. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BOTÂNICA, XXXVI., 1985, Curitiba. **Anais...** Curitiba: IBAMA, 1985. v.2, p.677-687.

65-GAVILANES, M. L., BRANDÃO, M., CARDOSO, C. Levantamento das plantas daninhas utilizadas como medicinais, de uso popular. SIMPÓSIO DE PLANTAS MEDICINAIS DO BRASIL, VII., 1982, BH, MG. In: **OREADES**, v.8, n.14-15, p.34-60, 1981/1982.

66-GILMAN, Alfred Goodman; GOODMAN, Louis S.; GILMAN, Alfred. **The Pharmacological Basis of Therapeutics**. 9 th ed. California: McGraw-Hill., p. 685-758, 1996.

67-GOMES, V.E. E CARVALHO, D.A. Levantamento etnobotânico e florístico de plantas medicinais dos cerrados na região de Lavras – Minas Gerais. In: CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, XLIX., 1998, Salvador. **Anais...** Salvador: [s. n.], 1998. p. 283.

68-GRABE-GUIMARÃES A. et al. Estudo da atividade diurética do extrato obtido de folhas de *Boerhaavia hirsuta* Willdenow. In: REUNIÃO ANUAL DA FEDERAÇÃO DE SOCIEDADE DE BIOLOGIA EXPERIMENTAL FeSBE, XII., 1997, Caxambu. **Anais...** Caxambu: [s. n.], 1997. p. 280-281.

- 69-GRANDI, T. S. M. **et al.** Plantas medicinais de Minas Gerais, Brasil. **Acta. Bot. Bras.**, v.3, n.2, p.185-224, 1989. supl.
- 70-GRANDI, T. S. M.; SIQUEIRA, D. M. Flora medicinal de Belo Horizonte. SIMPÓSIO DE PLANTAS MEDICINAIS DO BRASIL VII., 1982, Belo Horizonte, MG. In: **OREADES**, v.8, n.14-15, p.126-139, 1981/1982.
- 71-GRASES, F.; MARCH, J.G.; RAMIS, M.; COSTA-BAUZÁ, A. *The influence of Zea mays on urinary risk factors for kidney stones in rats.* **Phytotherapy research**, n. 7, p. 146-149, 1993.
- 72-GUARIM NETO, Germano. **Plantas utilizadas na medicina popular do estado de Mato Grosso.** Brasília: CNPq Assessoria Editorial, 1987. 58 p.
- 73-HIRSCHANN, G. S., ARIAS, A. R. *A survey of medicinal plants of Minas Gerais, Brasil.* **J. Ethnopharmacol.**, n.29, p.159-172, 1990.
- 74-HOEHNE, Frederico Carlos. **Plantas e Substâncias Vegetais Tóxicas e Medicinais.** Coletânea de 114 aulas (1ª impressão em 08.1939), 2ª reimpressão em 04.1978. São Paulo: Departamento de Botânica do Estado de São Paulo, 1978.
- 75-JONES, Camille A. *Hipertension and Renal Dysfunction: NHANES III.* **J. Am. Nephrol**, n.14, p. S71-S75, 2003.
- 76-KATZUNG, Bertram G. **Farmacologia: Básica e Clínica.** 6ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 854 p.
- 77-LAINETTI R.; BRITO, E. N. R. S. de. **A saúde pelas plantas e ervas do mundo inteiro.** Rio de Janeiro: EDIOURO, 1980. 163 p.
- 78-LANDMANN, Jayme. Da medicina familiar à medicina científica. In____. **As Medicinas alternativas: Mito, embuste ou ciência?** Rio de Janeiro: Editora Guanabara S.A., 1989. cap.1, p. 13-25
- 79-LE COINTE, Paul. **A Amazônia brasileira III – árvores e plantas úteis (indígenas e aclimadas).** Belém: Clássica, 1934. 477 p.
- 80-LIRA, G.A.; TAVEIRA, M.L.; FREITAS, C.A.A. **Plantas medicinais da Amazônia especialmente de Normandia-RR.** In: SIMPÓSIO DE PLANTAS MEDICINAIS DO BRASIL, XIV., 1996, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: EDEME, 1996. p.56.
- 81-LIVROS ANTIGOS: Disponível em: <http://www.moquinfo.hpg.ig.com.br/biblioteca>_ Acesso em: 15 jan. 2003
- 82-LORENZI, H.; MATOS, F. J. de A. **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas cultivadas.** São Paulo: Nova Odessa, 2002. 512 p.
- 83-LORENZI, Harri. **Plantas daninhas do Brasil: terrestres, aquáticas, parasitas, tóxicas e medicinais.** São Paulo: Nova Odessa, 1982. 413 p.

- 84-MARTINS, Ernane Ronie et al. **Plantas medicinais**. Viçosa: UFV, 2000. 220p.
- 85-MARTINS, José Evandro Carneiro. **Plantas medicinais de uso na Amazônia**. 2^a ed. Belém: GRAFICENTRO / CEJUP, 1989. 107 p.
- 86-MARTIUS, Karl Frederik Philip von. **Sistema materiae medicae vegetabilis brasiliensis**. Lipsiae, apud Frid. Fleischer. Vindobonae, apud Frid. Beck in Comm. [São Paulo]: [s.n.]. 1843. 156 p.
- 87-MATOS, Francisco José de Abreu. Comunicação pessoal dia 20 de março de 2003, durante a XXVI – Reunião Nordestina de Botânica, Fortaleza, Ce.
- 88-MATOS Francisco José de Abreu; VIANA, Glauce S. Barros; BANDEIRA, Mary Anne M. **Guia Fitoterápico**. 2^a ed. rev. Fortaleza: Os Autores, 2001. 154p.
- 89-MATOS, Francisco José de Abreu. **Plantas da medicina popular do Nordeste: propriedades atribuídas e confirmadas**. Fortaleza: EDUFC, 1999. 80 p.
- 90-MATOS, Francisco José de Abreu. **O Formulário Fitoterápico do Professor Dias da Rocha**. 2^a ed. Fortaleza: EDUFC, 1997. 260 p.
- 91-MATOS, Francisco José de Abreu. **Farmácias vivas – sistema de utilização de plantas medicinais projetados para pequenas comunidades**. 2^a ed. rev. e atual. Fortaleza: EDUFC, 1994. 180 p.
- 92-MATOS, Francisco José de Abreu. **Plantas medicinais: guia de seleção e emprego de plantas usadas em fitoterapia no Nordeste do Brasil**. Fortaleza: IOCE, 1989. V. 1(164) e V.2 (144) p.
- 93-MATOS, F. J. A.; CAVALCANTI, F. S.; QUEIROZ, M. F. F. B. Plantas da medicina popular do Ceará selecionadas pela maior freqüência de seu uso. In: SIMPÓSIO DE PLANTAS MEDICINAIS DO BRASIL, VIII., 1984, Manaus. **Anais...** Manaus: Governo do Estado do Amazonas, 1984. p. 24.
- 94-MATOS, Jean Kleber de Abreu Mattos. **Características de algumas plantas medicinais comuns ao Brasil e ao Vietnam**. Notas compiladas pelo eng MS Jean Kleber de Abreu Mattos a partir da obra “*Medicinal Plants in Viet Nam*” publicada pela Organização Mundial para a Saúde em 1990. 1994. 24 p.
- 95-MELIS, M.S.; ROCHA, S. *Steviol increases the glucose clearance in rats*. 2001, Caxambu. In: REUNIÃO ANUAL DA FEDERAÇÃO DE SOCIEDADE DE BIOLOGIA EXPERIMENTAL – FeSBE, XVI., Caxambu- MG. **Anais...** Caxambu - MG: [s. n.], 2001. p. 311.
- 96-MELO, M. E. A. et al. Urolitíase experimental: avaliação do efeito do chá de quebra-pedra. **J. Bras. Nefrol.**, v.13, n.1, p.26-30,1991.
- 97-MELLO, Elisabeth Cristina Correia; XAVIER FILHO, Lauro. **Plantas medicinais de uso popular no Estado de Sergipe**. Aracajú: UNIT, 2000. 384p.

- 98-MESSIAS, M. C. T. B. et al. Plantas medicinais de uso popular do distrito se São Bartolomeu, Ouro Preto, Minas Gerais. In: SIMPÓSIO DE PLANTAS MEDICINAIS DO BRASIL, XVI., 2000, Recife. **Anais...** Recife: [s.n.], 2000. p.86
- 99-MOREIRA Filho, Hermes; GOLTCHEV, Arnaldo. **Plantas medicinais I**. Curitiba: PUC, 1972. 103 p.
- 100-MOREIRA, Nicolao Joaquim. **Diccionario de plantas medicinaes brasileiras**. Rio de Janeiro: Correio Mercantil, 1862. 144 p.
- 101-MORGAN, René. **Enciclopédia das ervas e plantas medicinais** - doenças, aplicações, descrição, propriedades. 8ª ed. São Paulo: Hemus, 1997. 177 p.
- 102-OLIVEIRA, Delanie Viana de; **Efeito da administração de Zea mays Linneu (milho) sobre a função renal de ratos acordados**. 2002. 57 f. Dissertação (Mestrado)-Departamento de Fisiologia e Farmacologia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2002.
- 103-OLIVEIRA, D. V. et al. O infuso dos estigmas de *Zea mays* Linneu aumenta a excreção de potássio e a densidade urinária em ratos acordados. In: SIMPÓSIO DE PLANTAS MEDICINAIS DO BRASIL, XVII., 2002, Cuiabá. **Anais...** Cuiabá, 2002. FT. 175. CD-Rom
- 104-OLMOS, Rodrigo Diaz; LOTUFO, Paulo Andrade. Epidemiologia da hipertensão arterial no Brasil e no mundo. *Rev. bras. Hipertens.*, v.9, n.1, p.21-23, 2002.
- 105-PACHECO, Francisco; COSTA, Ivaneide. **Guia fitoterápico**. Laboratório de produção de fitoterápicos de Emaús. Belém: Movimento República de Emaús, 1999. 159 p.
- 106-PACIONIK, Ester Fogel. **A planta nossa de cada dia: plantas medicinais – descrição e uso**. 2ª ed. Curitiba: Copygraf, 1990. 92 p.
- 107-PANIZZA Sylvio. **Plantas que curam: cheiro de mato**. São Paulo: IBRASA, 1997. 279 p.
- 108-PANIZZA, Sylvio. Fitoterapia. In: _____GONSALVES, P.E. **Medicinas alternativas: os tratamentos não-convencionais**. São Paulo: IBASA, 1989. p. 81-131.
- 109-PENNA, Meira. **Dicionário brasileiro de plantas medicinais descrição das plantas medicinais indígenas e das exóticas aclimadas no Brasil**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Livraria Kosmos Editora, 1946. 409 p.
- 110-PENSO, G. *The role of WHO in the selection and characterization of medicinal plants (vegetable drugs)*. **J. Ethnopharmacol.**, n.2, p. 183-188, 1980.
- 111-PEREIRA, Huascar. **Pequena contribuição para um dicionário das plantas úteis do Estado de São Paulo** (indígenas e aclimadas). São Paulo: ROTHSCHILD, 1929. 779 p.

112-PINHEIRO Ana Virgínia. Critérios definem raridade bibliográfica. Campinas, 18 a 24 de junho 2001, semana da UNICAMP. Disponível em: http://www.unicamp.br/unicamp/unicamp_hoje/semana/unihoje_sema147pg10.html Acesso em: 15 jan. 2003.

113-PISO, Guilherme. **História Natural e Médica da Índia Ocidental** – Em cinco livros. Tradução Mário Lobo Leal. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura/ Instituto Nacional do Livro, 1957.

114-POTIENS, Luis Fernando; NORDI, João Carlos; GOTTSBERGER, Ilse Silberbauer. Plantas na medicina caseira popular de Botucatu, Estado de São Paulo. SIMPÓSIO DE PLANTAS MEDICINAIS DO BRASIL, VII., 1982, Belo Horizonte. **OREADES**, v.8, n.14-15, p. 72-81, 1981/1982.

115-POTT, Arnildo; POTT, Vali J. **Plantas do Pantanal**. Corumbá, MS: EMBRAPA – SPI, 1994. 320 p.

116-RAMOS, Luiz Roberto; MIRANDA, Roberto Dischinger. Impacto epidemiológico da hipertensão arterial sistólica isolada no idoso. **Rev. Bras. Hipertens.**, v.6, n.4, p. 370-375, 1999.

117--REIS M. R. C. et al. Estudo e utilização de plantas medicinais – uma parceria entre o Unicentro Izabela Hendrix e a comunidade da igreja Metodista do Bairro Inconfidentes, Contagem – MG. . In: CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, 53^o. e REUNIÃO NORDESTINA DE BOTÂNICA, 25^a., 2002, Recife. **Anais...** Recife: EDUFPE, 2002. p.128.

118- SBC-SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA, MCMXLIII., 1998, Salvador – BA. II Diretrizes da Sociedade Brasileira de Cardiologia para o Diagnóstico e Tratamento da Insuficiência Cardíaca. **Arq Bras Cardiol** volume 72 (suplemento I), p.1-30, 1999. (verificar se substitui a socerj)

119-RIBEIRO, M H L R; ARAÚJO, E.; CHAVES, C. C. Efeito do *Phyllanthus niruri* L. (quebra-pedra) sobre a função renal de ratos acordados não restritos. In: SIMPÓSIO DE PLANTAS MEDICINAIS DO BRASIL, XIV., 1996, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: EDEME, 1996. p.109.

120-RIBEIRO, R.A. et al. *Acute diuretic effects in conscious rats produced by some medicinal plants used in the State of São Paulo, Brasil*. **J. Ethnopharmacol.**, n.24, p.19-29, 1988.

121-RIBEIRO R. de A. et al. Triagem farmacológica de plantas com atividades antihipertensora e diurética. In: SIMPÓSIO DE PLANTAS MEDICINAIS DO BRASIL, IX.,1986, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: Núcleo de pesquisas de produtos naturais – Centro de ciências da saúde – UFRJ, 1986. p. 41.

122-RIBEIRO, R. de A. et al. Efeitos antihipertensor e diurético de alguns alimentos de origem vegetal. In: SIMPÓSIO DE PLANTAS MEDICINAIS DO BRASIL, VIII., 1984, Manaus. **Anais...** Manaus: Governo do Estado do Amazonas, 1984. p. 54

123-RIZZINI, Carlos T; MORS, Walter B. **Botânica Econômica Brasileira**. São Paulo: EPU / EDUSP, 1976. 207 p.

124-RIZZO, J. A. et al. Utilização de plantas medicinais nas cidades de Goiás e Pirenópolis, Estado de Goiás. **Rev. Ciênc. Farm.**, v. 20, n.2, p. 431-447, 1999.

125-RIZZO, J. A. et al. Utilização de plantas medicinais em Goiânia. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BOTÂNICA, XXXVI., 1985, Curitiba. **Anais...** Curitiba: [s.n.], 1985. v. 2, p. 691-714.

126-ROCHA, M. J. A. et al. Effects of *Portulaca pilosa* L. Portulacaceae and *Achyrocline satureioides* (Lam) DC compositae extracts of urinary excretor of water and electrolytes. In: *BRAZILIAN – SINO SYMPOSIUM ON CHEMISTRY AND PHARMACOLOGY OF NATURAL PRODUCTS*, RIO DE JANEIRO. **Anais...** Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, Fundação Osvaldo Cruz, 1989. p. P-123

127-RODRIGUES, V.E.G. e CARVALHO, D.A. Espécies de plantas medicinais mais utilizadas na região dos cerrados do alto Rio Grande – MG. In: CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, 50º., 1999, Blumenau. **Anais...** Blumenau: [s.n.], 1999. p. 291.

128-SALES, L.S. E BAUTISTA, H.P. Levantamento das Compositae com atributos medicinais comercializadas nas feiras populares de Salvador, Bahia. In: CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, 53º. e REUNIÃO NORDESTINA DE BOTÂNICA, 25ª., 2002, Recife. **Anais...** Recife: [s. n.], 2002. p. 122.

129-SANGUINETTI, Enio Emmanuel. **Plantas que curam**. 2ª ed. Porto Alegre: Rígel, 1989. 208 p.

130-SANTOS, Daniel Rinaldo dos. Chá de quebra-pedra (*Phyllanthus niruri*) na litíase urinária em humanos e em ratos. 1990. 157 f. **Tese** (Doutorado)-Escola Paulista de Medicina, São Paulo, 1990.

131-SANTOS, R.V.H. et al. Efeito do extrato hidroalcolico de *Peperomia pellucida* sobre a função renal de ratos acordados. In: REUNIÃO ANUAL DA FEDERAÇÃO DE SOCIEDADE DE BIOLOGIA EXPERIMENTAL - FeSBE, IX, 1994, Caxambu. **Anais...** Caxambu: [s. n.], 1994. p. 209

132-SENADOR, D.D.B., ALVES, M.J.Q.F. Efeito diurético do chá de cabelo-de-milho (estigmas de *Zea mays*) em ratos Wistar. In: REUNIÃO ANUAL DA FEDERAÇÃO DE SOCIEDADE DE BIOLOGIA EXPERIMENTAL - FeSBE, XV., 2000, Caxambu. **Anais...** Caxambu: [s. n.], 2000. p. 82.

133-SILVA, F. *Return to natural remedies*. **Manuf. Chem.**, n.61, p.43-7, 1990.

134-SILVA, M.C.B. et al. Euphorbiaceae Juss – espécies medicinais: levantamento e identificação, preliminares. In: CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, XLVII., 1996, Nova Friburgo. **Anais...** Nova Friburgo: [s. n.], 1996, p. 325.

- 135-SIQUEIRA, J. C. Importância alimentícia e medicinal das Amarantáceas do Brasil. **Acta Biológica Leopoldensia**, v.9, n.1, p.99-109, 1987.
- 136-SIMÕES, Cláudia Maria Oliveira et al. **Farmacognosia da planta ao medicamento**. 1ª ed. Porto Alegre / Florianópolis: EDUFRGS/ EDUFSC, 1999. 821p.
- 137-SIMÕES, Cláudia Maria Oliveira et al. **Plantas da medicina popular do RS**. Porto Alegre: EDUFRGS, 1988. 174 p.
- 138-SOUZA, Mirian Pinheiro de, et. al. **Constituintes químicos ativos de plantas medicinais brasileiras**. Fortaleza: EDUFC / LPN, 1991. 416 p.
- 139-SRIVIDYA, N. & PERIWAL, S. *Diuretic, hypotensive and hypoglycaemic effect of Phyllanthus amarus*. **Indian J. Exp. Biol.**, n. 33, p. 81-84, 1995.
- 140-TEIXEIRA, E.H. et al. Estudo dos efeitos renais da lectina de sementes de *Canavalia brasiliensis* (CON BR).In: 53º CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA e 25ª REUNIÃO NORDESTINA DE BOTÂNICA, 2002, Recife. **Anais...** Recife: [s. n.], 2002, p. 123.
- 141- TESKE, M.; TRENTINI, A.M.M. **Herbarium** - compêndio de fitoterapia. 2ª ed. rev. ampliada, Curitiba: Editado e publicado por Herbarium Laboratório Botânico, 1995. 317 p.
- 142-US Renal Data System: *USRDS 2002 Annual Data Report: Atlas of End-Stage Renal Disease in the United States*, Bethesda, MD, National Institutes of Health, National Institute of Diabetes and Digestive and Kidney Disease, 2002, <http://www.usrds.org>
- 143-Van den BERG, Maria Elisabeth. **Plantas medicinais na Amazônia – contribuição ao seu conhecimento sistemático**. Belém: CNPq / PTU, 1982. 223p.
- 144-Van den BERG, Maria Elisabeth. Contribuição à flora medicinal do Estado do Mato Grosso. In: SIMPÓSIO DE PLANTAS MEDICINAIS DO BRASIL, VI., 1980, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: SBPC, 1980. p.163-170.
- 145-VIEIRA, Lúcio Salgado. **Fitoterapia na Amazônia – manual de plantas medicinais**. São Paulo: Editora Ceres, 1992. 347 p.
- 146-VIEIRA, D.A. et al. Avaliação dos efeitos farmacológicos do estigma do *Zea mays* L. sobre a diurese do rato visando sua influencia em modelos de hipertensão experimental. In: REUNIÃO ANUAL DA FEDERAÇÃO DE SOCIEDADE DE BIOLOGIA EXPERIMENTAL - FeSBE, XVII., Caxambu, 2002. **Anais...** Caxambu: [s. n.], 2002. CD-Rom
- 147-Von HERTWING, Igor Francisco. **Plantas aromáticas e medicinais: plantio, colheita, secagem, comercialização**. 2ª ed. São Paulo: Ícone, 1991. 144p.

LEVANTAMENTO DA CITAÇÃO DIURÉTICA

Anexo I - em monografias

Anexo II - em documentos
de evento

Anexo III – em publicações
periódicas, tese e
dissertação

Anexo I – Monografias de levantamento lidas

1-AGRA, Maria de Fátima. **Plantas da medicina popular dos Cariris Velhos, Paraíba - Brasil**. João Pessoa: Editora União, 1996. 125 p.

2-ALBUQUERQUE, José Maria de. **Plantas medicinais de uso popular**. Brasília: ABEAS / MEC, 1989. 96 p.

3-ALMEIDA, Mara Zélia de. **Plantas medicinais e ritualísticas**. Salvador: EDUFBA, 2000. 192 p.

4-ARAÚJO, Evani. **De Volta as Raízes: manual para uso de plantas medicinais**. PREFEITURA DE OLINDA – SECRETARIA DE SAÚDE, SECRETARIA DE ABASTECIMENTO. [19--]. 27 p.

5-BAHIA. **Inventário de Plantas Medicinais do Estado da Bahia**. Salvador: Seplantec, 1979. V.1 e 2. 1201 p.

6-BALBACH, Alfons. **A flora nacional na medicina doméstica – vol. II**. 23ª ed. São Paulo: A Edificação do lar, [1991?]. 919 p.

7-BALBACH, Alfons. **As plantas curam**. 24ª ed. São Paulo: Ed. MVP, 1968. 472p.

8-BALMÉ, François. **Plantas medicinais**. São Paulo: Hemus, 1982. 398 p.

9-BARROS, Iva Carneiro Leão; ANDRADE, Laise de Holanda Cavalcante. **Pteridófitas medicinais** (samambaias, avencas e plantas afins). Recife: EDUFPE, 1997. 223 p.

10-BIANCHINI, Francesco; PANTANO, Azzura Carrara. **Tudo verde - guia de plantas e flores**. São Paulo: Melhoramentos, 1994. 185 p.

11-BIAZZI, Eliza S. **Saúde pelas plantas**. 26ª ed. Tatuí- SP: Casa Publicadora Brasileira. 1998. 176 p.

12-BLANCO, Maria Cláudia Silva Garcia. **Cultivo comunitário de plantas medicinais**. Campinas: CATI, 2000. 36 p.

13-BORNHAUSEN, Rosy L. **As ervas do sítio: história, magia, saúde, culinária e cosmética**. São Paulo: M.A.S., 1991.

14-BRELLET-RUEFF, Claudine. **As medicinas tradicionais sagradas**. São Paulo: Edições 70, [19--].

15-BRAGA, Renato. **Plantas do Nordeste, especialmente do Ceará**. 4ª ed. Natal: EDUFRN, [1985?]. 540 p.

16-CAMARGO, Maria Tereza Lemos de Arruda. **Plantas Medicinais e de rituais afro-brasileiros II: estudo etnofarmacobotânico**. São Paulo: Ícone, 1998. 232 p.

17-CAMARGO, Maria Tereza Lemos de Arruda. **Plantas medicinais e de rituais afro-brasileiros I**. São Paulo: ALMED, 1988. 97 p.

18-CAMARGO, Maria Tereza Lemos de Arruda. **Medicina popular: aspectos metodológicos para pesquisa, garrafada, objeto de pesquisa, componentes medicinais de origem vegetal, animal e mineral**. São Paulo: ALMED, 1985. 130p.

19-CARIBÉ, J. & CAMPOS, J.M. **Plantas que ajudam o homem - guia prático para a época atual**. São Paulo: Cultrix / Pensamento, 1991. 321 p.

20-CARRICONDE, Celerino. **Plantas medicinais: os remédios do agreste**. Olinda: CENTRO NORDESTINO DE MEDICINA POPULAR / UFPE / SES / JICA, 1997. 60p.

21-CARRICONDE, Celerino et al. **Plantas medicinais & plantas alimentícias**. Olinda: CENTRO NORDESTINO DE MEDICINA POPULAR / UFRPE, 1995. V. 1. 153p.

22-CASTRO, José Lyon de. **Medicina vegetal** (teoria e prática segundo naturopatia). 2ª ed. Lisboa: Editora Publicações Europa-América, 1981. p. 310- 316.

23-CASTRO, L. O. de; CHEMALE, V. M. **Plantas medicinais, condimentares e aromáticas** – descrição e cultivo. Guaíba: Agropecuária, 1995. 196 p.

24-CAVALCANTI, Ciro Monteiro. **Plantas medicinais**. Recife: SECRETARIA DE AGRICULTURA – EMATERPE, [19--]. 66 p.

25-CÉSAR, Getúlio. **Curiosidades de nossa flora**. Recife: Oficinas gráficas da Imprensa Oficial, 1956. 375 p.

26-COIMBRA, Raul. **Manual de Fitoterapia**. 2ª ed. Belém: CEJUP, 1994. 335 p.

27-CONCEIÇÃO, Moacir. **As plantas medicinais no ano 2000**. 2ª ed. São Paulo: TAO Editora Ltda, 1982. 152 p.

28-CORRÊA, Anderson Domingues; SIQUEIRA-BATISTA, Rodrigues; QUINTAS, Luis Eduardo M. **Plantas medicinais: do cultivo à terapêutica**. Petrópolis: Vozes, 1998. 246 p.

29-CORRÊA FILHO, Virgílio. **Ervais do Brasil e ervateiros: documentário da vida rural nº 12**. Rio de Janeiro: MINISTÉRIO DA AGRICULTURA / SERVIÇO DE INFORMAÇÃO AGRÍCOLA, 1957. 88 p.

30-CORRÊA JÚNIOR, Cirino; MING, Lin Chau; SCHEFFER, Marianne Christina. **Cultivo de plantas medicinais, condimentares e aromáticas**. Curitiba: EMATER, 1991. 162 p.

31-CORRÊA, Manoel Pio. **Dicionário das plantas úteis do Brasil e das exóticas cultivadas**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1926-1975. 6v.

- 32-CRAVO, Antonieta Barreira. **Frutas e ervas que curam** – panacéia vegetal. 3ª ed. rev. ampliada, São Paulo: Hemus, [19--]. 421 p.
- 33-CRUZ, Gilberto Luis da. **Dicionário das plantas úteis do Brasil**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira S. A., 1985. 599 p.
- 34-DI STASI, Luiz Cláudio et al. **Plantas medicinais na Amazônia**. São Paulo: UNESP, 1989. 194 p.
- 35-DINIZ, Margareth de Fátima Formiga Melo et. al. **Memento Fitoterápico**. As plantas como alternativa terapêutica: conhecimentos populares e científicos. João Pessoa: EDUFPB, 1997. 205 p.
- 36-DIOCESE DE PETROLINA – PE. **Vida e natureza**. Tratamentos e dietas naturais. 4ª ed. São Paulo: Edições Loyola, [19--]. 133 p.
- 37-ESTEVES, Gerlini Lopes. **Contribuição ao conhecimento da vegetação da restinga de Maceió**. 1ª ed. Maceió: SERGASA, 1980. 42 p.
- 38-FOSSAT, André' G. **A cura pelas plantas-pelas folhas – pelos frutos – pelas raízes**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Editora ECO, 1973. 159 p.
- 39-FRANCO, Pe. Ivacir João; FONTANA, Vilson Luiz -Co-participação. **Ervas e plantas** – a medicina dos simples. 2ª ed. [S.l.]: IMPRIMAX, [19--]. 179 p.
- 40-FRANCO, Lelington Lobo. **As sensacionais 50 plantas medicinais**. Campeãs de poder curativo. Curitiba: Santa Mônica, 1996. V. 1, 241p.
- 41-FREISE, Frederico W. **Plantas Medicinaes Brasileiras**. São Paulo: Boletim de Agricultura, 1933. Série 34, nº único. 496 p.
- 42-GOMES, Bernardino Antônio. **Plantas medicinais do Brasil – V**, São Paulo – Brasil, 1972. 258 p.
- 43-GUARIM NETO, Germano. **Plantas utilizadas na medicina popular do estado de Mato Grosso**. Brasília: CNPq Assessoria Editorial, 1987. 58 p.
- 44-HOEHNE, Frederico Carlos. **Plantas e Substâncias Vegetais Tóxicas e Medicinais**. Coletânea de 114 aulas (1ª impressão em 08.1939), 2ª reimpressão em 04.1978. São Paulo: Departamento de Botânica do Estado de São Paulo, 1978.
- 45-IGREJA CATÓLICA. DIOCESE DE PETROLINA. **A saúde também está em suas mãos**. São Paulo: Ed. Paulinas, 1991. 135 p.
- 46-LADEIRA, Ângela Maria. **Plantas medicinais**. São Paulo: Instituto de Botânica, 1983. Folheto nº 15. 26 p.
- 47-LAINETTI R.; BRITO, E. N. R. S. de. **A saúde pelas plantas e ervas do mundo inteiro**. Rio de Janeiro: EDIOURO, 1980. 163 p.

- 48-LAINETTI R.; BRITO, E. N. R. S. de. **A cura pelas ervas e plantas medicinais brasileiras**. Rio de Janeiro: EDIOURO, 1979. 165 p.
- 49-LE COINTE, Paul. **A Amazônia brasileira III – árvores e plantas úteis (indígenas e aclimadas)**. Belém: Clássica, 1934. 477 p.
- 50-LIMA, Dárdano Andrade de. **Plantas das caatingas**. ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS. Rio de Janeiro, 1989. 235 p.
- 51-LORENZI, H.; MATOS, F. J. de A. **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas cultivadas**. São Paulo: Nova Odessa, 2002. 512 p.
- 52-LORENZI, Harri. **Plantas daninhas do Brasil: terrestres, aquáticas, parasitas, tóxicas e medicinais**. São Paulo: Nova Odessa, 1982. 413 p.
- 53-MARANCA, Guido - **Plantas aromáticas na alimentação**, São Paulo: Nobel, 1985. 123 p.
- 54-MARTINS, Ernane Ronie et al. **Plantas Mediciniais**. Viçosa: UFV, 2000. 220p.
- 55-MARTINS, José Evandro Carneiro. **Plantas medicinais de uso na Amazônia**. 2ª ed. Belém: GRAFICENTRO / CEJUP, 1989. 107 p.
- 56-MARTIUS, Karl Frederik Philip von. **Sistema materiae medicae vegetabilis brasiliensis**. Lipsiae, apud Frid. Fleischer. Vindobonae, apud Frid. Beck in Comm. [São Paulo]: [s.n.]. 1843. 156 p.
- 57-MASSUCCI, Oberdan. **As plantas como remédio na cura das doenças**. São Paulo: Brasillvros, 1982.
- 58-MATOS, Francisco José de Abreu.; VIANA, Glauce S. Barros; BANDEIRA, Mary Anne M. **Guia Fitoterápico**. 2ª ed. rev. Fortaleza: Os Autores, 2001. 154p.
- 59-MATOS, Francisco José de Abreu. **Plantas da medicina popular do Nordeste: propriedades atribuídas e confirmadas**. Fortaleza: EDUFC, 1999. 80p.
- 60-MATOS, Francisco José de Abreu. **O Formulário Fitoterápico do Professor Dias da Rocha**. 2ª ed. Fortaleza: EDUFC, 1997. 260 p.
- 61-MATOS, Francisco José de Abreu. Plantas Mediciniais. In: _____. **Pesquisa Botânica Nordestina: Progresso e perspectivas**. Recife: Sociedade Botânica do Brasil, 1996. cap. 18, p. 231-251.
- 62-MATOS, Francisco José de Abreu. **Farmácias vivas – sistema de utilização de plantas medicinais projetados para pequenas comunidades**. 2ª ed. rev. e atual. Fortaleza: EDUFC, 1994. 180 p.
- 63-MATOS, Francisco José de Abreu. **Plantas medicinais: guia de seleção e emprego de plantas usadas em fitoterapia no Nordeste do Brasil**. Fortaleza: IOCE, 1989. V. 1(164) e V.2 (144) p.

64-MATOS, Francisco José de Abreu. **Plantas medicinais**: estudo, benefícios e riscos de sua utilização. Fortaleza: [s.n.], 1986. 127 p.

65-MATOS, J. Kleber de Abreu Mattos. **Características de algumas plantas medicinais comuns ao Brasil e ao Vietnam**. Notas compiladas pelo eng MS Jean Kleber de Abreu Mattos a partir da obra "*Medicinal Plants in Viet Nam*" publicada pela Organização Mundial para a Saúde em 1990. 1994. 24 p.

66-MELLO, Elisabeth Cristina Correia; XAVIER FILHO, Lauro. **Plantas medicinais de uso popular no estado de Sergipe**. Aracajú: UNIT, 2000. 384p.

67-MICHALAK, E. Irmã. **Apontamentos fitoterápicos**. Florianópolis: EPAGRI, 1997. 94 p.

68-MOREIRA FILHO, Hermes; GOLTCHER, Arnaldo. **Plantas medicinais I**. Curitiba: PUC, 1972. 103 p.

69-MOREIRA, Frederico. **As plantas que curam**—cuide da sua saúde através da natureza. São Paulo: HEMUS, 1971. 265 p.

70-MOREIRA, Frederico; YARZA, Oscar. **As plantas que curam** (a prevenção e a cura das doenças pelas plantas). São Paulo: LI-BRA, [19--]. V. 1. 408 p.

71-MOREIRA, Nicolao Joaquim. **Diccionario de plantas medicinaes brasileiras**. Rio de Janeiro: Correio Mercantil, 1862. 144 p.

72-MORGAN, René. **Enciclopédia das ervas e plantas medicinais** - doenças, aplicações, descrição, propriedades. 8ª ed. São Paulo: Hemus, 1997. 177 p.

73-OLIVEIRA, Fernando de; AKISSUE, Gokithi. **Fundamentos de farmacobotânica**. Rio de Janeiro / São Paulo: ATHENEU, 1989. 216 p.

74-OLIVEIRA, Rinalda Araújo Guerra de. **Seminário interinstitucional**: plantas medicinais e tóxicas. João Pessoa – PB: Grupo Integrado de Plantas Medicinais, 1988. 23 p.

75-OLIVEIRA, Rinalda Araújo Guerra; SILVA, Maria da Salete Horário. **Plantas medicinais na atenção primária à saúde**. João Pessoa: UFPB, 1994. 64 p.

76-PACHECO, Francisco; COSTA, Ivaneide. **Guia fitoterápico**. Laboratório de produção de fitoterápicos de Emaús. Belém: Movimento República de Emaús, 1999. 159 p.

77-PACIONIK, Ester Fogel. **A planta nossa de cada dia**: plantas medicinais – descrição e uso. 2ª ed. Curitiba: Copygraf, 1990. 92 p.

78-PANIZZA Sylvio. **Plantas que curam**: cheiro de mato. São Paulo: IBRASA, 1997. 279 p.

- 79-PANIZZA, Sylvio. Fitoterapia. In: _____ GONSALVES, P.E. **Medicinas alternativas: os tratamentos não-convencionais**. São Paulo: IBASA, 1989. p. 81-131.
- 80-PENNA, Meira. **Dicionário brasileiro de plantas medicinais: descrição das plantas medicinais indígenas e das exóticas aclimadas no Brasil**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Livraria Kosmos Editora, 1946. 409 p.
- 81-PEREIRA, Huascar. **Pequena contribuição para um dicionário das plantas úteis do Estado de São Paulo** (indígenas e aclimadas). São Paulo: ROTHSCILD, 1929. 779 p.
- 82-POTT, Arnildo; POTT, Vali J. **Plantas do Pantanal**. Corumbá, MS: EMBRAPA – SPI, 1994. 320 p.
- 83-RÊGO, Terezinha de Jesus Almeida Silva. **Chás medicinais da flora do Maranhão**. São Luís – MA: Gráfica e Editora Arroio Ltda, [19--]. 15 p.
- 84-RIZZINI, Carlos T; MORS, Walter B. **Botânica Econômica Brasileira**. São Paulo: EPU / EDUSP, 1976. 207 p.
- 85-RODRIGUES, Roberto M. **A flora da Amazônia**. Belém: CEJUP, 1989. 462p.
- 86-SANGUINETTI, Enio Emmanuel. **Plantas que curam**. 2ª ed. Porto Alegre: Rígel, 1989. 208 p.
- 87-SANTOS, Cid Aimbire de Moraes; TORRES, Kátia Regina; LEONART, Rubens. **Plantas medicinais: herbarium flora et scientia**. 2ª ed. São Paulo: Ícone, Curitiba: Scientia et Labor, 1988. 153 p.
- 88-SILVA, Alberto Jorge da Rocha. **Investigação etnobotânica, seleção e estudo das espécies nativas e subespontâneas com reduzido uso medicinal na comunidade de Jardim Paulista Alto, Paulista – PE**. 1997. 231 f. Monografia (Especialização)-Bacharelada em Ciências Biológicas, Universidade Federal de Pernambuco, 1997.
- 89-SCHMALZ, Alfredo Carlos. **Receituário de Joaquim Jerônimo Serpa** (Hospital de São Bento de Olinda). Recife: Arquivo Público Estadual – Imprensa Oficial, 1966. 174 p.
- 90-SILVA, Ornato José da. **Ervas: raízes africanas**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Pallas, 1993. 187 p.
- 91-SIMÕES, Cláudia Maria Oliveira et al. **Farmacognosia da planta ao medicamento**. 1ª ed. Porto Alegre / Florianópolis: EDUFRGS/ EDUFSC, 1999. 821p.
- 92-SIMÕES, Cláudia Maria Oliveira et al. **Plantas da medicina popular do RS**. Porto Alegre: EDUFRGS, 1988. 174 p.

93-SOUZA, J. M. A. de; RÊGO, T. J. A. S. **Curando doenças com as plantas** – CTA. Rio Branco: Ed. Poronga, 1995. 34 p.

94-SOUZA, Mirian Pinheiro de, et. al. **Constituintes químicos ativos de plantas medicinais brasileiras**. Fortaleza: EDUFC / LPN, 1991. 416 p.

95-TESKE, M.; TRENTINI, A. M. M. **Herbarium** - compêndio de fitoterapia. 2^a ed. rev. ampliada, Curitiba: Herbarium Laboratório Botânico, 1995. 317 p.

96-Van den BERG, Maria Elisabeth. **Plantas medicinais na Amazônia** – contribuição ao seu conhecimento sistemático. Belém: CNPq / PTU, 1982. 223p.

97-VIEIRA, Lúcio Salgado. **Fitoterapia na Amazônia** – manual de plantas medicinais. São Paulo: Editora Ceres, 1992. 347 p.

98-Von HERTWING, Igor Francisco. **Plantas aromáticas e medicinais: plantio, colheita, secagem, comercialização**. 2^a ed. São Paulo: Ícone, 1991. 144 p.

99-WEIL, Roberto. **As ervas que curam: um reencontro com “a memória perdida” da farmacologia natural**. Coleção: saúde e curas naturais. Rio de Janeiro: EDIOURO. 131 p.

100-ZATTA, Irmã Maria. **A Farmácia da Natureza**. 3^a ed. São Paulo: Paulinas, 1996. 143 p.

Anexo II - Resumos lidos em documentos de evento

- 1-BARROS, M. A. G. E. Plantas medicinais – Usos e tradições em Brasília – DF. In: Simpósio de Plantas Medicinais do Brasil, VII., 1982, Belo Horizonte. **ORÉADES**, v.8, n.14-15, p.140-151, 1982.
- 2-CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, 41°. 1990, Fortaleza, CE. **Anais...** Fortaleza: EDUFC, SBB, 1990. 491 p.
- 3-CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, 44°. 1993, São Luis. **Anais...** São Luis: SBB/UFMA, 1993. v. I-231, v. II -506 p.
- 4-CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, 45°. 1994, São Leopoldo, RGS. **Anais...** São Leopoldo, RGS: Universidade do Vale do Rio Sinos/SBB, 1994. 596p
- 5-CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, 46°. 1995, Ribeirão Preto – SP. **Anais...** Ribeirão Preto: EDUNESP, SBB, 1995. 416 p.
- 6-CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, 51°. 2000, Brasília. **Anais...** Brasília, DF: SBB, 2000. 340 p.
- 7-CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, 52° e REUNIÃO NORDESTINA DE BOTÂNICA, XXIV., 2001, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa, PB: SBB/UFPA, 2001.342 p.
- 8-CORRÊA, Y. M. B.; SILVA, M. F. da. Plantas ruderais de Manaus para a medicina popular. In: SIMPÓSIO DE PLANTAS MEDICINAIS DO BRASIL, XIV., 1996, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: EDEME, 1996, p. 56
- 9-EMPÉRAIRE, Laure. *Plantes medicinales de la région Sud-Est du Piauí*. SIMPÓSIO DE PLANTAS MEDICINAIS DO BRASIL, VII., 1982, Belo Horizonte. In: **OREADES**, v.8, n.14-15, p. 61-71, 1981/1982.
- 10-GAVILANES, M. L.; BRANDÃO, M.; CARDOSO, C. Levantamento das plantas daninhas utilizadas como medicinais, de uso popular. SIMPÓSIO DE PLANTAS MEDICINAIS DO BRASIL, VII., 1982, BH, MG. In: **OREADES**, v.8, n.14-15, p.34-60, 1981/1982.
- 11-GAVILANES, M. L.; CARDOSO, C.; BRANDÃO, M. Plantas daninhas medicamentosas de uso popular. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BOTÂNICA, XXXVI., 1985, Curitiba. **Anais...** Curitiba: [s.n.], 1985. v. 2, p. 653-675.
- 12-GAVILANES, M. L. et al. Sumidades florais de plantas daninhas empregadas em medicina popular. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BOTÂNICA, XXXVI., 1985, Curitiba. **Anais...** Curitiba: [s. n.], 1985. v. 2, p. 677-687.
- 13-GAVILANES, M. L. et al. Potencialidades econômicas das plantas de Francisco Sá, MG – I. Plantas medicinais. In: CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, XLVIII., 1997, Crato. **Anais...** Crato: [s. n.], 1997. p.187.

- 14-GOMES, V.E.; CARVALHO, D.A. Levantamento etnobotânico e florístico de plantas medicinais dos cerrados na região de Lavras – Minas Gerais. In: CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, XLIX., 1998, Salvador. **Anais...** Salvador: [s. n.], 1998. p. 283.
- 15-GRANDI, T. S. M.; SIQUEIRA, D. M. Flora medicinal de Belo Horizonte. SIMPÓSIO DE PLANTAS MEDICINAIS DO BRASIL VII., 1982, Belo Horizonte, MG. In: **OREADES**, v.8, n.14-15, p.126-139, 1981/1982.
- 16-MATOS, F. J. A.; CAVALCANTI, F. S.; QUEIROZ, M. F. F. B. Plantas da medicina popular do Ceará selecionadas pela maior frequência de seu uso. In: SIMPÓSIO DE PLANTAS MEDICINAIS DO BRASIL, VIII., 1984, Manaus. **Anais...** Manaus: Governo do Estado do Amazonas, 1984. p. 24.
- 17-MESSIAS, M. C. T. B. et al. Plantas medicinais de uso popular do distrito se São Bartolomeu, Ouro Preto, Minas Gerais. In: SIMPÓSIO DE PLANTAS MEDICINAIS DO BRASIL, XVI., 2000, Recife. **Anais...** Recife: [s.n.], 2000. p.86
- 18-POTIENS, Luis Fernando; NORDI, João Carlos; GOTTSBERGER, Ilse Silberbauer. Plantas na medicina caseira popular de Botucatu, Estado de São Paulo. SIMPÓSIO DE PLANTAS MEDICINAIS DO BRASIL, VII., 1982, Belo Horizonte. **OREADES**, v.8, n.14-15, p. 72-81, 1981/1982.
- 19-REUNIÃO ANUAL DA FEDERAÇÃO DE SOCIEDADES DE BIOLOGIA EXPERIMENTAL – FeSBE, XI., 1996, Caxambu, MG. **Anais...** Caxambu, MG: [s.n.], 1996. p.80-386
- 20-REUNIÃO NORDESTINA DE BOTÂNICA, XVII., 1993, Teresina. **Anais...** Teresina:EDUFPI, 1993. 166 p
- 21-REUNIÃO NORDESTINA DE BOTÂNICA, XVIII., 1994, Areia, PB. **Anais...** Areia: EDUFRPE, 1994. 206 p
- 22-REUNIÃO NORDESTINA DE BOTÂNICA, XIX., 1995, Recife. **Anais...** Recife:EDUFPE, 1997.163 p
- 23-REUNIÃO NORDESTINA DE BOTÂNICA, XX., 1996, Natal. **Anais...**Natal: UFRGN/ CB, 1996.139 p
- 24-REUNIÃO NORDESTINA DE BOTÂNICA, XXI., 1997, Caxias, MA. **Anais...** Caxias, MA:Gráfica do Povo, 1997. 136 p
- 25-REUNIÃO NORDESTINA DE BOTÂNICA, XXII., 1999, Maceió. **Anais...** Maceió: SBB, 1999. 100 p
- 26-REUNIÃO NORDESTINA DE BOTÂNICA, XXIII., 2000, Recife. **Anais...** Recife: EDUFPE, 2000. 208 p.

27-REUNIÃO NORDESTINA DE BOTÂNICA, XXIV. e CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, 52º., 2001, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa, PB: SBB/UFGA, 2001. 342 p.

28-REUNIÃO NORDESTINA DE BOTÂNICA, XXV. e CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, 53º., 2002, Recife. **Anais...** Recife, PE: EDUFPE, 2002. 500 p.
REUNIÃO NORDESTINA DE BOTÂNICA, XXVI., 2003, Fortaleza. **Anais... Fortaleza:** UFC, 2003. CD-Rom.

29-RIZZO, J. A. et al. Utilização de plantas medicinais em Goiânia. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BOTÂNICA, XXXVI., 1985, Curitiba. **Anais...** Curitiba: [s.n.], 1985. v. 2, p. 691-714.

30-RODRIGUES, V.E.G.; CARVALHO, D.A. Espécies de plantas medicinais mais utilizadas na região dos cerrados do alto Rio Grande – MG. In: CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, 50º., 1999, Blumenau. **Anais...** Blumenau: [s.n.], 1999. p. 291.

31-SALES, L.S.; BAUTISTA, H.P. Levantamento das Compositae com atributos medicinais comercializadas nas feiras populares de Salvador, Bahia. In: CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, 53º. e REUNIÃO NORDESTINA DE BOTÂNICA, 25ª., 2002, Recife. **Anais...** Recife: [s. n.], 2002. p. 122.

32-SILVA, M.C.B. et al. Euphorbiaceae Juss – espécies medicinais: levantamento e identificação, preliminares. In: CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, XLVII., 1996, Nova Friburgo. **Anais...** Nova Friburgo: [s. n.], 1996, p. 325.

33-SIMPÓSIO DE PLANTAS MEDICINAIS DO BRASIL, I., 1968, São Paulo. **Arq. Inst. Biol. São Paulo**, v. 35, n. 2, p. 1-67, 1968. Supl. I.

34-SIMPÓSIO DE PLANTAS MEDICINAIS DO BRASIL, II., 1969, São Paulo. **Arq. Inst. Biol. São Paulo**, v.37, p. 1-93, 1970. Supl. I.

35-SIMPÓSIO DE PLANTAS MEDICINAIS DO BRASIL, IV., 1972, São Paulo. **Ciência e Cultura**, v.25, n. 6-8, p. 524-766, 1973. Supl.

36-Van den BERG, Maria Elisabeth. Contribuição à flora medicinal do Estado do Mato Grosso. In: SIMPÓSIO DE PLANTAS MEDICINAIS DO BRASIL, VI., 1980, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: SBPC, 1980. p.163-170.

Anexo III – Artigos em publicações periódicas, tese e dissertação lidos 1-

- ANNICHINO, G. P. et al. Medicina caseira em sete localidades da região de Bauru, SP. **Cad. Saúde Pública**, v.2, n.2, p.150-166, 1986.
- 2-BRANDAO, Mítzi. Cerrado: composição florística e potencialidades. **Inf. Agropec.**, v. 17, nº 181, p.47-52, 1991.
- 3-BRANDAO, Mítzi. Plantas medicamentosas do cerrado mineiro. **Inf. Agropec.**, v.15, n.168, p.15-20, 1991.
- 4-BRANDAO, Mítzi. Plantas medicamentosas da Caatinga. **Inf. Agropec.**, v.17, n.181, p.47-52, 1994.
- 5-CAMPELO, Cornélio Ramalho. Contribuição ao estudo das plantas medicinais no estado de Alagoas V, **Supl. Acta Amazônica**, v.18, n.1-2, p.305-312, 1988.
- 6-CAMPELO, Cornélio Ramalho; RAMALHO, Rita de Cássia. Contribuição ao estudo das plantas medicinais no Estado de Alagoas – VII. **Acta Bot. Bras.**, v.2, n.1, p. 67-72, 1989.
- 7-DI STASI, L. C et al. *Medicinal plants popularly used in Brazilian Amazon*. **Fitoterapia**, v.65, n.6, p.529-540, 1994.
- 8-DI STASI, L. C. et al. *Medicinal plants popularly used in the Brazilian Tropical Atlantic Forest*. **Fitoterapia**, v.73, n.1, p.69-91, 2002.
- 9-GAVILANES, M. L.; CARDOSO, C.; BRANDÃO, M. Plantas daninhas como medicamentosas de uso popular. **Inf. Agropec.**, v.13, n.150, p. 24-27, 1988.
- 10-GRANDI, T. S. M. et al. Plantas medicinais de Minas Gerais, Brasil. **Acta. Bot. Bras.**, v.3, n.2, p.185-224, 1989. supl.
- 11-HIRSCHANN, G.. S., ARIAS, A. R. *A survey of medicinal plantas of Minas Gerais, Brasil*. **J. Ethnopharmacol.**, n.29, p.159-172, 1990.
- 12-PINHEIRO SOBRINHO, José Martins et al. Contribuição ao Estudo de *Tradescantia diuretica* Mart. **ORÉADES**, Belo Horizonte, Ano VI, n. 10-15, p. 88-96, 1977-78.
- 13-RIZZO, J. A. et al. Utilização de plantas medicinais nas cidades de Goiás e Pirenópolis, Estado de Goiás. **Rev. Ciênc. Farm.**, v. 20, n.2, p. 431-447, 1999.
- 14-SILVA, Celi de Paula Silva; SILVA-ALMEIDA, M. de Fátima. O uso medicinal do maracujá. **Infor. Agropec.**, Belo Horizonte, v. 21, n. 206, p. 86-88, set-out, 2000.
- 15-SIQUEIRA, J. C. Importância alimentícia e medicinal das Amarantáceas do Brasil. **Acta Biológica Leopoldensia**, v.9, n.1, p.99-109, 1987.

LEVANTAMENTO DA AÇÃO DIURÉTICA

Anexo IV - em documentos
de evento

Anexos V- em
publicações periódicas,
tese e dissertação

Anexo IV – Resumos lidos em documentos de evento

- 1-ARRUDA, I. F. M .R.; COSTA, P. R. C. da. Efeito hipoglicemiante induzido pelo extrato aquosos das raízes de *Myrcia citrifolia* (pedra-ume-caá): estudo farmacológico preliminar. In: SIMPÓSIO DE PLANTAS MEDICINAIS DO BRASIL, V., 1978, São Paulo. **Anais...** São Paulo: SBPC, 1978. p. 74.
- 2-AZEVEDO, A.P. et al. Estudo dos efeitos farmacológicos do extrato de sementes de *Citrullus vulgaris* sobre a função renal. In: SIMPÓSIO DE PLANTAS MEDICINAIS DO BRASIL, XIV., 1996, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: EDEME, 1996. p. 107.
- 3-BALBI, A. P. C., ALVES, M. J. Q. F. Efeito do chá de alpiste (*Phalaris canariensis*) sobre a pressão arterial e diurese em ratos Wistar. In: REUNIÃO ANUAL DA FEDERAÇÃO DE SOCIEDADE DE BIOLOGIA EXPERIMENTAL – FeSBE, XIV., 1999, Caxambu, MG. **Anais...** Caxambu, MG: [s.n.],1999. p. 201
- 4-BORGES, A. C. R. et al. Atividade hipotensora do extrato aquoso e de frações semipurificadas da *Cecropia glazioui*, Sneth. In: SIMPÓSIO DE PLANTAS MEDICINAIS DO BRASIL, XI., 1990, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: UFPB/LTF, 1990. p.4.98.
- 5-CALLOU, L.C. et al. Estudo dos efeitos farmacológicos gerais, atividade diurética e hipotensora do extrato hidro-alcoólico das folhas da *Persea americana* Mill (abacate). In: SIMPÓSIO DE PLANTAS MEDICINAIS DO BRASIL, XV., 1998, Águas de Lindóia. **Anais...** Águas de Lindóia: [s.n.], 1998. p. 76.
- 6-CAMPOS, Kleber Eduardo de; BALBI, Ana Paula Coelho; ALVES, Maria José Queiroz de Freitas. Efeito do extrato aquoso de sementes de salsa (*Petroselinum sativum*, L) sobre o fluxo urinário e eletrólitos e a pressão arterial em ratos wistar anestesiados. In: SIMPÓSIO DE PLANTAS MEDICINAIS DO BRASIL, XVI., 2000, Recife. **Anais...** Recife: [s.n.], 2000. p. 116.
- 7-CARVALHO, M. S. et al. Estudo da atividade diurética do extrato bruto aquoso da *Ocimum basilicum*. In: REUNIÃO ANUAL DA FEDERAÇÃO DE SOCIEDADE DE BIOLOGIA EXPERIMENTAL FESBE, XIII., 1998, Caxambu - MG. **Anais...** Caxambu - MG: [s. n.],1998. p. 292-293.
- 8-CASTRO-CHAVES, C. et al. Efeitos diurético, caliurético e uricosúrico de estigmas de *Zea mays* L. (cabelo-de-milho). In : REUNIÃO ANUAL DA FEDERAÇÃO DE SOCIEDADE DE BIOLOGIA EXPERIMENTAL FESBE, XVI., 2001, Caxambu - MG. **Anais...** Caxambu - MG: [s. n.], 2001. p. 424-425.
- 9-CHAGAS, A. M. et al. Influência do extrato aquoso de *Zea mays*, Linneu, sobre a pressão arterial, diurese, coração isolado e musculatura lisa. In: SIMPÓSIO DE PLANTAS MEDICINAIS DO BRASIL, X., 1988, São Paulo. **Anais...** São Paulo: [s.n.], 1988. p. 5/9-2.
- 10-CRUZ, G.M.C.et al. Diurese, natriurese e caliurese com o *Allium sativum*, Linneu em ratos acordados. In: SIMPÓSIO DE PLANTAS MEDICINAIS DO BRASIL, XVI., 2000, Recife. **Anais...** Recife: [s.n.], 2000. p. 272.

- 11-COSTA, E. A. et al. Avaliação das atividades farmacológicas dos extratos aquoso e etanólico das folhas da *Solanum lycocarpum* (LOBEIRA). In: SIMPÓSIO DE PLANTAS MEDICINAIS DO BRASIL, XV., 1998, Águas de Lindóia-SP. **Anais...** Águas de Lindóia-SP: Gráfica Lamara, 1998. p.68
- 12-CRUZ, G. M. C. et al. Diurese, natriurese e caliurese com o *Allium sativum*, Linneu em ratos acordados. In: SIMPÓSIO DE PLANTAS MEDICINAIS DO BRASIL, XVI., 2000, Recife. **Anais...** Recife: [s.n.], 2000. p.272
- 13-CUNHA, A. M .F. et al. O *Phyllanthus niruri* L. induz caliurese dissociada da diurese e da natriurese em ratos acordados.. In: SIMPÓSIO DE PLANTAS MEDICINAIS DO BRASIL, XVI., 2000, Recife. **Anais...** Florianópolis: EDEME, 2000. p.272/273.
- 14-CUNHA, A.M.F. et al. Natriurese e caliurese com extrato hidroalcoólico (EHA) de *Allium sativum*, L (alho) em ratos acordados. In : REUNIÃO ANUAL DA FEDERAÇÃO DE SOCIEDADE DE BIOLOGIA EXPERIMENTAL FESBE , XII., 1997, Caxambu - MG. **Anais...** Caxambu - MG: [s. n.], 1997. p. 280
- 15-CUNHA, A.M.F.et al. A ingestão livre e crônica do extrato aquoso de *Allium sativum*, L. (alho) aumenta a diurese em ratos acordados. In: REUNIÃO ANUAL DA FEDERAÇÃO DE SOCIEDADE DE BIOLOGIA EXPERIMENTAL FESBE, XIII., 1998, Caxambu - MG. **Anais...** Caxambu - MG: CNPq, CAPES, 1998. p. 108.
- 16-FERIGOLO, Maristela et al. The effect of *Ruellia sanguinea*, Gisele on the arterial pressure, diuresis and smooth musculature of Wistar rats. In: *BRAZILIAN – SINO SYMPOSIUM ON CHEMISTRY AND PHARMACOLOGY OF NATURAL PRODUCTS*,1989, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, Fundação Osvaldo Cruz, 1989. p. P-119
- 17-FERNANDES, A. A. et al. Canelas Silvestres nordestinas: aspectos botânicos, químicos e farmacológicos. In: SIMPÓSIO DE PLANTAS MEDICINAIS DO BRASIL V., 1978, São Paulo. **Anais...** São Paulo: SBPC, 1978. p. 26-32
- 18-FILHO, J. B. S. et al. Estudo da ação diurética e outros efeitos farmacológicos do extrato hidroalcoólico da *Costus* sp. In: REUNIÃO ANUAL DA FEDERAÇÃO DE SOCIEDADE DE BIOLOGIA EXPERIMENTAL FeSBE, VIII., 1993, Caxambu - MG. **Anais...** Caxambu - MG: [s. n.], 1993.
- 19-FONTELES, M. Z.; OLIVEIRA, J. V. Uma avaliação clínica do chá de colônia (*Alpinia speciosa*): efeito diurético. In: SIMPÓSIO DE PLANTAS MEDICINAIS DO BRASIL, VIII.,1984, Manaus. **Anais...** Manaus: Governo do Estado do Amazonas, 1984. p.43
- 20-GOMES, J. R. B. et al. Pesquisa de atividade diurética nos extratos de *Cereus peruvianos*, Mill. e de *Ximenia americana*, Linn. In: REUNIÃO ANUAL DA FEDERAÇÃO DE SOCIEDADE DE BIOLOGIA EXPERIMENTAL FeSBE, VIII., 1993, Caxambu - MG. **Anais...** Caxambu - MG: [s.n.], 1993. p.179.

21-GRABE-GUIMARÃES A. et al. Estudo da atividade diurética do extrato obtido de folhas de *Boerhaavia hirsuta* Willdenow. In: REUNIÃO ANUAL DA FEDERAÇÃO DE SOCIEDADE DE BIOLOGIA EXPERIMENTAL FeSBE, XII., 1997, Caxambu. **Anais...** Caxambu: [s. n.], 1997. p. 280-281.

22-LUZ, M. M. S. et al. Abordagem fitoquímica e farmacológica da tintura de *Bauhinia forticata*, Link, Leguminosa (Pata-de-vaca). In: SIMPÓSIO DE PLANTAS MEDICINAIS DO BRASIL, XIV., 1996, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: EDEME, 1996. p. 84.

23-MEYER, Adriana Lenita; BACCHI, E. M. arienne. Estudo farmacognóstico das espécies vegetais *Sapindus saponaria*, L. e *Imperata brasiliensis*, Trun. In: SIMPÓSIO DE PLANTAS MEDICINAIS DO BRASIL, XII., 1992, Curitiba. **Anais...** Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 1992. p.228

24-MELIS, M.S.; ROCHA, S. *Steviol increases the glucose clearance in rats*. 2001, Caxambu. In: REUNIÃO ANUAL DA FEDERAÇÃO DE SOCIEDADE DE BIOLOGIA EXPERIMENTAL – FeSBE, XVI., Caxambu- MG. **Anais...** Caxambu - MG: [s. n.], 2001. p. 311.

25-MOITA LUZ, M. M. et al. *Croton* sp. (“vassourinha”): Pesquisa de atividade diurética no extrato aquoso da raiz. In: REUNIÃO ANUAL DA FEDERAÇÃO DE SOCIEDADE DE BIOLOGIA EXPERIMENTAL - FeSBE, X ., 1995, Serra Negra – SP. **Anais...** Serra Negra – SP: [s.n.], 1995. p.262

26-NEVES, Maria C. A. et al. Análise farmacológica “in vivo” do chá e do extrato hidroalcoólico do *Costus spicatus*. In: SIMPÓSIO DE PLANTAS MEDICINAIS DO BRASIL, XI., 1990, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: UFPB/LTF, 1990. p. 4.96.

27-OLIVEIRA, D. V. et al. O infuso dos estigmas de *Zea mays* Linneu aumenta a excreção de potássio e a densidade urinária em ratos acordados. In: SIMPÓSIO DE PLANTAS MEDICINAIS DO BRASIL, XVII., 2002, Cuiabá. **Anais...** Cuiabá, 2002. FT. 175. CD-Rom

28-OLIVEIRA, D. V.; CHAVES, C.C. Diurese, natriurese e caliurese com estigmas de *Zeas mays* L. (Cabelo de milho) em ratos acordados. In: SIMPÓSIO DE PLANTAS MEDICINAIS DO BRASIL, XVI., 2000, Recife. **Anais...** Recife: [s.n.], 2000. p.273.

29-PINHEIRO, V.L.; ARAÚJO, E.; CHAVES, C. C. Efeito anti-diurético do *Allium sativum* L. (alho) em ratos acordados não restritos. In: XIV SIMPÓSIO DE PLANTAS MEDICINAIS DO BRASIL, XIV., 1996, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: EDEME, 1996, p.109.

30-RIBEIRO, M H L R; ARAÚJO, E.; CHAVES, C. C. Efeito do *Phyllanthus niruri* L. (quebra-pedra) sobre a função renal de ratos acordados não restritos. In: SIMPÓSIO DE PLANTAS MEDICINAIS DO BRASIL, XIV., 1996, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: EDEME, 1996. p.109.

31-RIBEIRO, M. H. L. R. et al. Efeitos do *Allium sativum* e do *Phyllantus niruri* sobre o volume e as excreções de sódio e de potássio urinários. In: REUNIÃO ANUAL DA

FEDERAÇÃO DE SOCIEDADE DE BIOLOGIA EXPERIMENTAL - FeSBE, X., 1995, Serra Negra. **Anais...** Serra Negra: [s. n.], 1995. p. 263.

32-RIBEIRO, M. H. L. R. et al. Efeitos de *Costus spicatus* (Cs), *Nasturtium officinale* (No), e *Piperonia transparentis* (Pt) sobre o volume urinário e as excreções de sódio e potássio. In: REUNIÃO ANUAL DA FEDERAÇÃO DE SOCIEDADE DE BIOLOGIA EXPERIMENTAL – FeSBE, X., 1995, Serra Negra, SP. **Anais...** Serra Negra, SP, 1995. p.262

33-RIBEIRO, M.H.L.R.; CHAVES, C.C. Efeito da administração oral de plantas “diuréticas” sobre o volume e as excreções urinárias de sódio e de potássio. In: SIMPÓSIO DE PLANTAS MEDICINAIS DO BRASIL, XIII., Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: [s.n.], 1994. p. 95.

34-RIBEIRO R. de A. et al. Triagem farmacológica de plantas com atividades antihipertensora e diurética. In: SIMPÓSIO DE PLANTAS MEDICINAIS DO BRASIL, IX.,1986, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: Núcleo de pesquisas de produtos naturais – Centro de ciências da saúde – UFRJ, 1986. p. 41.

35-RIBEIRO, R. de A. et al. Efeitos antihipertensor e diurético de alguns alimentos de origem vegetal. In: SIMPÓSIO DE PLANTAS MEDICINAIS DO BRASIL, VIII., 1984, Manaus. **Anais...** Manaus: Governo do Estado do Amazonas, 1984. p. 54

36-ROCHA, M. J. A. et al. Effects of *Portulaca pilosa* L. Portulacaceae and *Achyrocline satureioides* (Lam) DC compositae extracts of urinary excretor of water and electrolytes. In: *BRAZILIAN – SINO SYMPOSIUM ON CHEMISTRY AND PHARMACOLOGY OF NATURAL PRODUCTS*, RIO DE JANEIRO. **Anais...** Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, Fundação Osvaldo Cruz, 1989. p. P-123

37-SANTOS, R.V.H. et al. Efeito do extrato hidroalcolóico de *Peperomia pellucida* sobre a função renal de ratos acordados. In: REUNIÃO ANUAL DA FEDERAÇÃO DE SOCIEDADE DE BIOLOGIA EXPERIMENTAL - FeSBE, IX, 1994, Caxambu. **Anais...** Caxambu: [s. n.], 1994. p. 209

38-SENADOR, D.D.B., ALVES, M.J.Q.F. Efeito diurético do chá de cabelo-de-milho (estigmas de *Zea mays*) em ratos Wistar. In: REUNIÃO ANUAL DA FEDERAÇÃO DE SOCIEDADE DE BIOLOGIA EXPERIMENTAL - FeSBE, XV., 2000, Caxambu. **Anais...** Caxambu: [s. n.], 2000. p. 82.

39-SOUSA, Sabrina Torres de et al. Triagem farmacológica da planta *Parietaria officinalis*. In: SIMPÓSIO DE PLANTAS MEDICINAIS DO BRASIL, XVI., 2000, Recife. **Anais...** Recife: [s.n.], 2000. p. 250.

40-TEIXEIRA, E.H. et al. Estudo dos efeitos renais da lectina de sementes de *Canavalia brasiliensis* (CON BR).In: 53º CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA e 25ª REUNIÃO NORDESTINA DE BOTÂNICA, 2002, Recife. **Anais...** Recife: [s. n.], 2002, p. 123.

41-VIEIRA, D.A. et al. Avaliação dos efeitos farmacológicos do estigma do *Zea mays* L. sobre a diurese do rato visando sua influencia em modelos de hipertensão

experimental. In: REUNIÃO ANUAL DA FEDERAÇÃO DE SOCIEDADE DE BIOLOGIA EXPERIMENTAL - FeSBE, XVII., Caxambu, 2002. **Anais...** Caxambu: [s. n.], 2002. CD-Rom

Anexo V - Artigos em publicações periódicas, tese e dissertação lidos 1-

AL-ALI, M. et al. *Tribulus terrestris: preliminary study of its diuretic and contractile effects and comparison with Zea mays*. **J. Ethnopharmacol.** 85 (2-3): 257-60, 2003.

2- BEAUX, D.; FLEURENTIN, J.; MORTIER, F. *Effect of extracts of Orthosiphon stamineus Benth, Hieracium pilosella L., Sambucus nigra L. and Arctostaphylos uva-ursi (L.) Spreng. in rats*. **Phytotherapy Research**, 13 (3): 222-225, 1999.

3- CÁCERES, A., GIRÓN, L.M., MARTINEZ, A.M. *Diuretic activity of plants used for treatment of urinary ailments in Guatemala*. **J. Ethnopharmacol.**, 19: 233-243, 1987.

4- CASTRO-CHAVES, Carmen de et al. *O Phyllanthus niruri L. induz caliurese dissociada da diurese e da natriurese em ratos acordados*. **Rev. Bras. Farmacogn.**, 12: 02-04, 2002. Sup.

5- DU DAT, Doan et al. *Studies on the individual and combined diuretic effects of four Vietnamese traditional herbal remedies (Zea mays, Imperata cylindrical, Platago major and Orthosiphon stamineus)*. **J. Ethnopharmacol.**, 36: 225-231, 1992.

6- GALVEZ, Julio Luis Hernandez et al. *Rev. Estudio del efecto diurético de la hoja de Cimnopogon cytraturus em modelo de ratas*. **Rev. Cubana Plant. Med.**, 3 (2): 79-82, 1998.

7- GANAPATY, S. et al. *Diuretic, laxative and toxicity studies of Cocculus hirsutus aerial parts*. **Fitoterapia**, 73 (1): 28-30, 2002.

8- GRASES, F. et al. *The influence of Zea mays on urinary risk factors for kidney stones in rats*. **Phytotherapy Res.** 7: 146-9, 1993.

9- LARANJA, S. M. R.; BERGAMASCHI, C. M. T.; SCHOR, N. *Avaliação de três plantas com potencial efeito diurético*. **Rev. Assoc. Med. Bras.** 38 (1): 13-16, 1992.

10- MELO, M. E. A. et al. *Urolitíase experimental: avaliação do efeito do chá de quebra-pedra*. **J. Bras. Nefrol.**, 13(1): 26-30, 1991.

11- OLIVEIRA, Delanie Viana de. **Efeito da administração de Zea mays Linneu (milho) sobre a função renal de ratos acordados**. 2002. 57 f. Dissertação (Mestrado)-Departamento de Fisiologia e Farmacologia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2002.

12- RIBEIRO, Rosana de A. et al. *Acute diuretic effects in conscious rats produced by some medicinal plants used in the State of São Paulo, Brasil*. **J. Ethnopharmacol.**, 24: 19-29, 1988.

13- SANTOS, Daniel Rinaldo dos. *Chá de quebra-pedra (Phyllanthus niruri) na litíase urinária em humanos e em ratos*. 1990. 157 f. Tese (Doutorado)-Escola Paulista de Medicina, São Paulo, 1990.

14- SRIPANIDKULCHAI, Bungorn et al. *Diuretic effects of selected Thai indigenous medicinal plants in rats*. **J. Ethnopharmacol.** 75 (2-3): 185-190, 2001.

15- SRIVIDYA, N. & PERIWAL, Sushma. *Diuretic, hypotensive and hypoglycaemic effect of Phyllanthus amarus. Indian J. Exp. Biol.* 33: 861-864, 1995.